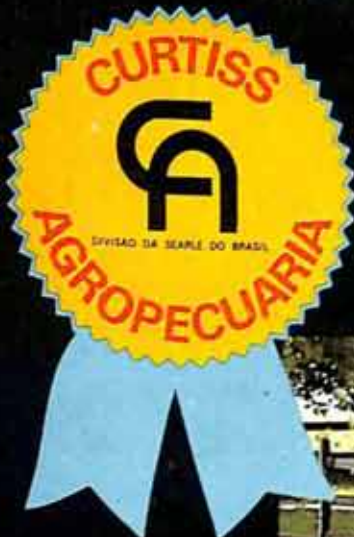


REVISTA DOS CRIADORES

A pecuária brasileira vista por um americano

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Abril - 1975 - Ano XLV - N.º 543 - Cr\$ 15,00





Faça o baby.beef em sua fazenda.



ABERDEEN ANGUS AN-776 - ANKONIAN TN EMULOUS 6

Se você pensa em
Cruzamentos industriais
ou em
Novilhos precoces,
use sêmen de
TOUROS PROVADOS
da Curtiss.



POLLED HEREFORD Hp-953 - CF PERFECT MISCH 87



RED ANGUS Ar-4005 - P F RAINBOW 406



SANTA GERTRUDIS Sg-5013 - FR 72



CHAROLES Ch-3021 - ETANDAR

Além destes Campeões, a Curtiss possui
um amplo estoque de sêmen de outras raças
de corte e leiteiras

DISTRIBUIDORES

BATALHA
Alagoas

SENORD
Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 - Tels. 304 e 327

BARRETO
São Paulo

SEMEN DO BRASIL S.A. - SEMBRA
Rodovia Matão Colômbia, km 426 - C.P. 15 - Tels. 22-2909 e 22-2910

PORTO
ALEGRE
R. G. do Sul

DIPROVET COM. E REP. LTDA.
Rua Euclides da Cunha, 309 - Tel. 23-9922
SEMEIO MELHORAMENTO PECUARIO LTDA.
Rua Moura Azevedo, 249 - Cx. Postal. 153 - Tel. 22-3248

VARGINHA

DISTRIBUIDORA FROTA LTDA.
Belo Horizonte - Tel. 2809

CURTISS



AGROPECUÁRIA

Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 - 278-6620 - Cx. Postal 6562
End. Teleg. Searlefarma - S. Paulo - SP-Brasil

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Mais um filho de Telstar, Ex - a maior
potência genética da raça - na Marjan

MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR EX - 90

NASC 20-6-1970

HBB/A-12.590



MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR — Ex-90 — Campeão 2 Anos na XVII Exp. de Gado Leiteiro - 73, Campeão Senior Nacional na V Exp. Gado Holandês - 73, 2 vezes Grande Campeão PON S. Paulo 73/74, Grande Campeão PON Curitiba - 74



ROYBROOK TELSTAR (PAI) — Ex. Extra. Considerado a maior potência genética mundial. Está servindo no Japão. Uma ampola de seu sêmen, no Canadá, está valendo US\$ 3.000.



BENVIEW WENDY SUPREME (Mãe) Ex 92
ALL CANADIAN — 1969.



ENLLA TEXAL SUPREME (Avô Materno)



ROYBROOK MODEL LASS (Avô Paterno)



ROYBROOK ACE (Avô Paterno)

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas
Carlos Alberto Willy Auerbach
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO, ABRIL DE 1975 — N.º 543

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araujo

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal, 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 180,00
2 anos Cr\$ 325,00
3 anos Cr\$ 485,00

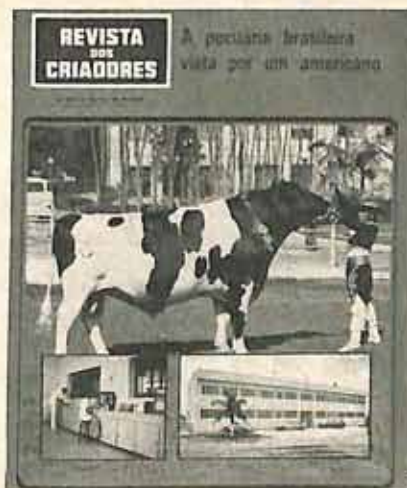
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

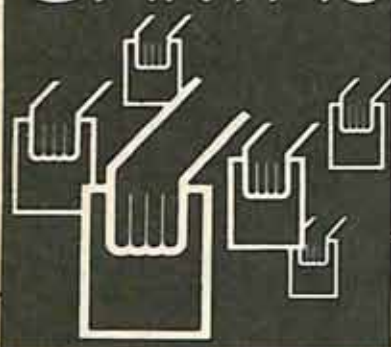
Cartas	4
Mercados	6
Técnico mexicano visita Fazenda Santana da Serra, em Mococa	8
Uma fazenda paulista do começo do século	10
Que será a pecuária no ano 2.000?	12
XXXVII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CAMPO GRANDE	
Encontro dos presidentes do Brasil e do Paraguai	18
I EXPONEMAT	
Dourados, um destaque na pecuária nacional	25
LONDRINA:	
O maior certame até hoje realizado — L. Noronha e F. Sciacca	30
PARANAVAI	
A projeção pecuária de Paranaíba — L. Noronha e F. Sciacca	40
EQUINOCULTURA	
O cavalo rural funcional — J.N. Frota Jr.	49
"Cross-Country Rainbow", uma prova diferente — J.N. Frota Jr.	54
Novo padrão para a raça Mangalarga	61
A natação para os cavalos de corrida — Antonio Carvalho Mendes	65
SEÇÃO JURÍDICA	
Regime previdenciário do administrador de fazenda — Dr. Rosemberg Marson	67
Acidente de trabalho nos contratos de parceria agrícola - Masatake Takahashi	68
Nestas leis: incentivos, pautas para gado e café	71
A higiene dos canis, uma constante — Antonio Carvalho Mendes	74
Relatório n.º 363 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	76
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	87
Destakes do Serviço de Controle Ponderal — Walter C. Battiston	91
Mercados de Insumos	114

NOSSA CAPA



Apresentamos em NOSSA CAPA desta edição, vistas da MARJAN — Inseminação Artificial, a maior potência genética da raça Holandesa na América Latina, e um de seus touros, o extraordinário HAMLET SEELEY GENE MARQUIS, Ex. 99, 3 vezes Grande Campeão da Raça, "All-American" 1970/71, e Campeão Junior na Royal Winter Fair, 1971 (Canadá). Hamlet S.G. Marquis pertence também ao plantel da Fazenda Marjan, em Vinhedo, SP, propriedade de Olinto Marques de Paulo, onde encontramos outros touros da mesma categoria. Esta fazenda, concorrendo em exposições de gado leiteiro, no Parque da Água Branca, S. Paulo, por 14 vezes conquistou a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO como MELHOR CRIADOR ou MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA.

CARTAS



ANTONIO DE PAULA PENNA

Reportando-nos aos termos de sua prezada carta pela qual V.S. nos comunica a realização da Exposição Estadual de Gado Zebu, em Curvelo, com muita satisfação agradecemos.

Esperamos poder ter um nosso representante presente durante a realização desse certame.

E, também, com prazer que oferecemos um troféu ao proprietário do "Reprodutor das Raças Indianas" que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne".

ELIEZER AUTER

Quanto ao seu interesse de ingressar na pecuária, pretendendo, para tanto, conhecer livros básicos, queira se dirigir à Associação Brasileira dos Criadores, à rua Jaguaribe, 634, São Paulo.

PECUAGRO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Com referência à sua carta na qual V.Sas. solicitam informações para a aquisição de exemplares relativo à publicação de "O boi em busca do tempo perdido", "Crie e recrie por confinamento", informamos que esses livros estão esgotados, razão pela qual sugerimos a V.S.as procurarem nas livrarias.

ALLINOX INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Recebemos as informações sobre o controle e combate da mastite bovina. Agradecemos a colaboração e informamos que vamos publicar em próxima edição da Revista.

JENNY MORAES FERREIRA DE SÁ

Sobre a consulta a respeito da rescisão do contrato de trabalho de um empregado que foi eleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região, cumpre-nos anexar uma cópia do trabalho intitulado "A estabilidade do empregado rural eleito dirigente sindical", em que procuramos esclarecer as dúvidas dessa organização.

RUI TARABAL GONÇALVES

Em atenção ao seu pedido informamos que o Guia Agropecuário, 1.ª edição já está esgotada e superada e a 2.ª edição recém-editada, está à venda ao preço de Cr\$ 100,00.

ANTONIO SANCHES TOSTA

Estamos remetendo pelo correio um Caderno de Contabilidade, um Caderno de Controle do Gado e uma Agenda da Produção Leiteira. Tudo isso no valor de Cr\$ 95,00 que deverá ser remetido em cheque pagável em São Paulo em nome da Editora dos Criadores.

INAJÁ - PECUÁRIA E AGRÍCOLA S.A.

Em resposta à carta de 29/1/75, por meio da qual Vossas Senhorias formulam consulta a respeito do enquadramento de administrador de fazenda para os efeitos previdenciários, cabe-nos transmitir-lhe uma cópia do nosso trabalho intitulado "Qual o regime previdenciário do empregado administrador de fazenda?", que procura dirimir as dúvidas dessa empresa.

O PRESTÍGIO DA NOSSA REVISTA

Como 2.º Secretário da Sociedade Nacional de Agricultura, tomei conhecimento — embora com atraso — dos termos da carta que em 22 de outubro de

1974 enviou à Secretaria daquela entidade, a propósito do noticiário alusivo à Judicatura Agrária Especializada.

Conhecedor do pioneirismo desse conceituado Informativo, bem assim da penetração e prestígio da Revista dos Criadores, receba meus melhores cumprimentos, na certeza de que esses ideais serão concretizados.

Aproveito a oportunidade para enviar-lhe um exemplar do meu "Direito Agrário" e oferecer minha seção em "Agricultura de Hoje", recém-lançada pela Bloch.

A CONSAGRA — Consultoria Agrária Ltda. — gostaria de receber, regularmente, a Revista dos Criadores; peço-lhe enviar-me os termos para uma assinatura. O Informativo, é já meu velho conhecido. Octavio Mello Alvarenga.

ONDE REGISTRAR AS EMPRESAS AGROPECUÁRIAS?

Exercendo eu minhas funções de "procurador do estado" na Procuradoria Regional da Junta Comercial do Estado de São Paulo, tive, até agora, diversas vezes, a oportunidade de verificar quão grande seja entre os que organizam empresas, a confusão normalmente feita entre atividade civil e atividade comercial.

A necessidade de que haja idéias claras a esse respeito deriva da existência de dois diferentes registros para as empresas, de acordo com as atividades por elas desenvolvidas. Assim, temos as Juntas Comerciais para as empresas comerciais; ao passo que as demais empresas deverão dirigir-se aos Cartórios de Registro Civil.

As empresas agro-pecuárias, por incrível que pareça (uma vez que vendem objetos), desenvolvem atividade de natureza civil, devendo (não sendo anônimas) registrar seus documentos constitutivos nos Cartórios de Registro Civil.

Nem todos, porém, sabem dessa particularidade. À vista disso, tomo a liberdade de enviar a VV.SS. trabalho meu sobre o assunto, que poderá ser publicado pela RC Romano Cristiano.

Foto do Mês

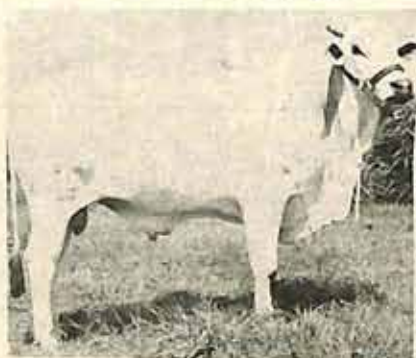


PEGASSUS COMANDA PLANTEL

O foto acima é de S.J.T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED, da raça Holandesa vermelha e branca, puro de origem, nascido em 7-5-1970, Ex. 90 pontos. Foi Grande Campeão da Raça na XVIII Exp. de Gado Leiteiro de São Paulo, realizada na Água Branca, 74 e em Guaratinguetá (SP), no mesmo ano. Em seu pedigree, como avô paterno, temos ABC Reflection Sovereign; como avô paterna Glenvue Nettie Jemina (Ex.); Romandale Maple Toro, avô materno. PEGASSUS RED pertence ao plantel do sr. João Passarelli, proprietário da Granja Santa Inês, em Itaquaquecetuba, SP, onde mantém um excelente plantel da raça Holandesa vermelha e branca, com produção oficialmente controlada pela ABC.



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU

ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

CARNE BOVINA

Continuam a vigorar as proibições para importações de carne bovina congelada no âmbito do Mercado Comum Europeu, apesar dos rumores de que cerca de 100.000 toneladas do produto seriam importadas proximamente. Consultadas a respeito, autoridades do MCE informaram que toda a questão, até agora, não passou do estágio do "esboço de projeto".

Por outro lado, o Japão, que também suspendeu as importações de carne bovina, deverá continuar resistindo às pressões dos países exportadores no sentido de levantar as proibições, já que os custos de produção de carne internamente estão mais altos do que no exterior. No momento, estuda-se o reinício das importações de carne bovina apenas para consumo em hotéis, o qual não excede 1.000 toneladas anuais. Em 1974, o Japão importou perto de 127.000 toneladas de carne bovina, contra a 57.600 toneladas no ano anterior, sendo os principais fornecedores os Estados Unidos, Austrália e Taiwan.

As exportações de carne da Argentina caíram para 246.843 toneladas em 1974, contra 491.736 toneladas em 1973, porém as receitas foram proporcionalmente maiores, alcançando o montante de US\$ 446,2 milhões em 1974, contra US\$ 880,8 milhões em 1973.

Há inquietação no Uruguai quanto à situação da pecuária, já que existe um excedente de 500.000 cabeças (sobre um rebanho total de 12.000.000), superando a capacidade de suporte das pastagens, estando prevista grande mortandade de bovinos no próximo inverno.

No Brasil, nota-se que a comercialização atravessa uma fase difícil (para alguns "crítica") com excesso de oferta, o que tem levado muitos criadores a lançar mão de financiamento de retenção de crias.

Os preços pagos ao produtor pelo boi gordo em meados de abril foram os seguintes, em arrobas:

CIDADE	Cr\$
Andradina	110,00
Araçatuba	110,00
Lins	130,00
Bauru	110,00
Assis	110,00
Sta. Cruz do R. Pardo	106,00
Marília	120,00
Oswaldo Cruz	105,00
Pres. Prudente	110,00
Barretos	110,00
Bebedouro	120,00
Orlandia	110,00
Ribeirão Preto	110,00
Fernandópolis	110,00
Catanduva	110,00
S. José do R. Preto	115,00
Registro	120,00
Avaré	115,00
Itapetininga	110,00
Itararé	120,00
Pindamonhangaba	115,00
Pato Branco (PR)	100,00

CARNE SUÍNA

A redução nos abates de suínos, provocada pelos baixos preços do produto no mercado internacional e pela crise no fornecimento de cereais para ração no ano passado deverá provocar, segundo analistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, uma elevação nos preços do produtos nos próximos meses.

Os abates de suínos nos Estados Unidos continuarão a cair em relação aos níveis do ano anterior. Essa

queda poderá se estender até 1976 e nesse caso, a produção de carne de porco nesse país em 1975 poderá ser a menor desde 1966 e o consumo deverá cair para 56/58 LBS per capita, cerca de 7/9 LBS a menos do que em 1974. A se confirmarem essas estimativas, o consumo atingirá o menor nível em 40 anos.

O Brasil, de acordo com dados da FAO, possuía em 1970/71 o 4.º maior rebanho suíno, com 67,0 mi-

lhões de cabeças, aproximadamente 10% do rebanho mundial, avaliado em 677,0 milhões de cabeças.

No momento, as indústrias nacionais estão diminuindo ou mesmo suspendendo os abates de suínos, em virtude das grandes ofertas de óleos vegetais no mercado, que estão deprimindo os preços da banha; observa-se que o preço da matéria-prima não acompanhou a queda do preço da banha no mercado, sendo essa a principal justificativa para a medida.

MILHO

A produção mundial de milho de 1974/75 está estimada em 279,2 milhões de toneladas, apresentando queda de 10% em relação à 1973/74.

As safras do Hemisfério Norte, já colhidas, ficaram abaixo das expectativas, especialmente a dos Estados Unidos, que somou 118,8 milhões de toneladas, contra 143,4 milhões em 1973/74. Essa queda é atribuída às condições climáticas adversas, como as chuvas que atrasaram o plantio, as secas, que prejudicaram o desenvolvimento das culturas e, finalmente, as geadas, já que o atraso no plantio fez com que a colheita, em muitas regiões, ficasse exposta a esse fenômeno.

A França, outro grande produtor daquele Hemisfério, também reduziu suas estimativas de colheita para entre 6,8 e 7,0 milhões de toneladas, contra 8,7 milhões em 1973/74.

Espera-se sensível recuperação para a próxima safra, pelo menos nos Estados Unidos, já que as intenções de plantio dos agricultores recentemente divulgadas indicam que a área para o milho deverá permanecer praticamente igual à safra de 1974/75, havendo boas indicações de que as condições climáticas serão favoráveis. A volta da produção aos níveis nor-

mais permitirá a recomposição dos estoques desse cereal, uma vez que o esperado aumento das exportações de milho deverá ser compensado por uma redução no consumo interno de cereais para ração, face à diminuição da exploração da pecuária intensiva.

Por outro lado, os países do Hemisfério Sul apresentam condições favoráveis, em virtude das ótimas condições de umidade em que se desenvolveram as culturas, especialmente no Brasil e Argentina. Esse último país deverá ter um excedente exportável da ordem de 6,0 milhões de toneladas, a permanecerem as atuais condições.

Internamente, nota-se certo equilíbrio entre oferta e demanda e há relativa estabilidade de preços. Muitos agricultores estão atrasando suas colheitas, (o cereal está sendo armazenado "na roça") dando prioridade à colheita da soja.

As cotações do milho à vista na Bolsa de Chicago atingiram uma média de US\$ 116,21 por tonelada na 1.ª quinze de abril, contra US\$ 111,60 no mesmo período do mês anterior. No mercado interno, o milho tipo amarelo estava sendo cotado à vista a Cr\$ 54,00 — Cr\$ 55,00 a saca, no atacado (em São Paulo).

SORGO

A produção mundial de sorgo (52,8 milhões de toneladas em 1973/74, contra 45,1 milhões em 1972/73) tende a crescer na medida do aumento da sua participação na composição de rações, em substituição ao milho.

Os maiores produtores mundiais desse cereal são os Estados Unidos, a Índia e a Argentina. Dentre os maiores importadores destacam-se o Japão, os países do Mercado Comum Europeu e Israel.

Para 1974/75, espera-se um aumento de 10% na área cultivada nos Estados Unidos (em torno de 6,45 milhões de hectares em 1973/74) como resposta ao bom preço do produto no mercado internacional. Na Argentina, espera-se uma sensível redução na área cultivada para 2,65 milhões de hectares em 1974/75, contra 3,11 milhões em 1973/74, em virtude de chuvas e intensos ventos secos, que prejudicaram os trabalhos de pré-plantio em várias áreas produtoras.

No Brasil, as principais áreas produtoras do sorgo se situam no Rio Grande do Sul, porém o cereal não tem chegado ao mercado em volumes significativos, visto que é consumido quase que totalmente nas áreas produtoras. A produção brasileira de sorgo oscila, atualmente em torno de 600.000 toneladas.

A cotação do sorgo na Bolsa de Chicago alcançou uma média de US\$ 181,40 por tonelada na 1.ª quinzena de abril, contra US\$ 178,18 no mesmo período do mês anterior.

FARELOS

O farelo de soja representa mais de 50% das exportações mundiais de farelos e sua participação tende a aumentar em virtude da sua versatilidade. Para 1975, a produção mundial desse farelo está estimada em 35,6 milhões de toneladas, contra 40,7 milhões em 1974. Essa queda na produção, devido principalmente à queda da safra norte-americana de soja de 1974/75, deverá ser parcialmente compensada por uma diminuição na demanda por rações no mercado

internacional em virtude dos baixos preços da carne. Além disso, com o sucesso da atual temporada da pesca de anchovas na costa peruana, espera-se um sensível acréscimo nas ofertas de farinha de peixe no mercado internacional.

No Brasil, está disponível, no momento, o farelo de soja, havendo algumas ofertas de farelo de algodão, porém em quantidades muito limitadas. ■



Reunidos na varanda da sede da Fazenda Santana da Serra: d. Zenaide Barretto e seu esposo sr. Francisco F. Barretto, eng.º agr.º Efraim Wilson e Orlando Pereto.

Técnico mexicano visita a Fazenda Santana da Serra, em Mocóca

Quem conhece o Gir Leiteiro FB, de Francisco Figueiredo Barretto, sabe que sua formação remonta aos idos de 1930, e tem suas origens nos mais afamados criadores da época como Deusdet Alves Palma e Tenente Jacinto, de Franca. Hoje o que impressiona o visitante da Santana da Serra é não só a uniformidade do plantel quanto a conformação, cor, cabeça, úberes, etc., mas também o estado sanitário dos animais. Apesar de criado em pleno regime de campo, apresenta um couro brilhante, liso e isento de berne e carrapato. Quanto à produção leiteira, nada melhor que consultar a última publicação do Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Brasileira de Criadores, na edição de dezembro do ano passado e referente aos controles de 1973, na qual, com 186 lactações encerradas de 280 dias, a média do plantel atingiu 2.363 quilos de leite e 113,9 quilos de gordura com 4,82%. Em 1972, a média do plantel em 191 lactações de 283 dias, orçou por 2.403 quilos de leite e 117 quilos de gordura com 4,91%. Ainda sobre o plantel podemos lembrar que possui 375 Livros de Mérito, 11 Livros de Escol e 8 Registros de Longevidade.

A recordista absoluta da raça é uma vaca crioula, pertencente ao plantel do dr. Francisco F. Barretto. Trata-se de Caldeira, que em 1972 produziu 7.749 quilos de leite em uma lactação. É uma filha de Zito e Dinamarca.

O INTERESSE DOS MEXICANOS

Constantemente a Fazenda Santana da Serra é visitada por destacados criadores e técnicos nacionais e estrangeiros. Ainda agora, no mês de março, visitou-a o engenheiro agrônomo Efraim Wilson, alto funcionário do Fundo de Agricultura e de Fomento da Agricultura e Ganaderia do Banco do México, que aqui veio participar do Simpósio Internacional de Aplicação de Computadores na Avaliação de Programas de Desenvolvimento Pecuário, realizado em Brasília. Além de participar do Simpósio, tinha ele também a incumbência de estudar em nosso País a exploração pecuária que tivesse por base as raças indianas e seus mestiços com as raças européias, sobre o que já tinha realizado visitas a fazendas de Minas Gerais, Espírito Santo e Brasília. Em São Paulo, os únicos municípios que receberam sua visita foi Mococa e Casa Branca.



Caldeira, mais extraordinária vaca que apareceu na raça Gir. Recordista mundial de leite com 7.749 quilos em uma lactação. Aparece na foto, tendo da esquerda para direita: Dr. Waldir Freire Meirelles, eng.º agr.º Adibe Jorge Roston (da CATI), Luiz de Almeida Penna, Francisco Figueiredo Barretto, eng.º agr.º Efraim Wilson, Dr. João Aguirre e dois retireiros.

O engenheiro agrônomo Efraim Wilson, em conversa com a reportagem, manifestou sua surpresa pela qualidade do gado encontrado, pela pureza racial e pelo estado sanitário do rebanho. Via com seus próprios olhos que o gado era criado sem estabulação, apresentando-se em ótimo estado e, o que era mais extraordinário, mostrava-se excelente produtor de leite, como pudera verificar pelas publicações oficiais do Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

No escritório da Fazenda Santana da Serra, o banqueiro e pecuarista Francisco Figueiredo Barretto explicou ao sr. Efraim Wilson todo o processo empregado na criação do gado Gir Leiteiro. Estiveram presentes os srs. Adibe Jorge Roston, assistente de Planejamento Agropecuário do Centro de Orientação Técnica; Waldir Freire Meirelles, chefe da Casa da Agricultura local e Luiz Penna, da Revista dos Criadores.

800 CABEÇAS DE GIR LEITEIRO

A Fazenda possui cerca de 1.200 hectares dos quais uma boa parte é ocupada por matas nativas, e outras com cafezais, laranja, capineiras e pastagens implantadas e utilizadas em rodízio.

As 800 cabeças que hoje constituem o rebanho Gir Leiteiro FB estão assim agrupadas: 191 vacas de cria paridas, 14 touros adultos (sendo 6 para coleta de sêmen), 14 garrotes, 36 novilhas, 229 bezerros desmamados, 191 bezerros em aleitamento, 130 vacas mojando, em final de lactação e solteiras.

A fazenda conta com um estábulo para animais e com um retiro, estando em projeto a construção de um novo estábulo de alvenaria, com capacidade para 100 vacas.

Diz Francisco Barretto que o manejo do rebanho é simples e ao mesmo tempo eficiente. "O que nos interessa — salienta ele — são os resultados finais. Esquemas sofisticados ou muito rígidos dependem em geral, de mão-de-obra maior e mais especializada".

As vacas em lactação estão divididas em três lotes: A) submetidas a três ordenhas diárias no estábulo central, próximo à sede; B) com duas ordenhas por dia e também no estábulo central; C) com duas ordenhas por dia no retiro. O primeiro lote reúne as vacas cuja produção supera oito litros de leite; o B e C englobam as de produção inferior. As vacas do lote A que, como as dos demais lotes passam todo o tempo no pasto, separadas das crias, são trazidas ao estábulo por volta das 6 horas em grupos de 60 cabeças, deixando-se os bezerros mamar antes da ordenha. "Esta prática — explica Francisco F. Barretto — é vantajosa no Gir, pois as vacas soltam o leite com mais facilidade. É evidente que as crias também mamam depois da ordenha, reservando-se, em geral, um quarto para elas".

Finda a ordenha, procede-se ao aparcamento: as vacas são conduzidas ao pasto sem os respectivos bezerros, que vão para área coberta ou piquetes, dependendo da idade. Quando em controle, às 13 horas, faz-se a segunda ordenha, efetivada nos moldes da anterior, mas as vacas recebem uma ração concentrada: rolão de milho, cana picada, torta de algodão e bagaço de cevada, além de verde picado. Às 18 horas procede-se à terceira ordenha, recebendo as vacas pequena quantidade de concentrado e voltam para o campo, sempre separadas das crias, para passar a noite.

Cada pasto tem seu cocho para sal e mineral e as melhores áreas destinam-se às vacas em lactação. Vacas secas, em início de gestação, novilhas, etc. permanecem em pastagens mais afastadas da sede.

PRODUÇÃO E VENDA

A fazenda Santana da Serra conta com cerca de 100 fêmeas e quatro touros registrados na ABCZ. Francisco Barretto explica que procura manter as vacas em lactação pelo período mais longo possível, em geral um ano, desde que estejam produzindo mais de quatro litros de leite por dia; as vacas cuja produção seja inferior são secadas antes. A desmama se efetiva quando a vaca é secada, ocasião em que também se processa a separação dos bezerros por sexo, constituindo-se lotes de machos e fêmeas. Os primeiros destinam-se à venda como reprodutores, enquanto as segundas são conservadas para ampliar o lote de vacas de cria, podendo, no entanto, serem vendidas após a segunda parição, caso sua produção de leite seja satisfatória.

— O sistema de seleção empregado — afirma Francisco F. Barretto — alicerça-se principalmente no balde e no porte, ou seja, na produção leiteira e no peso apresentados pelo animal.

VENDA DE LEITE E DE REPRODUTORES

— O preço do leite não se mostra compensador, e, não fosse a venda dos reprodutores, de vacas de baixa produção e de sêmen, a atividade se apresentaria deficitária — afirma Francisco Barretto.

Nessa venda é interessante o método adotado: filhos de vacas que produziam até 5 mil litros durante a lactação, têm o seu preço calculado pelo valor vigente para o leite tipo C, ao passo que para os gerados por fêmeas de produção superior àquela, toma o preço do leite tipo B.

Toda a orientação no setor pecuário da Santana da Serra é dada pelos médicos veterinários Milton José Moreira e Waldir Freire Meirelles, não tendo sido assinalados problemas de enfermidades, diante do rigoroso programa de prevenção adotado e do bom manejo geral do rebanho. ■



Reprodutores da Fazenda Santana da Serra em teste de inseminação artificial.

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250

Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1767 — São Paulo

Uma fazenda paulista do começo do século



Na Fazenda Independência tinha de tudo: telefone, farmácia, barbeiro, sapataria, serraria, e até banda de música.

O "Almanack de Jahú", edição de 1902 traz interessante notícia da Fazenda Independência, situada naquele município, a qual correspondia exatamente ao que seu nome indica: era realmente uma vila auto-suficiente, com tudo quanto possa exigir a vida de uma coletividade rural. Só não tinha cinema, nem rádio, nem televisão, confortos esses de nossos dias: há setenta anos ainda não pertenciam ao elenco de melhoramentos de que usufruem hoje muitas de nossas fazendas.

Um dos descendentes dos antigos proprietários da Fazenda Independência é o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores, a quem prestamos nossas homenagens, reproduzindo aqui o texto contido na página 103 do citado almanaque, e em sua grafia original para se tornar mais autêntico:

"A Fazenda Independência, propriedade do sr. José Cassiano Pereira Pinto de Toledo é a maior do município do Jahú. É uma povoação, ali se faz carnaval, há barbeiro, pharmacia, sapataria, telephone, ferraria, carpintaria, loja de armarinhos e fazendas, armazém de seccos e molhados, serraria, monjolo, machina para beneficiar café, banda de música, serviço completo de água encanada, etc.

A sua população eleva-se a mais de 300 almas, havendo 56 famílias de colonos, camaradas de terreiro, cocheiros, portadores e auxiliares da administração.

A fazenda que está situada a 600 metros acima do nível do mar, é banhada pelo ribeirão Figueira, tendo três saltos que podem ser vantajosamente aproveitados como força motriz.

A sua área é de 900 alqueires de terras: 35 alqueires de pasto, 500 alqueires de mattas virgens e capoeiras. Há duas excelentes invernações nas margens do Jacaré-papuirá.

Duzentos mil é o número de pés de café plantados, que produzem, em média, 20 mil arrobas.

Os seus terreiros para a seccagem são ladrilhados e têm capacidade para 5.000 alqueires. A machina de beneficiar é movida a água por uma força equivalente a dez cavallos. Há também um engenho de serra, igualmente accionado a água por uma força de oito cavallos.

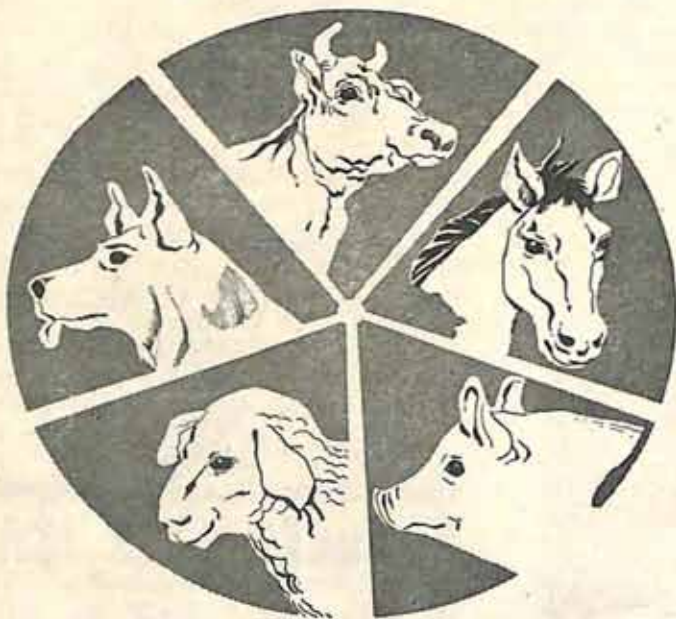
O lavadouro tem communicação directa com os terreiros e foi construído com a observância de todas as regras e necessidades. Estrebarias, tulhas e outras dependências, além de um grande pomar completam as bemfeitorias deste grande estabelecimento agrícola e industrial.

É digna de nota também a criação pastoril. Há gado bovino, cavallar e suíno.

A fazenda Independência dista três léguas do Jahú, duas de Bocaina, duas de Dourados e uma de Santo Antonio da Figueira.

Na direcção do estabelecimento o sr. Toledo é coadjuvado pelo sr. Fridorf Hyertquist, que à sua illustração alia grande prática e actividade". ■

ACROMICINA



**cura mais fácil as principais
doenças infecciosas**

CYANAMID

2222
BLEMCO

Acabam de chegar
a Viracopos pela Pan Am, 23

senhoritas novilhas de boa família.

Glenafon Maple R. Babe
● P. Citation R. Maple
M. Dalton Annon Babe

Blythefarm Dividend Empress
● P. Romandale Dividend Champion
M. Mijhill Texal Louise

Glenafon Sunny Colantha
● P. Sunnyside Standout
M. Glenafon Reflection Colantha

J A C Annabelle Clipper
● P. Calora Clipper Lad
M. J A C Dark Annabelle

Glenafon Citation Countess
● P. Citation R. Maple
M. Eramosa Texal Countess Lass

Glenafon Tessa Bell
● P. Citation R. Maple
M. Glenafon Heather Bell

Glenafon Empress Trudie
● P. Downalane Reflection Emperor
M. Eramosa Ranger Trudy

Glenafon Mistress Myra
● P. Citation R. Maple
M. Contoise Myra Supreme

Glenafon Citation Cassie
● P. Rosafe Citation R.
M. Glenafon Hagas Cassie

Blythefarm Crystan Colly
● P. Romandale Count Crystan
M. Ormsdale Herdmaster Glenda

J A C Chieftain Dolly
● P. Elmcroft Pontiac Chieftain
M. Cedar Park Marquis Girl

Peel Lodge Alicia Mark
● P. Flemingdale Perseus Mark
M. Broadway Amos Hilda

Glenafon Starlet Jane
● P. Roybrook Starflite
M. Ken-Brook Jane

Glenafon Citation Mary
● P. Citation R. Maple
M. Bridgewood Reflection Mary

**Fazenda Santo Antônio do Ipe
Itu**

Estrada 7 Quedas, km 2
Tel. 482-0573
Em São Paulo: 80-8874
Caixa Postal 6715 - SP

IONY'S

**Criador:
Manuel Garcia Filho**

Glenafon Starlet Lynn
● P. Roybrook Starflite
M. Clear Acres Royal Lynn

Knolla Rockman Elaine
● P. Seiling Rockman
M. Knolla Alert Eleanor

Sherbrooke Ormsby Beth
● P. Spring Farm Reflection Ormsby
M. Sherbrooke Candy Pabst

Emeraldale Chieftain Lana
● P. Elmcroft Pontiac Chieftain
M. Emeraldale Citation Lana

A Libby Maple Bothwell Farm
● P. Citation R. Maple
M. Lois Bothwell Farm Rockman

Northbrook Reflection Mary
● P. Downalane Reflection Emperor
M. Northbrook Admin Silvia

Marvans Erica
● P. Seiling Rockman
M. Marvans Ella

Summitholm Foundation Fae
● P. Agro Acres Pansy Foundation
M. Summitholm Centurion Fame

Glenafon Empress Babs
● P. Downalane Reflection Emperor
M. Dalton Annon Babe



O que será a pecuária no ano 2.000

Presume-se que no ano 2000, a pressão populacional e o resultante declínio da produção animal, mormente nos EUA, forçarão o homem a ser mais amplamente dependente das plantas cultivadas para seu suprimento alimentar. Isto não é verdade. Se os incentivos dos preços para o fazendeiro for mantido e a tecnologia continuar a progredir, teremos grande capacidade para aumentar a produção animal e atender às nossas necessidades ao raiar do próximo século.

O futuro da pecuária, nos Estados Unidos, assim como no mundo, é bom; mas o desenvolvimento de nova tecnologia e sua aplicação determinarão o grau de sucesso obtido. Há quem prediga que a pressão da população humana fique tão grande no ano 2000 que a produção animal venha a declinar e o homem se torne mais dependente das plantas para seu suprimento de alimentos. Isto não é verdade, não passando de ponto de vista pessimista. Se houver o estímulo do preço para o fazendeiro, teremos tremenda capacidade para aumentar, ainda mais, nossa produção pecuária, de modo a atendermos às necessidades existentes na referida época (ver quadro 1). Por exemplo, a produção de carne poderá ser aumentada em grande quantidade, se os incentivos do mercado e se os preços garantirem esse incremento da produção.

Na Flórida 400 lb (181,6 kg) de carne bovina são produzidos por acre (0,4047 ha) mediante um programa de vaca-bezerro da Unidade de Pesquisa sobre Carne Bovina da Universidade desse Estado. Porém, é produzida somente a média de 40 lb (18,2 kg) de carne bovina por essa unidade de área, em aproximadamente 12,5 milhões de acres (5,06 milhões de ha) devotados à produção desse alimento na Flórida. Assim, se a área total, disponível, for transformada em pastagens melhoradas e adequadamente manejadas, a Flórida poderá aumentar sua produção de carne 10 vezes mais.

Exemplos semelhantes podem ser oferecidos para a maioria dos Estados do Sudeste dos EUA. Pode ocorrer um considerável aumento na produção de vaca-bezerro no Meio-Oeste, mediante confecção de silagem de sabugos e colmos que até agora são desperdiçados. Portanto, os EUA ainda não atingiram o limite de sua produção de carne bovina, como indicam certas pessoas. Nova tecnologia poderá aumentar de muito mais sua produtividade — tanto quanto de 75 a 100%, no ano 2000.

PESQUISA BÁSICA É A CHAVE

A chave da nova tecnologia e do aumento da produtividade jaz na pesquisa básica. Os EUA já exauriu uma boa quanti-

dade de sua provisão de conhecimentos básicos, sendo necessário renová-los. Em consequência das limitações de fundos e de outros recursos, tem-se dado menos importância à pesquisa básica que trata e se relaciona com as ciências zootécnicas nos últimos 10 a 15 anos. Além do mais, até recentemente, os EUA se defrontavam com excessos de alimentos e forragens. Pesquisas sobre a produção não têm grande prioridade em muitas estações experimentais. Em resultado, os problemas fáceis têm sido resolvidos, mas os difíceis e complexos permanecem. Os problemas difíceis requerem pesquisas sofisticadas, envolvendo dificuldades múltiplas.

Alguns exemplos de problemas difíceis, que perduram e sobre os quais há necessidades de encontrar vias de solução são os seguintes: Aumento do número de filhos nascidos por animal; obter a sincronização do cio de modo eficiente; desenvolver a tecnologia do transplante de ovos (embriões); controlar o sexo dos produtos nascidos; melhorar a qualidade comestível da carne; diminuir o teor de gordura das carcaças; aumentar a eficiência alimentar dos ruminantes; melhorar a utilização dos compostos de nitrogênio não protéico; criar animais dotados de maior produtividade; desenvolver tecnologia de semi e completo confinamento para todas as classes de animais pecuários; desenvolver novas fontes de alimentos para animais; criar sistemas de manejo de produtos oriundos de despojo de animais, incluindo sua "reciclagem"; desenvolver animais com menores requisitos de nutrientes; criar animais resistentes a doenças e parasitos; aprofundar amplamente nas interações de solo-planta-animal; estudos sobre saúde humana, relacionados com aspectos de produtos de origem animal e muitos outros problemas.

Os quadros 2 e 3 mostram o valor da aplicação da nova tecnologia à produtividade dos animais.

Quadro 1. Necessidades Estimadas de Carne nos EUA no ano 2000*

Produto animal	Consumo por pessoa		% de aumento em relação à presente produção
	lb	kg	
Carne de vaca e vitela	140	63,6	74
Carne suína	75	34,0	53
Carne de cordeiro	33	1,4	9

* Segundo os Drs. Roy M. Kottman & R. E. Geyer, Ohio State University in Feedstuffs, jan., 1973

Quadro 2. Produção Animal Anual*

Produto	Prod. em países desenv.		Prod. em países em desenv.	
	Lb	Kg	Lb	Kg
Carne de vaca e vitela	156	70,8	35	15,9
Leite	1 784	810,0	213	96,7
Carne de carneiro, cordeiro e caprina	14	6,4	8	3,6
Carne suína	184	83,5	88	40,0
Ovos	12	5,4	6	2,7

* Segundo o Dr. R. W. Phillips, USDA, Washington, D.C.. Palestra realizada na Itália, 1972.

Quadro 3. Distribuição e Produção Animal em Países Desenvolvidos*

Animais	% de animais no mundo	% da produção animal do mundo
Bovinos e Bubalinos	30,1	78,3 (leite) 66,0 (carne)
Ovinos e Caprinos	36,5	49,7 (carne)
Suínos	40,3	58,8 (carne)
Galinhas	43,7	61,2 (ovos)

* Segundo o Dr. R. W. Phillips, USDA.

Uma vista de olhos no quadro 2 mostra que os países em desenvolvimento, dos quais há 70, se distanciam consideravelmente dos países desenvolvidos, na obtenção de produtos animais por animal. Este é especialmente o caso das produções de carne bovina, e de leite.

O quadro 3 mostra a diferença no número de animais e a produção total nos países desenvolvidos.

Os dados do quadro 3 revelam que os países desenvolvidos produzem a maior parte dos suprimentos mundiais de carne, leite e ovos, embora eles tenham menor porcentagem de animais do que os países em desenvolvimento. Os EUA, por sua vez, produzem sob taxa mais eficiente do que outros países desenvolvidos. Por exemplo, os EUA produzem 19% de produtos animais, ao passo que os 70 países em desenvolvimento, com mais de 60 % dos animais existentes no mundo, produzem somente 22% dos suprimentos mundiais de produtos pecuários. Estes valores indicam as vantagens da aplicação da ciência e da tecnologia à produção animal.

AUMENTO DA TAXA DE CRESCIMENTO

O crescente valor das terras e dos impostos significa que precisam ser produzidos mais produtos animais por cabeça ou por área.

Por exemplo, o número de animais desmamados precisa ser aumentada. Uma olhada no quadro 4 mostra o número aproximado de animais desmamados agora e aquele que seria a meta daqui a 26 anos.

Quadro 4. Número de Produtos Desmamados

Animais	Em 1974	Meta para o ano 2 000 todos os produtos	melhores produtos
Gado de corte — % colheita de bezerros	80	150	200
Ovinos — % colheita de cordeiros	130	300	450
Suínos — leitões desmamados por leitegada	7,4	11	15

A colheita de bezerros deverá aumentar até, pelo menos, o nível do quadro 4, se os estudos sobre parições múltiplas forem bem sucedidos. A solução do problema de obtenção de gêmeos constitui a pesquisa básica para os conhecimentos necessários à obtenção desta meta. Não há razão pela qual a vaca de corte, tal como a porca e a ovelha, não possa ser usada, eventualmente, como uma "incubadora" para criar filhos a termo. O produto pode, então, ser alimentado com

rações sucedâneas de leite, se o número nascido for excessivo para a mãe tomar conta. Também, eventualmente, se o sexo puder ser controlado e os transplantes de ovos realizados com sucesso e baixo preço, estas duas técnicas poderão aumentar as vantagens dos nascimentos múltiplos e aumentar o número de animais superiores, produzidos. Nem todos os produtores de bovinos poderão ter meios e tecnologia para um tipo de operações intensivas de produção de gêmeos em vacas; como de ovinos de dois ou mais cordeiros por ovelha em pelo menos três vezes (e eventualmente quatro vezes) em dois anos; e de porcos, produzindo 14-16 leitões por leitegada. Haverá operações extensivas de pastejo, onde isso não seja prático, com gado de corte e ovinos.

Os animais sob essas condições extensivas ou a campo poderão fazer uma importante contribuição para a produção animal. Mas grande parte das necessidades de aumento da produção animal, no futuro, precisaria provir de empresas intensificadas e altamente manejadas. Alguns produtores de suínos prefeririam criar somente os leitões que a porca possa criar, amamentando-os até o momento do desmame. Porém, em muitas regiões, as operações intensivas, inclusive o semi-confinamento e o confinamento completo, poderão ser usados para aumentar os números de suínos, bovinos de corte e ovinos.

NOVAS FONTES DE RAÇÕES E DE NUTRIENTES

O rápido aumento das populações humana e animal e o incremento das necessidades de rações, pode requerer o desenvolvimento de fontes melhoradas de novos alimentos. O sorgo granífero, pobre de tanino e com proteína de melhor qualidade pode ser desenvolvido. Grãos ricos de lisina e triptofano logo estarão à disposição. Farelo de sementes de algodão, pobres ou isentos de gossipol, é bem provável. Diferentes produtos de alfafa, pobres ou ricos de fibra e de outros nutrientes, a fim de preencherem melhormente as necessidades de diferentes classes de animais serão criados. Forrageiras com teor mais elevado de energia e mais pobres de lignina, estarão à disposição. Alimentos para animais, oriundos de petróleo (proteínas uni-celulares) e outros produtos agrícolas (polpa de madeira, bagaços, fermentos etc.), serão usados.

Os produtos de despejo dos animais encontrarão um lugar nas dietas, pela "reciclagem". Mesmo o lixo, adequadamente beneficiado, pode ser usado como alimento. O sedimento de esgotos pode ser utilizado na produção de plantas forrageiras, que depois serão ingeridas pelos animais. Mesmo o papel usado, adequadamente tratado, pode ser aproveitado na alimentação animal. Utilizando os produtos de refugagem e de despejo, que presentemente são poluentes, devemos estar seguros de que a qualidade da carne e sua comestibilidade não sejam prejudicadas. Além disso, qualquer resíduo na carne que possa ser danoso ao ser humano, precisa ser evitado.

MENORES REQUISITOS DE NUTRIENTES

Há suficiente evidência indicando que existem diferenças entre linhagens ou variedades de animais quanto aos requisitos em nutrientes. Isto é bem conhecido em galinhas. Em muitos estudos sobre deficiências nutricionais verificadas em animais pecuários, observam-se consideráveis diferenças entre os animais de cada lote. Parte disso pode ser devido ao tipo de armazenagem do nutriente em jogo. De outro lado, seria oriundo de uma diferença em requisito do nutriente, porquanto todos os animais foram previamente tratados de modo semelhante. O resultado seria, pelo menos, verificar se seria válido tentar métodos de seleção para se desenvolverem variedades de animais com menores requisitos em nutrientes. A questão pode ser muito importante, visto que certos nutrientes se tornam escassos, tais como o fósforo, presentemente.

Em estudos efetuados na Flórida por Hentges, a vaca Brahma foi considerada superior à Hereford quanto a digestão de alimentos de baixa qualidade. Contudo, havendo alto nível de ingestão alimentar, não ocorre diferença em sua digestibilidade. Este estudo mostrou que a vaca Brahma pode desempenhar melhor do que a Hereford com uma ração de baixa qualidade. Seria importante conhecer o mecanismo envolvido, de modo que ele possa ser usado no aproveitamento de forragens de baixa qualidade.

AS NECESSIDADES DA NUTRIÇÃO PODEM MUDAR

A medida que a intensificação da produção animal aumenta, haverá a necessidade de fatores nutricionais até agora considerados como não essenciais nas rações dos animais. Com o uso de pisos de ripado e de outros tipos de piso, a tendência é para que haja menor contacto do animal com suas fezes. A oportunidade para coprofagia é diminuída, ou, mesmo eliminada. A importância disto para os animais pecuários não é, entretanto, conhecida. Mas é importante em animais de laboratório.

A espécie de abrigos, alimentadores e outras alterações do ambiente, também podem afetar a síntese de nutrientes no rúme e intestinos. O efeito líquido pode ser que os nutrientes previamente fornecidos pela síntese do aparelho digestivo tenham a necessidade de ser adicionados à dieta. Por exemplo, há indícios de que os suínos mantidos em completo confinamento podem necessitar, às vezes, de biotina e vitamina K. Ordinariamente, admite-se que a porca sintetiza essas duas vitaminas, de que necessita. Dyer, da Universidade Estadual de Washington, também verificou que a colina beneficia o bovino adulto em confinamento. Isto mostra que a colina não é adequada sob todas as condições de alimentação, desde que se admita, comumente, que a suplementação desse fator não é necessária na ração para bovino.

Além do mais, a crescente demanda do corpo do animal em crescimento mais acelerado, com menos alimento, em idade jovem e produzindo carcaças de melhor qualidade, também pode incrementar as necessidades de certos nutrientes. As deficiências de vitamina E, colina e, mesmo, de vitamina C, ocorrem sob certas condições, em suínos. Por exemplo, o nível protéico necessita ser aumentado acima das necessidades do porco para um crescimento rápido e melhor eficiência alimentar, para se obterem carcaças de ótima qualidade. Há evidências disto na Universidade da Flórida, na Universidade de Nottingham, na Inglaterra e onde quer que seja. Assim, o nutricionista precisará reavaliar a propriedade das rações e dos sistemas de alimentação, para obter resultados ótimos sob condições de produção animal intensificada. É razoável admitir que certas alterações das necessidades nutricionais podem ocorrer. Além disso é preciso dar considerável ênfase à determinação das necessidades nutricionais dos produtos de qualidade superior. Muitos criadores têm animais que crescem e reproduzem sob taxas maiores do que os de fazendas experimentais. Isto explicaria as deficiências que ocorrem nessas fazendas e que não são previstas em estudos feitos em Universidades.

ALIMENTAÇÃO EM CONFINAMENTO

A alimentação em confinamento dos animais funciona bem em indivíduos terminados para mercado. Contudo, ela pode ser melhorada e isso pode acontecer antes do ano 2000. Muitas necessidades precisam ser compreendidas sob planos de estabulação e um programa geral de manejo e alimentação que satisfaça o animal. Devemos ter presente que os animais têm preferências e repulsas, tais como os seres humanos. Não temos dado muita atenção à maneira pela qual o animal gosta de ser estabulado e manejado. Ao invés disso, temos usado como principal critério aquele do "custo mínimo". Até que maximizemos o conforto animal, seu desempenho será sub-ótimo.

Muito precisa ser apreendido sobre o manejo das porcas em completo confinamento. Um suinocultor de vanguarda, usando pastos de alta qualidade, pode desmamar 10 leitões por leitegada. Até que um produtor de suínos desse nível possa desmamar 10 leitões sob completo confinamento, deverão ser resolvidos alguns problemas. Muitos desses produtores estão agora desmamando de 8 a 8,6 leitões por leitegada em confinamento, fora do pasto e da lama. Eles também enfrentam problemas de aparelhos reprodutivos infantis, taxas de concepção reduzidas, muitos serviços por concepção, aumento de esterilidade, diminuição do número de leitegadas, problemas com pés e pernas etc., com as porcas mantidas em confinamento, por um longo período de tempo. A reprodução parece satisfatória quando as porcas são submetidas a confi-

namento, mas comumente os problemas reprodutivos começam a surgir após a primeira ou a segunda leitegada.

ADITIVOS ALIMENTARES E AGENTES QUÍMICOS AGRÍCOLAS

Há necessidade de engajar mais cientistas das universidades, para assegurar que regulamentos estaduais e federais, sobre o uso correto de aditivos alimentares e outros químicos agrícolas, sejam elaborados. Necessitamos estar seguros de que é dado maior peso aos fatores científicos, e não à possibilidade de um risco teórico, baseado na opinião. Dever-se-ia dar mais consideração à filosofia do risco-benefício. Sempre haverá pequenos riscos no suprimento dos alimentos visto haver muitos aspectos da subsistência. Necessitamos ter razoável certeza de que não existem alimentos perigosos, com base na ausência de efeitos prejudiciais, em estudos de pesquisas adequadas e em experiências com o uso dos produtos em consideração. É impossível provar a ausência ou a falta completa de riscos.

O uso adequado de agentes químicos agrícolas e a nova tecnologia, fez dos EUA a nação mais eficiente do mundo em produção de alimentos. Devemos estar seguros de que o uso de qualquer agente químico de uso agrícola não seja eliminado, a não ser por motivos bem fortes.

Sugere-se que os resíduos de aditivos alimentares na carne são determinados não somente no produto fresco como no cozido. Alguns aditivos alimentares são destruídos pela cocção e, assim, não haveria risco para a vida humana, mesmo quando se acham traços na carne fresca.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PARASITOS NO FUTURO

A medida que a alimentação em confinamento aumenta, resulta um incremento de certas doenças infecciosas. Sobretudo algumas doenças infecciosas que anteriormente constituíam problemas menores, tornaram-se mais importantes. Isto porque os animais mantidos em grande número juntos, em confinamento, são expostos mais vezes e em maiores doses a esses agentes infecciosos. Entretanto, eventualmente, medidas preventivas deverão ser tomadas para controlar essas doenças infecciosas. Assim, as perspectivas a longo prazo são boas, quanto à diminuição dos problemas da produção animal intensiva.

Não obstante, no presente, o controle sanitário é um dos problemas importantes com que se defrontam as unidades de produção animal intensiva. Uma grande empresa é mais vulnerável ao risco de doença. Ademais, as doenças tendem a ser controladas mais dificilmente, e qualquer surto tem consequências mais sérias.

Futuramente, será dado maior ênfase à prevenção de doenças e parasitoses do que aos planos de tratamento. A vacinação contra as viroses, as doenças bacterianas e parasitoses, aumentará. Haverá mais progresso quando as doenças e os parasitos puderem ser prevenidos, ao invés de serem meramente tratados, após sua ocorrência.

Os problemas de parasitos deverão ser reduzidos pela alimentação em confinamento, porque há menor possibilidade de complementação do ciclo de vida desses agentes. Isto acontece especialmente quando são feitos pisos de ripas ou outros sistemas de manuseio de animais, para evitar ao máximo possível sua contaminação com as próprias fezes. Por exemplo, os problemas de parasitos internos e as lesões que eles causam nos suínos têm diminuído consideravelmente em animais criados em confinamento.

ELIMINAÇÃO DE DEJECTOS

A refugagem dos dejectos dos animais é um dos problemas centrais com que se defronta a produção animal intensificada. Ela desafiará a engenhosidade da comunidade científica e dos operadores de empresa no futuro. A medida que o tamanho das empresas aumenta e na amplitude em que a população urbana se afasta das cidades superpovoadas, será dada maior atenção à eliminação dos excretos dos animais.

Se enfrentarmos o problema em apreço com decisão, acreditado firmemente que, logo, os dejectos se tornarão uma fonte valiosa de benefícios, ao invés de serem poluentes, mormente se os recursos da pesquisa forem aumentados para mostrar como estabelecer de melhor forma os animais, para manusear facilmente e acumular os produtos de despejo, de maneira que eles possam ser refugados por meio diversos. Os produtos de despejo, líquidos e sólidos poderão ser aplicados às terras de cultura como fertilizantes. Com a presente escassez e os elevados preços dos fertilizantes, haverá maior aplicação desses produtos ao solo, de forma que não causem acúmulo de quaisquer nutrientes, em quantidades que possam ser prejudiciais. Os produtos de despejo logo poderão ser usados na alimentação mediante processos de "reciclagem". Ainda outros usos incluem a produção de gás, petróleo, materiais de construção e fertilizantes para flores, arbustos e outras plantas.

Presentemente os EUA produzem cerca de 1 240 000 000 toneladas de produtos de despejo, sólidos e líquidos, por ano. Além disso, 400 000 000 toneladas de camas de animais e carcaças mortas são produzidas anualmente. Destarte, esses produtos envolvem um empreendimento de grande porte.

QUALIDADE DA CARNE

Este setor é dos que necessitam de enorme quantidade de estudos, porque os fatores que determinam tenrura, suculência, sabor e boa qualidade comestível de um pedaço de carne, ainda não são bem conhecidos.

O problema da diminuição da gordura é um dos que requerem solução. Deve-se sublinhar que é preciso cerca de seis vezes mais alimento para elaborar um quilo de gordura do que para um quilo de tecido magro. Portanto, a eficiência alimentar não poderá baixar em grande proporção, até que o excesso de gordura seja eliminado. O produtor médio de suínos requer 3,3 lb (1,50 kg) de alimentos, do desmame até o peso de mercado. Já os suínos de melhor qualidade do Centro de Avaliação de Suínos do Meio-Oeste, em 1971, requereram somente 2,24 lb (1,02 kg) de alimentos, por lb (454 g) de ganho, ou cerca de 1 lb menos. Este é um exemplo do que um bom suíno do tipo carne pode fazer para diminuir as necessidades alimentares. Deve-se acentuar que cerca de 90% dos porcos comercializados nos EUA têm mais gordura do que carne magra em suas carcaças (ver o Quadro 5). Menos do que 10% de todos os suínos vendidos nos EUA são da classe USDA n.º 1. Portanto, há necessidade de dar mais ênfase à produção de porcos do tipo carne, por maior número de produtores desses animais.

Quadro 5. Porcentagem de Gordura, Carne Magra e Ossos em Carcaças de Suínos *

Classe USDA, número/ Componentes separáveis:	1	2	3	4
% de gordura	38,2	45,5	49,5	54,8
% de carne magra	50,9	43,3	40,7	36,9
% de ossos	10,9	11,2	9,8	8,3

* Flórida Agricultural Exp., Sta. Mimeo n.º 70-3, 1969, por A. Z. Palmer, H. R. Cross e J. W. Carpenter.

Ainda há muita gordura na carne bovina. Em 1968, o USDA estimava que cerca da metade desse excesso, em carcaças de bovinos podia ser eliminada mediante melhores práticas zootécnicas, de alimentação e manejo, sem sacrificar a qualidade comestível. Isto significaria uma economia de cerca de \$ 35 (Cr\$ 252,00) por animal alimentado e vendido nos EUA em 1967. Com os preços vigentes dos alimentos, a economia seria de quase duas vezes.

Em 1967 o USDA estimava que eram retirados da carne bovina de animais alimentados, anualmente, nos EUA, cerca de 2,4 bilhões de lb (1,09 bilhões de kg) de gordura. Também estimava que a produção e o transporte dessa gordura custavam \$ 1,5 bilhões (Cr\$ 10,8 bilhões) mais do que seu valor final. Presentemente estima-se que a gordura excedente das carcaças alcança cerca de 20% do peso total das carcaças

bovinas (ver Quadro 6). Também sugeria u'a meta de apenas 5% de excesso para o ano 2 000.

Quadro 6. Porcentagem de Gordura Aparada de Carcaças Bovinas *

N.º da classe de produção	% de bovinos de corte alimentados nesta classe	% de excesso de gordura aparada nesta classe
1	inferior a 1	—
2	25	12,7
3	50	17,8
4	20	22,9
5	5	28,0

* Estudo do USDA, no início de 1960. Estes valores se alteraram, um tanto, desde então, mas servem para ilustrar o problema da gordura aparada de carcaças.

A eliminação do excesso de gordura das carcaças em animais pecuários poderá economizar grande quantidade de grãos, além de adiar o dia em que necessitaremos alimentar o homem ao invés dos animais (Ver Quadro 7). Esse dia poderá ser postergado, tanto quanto possível, desde que se prefiram bifes, "assados", "hamburgers", presuntos, "bacons", ovos, leite, manteiga, sorvete de leite e outros produtos de origem animal, às dietas de "grãos".

SUBSTITUTOS DA CARNE

Os sucedâneos da carne também são chamados análogos, imitações, proteínas vegetais texturizadas e por outros nomes. Presentemente, os substitutos da carne somente ocupam uma pequena fatia do mercado (menos do que 1% de toda a carne) e são competitivos, principalmente, com as carnes picadas. São utilizados como recheio cárneo ou protéico em pequenas proporções em carnes preparadas (linguiças, salchichas etc.), sopas, almondegas e outros produtos. Até o momento, os substitutos da carne têm encontrado problemas na imitação dos cortes de carne para assar, fazer bifes, ou costeletas. O problema capital tem sido o sabor e, até certo ponto, a textura.

Há necessidade de todos os substitutos da carne que o mundo possa produzir, porquanto a maior parte da população mundial tem escassez de proteínas. Decorrerão muitas décadas antes de que as necessidades humanas possam ser atendidas, de carne e de todas as proteínas vegetais texturizadas que possam ser produzidas como sucedâneos da carne. Há quem discuta se as necessidades de proteínas da humanidade precisam ser sempre satisfeitas inteiramente. Por exemplo, os EUA fornecem a cada pessoa cerca de 70 g de proteína animal por dia. Dentre 90 países em que existem dados, verifica-se que 62 suprem suas populações com menos de 30 g diariamente. Muitos países têm substancialmente menos, com Ruanda na parte final da relação, com somente 3,6 g. Estimase que as proteínas vegetais texturizadas poderão propiciar cerca de 3% da carne consumida nos EUA nos próximos 10 anos. No ano 2 000, essa porcentagem será algo maior.

Os sucedâneos da carne desempenharão um papel definido no futuro mercado de carnes dos EUA. Para satisfazer a essa competição, portanto, os produtos cárneos deverão ser produzidos mais eficientemente e tornados cada vez melhores quanto à sua qualidade comestível. Se isso acontecer, o impacto dos sucedâneos da carne será diminuído, porquanto as vantagens estão com o produto natural.

EFEITOS DOS PRODUTOS ANIMAIS NA SAÚDE HUMANA

Há muita desinformação acerca dos produtos animais, gorduras saturadas, colesterol e cardiopatias. Ainda resta muito a ser aprendido sobre estes assuntos. Ainda não está claro se as alterações da dieta, tais como a substituição da gordura saturada animal pelas gorduras não saturadas podem reduzir, significativamente, os problemas cardiovasculares. Con-

quanto os efeitos da ministration de dietas ricas de ácidos graxos não saturados a animais de experiência, durante longo período de tempo, não sejam inteiramente claros, há indícios de que podem surgir sérios problemas. Portanto, o indicimento dos produtos animais com base nas gorduras saturadas ou no colesterol, parece prematuro e, bem provavelmente, incorreto. Tem sido demonstrado que o ácido linoléico (não saturado), contido no leite, ovos e gordura corporal, pode ser aumentado por manipulação da dieta. Contudo, antes disso poder ser feito pelo criador, deverá ser demonstrado que vantagens traz para a saúde humana. Além do mais, os cientistas precisam estar seguros de que os produtos animais com gorduras não saturadas são bem aceitos pelo público, da forma dos produtos com gorduras saturadas.

O criador de animais, assim como as pessoas ligadas à comercialização, beneficiamento e distribuição de produtos animais, necessitam de um plano agressivo para melhorar a imagem da carne, do leite, dos ovos para o consumidor. É lastimável que isso seja desacreditado por histórias sem fundamentos científicos.

Os quadros 8 e 9 indicam as metas para o ano 2000.

Quadro 7. Efeito do Peso no Custo do Ganho de Bovinos em Confinamento *

Peso do bovino em confinamento		Aumento do custo do ganho acima de 1 000 lb (454 kg) de bovino, %
lb	kg	
1 000	454	—
1 100	499	27
1 200	545	66

* Dados de Iowa State.

Quadro 8. Metas para o Ano 2000, em Gado de Corte

Critério	1974	Metas para 2000	
		Média de todos os produtores	Média dos melhores produtores
Colheita de bezerras, %	80	150 *	200 *
Peso ao desmame, lb (k)	400 (182)	500 (227)	700 (318)
Ganho, de 500 lb venda ao mercado, lb (kg)	2.5 (1.13)	3.25 (1.47)	4 (1.8)
Alimento por 100 lb (45.4 kg), de 500 lb a venda ao mercado, lb (kg)	900 (409)	675 (306)	575 (261)

* Admitindo-se que sejam solucionadas as parições múltiplas

Quadro 9. Metas para o Ano 2000, em Suínos

Critério	1974	Metas para 2000	
		Média de todos os produtores	Média dos melhores produtores
Suínos desmamados por leitegada	7.4	11	15 *
Ganho do nascimento ao mercado lb (kg)	1.2 (0.54)	1.6 (0.73)	2 (0.91)
Alimento por 100 lb. do nascimento ao mercado, lb (kg)	350 (159)	275 (125)	210 (95.3)
Idade ao desmame, semanas	6	2.5	1.º dia
Idade de vendas, semanas	6	4.5	4

* Estes suinocultores criam todos os porcos em gaiolas, com substitutos de leite e podem desmamar os leitões em seu primeiro dia.

As metas mostradas serão atingidas no referido ano. Muitas das indicadas como "média de todos os produtores" já estão sendo alcançadas por alguns produtores de escol. Portanto, todos estão certos de que alguns podem atingir e que o produtor médio poderá atingi-las no vindouro ano 2000.

A pecuária tem excelente futuro, desde que a pesquisa básica seja aumentada, de sorte que uma nova tecnologia seja desenvolvida para aumentar consideravelmente a produtividade por animal e/ou por unidade de área. Há uma grande demanda de alimentos de origem animal, porque o povo os prefere e tem disposição de pagá-los. São alimentos altamente apetecíveis, que dão prazer e satisfação em comê-los. Isto é importante atributo dos produtos animais, sendo parte de um elevado padrão de vida.

Os animais utilizam forragens e sub-produtos que o ser humano não pode consumir. Ademais, eles são úteis para "reciclar" e utilizar muitos produtos de despejo que, de outra maneira, seriam poluentes. Portanto, até que a disponibilidade do globo terrestre se torne criticamente muito reduzida, os animais continuarão a desempenhar importante papel na dieta humana.

É preciso fazer muito para abreviar o hiato de cerca de 10 anos que leva para que um fazendeiro médio utilize as novas conquistas da pesquisa, consideradas práticas e econômicas. Algumas descobertas são aplicadas mais rapidamente do que outras e nem todas requerem 10 anos. Porém, 10 anos são o tempo estimado para todas as conquistas. Um grande desafio, no futuro, será o desenvolvimento de programas de extensão bem eficientes para diminuir esse lapso de tempo. (Cunha, T. J. — The future of animal agriculture. Feedst. 46 (21):96-8 e 10, 1974. Trad. L. P. Jordão) ■

Em junho, em São Paulo:

I Exposição Estadual de Gado Leiteiro, Cavalos, Muare, Ovinos, Caprinos e Aves

de 14 a 22 de junho

PARQUE DA ÁGUA BRANCA

PROMOÇÃO DA CATI



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA Lagoa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60

14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02



Dr. Eduardo Machado Metello
recebido pelos presidentes e governador
de Mato Grosso, na abertura
da Expo Campo Grande 75.



Dr. Metello entregando prêmio a
Paulo Coelho Machado.



Secretários da Agricultura de Mato
Grosso e São Paulo na
abertura da Expo Campo Grande.



Dr. Metello

XXXVII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CAMPO GRANDE

Encontro dos presidentes do Brasil e do Paraguai

2.400 BOVINOS EXPOSTOS MOSTRARAM A PUJANÇA DA AGROPECUÁRIA MATOGROSSENSE

A Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande, em Mato Grosso, realizada na primeira quinzena de março deste ano, é o 37.º certame dessa especialidade levado a efeito na adiantada cidade matogrossense. Tal referência e o fato de ter reunido nada menos que 2.400 cabeças de gado bovino bastariam para assinalar sua importância nos anais da produção nacional. Todavia, a promoção de 1975 teve a realçá-la a presença dos presidentes do Brasil e do Paraguai e de sete ministros. Por tudo isso, constituiu o maior acontecimento da vida social e política daquele município e do Estado.

O encontro entre os presidentes Ernesto Geisel e Alfredo Stroessner marcou uma nova etapa nas relações entre o Brasil e o Paraguai. Tendo conversado reservadamente durante mais de uma hora, os dois estadistas acertaram pontos de vista a respeito de importantes problemas, cuja

solução proporcionará possibilidades de novas realizações entre os dois países.

Na inauguração do certame, foram oradores os srs. Eduardo Machado Metello, presidente da Acrissul; Alysson Paulinelli, ministro da agricultura e José Fragelli, governador do Estado de Mato Grosso.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

O Dr. Eduardo Metello, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, pronunciou o discurso de abertura do certame, na qual encareceu a importância das vias de comunicação em futuro próximo ligarão Brasil e Paraguai, cortando o Estado de Mato Grosso e a significação econômica do acordo de Itaipú. Aludindo à crise do petróleo, disse que o pecuarista brasileiro não se atemoriza com a perspectiva: continuará a trabalhar, porque "antes de alimentar o ca-

nhão ou as máquinas, temos que alimentar o homem."

Referindo-se aos animais expostos, salientou que Campo Grande não se limita "a repetir ano após ano uma festa, mas conseguiu firmar a tradição da região como produtora de exemplares zebuínos da mais alta qualidade, que têm transformado o rebanho matogrossense — o maior rebanho de gado de corte do País — melhorando o boi que hoje é abatido precocemente, com bom rendimento e vantagens evidentes para o produtor, ou consumidor e a própria economia nacional."

O sr. Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, referiu-se à crise mundial de alimentos, a qual tem levado alguns países a liquidar suas matrizes de gado. "No Brasil, felizmente, os pecuaristas estão conscientes do desafio e da realidade que estamos vivendo, mas igualmente identificam a potencialidade e as oportunidades



Clovis Gonçalves da Silva
entregando troféu à representante
do sr. Vinícius Alves Rodrigues.



Dr. Metello entregando troféus
ao representante do
dr. Pedro Pedrossian.



Clovis G. da Silva entregando
troféu ao representante do filho
do senador Rachid Saldanha Derzi.



Dest



na inauguração.



Entrega dos Mangalarga aos presidentes feita pelo dr. Eduardo Machado Metello, presidente da Associação



Dinamérico Ignacio de Souza recebendo troféus.



Membros da Comissão Julgadora: Cláudio Wilson Noschang, Wilson Verde Selva, José Roberto Gomes, José de Mello e Antonio Abrate.

que nos colocam em posição vantajosa para enfrentar esse desafio." Cabe-nos "buscar o aumento da produção e da produtividade, banindo métodos obsoletos e introduzindo tecnologia mais avançada e adequada à nossa realidade. Porcentagem relativamente pequena de nosso território está sendo utilizada para a produção. O Governo pretende orientar a ocupação de extensas áreas, incorporando-se ao processo produtivo."

Saudando o General Alfredo Stroessner, presidente da República do Paraguai, o sr. General Ernesto Geisel lembrou a "larga faixa de convergência de propósitos que animam o Brasil, em particular o Estado de Mato Grosso, e o Paraguai", e o "esforço que realiza esta parte do Oeste brasileiro, mediante a diversificação da estrutura de suas atividades produtivas, aliando o esforço humano à exploração das dadas riquezas naturais que a terra nos proporciona".

"Idealistas em suas aspirações mas realistas no cálculo de suas possibilidades — disse o presidente Geisel — nossos governos buscam com franqueza e lealdade, maximizar o produto das negociações empreendidas e criar as condições adequadas para uma aproximação cada vez maior e mais fecunda." Como exemplo desta filosofia de ação, indicou a colaboração do Brasil no desenvolvimento do Departamento do Alto do Paraná, "área guaraní que apresenta múltiplas potencialidades econômicas".

Respondendo à saudação, o General Stroessner assinalou que "o colossal projeto de Itaipú, em plena marcha, é o símbolo da cooperação e amizade entre o Paraguai e o Brasil" e reiterou o propósito de estreitar ainda mais os laços de compreensão e solidariedade que unem os dois povos.

A DIVISÃO TERRITORIAL DE MATO GROSSO

Vereadores à Câmara Municipal de Campo Grande entregaram ao Presidente Ernesto Geisel um memorial em que manifestam suas esperanças de que o governo atenda a "uma das mais antigas e válidas aspirações do povo que habita esta região: a divisão territorial de Mato Grosso." Entre os motivos alegados para justificar essa pretensão figura, em primeiro lugar, "a distância que separa os centros produtores — Três Lagoas, Dourados, Ponta Porã e Maracajú — da Capital, a nossa Cuiabá. A descentralização administrativa, com a redivisão política de Mato Grosso, promoverá imediato crescimento de todos os setores de atividade das duas regiões, hoje já divididas de fato, mas não de direito" — diz o memorial. ■



re. Premiados.



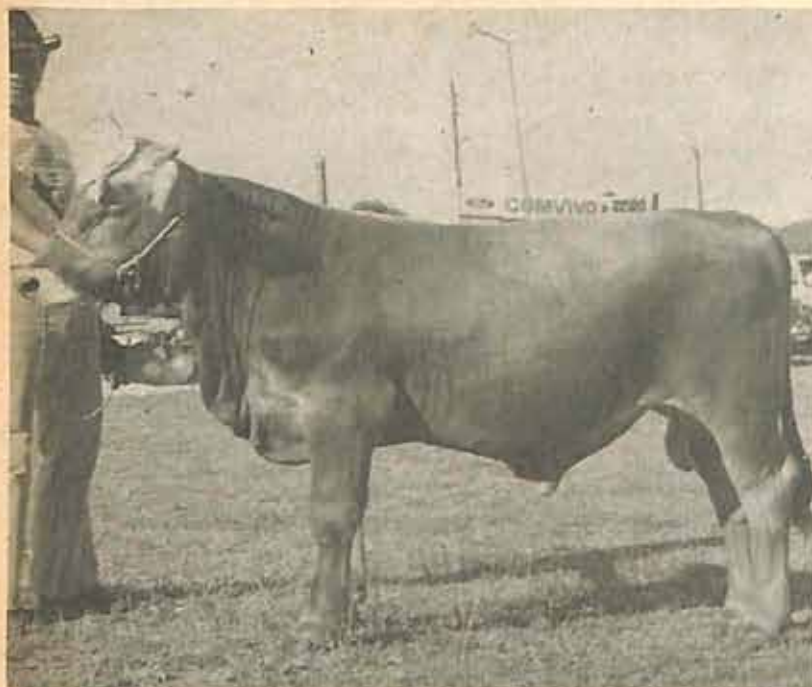
Cláudio Sabino Carvalho recebendo troféu.



Dr. Metello entregando troféu a Geraldo de Almeida.



Dr. Metello entregando troféu a d. Clarinda Arantes, esposa do sr. Oswaldo Arantes.



Batman do Uirapuru, cria, 9 meses,
Campeão Junior P.O. na Estadual da Bahia-75.



Goleiro da Aliança, 19 meses (cria de
Francisco Amarante Mendes) Campeão Junior P.C.

JAIRE BEZERRA DE MENEZES

CAIXA POSTAL, 111 — ITABUNA — BAHIA

FAZENDA BOA VISTA

B.R. 101 (defronte à cidade)
ITABUNA

CHÁCARA UIRAPURU

ITAPETINGA
Seleção de Mangalarga

FAZENDA UIRAPURU

IRAMAIA
Seleção de Schwyz

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE H.P.B.-SCHWYZ-H.V.B



Aatik, Árabe P.O. em pose e em instantâneo.
Campeão Estadual da Bahia.
Adquirido por Lutz Viana Rodrigues (Tinga) de Nanuque.



MANOEL FERNANDES



Fazenda Mala Arrumada Fazenda Montecristo

PARAGOMINAS

Av. Nazaré, 444 — Edif. Ouro, apt. 102 — Fone: 23-4455

Avenida Euclides da Cunha, 19 — ap. 702 — Fone: 5-3568

BELEM

SALVADOR

Fazenda Rio Pardo
ITAPETINGA



Matrizes Nelore da Seleção MONTECRISTO



Um dos reprodutores da Montecristo



Crias Campolina da Seleção Rio Pardo

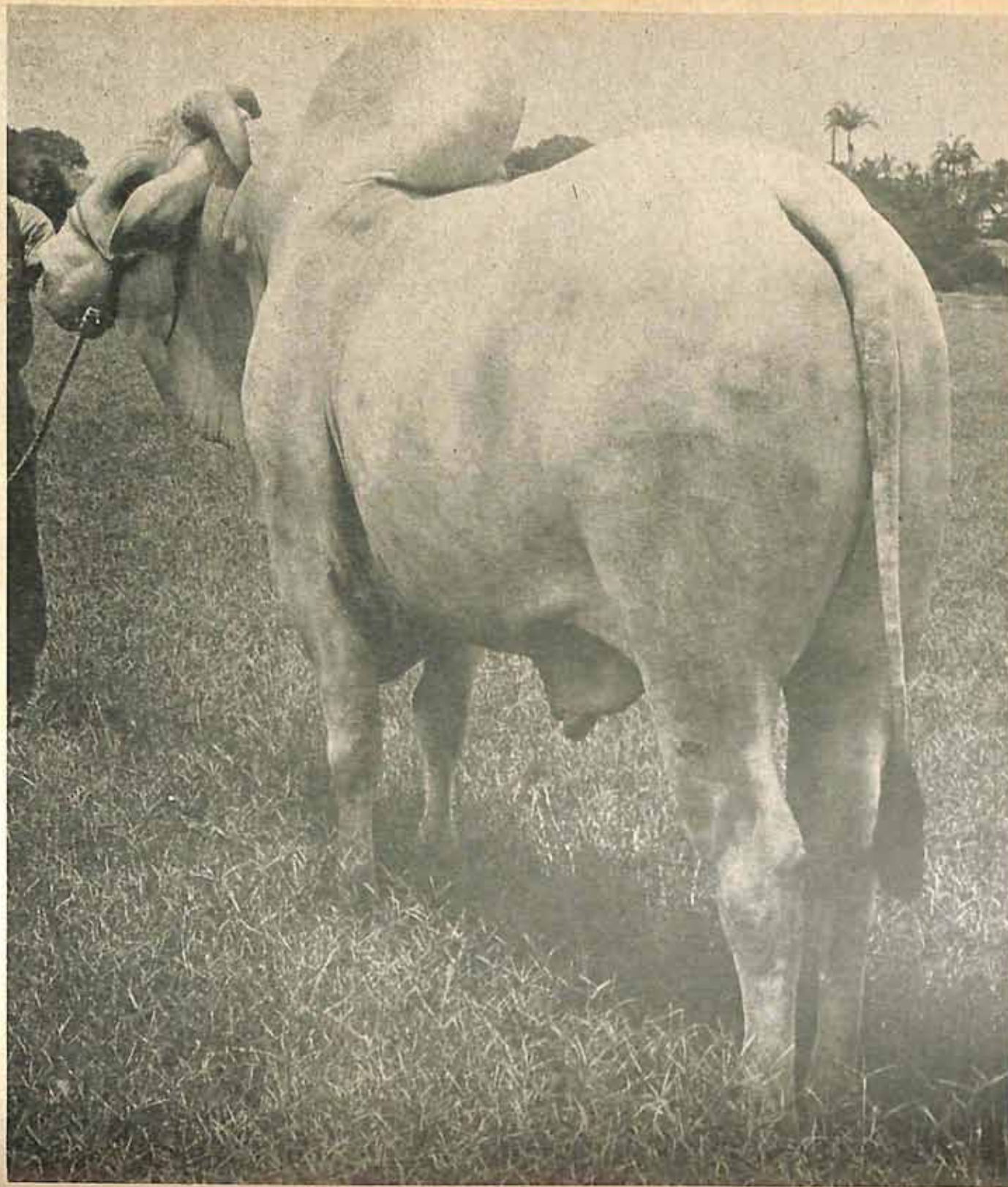
Lagostim

Reg. 4422,
filho de Langri (importada)
com AKAZAMU (importado,
irmão de Karvadi),
neto de N.D.B. - 5
(touro pertencente ao Governo da Índia).

Os filhos de LAGOSTIM
são extraordinários e
comprovados ganhadores de peso.

SEMEN
à venda na Sotave Nordeste
RECIFE

O MAIS PESADO
Nelore do Nordeste
Lagostim
1.070 QUILOS.



Fazenda Alfredo de Maya

CACIMBINHAS - ALAGOAS

Tradição em NELORE de Alta Seleção

Emilio Maya de Omena

Rua Barão de Jaraguá, 398
Fones: 34-628 e 35-463

MACEIÓ



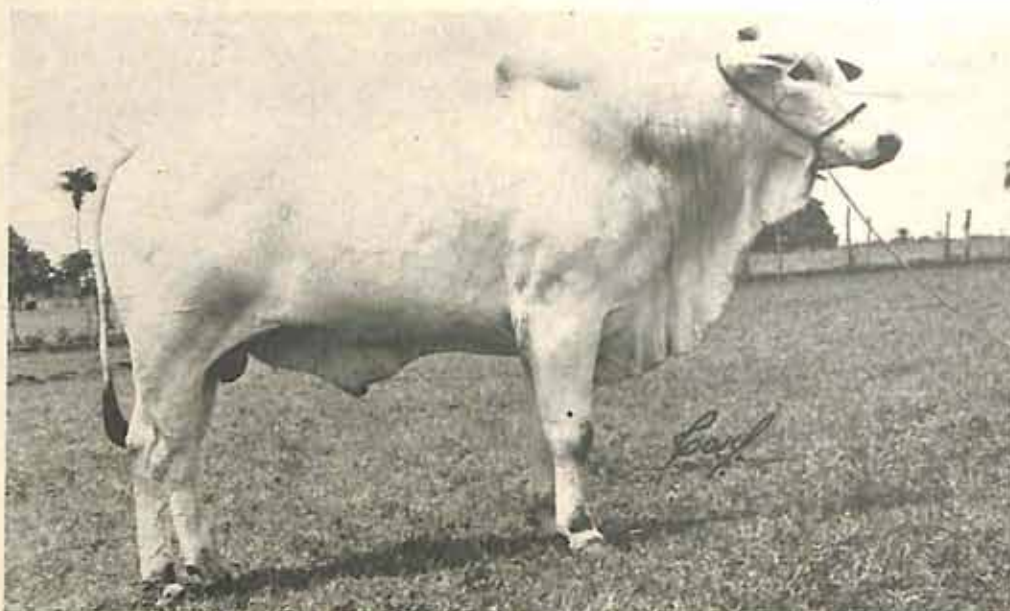
**FUSCÃO, 926 kg, filho de Lagostim,
neto de Akazamu, bisneto de N.D.B.-5 (Índia).
Reservado Campeão Touro Jovem na Nordestina (Recife-74),
Campeão da Raça e Campeão Touro Jovem em Maceió-74.**



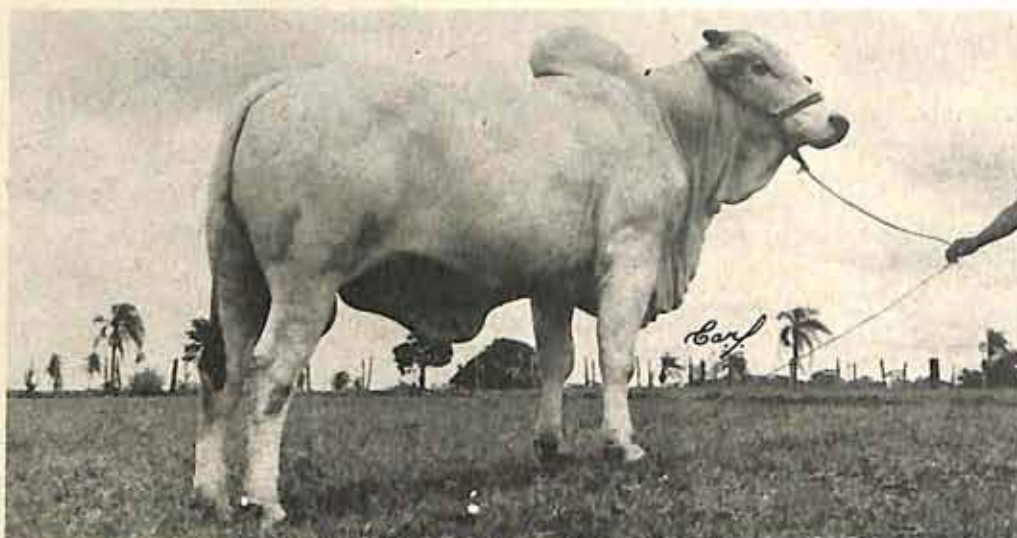
**Filhas de Lagostim,
Conjunto Campeão da Raça Nelore
na Nordestina (Recife-73).**



azenda carolina



JUNSAR DA RV, aos 27 meses 640 kg.
1.º prêmio, Campeão Junior e Reservado Grande Campeão.
Por Druso e Essay.



JUR DA VR, aos 30 meses 712 kg.
primeiro na categoria junior - machos até 30 meses.
Filho de CHUMAK e DESCAIDA.



VAILTON COUTINHO DE ALENCAR
FAZENDA CAROLINA

•Escr.: Rua Dr. Nelson de Araújo, 816 — Cx. Postal, 176
Dourados — MATO GROSSO

I EXPONEMAT



Dourados, um destaque na pecuária nacional

Sob a dinâmica administração de João da Câmara (Tobó) o município de Dourados tem-se destacado no contexto sócio-econômico do Estado de Mato Grosso. Em ritmo acelerado de progresso, principalmente no setor agropecuário, o município vem-se projetando nos planos nacional e internacional. Com a I EXPONEMAT, realizada de 26 a 30 de novembro passado, essa afirmação se comprovou de maneira eloquente. Ademais, no certame verificou-se elevado índice de comercialização, o que indubitavelmente demonstra o êxito do esforço coletivo. Assim, Dourados promove sua integração, demonstrando a capacidade de ação de sua gente, sua vontade, sua determinação.

A I Exposição Agropecuária de Dourados constituiu verdadeiro acontecimento não apenas na vida econômica de Mato Grosso, mas no quadro social da operosa coletividade. Assim é que, além da presença de considerável contingente de interessados, contou o certame com a visita de altas autoridades estaduais e municipais, bem como de autoridades do vizinho Paraguai, entre as quais o ministro

de Defesa, General Marcial Samaniego; o senador Rachid Saldanha Derzi; o ministro de Obras Públicas e Comunicações; o diretor da Financiera Rural do Paraguai, Dom Eduardo Tavares; o presidente da Associação Paraguaia de Criadores de Nelore, sr. Frederico Ferreira, além de vários criadores e expositores.

A COMISSÃO JULGADORA

Constituída por homens experientes no assunto, os juizes de mostra desempenharam a contento a tarefa de julgamento das raças participantes da I EXPONEMAT. Dela participaram o dr. Luiz Fernando Cirne Lima, ex-ministro da Agricultura, que se mostrou sensibilizado pelo convite que lhe foi feito; pelo sr. Frederico Ferreira, presidente da Associação Paraguaia de Criadores de Nelore e pelo sr. Dalor Teodoro de Andrade, técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

O REBANHO MATOGROSSENSE

O número de bovinos Nelore registrado no Estado de Mato Grosso atinge a ex-

pressiva cifra de 35.000 cabeças. Na região da grande Dourados são 15.000 cabeças o que vem colocar o município em destaque pela sua participação em quase 50% do rebanho Nelore registrado no Estado.

Sob o controle da Associação Brasileira de Criadores de Nelore de Mato Grosso, a inseminação artificial vem sendo largamente difundida na região há mais de quatro anos, com absoluto sucesso. De maneira geral, o plantel de gado Nelore tem evoluído satisfatoriamente, projetando Dourados em exposições nacionais e internacionais. Brevemente entrará em atividade no município um frigorífico do grupo Eldorado S/A de Campo Grande para abate de 800 cabeças diárias.

O PROGRESSO DE DOURADOS

Dados fornecidos pelo Posto da Receita Federal de Dourados mostram que a arrecadação do imposto de renda e do imposto sobre produtos industrializados (IPI) tem subido sensivelmente nos últimos anos, o que vem provar o progresso do município.

Devido às excelentes condições climáticas da região, bem como às propícias qualidades do solo, desenvolvem-se no município de Dourados as culturas de arroz, milho, sorgo, alho, cebola, batata e outras. A grande produção da região está sendo encarada com relevante importância no programa "Corredores de Exportação".

No setor educacional, Dourados ocupa lugar de destaque, apresentando alto índice de alfabetização. Mantém em atividade 443 classes, 335 das quais são mantidos pelo município, estando situadas principalmente nas zonas rurais.

DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DE DOURADOS

A nova diretoria do Sindicato Rural de Dourados, na eleição realizada em 10 de setembro próximo passado, ficou assim constituída:

Diretoria: Gustavo Adolfo Pavel, dr. Matogrossense do Sul Brandão de Souza, Sebastião Giolano, Toshinoku Katayama.

Cícero Irajá Kurtz. Suplentes: Aureo Garcia Ribeiro, Ramon Vieira, Milton Milan, Abdias Leite Oliveira, Li Teixeira de Rezende. **Conselho Fiscal:** João Beltran, Guido Bonito, Mario Bagardachi. **Suplentes:** Antonio Alves Rocha, José Vilela Neto, José de Matos Pereira. **Delegados do Conselho da Federação Matogrossense da Agricultura:** Gustavo Adolfo Pavel e Cícero Irajá Kurtz. **Suplentes:** Dr. Matogrossense S.B. Souza e dr. Vlademiro Müller Amaral.

RESULTADO DA CONTAGEM DE PONTOS

RAÇA NELORE

Campeão — Criador sr. Piragibe Lopes Cançado, 139,2 pontos; 2.º lugar — Fazendas Reunidas VR, 135,2 pontos.

NELORE MOCHO

Campeão — João Humberto de Carvalho, 108,5 pontos; 2.º lugar — Gustavo Adolfo Pavel, 171,4 pontos.

RELAÇÃO DOS EXPOSITORES DA I EXPONEMAT

Primo F. Vicente, Zualdo e Walter Graddella, Nilo Pecanha Oliveira Jr., Ely Lopes, Fazendas Reunidas VR., Ivo Tozzi, Dr. Rachid Saldanha Derzi, Aureo Correa Bueno, Gustavo Adolfo Pavel, Ricardo Goulart de Carvalho, Vitorio Aparecido, Paulo Mendes Marquez, Dr. Eduardo Machado Metello, Walter Guaritá Marquez, Ivan de Barros Maciel, Paulo B. Medeiros, Wilson Carneiro, Oswaldo Arantes, José Jorge Neto, João Humberto de Carvalho, Dr. Pedro Pedrossian, Piragibe Lopes Cançado, José Rozendo de Almeida, Alberto Ortenblad, Guanandy Agro Pecuário, Wailton Coutinho de Alencar, Oscar Ribeiro, Carlos Wagner Guaritá Marquez, Li Teixeira, Wilson Verde Selva, Sebastião Botelho, Célio V. Almeida, Alberto Ortenblad, Guanandy Andrade, Dr. José Carlos de Andrade, Heitor Breta, Iolivet B. Souza, Fernando Rabello.



VR

Marca Registrada

da Rancho Verde

JOAQUIM VICENTE P. CUNHA (TETENTE)

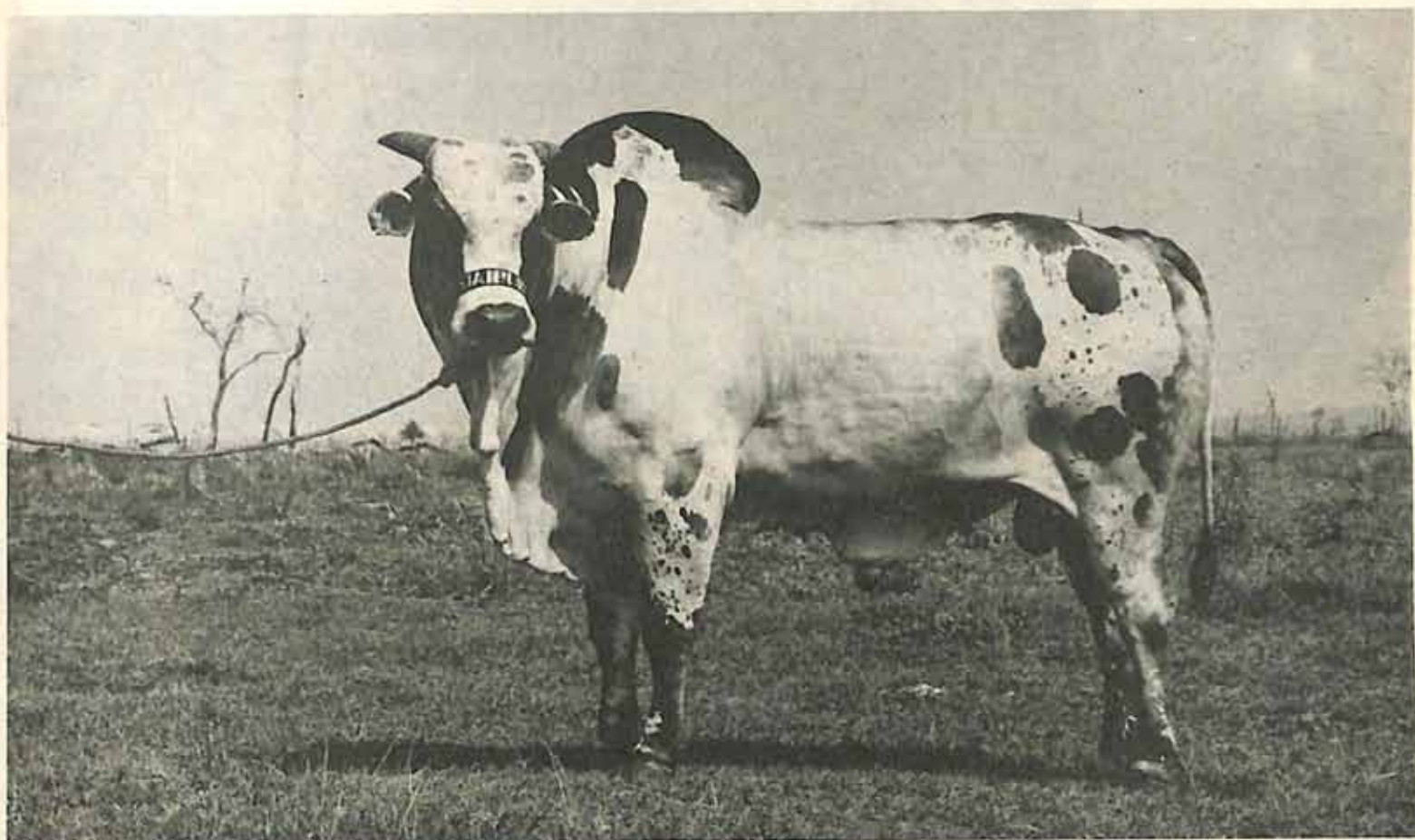
CAARAPÓ - MT

Endereço para correspondência:

Caixa Postal 326 — DOURADOS - MT

Rua Oswaldo Cruz N.º 1 - 7.º Andar - Sala 71

ARAÇATUBA - SP



GATTÃ DA S. C. -

1739 - P. O.

REG. A - 4574



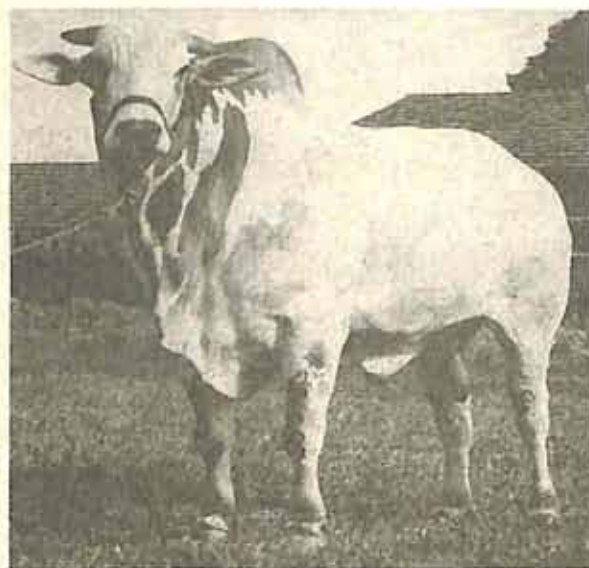
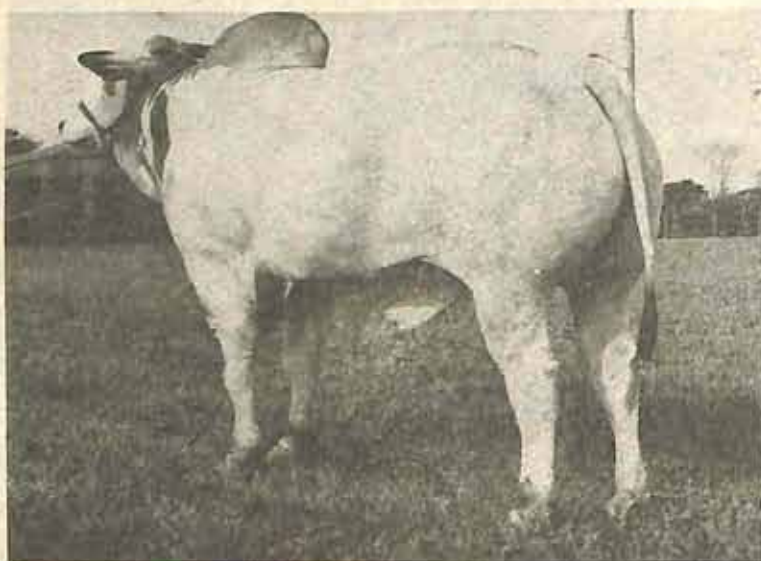
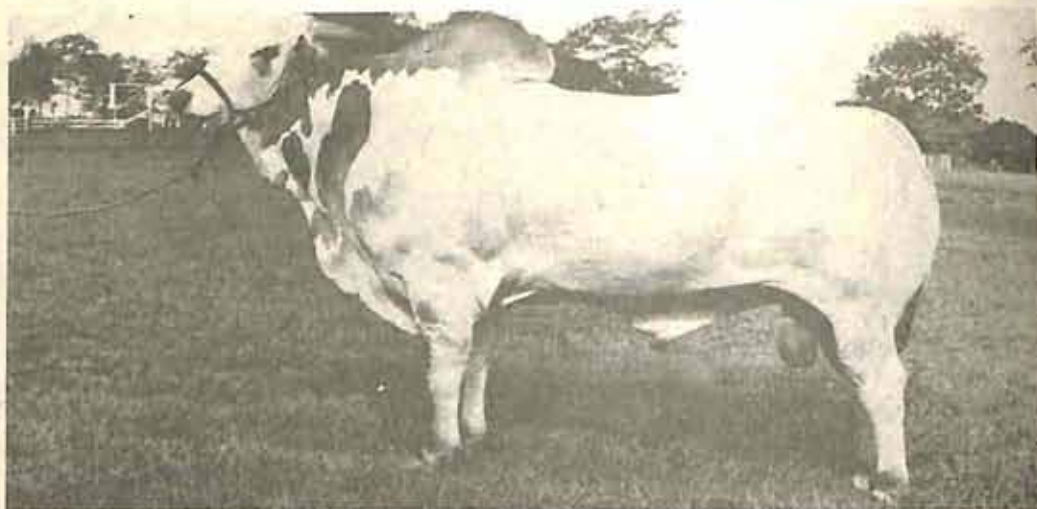
BILHETE



WALTER GUARITÃ MARQUEZ

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO YPACARAI

HINDU, O GRANDE CAMPEÃO DA 1.^a EXPONEMAT DOURADOS — MT - 1974

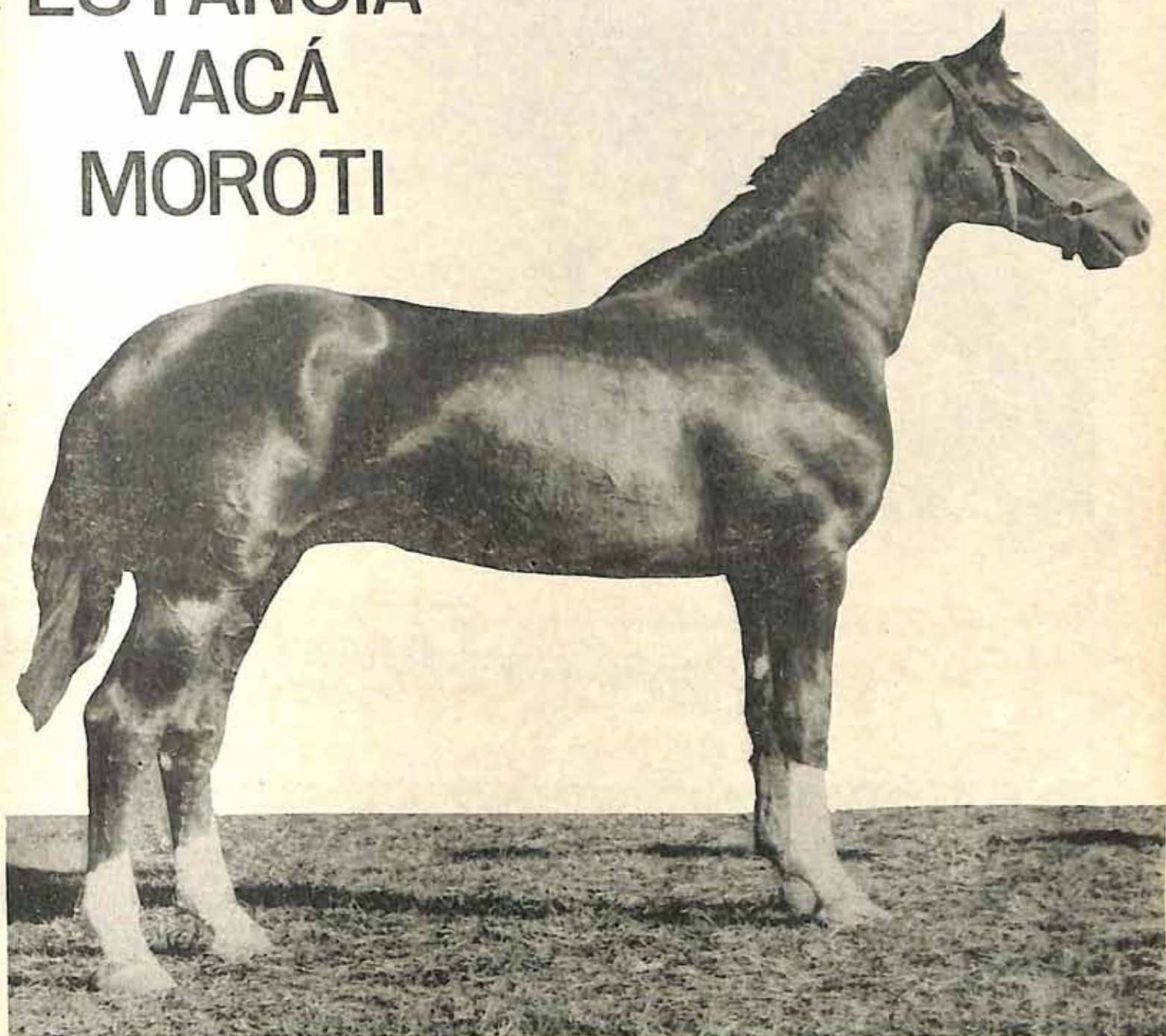


HINDU

48 meses, filho do Bi-Campeão Nacional Bilhete.

É de propriedade do criador Wilson Benedito Carneiro —
Chácara Eveline - Dourados.

ESTÂNCIA VACÁ MOROTI



JOSÉ CARLOS VILELA DE ANDRADE

Rua Joaquim Teixeira Alves, 1.099

Telefone 396 — Dourados — MT

Em São Paulo: Av. Paulista, 2.073 — 5.º andar

Sala 511 — Telefones: 288-4083 e 287-0717

J. V.

MARCA DO
GADO



Vista aérea do
Parque Ney Braga.

Londrina: o maio



O sr. presidente da República, general Ernesto Geisel, aperta a mão do presidente da Sociedade Rural do Paraná, sr. Manoel Garcia Cid, cumprimentando-o pelo êxito do certame.

certame até hoje realizado

TEXTO: LAÉRCIO NORONHA. FOTOS F. SCACCA

Já se vem tornando tradicional a realização da mostra de produtos Nelore, todos os anos, nos principais centros pecuários do Brasil. Denominada "Expoinel", essa notável concentração bovina, desta feita a quarta, teve por palco o Parque Ney Braga, na capital mundial do café: Londrina.

Foi com satisfação renovada que tivemos oportunidade de presenciar esse extraordinário acontecimento, que congregou os melhores e mais notáveis espécimes da raça branca que celebrizou Karvadi, Arjun e outros tantos reprodutores de renome internacional. Esse foi deveras um certame em cuja qualificação poderíamos esbanjar adjetivos, pois foi realmente o maior de todos. Basta citar o nome de criadores como Francisco Garcia Cid e filhos, Rubico Carvalho, Torres Homem, Hiroshi Yoshio, J. Eduardo Cabral e outros, para que tudo se resuma na

expressão daquilo que de fato aconteceu: um sucesso!

PERSONALIDADES ILUSTRES

Dentre os homens públicos que estiveram em Londrina para assistir a IV Expoinel, temos a destacar a presença do sr. presidente da República, general Ernesto Geisel; do sr. ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli e do então governador do Paraná, sr. Emilio Gomes.

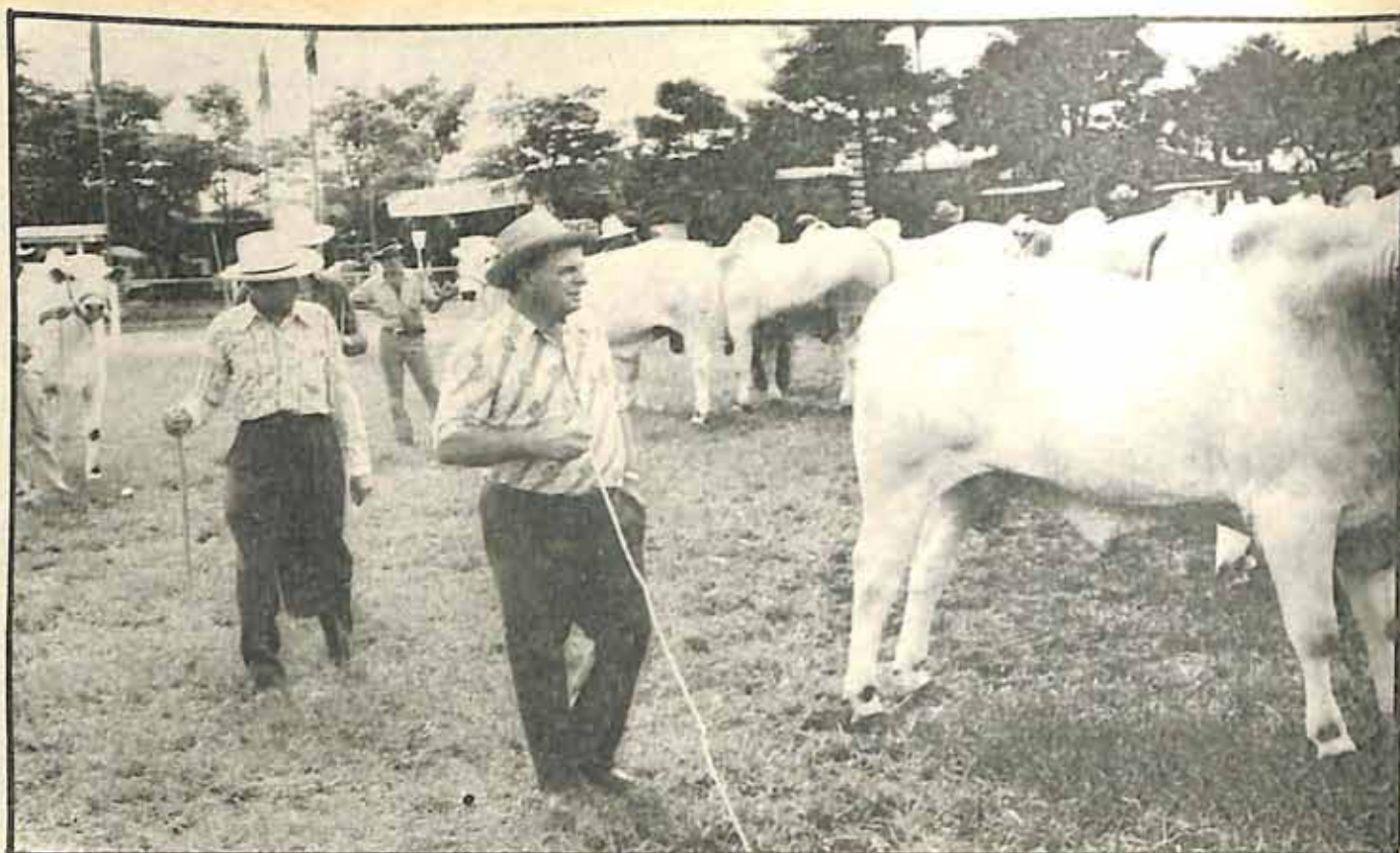
O presidente de todos os brasileiros teceu elogios à mostra, além de ter incentivado os nossos criadores para que produzam sempre mais e melhor, a fim de que tenhamos lá fora um comércio sólido e crescente, o que manterá uma continuidade benéfica para o País. O sr. ministro da Agricultura, em discurso, teve palavras de encorajamento à nossa agropecuária, a fim de que

assuma em futuro breve a liderança produtiva que o Brasil merece.

Estão de parabéns o dr. José Mario Junqueira de Azevedo, presidente da Associação Nacional de Nelore; o sr. Manoel Garcia Cid, presidente da Sociedade Rural do Paraná; e os seus bravos companheiros de diretoria, pelo espetacular certame, que além do entusiasmo que provocou, deram-nos a certeza de que estamos no caminho certo. É justo ainda que destaquemos o apoio da prefeitura de Londrina, por seu dinâmico e operoso prefeito, sr. José Richa.

COMISSÃO JULGADORA

Os julgamentos estiveram a cargo dos competentes juizes: Brasilião C. Alves, Mario Cruvinel Borges e Pylades Prata Tibery. Seu trabalho satisfez inteiramente. Um certame maravilhoso como este, mere-



Julgamento:
bom senso, critério,
imparcialidade.



Manoel Garcia Cid, presidente Geisel,
governador Emilio Gomes e o ministro
Alysson Paulinelli, quando penetravam no Parque Ney Braga.



Neco entrega ao sr. Hiroshi Yoshio a Medalha de Ouro conferida ao Melhor Criador do Certame, vendo-se ao lado o sr. José Mario J. Azevedo.

cia esse trio magnífico de homens, que conhecem o assunto e emprestaram o que sabem ao maior brilho do mesmo.

VENDAS

As vendas estiveram ótimas, de acordo, aliás, com o acontecimento. Mais de dez milhões foram vendidos, prova de que o Paraná não conhece crise: trabalha!

OS CAMPEÕES — RAÇA NELORE

GRANDE CAMPEÃO — N.º 496 — INNAMUN DA SANTA CECÍLIA — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP. EXP. — HIROSHI YOSHIO.

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO — N.º 493 — BABÚ-CABAÇA — Faz. Estância — Neloire — Itaguapé — PR. EXP. JOSÉ EDUARDO ROCHA CABRAL.

GRANDE CAMPEÃ — N.º 779 — AWANTI DO BRUMADO — Faz. do Brumado — Barretos — SP. EXP. — RUBENS DE ANDRADE CARVALHO.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ — N.º 710 — DINAMARQUESA

KARVADI DA EN. — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP. EXP. HIROSHI YOSHIO.

CAMPEÃO SENIOR — N.º 496 — INNAMUN DA SANTA CECÍLIA — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP. EXP. — HIROSHI YOSHIO.

RESERVADO CAMPEÃO SENIOR — N.º 493 — BABÚ-CABAÇA — Faz. Estância — Neloire — Itaguapé — PR. EXP. — JOSÉ EDUARDO ROCHA CABRAL.

CAMPEÃ VACA ADULTA — N.º 779 — AWANTI DO BRUMADO — Faz. do Brumado — Barretos — SP. EXP. — RUBENS DE ANDRADE CARVALHO.

RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA — N.º 772 — VENEZUELA DO BRUMADO — Faz. do Brumado — Barretos — SP. EXP. — RUBENS DE ANDRADE CARVALHO.

CAMPEÃO TOURO JOVEM — N.º 478 — ISQUE DA ZEBULÂNDIA — Faz. Barrinha — Bocaina — SP. EXP. CENTRAL PAULISTA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM — N.º 446 — BIBELÔ DA

JANDAIA — Faz. Jandaia — Garça — SP. EXP. — WILLIAN KOURY E IRMÃOS.

CAMPEÃ VACA JOVEM — N.º 726 — LAIVA DE PRUDEINDIA — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP. EXP. HIROSHI YOSHIO.

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM — N.º 749 — INOCÊNCIA DA ZEBULÂNDIA — Faz. Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP. EXP. "FAZENDAS REUNIDAS VR".

CAMPEÃO JUNIOR — N.º 183 — AGADIR DE SÃO MARCO — Faz. São Marco — Itapeva — SP. EXP. — AGROPECUÁRIA BONFIGLIOLI S/A.

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR — N.º 155 — LANDEVI DA ZEBULÂNDIA — Faz. Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP. EXP. — "FAZENDAS REUNIDAS VR".

CAMPEÃ NOVILOHA — N.º 710 — DINAMARQUESA KARVADI DA EN. — Faz. Limoeiro. Pres. Prudente — SP. EXP. — HIROSHI YOSHIO.

RESERVADA CAMPEÃ NOVILOHA — N.º 702 — LÂMIA DE PRUDEINDIA — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP. EXP. HIROSHI YOSHIO.

CAMPEÃO BEZERRO — N.º 15 —
IGUAÇU DA PAGADOR — Faz. Pa-
gador — Pres. Prudente - SP. EXP.
— FARHAN BUCHALLA.

RESERVADO CAMPEÃO BEZER-
RO — N.º 133 — LORIN DA BELA
OLINDA — Faz. Chácara Zebulân-
dia — Araçatuba - SP. EXP. — "FA-
ZENDAS REUNIDAS VR".

CAMPEÃ BEZERRA — N.º 591 —
LOHÃ DA ZEBULÂNDIA — Faz. Chá-
cara Zebulândia — Araçatuba - SP.
EXP. — "FAZENDAS REUNIDAS
VR".

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA
— N.º 605 — ARÁBIA DO BRUMA-
DO — Faz. do Brumado — Barretos
- SP. EXP. — RUBENS DE ANDRA-
DE CARVALHO.

CAMPEÃO PONDERAL — N.º 184
— MANCEBO DE PRUDEÍNDIA —
Faz. Limoeiro — Pres. Prudente -
SP. EXP. — HIROSHI YOSHIO.

RAÇA NELORE V. MOCHA

GRANDE CAMPEÃO — HAURIO
JA. — Faz. Barrinha — Bocaina -
SP. EXP.: CENTRAL PAULISTA
AGROPECUÁRIA E COMERCIAL
LTDA.

GRANDE CAMPEÃ — LADAINHA
DA COQUEIROS — Faz. Coqueiros
— Barretos - SP. EXP.: CONDOMÍ-
NIO JOSÉ AMENDOLA NETO.

CAMPEÃO SENIOR — BACURAU
— Faz. Boa Vista — Barretos - SP.
EXP.: AGROPECUÁRIA BOA VISTA
S/A.

CAMPEÃ VACA ADULTA — ACA-
DÊMICA — Faz. Sta. Henriqueta —
Barretos - SP. EXP. BENEDITO NA-
TIVO DE FIGUEIREDO.

CAMPEÃO JUNIOR — HAURIO
JA. — Faz. Barrinha — Bocaina -
SP. EXP.: CENTRAL AGROPECUÁ-
RIA E COMERCIAL LTDA.

CAMPEÃ NOVILHA — LADAI-
NHA DA COQUEIROS — Faz. Co-
queiros — Barretos - SP. EXP. CON-
DOMÍNIO JOSÉ AMENDOLA NETO.

CAMPEÃO BEZERRO — NÓDULO
— Faz. Sta. Marina — Araçatuba -
SP. EXP.: OVIDIO MIRANDA BRITO.

CAMPEÃ BEZERRA — NABADA
— Faz. Sta. Marina — Araçatuba
- SP. EXP.: OVIDIO MIRANDA BRI-
TO.

CAMPEÃO PONDERAL — LIBE-
RIANO DA COQUEIROS — Faz.
Rancho Alegre — Barretos - SP.
EXP. — ANTONIO JUNQUEIRA
ROSSI VILELA.■



Honra ao Mérito — Inauguração do busto do grande criador e importador Celso Garcia Cid, a quem o Brasil muito deve pela melhora do nosso rebanho. Na foto, parentes do saudoso pecuarista, vendo-se em primeiro plano sua esposa d. Francisca.

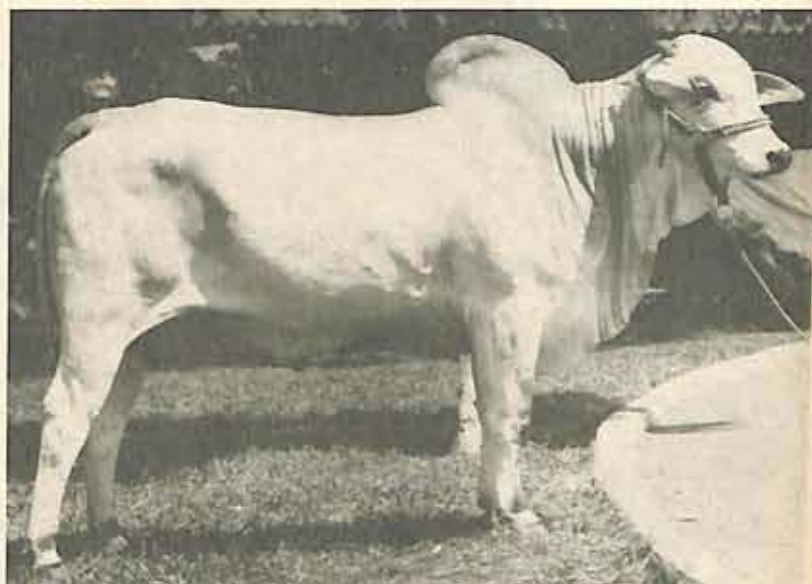
IV EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO NELORE ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL E SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ — DE 1 a 9 MARÇO CONTAGEM GERAL DE PONTOS = RAÇA NELORE

	HIROSHI YOSHIO Faz. LIMOEIRO Pres. Prudente - SP.	RUBENS DE A. CARVALHO - Fz. Brumado - Barretos - SP.	Faz. REUNIDAS VR. - Araça- tuba - SP	JOSÉ E. R. CABRAL Est. Neloire Itaguapé
1.º prêmio	24,8	12,0	22,5	6,0
2.º prêmio	12,6	25,2	6,0	8,4
3.º prêmio	9,0	9,0	4,0	12,0
M. Honrosa	6,0	9,5	9,0	7,5
Grande Campeão	50,0	—	—	—
Rdo. Grande Campeão	—	—	—	25,0
Grande Campeã	—	50,0	—	—
Rda. Grande Campeã	25,0	—	—	—
Campeão Senior	30,0	—	—	—
Rdo. Campeão Senior	—	—	—	15,0
Campeã Vaca Adulta	—	30,0	—	—
Rda. Campeã V. Adulta	—	15,0	—	—
Campeão Touro Jovem	—	—	—	—
Rdo. Campeão Touro Jovem	—	—	—	—
Campeã Vaca Jovem	20,0	—	—	—
Rda. Campeã Vaca Jovem	—	—	10,0	—
Campeão Junior	—	—	—	—
Rdo. Campeão Junior	—	—	8,0	—
Campeã Novilha	15,0	—	—	—
Rda. Campeã Novilha	8,0	—	—	—
Campeão Bezerro	—	—	—	—
Rdo. Campeão Bezerro	—	—	5,0	—
Campeã Bezerra	—	—	10,0	—
Rda. Campeã Bezerra	—	5,0	—	—
Conj. Progênie de Pai	—	—	—	—
1.º prêmio	—	50,0	—	—
2.º prêmio	—	—	25,0	—
Conj. Progênie de Mãe	—	—	—	—
1.º prêmio	—	—	—	—
2.º prêmio	20,0	—	—	—
Campeão Ponderal	50,0	—	—	—
TOTAL GERAL	269,6	205,7	104,0	72,9

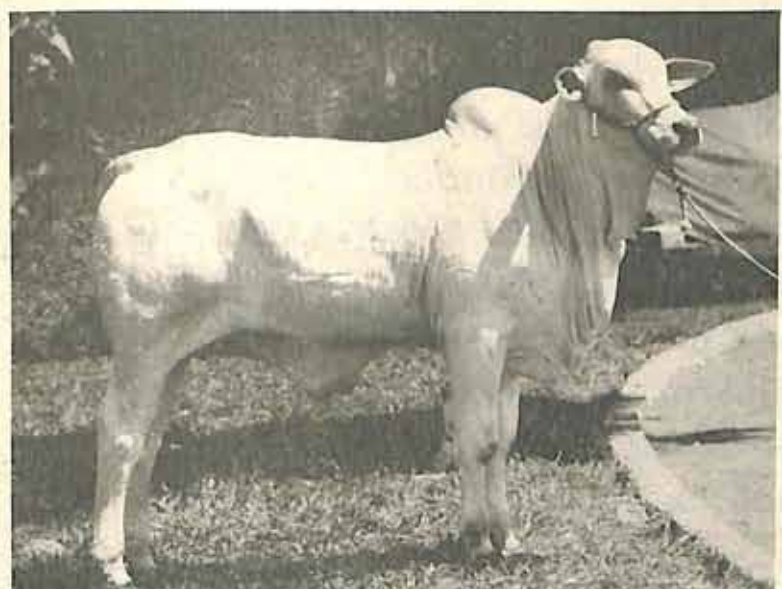
Com estes animais a Fazenda Primitiva marcou sua participação na Exposição Internacional do Nelore, de Londrina



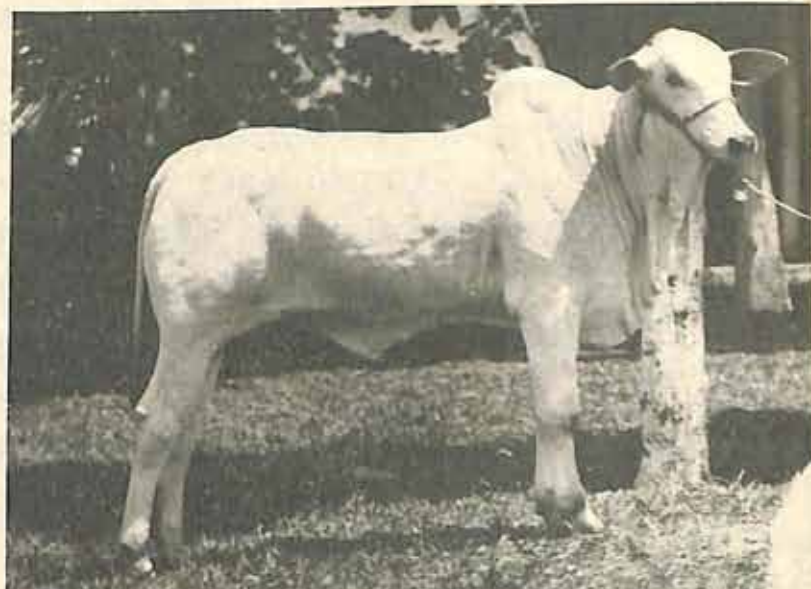
EMBIRA DA PRIMITIVA — controle 531, 17 m 27 dias,
395 kg. Por Chumak — Reg. E-9507 e Alienígena.
2.º prêmio na categoria de 16 a 18 meses.



EXTRATO DA PRIMITIVA — 25 m 3 dias, 665 quilos.
Por Chumak e Acossada — Reg.
2.º prêmio na categoria de 24 a 27 meses.



FRISANTE DA PRIMITIVA — controle 677, 9m 8 dias,
310 kg. Por Dumu — Reg. 9637 e Aluada — Reg. E-9539.
2.º prêmio na categoria de 8 a 10 meses.



FETICHE DA PRIMITIVA — controle 655, 9m 22 dias,
295 kg. Por Taj Mahal — Reg. 2.822 e Avelã — Reg. E-9543,
3.º prêmio na categoria de 8 a 10 meses
(mesma cat. em que Frisante foi 2.º prêmio).

FAZENDA PRIMITIVA — PARANAPOEMA — PARANÁ
SELEÇÃO NELORE DE ABDELKARIM JANENE E FILHOS

ESCRITÓRIO: LONDRINA — RUA TOMÉ DE SOUZA, 273 — TEL. 23-0010 — CAIXA POSTAL 1173



...CONTINUA COM E SEUS DE A GRANDE LIDE

NOME DO ANIMAL

Grande Campeão da Raça — Innamun da Santa Cecilia
Campeão Senior — Innamun da Santa Cecilia
Reservado de Grande Campeão — Babu Cabaça
Reservado Campeão Senior — Babu Cabaça
Reservada de Grande Campeã — Dinamarquesa Karvadi
Campeão Touro Jovem — Isque da Zebulândia
Reservado Campeão Touro Jovem — Bibelô da Jandaia
Campeã Vaca Jovem — Laiva da Prudeíndia
Reservada Campeã Vaca Jovem — Inocência da Zebulândia
Campeão Junior — Agadir de São Marco
Reservado Campeão Junior — Landevi da Zebulândia
Campeã Novilha — Dinamarquesa Karvadi
Reservado Campeão Bezerro — Lorin da Bela Olinda
Campeã Bezerra — Lhoã da Zebulândia

E MAIS 23 PRIMEIROS PR
Esses são os resultados oficiais

IV EXPOSIÇÃO INTER

Realizada em Londrina, PR,
Promoção da Associação dos Criadores

A MARCA VR CENDENTES ANÇA NELORE



KARVADI

MARCA

V. R.

V. R.

V. R.

V. R.

V. R.

V. R.

V. R.

PROPRIETÁRIO

Hiroshi Yoshio

Hiroshi Yoshio

José Eduardo Rocha Cabral

José Eduardo Rocha Cabral

Hiroshi Yoshio

Central Paulista Agro-Pecuária

William Koury e Irmãos

Hiroshi Yoshio

Torres Homem Rodrigues da Cunha

Rodolfo Bonfiglioli

Torres Homem Rodrigues da Cunha

Hiroshi Yoshio

Torres Homem Rodrigues da Cunha

Torres Homem Rodrigues da Cunha

MIOS, TAMBÉM V.R....

da majestosa parada zebuína

ACIONAL DO NELORE

período de 1 a 9 de março de 1975
Nelore do Brasil e da Sociedade Rural do Paraná

A REALIDADE DO MERCADO DE REPRODUTORES FINOS

1.º LEILÃO VR.

LOCAL: ARAÇATUBA - SP

DATA: 25 DE JANEIRO DE 1975

FILHOS DE BADAN

Preço médio alcançado: Cr\$ 51.666,66

Recorde Nacional: Cr\$ 600.000,00

Nome do produto: Landerfal

Comprador: Agro-Pecuária Lagoa da Serra

KARVADI + ASHOKA = BADAN

KARVADI + ASHOKA = ECUTA

KARVADI + ECUTA = RECORDE NACIONAL

FAZENDA PARAÍSO

ARAÇATUBA - ESTADO DE SÃO PAULO
DR. ALVARO AFFONSO DO NASCIMENTO

hy

MARCA REGISTRADA

ALTA SELEÇÃO DE NELORE

Plantel com 75 fêmeas P.O. registradas e
mais 3.000 vacas registradas, inseminadas
com TOUROS IMPORTADOS e P.O.

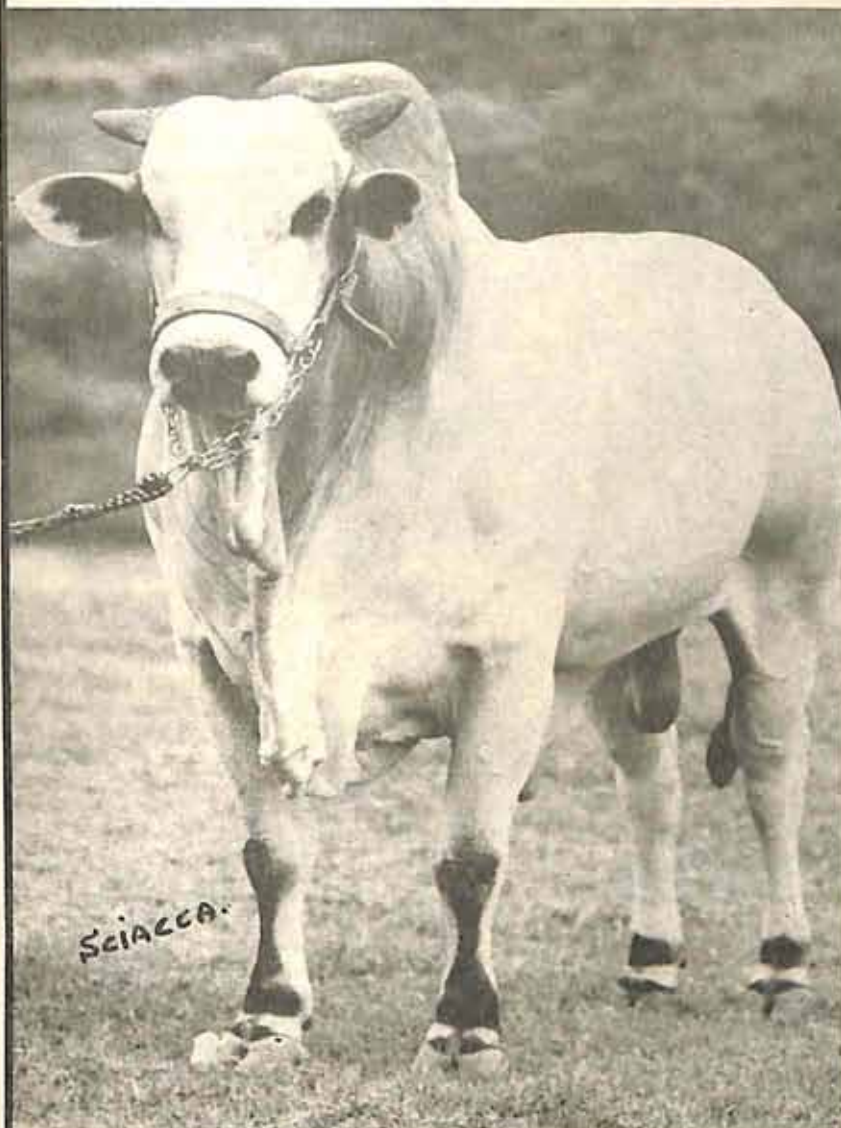
Criador: HIROSHI YOSHIO
Fazendas: Limoeiro e Santa Izabel

Escritório — Av. Manoel Goulart, 662 — Tel. 3-3710
Presidente Prudente — SP

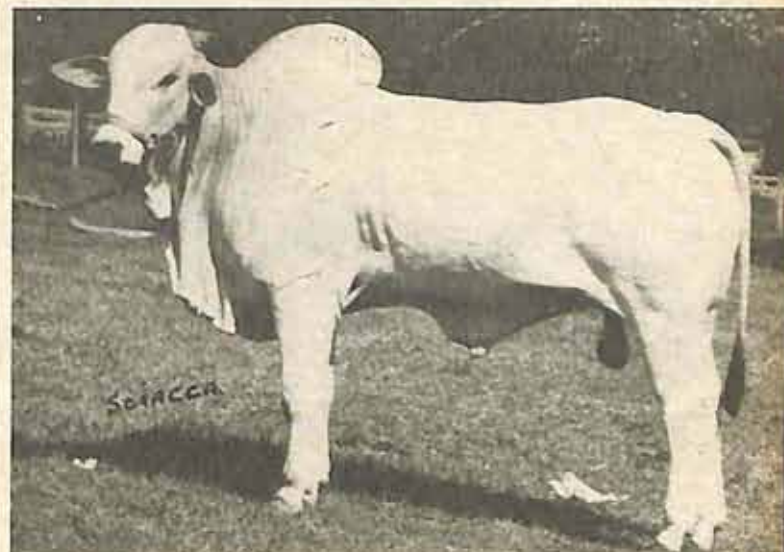


IV EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO NELORE, EM LONDRINA, CONSEGUIU OS SEGUINTE PRÊMIOS:

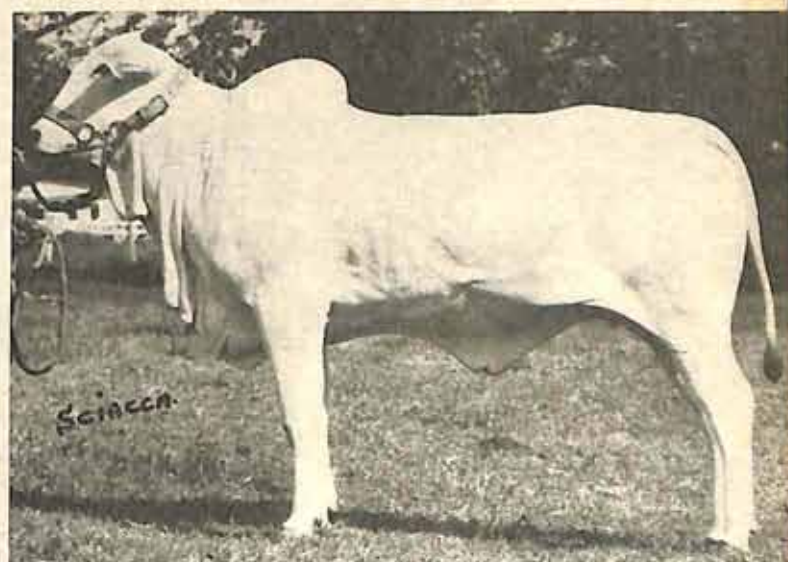
1 — MAIOR N.º DE PONTOS: 269,6. MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. 2 — GRANDE CAMPEÃO — INNAMUM DE STA. CECÍLIA. 3 — RES. GRANDE CAMPEÃ — DINAMARQUESA KARVADI. 4 — CAMPEÃO SENIOR. 5 — CAMPEÃ VACA JOVEM. 6 — CAMPEÃ NOVILHA. 7 — RES. CAMPEÃ NOVILHA. 8 — CAMPEÃO PONDERAL. 9 — 2.º CONJUNTO PROGENIE MÃE.



INNAMUM DA SANTA CECÍLIA.
Filho de Karvadi
49 meses — 1.002 quilos
Campeão Senior e Grande Campeão.



LIPO DE PRUDEÍNDIA.
Filho de Taj Mahal, imp.
26 meses — 700 quilos.
Campeão Tipo Frigorífico



DINAMARQUESA KARVADI
28 meses — 660 quilos
Campeã Novilha e Res. Grande Campeã

VENDA PERMANENTE DE BEZERROS P.O. E FILHOS DOS IMPORTADOS E P.O.

ENCARREGADOS

AGRÔNOMO — TAKASI INOUE — TEL. 3-2832
VETERINÁRIO — TEIJIM MORITA — VETERINÁRIA — MARY EMI YOSHIO GOTO - 3-5748
VITORIO YOSHIO GOTO - TEL. 3-5748 — HOSSAMO KURAMOTO - TEL. 3-3360



TRIO DE FERRO: o prefeito, Benedito Pinto Dias; o presidente da Sociedade Rural, Dionísio Dal-Prá e o criador Bela Thuronyi.



José Eduardo R. Cabral e o secretário da Agricultura do Estado do Paraná, Paulo Carneiro Ribeiro.



Aspecto do julgamento, vendo-se em plano destacado o Rômulo Kardec, que teve magnífico desempenho.



Carlos Cramer, dono do notável Campeão HAWA, recebe troféu das mãos do dinâmico prefeito de Paranavaí, Benedito Pinto Dias.

A projeção pecuária de Paranavaí

REPORTAGEM DE L. NORONHA E F. SCIACCA

Paranavaí é hoje, sem favor, um dos maiores centros pecuários do País. Talvez em razão desse fato, suas exposições são sempre coroadas de invulgar brilho, apresentando ótimos produtos, além de concorrência verdadeiramente notável.

Neste quinto ano de vida, tudo esteve como se esperava e os organizadores da V Exposição de Paranavaí obtiveram assim mais uma sensacional vitória. Foi também a 5.ª vez consecutiva que lá estivemos, podendo constatar bem de perto a assombrosa ascensão técnica dos plantéis paranaenses, assim como participar do entusiasmo do povo paranaíense.

Paranavaí, numa época em que todos sabemos não ser das melhores, vendeu mais de 15 milhões de cruzeiros.

Paranavaí dá gado bom, dá magníficos exemplos, prospera, é a força do trabalho, da união, da perseverança.

Mais uma vez, pois, batemos palmas à "jovem Paranavaí".

OS VENCEDORES

RAÇA NELORE

O Grande Campeão Nellore, raça que maior número de concorrentes apresentou, foi o notável filho de Karvadi, Ha-



Raymundo Coimbra Leite e a rainha da exposição, Izilda Ferreira de Mello.



Dionísio Dal-Prá confere prêmio ao criador Renato Gaya, de Londrina.



João Garcia Cid e o Dionísio Dal-Prá, este recebendo troféu.



Carlos Eduardo Cramer, é o dono do Grande Campeão HAWA. Na foto, quando recebia o troféu "Rhodia" ao lado de vários criadores.

wã. Propriedade do criador Carlos Eduardo Cramer, esbanjou classe e beleza.

Grande Campeã e Campeã Novilha — n.º 228 — J.E. Hasta da E.N. — Estância Nelore — Itaguajé - Pr. Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

Campeã Vaca Adulta — n.º 245 — Dominique — Fazenda Estância Paraná — Paranavaí - Pr. Exp. Dionísio Assis Dal-Prá e Irmão.

Campeão Junior — n.º 608 — e Melhor Bovino Tipo Frigorífico — Canário — Chácara Cruzeiro — Ribeiro Claro - Pr. Exp. Zulsinei José Gonçalves.

Campeã Vaca Jovem — n.º 235 — Madras — Fazenda Santa Sofia — São João do Caiua - Pr. Exp. Carlos Eduardo Cramer.

Campeão Bezerra — n.º 18 — J.E. Jaico E.N. — Estância Nelore — Itaguajé — Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

Campeã Bezerra — n.º 174 — Jalapa — Estância Nelore — Itaguajé — Exp. José Eduardo Rocha Cabral.

RAÇA NELORE MOCHO

Grande Campeão e Campeão Senior — n.º 270 — Fazenda Itapevera — São João do Caiua - Pr. Exp. José Delgado.

Grande Campeão e Campeã Novilha — n.º 598 — Fazenda São Geraldo-Pirapo. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Reservado Grande Campeão e Campeão Junior — n.º 689 — Cridaban — Fazenda Santa Margarida — Itambé — Exp. Antonio Walter Lerosa.

Reservada Grande Campeã — n.º 280 — e Campeã Novilha Reservada — Cassandra III — Fazenda Santa Margarida — Itambé - Pr. Exp. Antonio Walter Lerosa.

Campeã Vaca Jovem — n.º 604 — Baeta — Fazenda São Geraldo-Pirapo — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeã Vaca Adulta — n.º 285 — Lisura — Fazenda Itapevera — São João do Caiua - Pr. Exp. José Delgado.

Campeão Bezerra — n.º 601 — Cisne — Faz. S. Geraldo — Exp. Geraldo R. Souza.

Campeã Bezerra — n.º 609 — Elegância — Fazenda Dois Irmãos — Pirapozinho — Exp. Antonio Renato Prata.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — n.º 396 — Faceiro — Fazenda Rancho Alegre — Mandaguaçu - Pr. Exp. Irmãos Cruz.

Grande Campeã — n.º 392 — Arara — e Campeã Vaca Jovem — Fazenda Nova Marília — Loanda - Pr. Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira.

Reservado Grande Campeão e Reservado Touro Jovem — n.º 371 — Danúbio — Fazenda Nova Marília — Loanda - Pr. Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira.

Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — n.º 393 — Marta II — Fazenda Nova Marília — Loanda - Pr. Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira.

Reservada Vaca Jovem — n.º 389 — Pombinha — Fazenda Rancho Alegre — Exp. Irmãos Cruz.

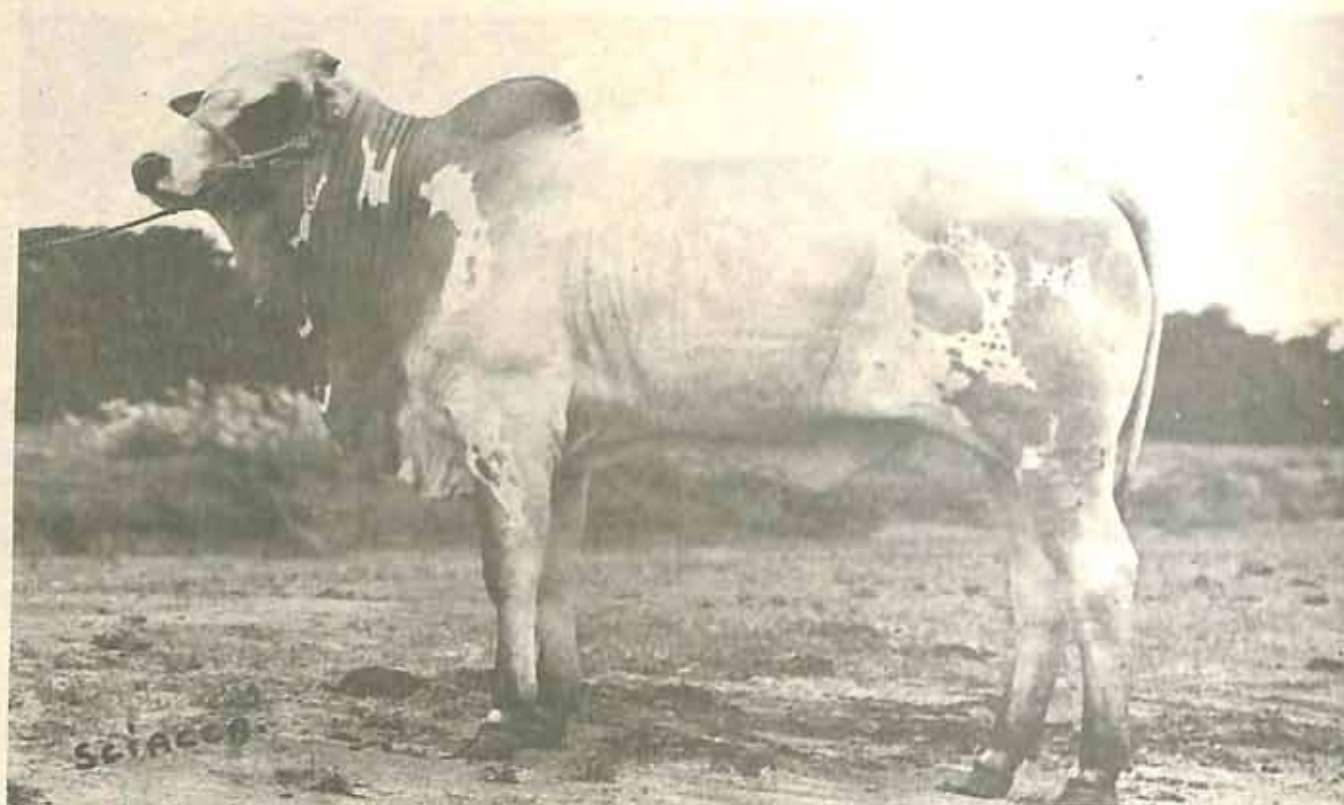
Campeã Novilha — n.º 385 — Baeta — Fazenda Rancho Alegre — Mandaguaçu — Exp. Irmãos Cruz.

Reservada Campeã Novilha — n.º 380 — Palhaça — Fazenda Nova Marília — Exp. Deusdete Ferreira Cerqueira.

JUIZES QUE JULGARAM:

Mario Cruvinel Borges, Raças: Indubrasil, Gir, Tabapuã, Nelore-Mocho, Guzerá. Dr. Romulo K. de Camargos, Raça: Nelore. Dr. José Querino dos Santos, Raças: Píngauer, Simental, H.P.B. e H.V.B. Laercio Noronha, Raças: Quarto de Milha, Mangalarga e Poney. Ozorio Machado, Raça: Jaffarabad. ■

O estupendo NEMEU foi o Reservado
Campeão Bezerro na terra do Nelore



Nemeu, filho de Hawã, Reservado
Campeão Bezerro na V Exposição de Paranavai.

FAZENDA REGINA

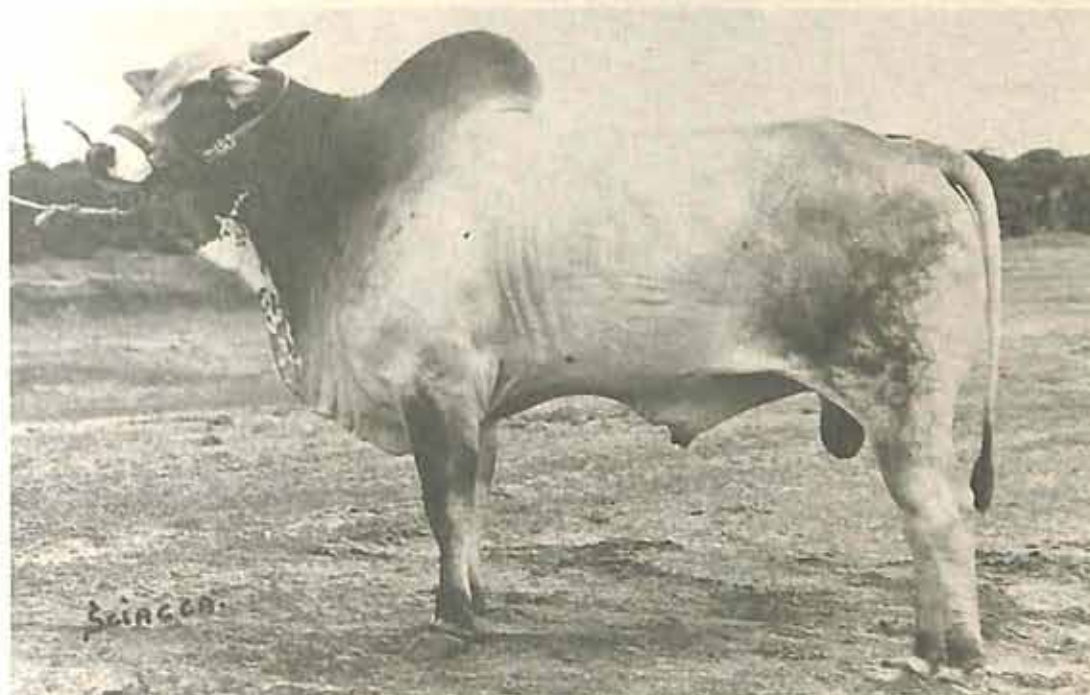
RENATO DE ASSIS GAYA

**SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO
QUERENCIA DO NORTE**

Res.: Avenida Paraná, 297 — 6.º andar
sala 61 — Telefone 22-0833
LONDRINA - PR

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

Na Capital Nacional do Nelore, HAWÃ é o Grande Campeão da Raça Nelore



HAWÃ { KARVADI
 { BAYATA { KARVADI
 { KUMARI (imp.)

Além de conquistar o grande campeonato, Hawã fez ainda o
Melhor Progênie de Pai (todos 1.º e 2.º prêmios),
a Reservada Campeã Bezerra e o Reservado Campeão Bezerro.



FILHAS DE HAWÃ, TODAS PREMIADAS.



SÊMEN
NA
LAGOA
DA
SERRA

CARLOS EDUARDO CRAMER
FAZENDA SANTA SOFIA — SANTO ANTONIO DO CAIUÁ

FAZENDA SANTA MARGARIDA

CONTAGEM GERAL:
159 PONTOS
Primeiro lugar da
Raça Nelore Mocho
na grande Exposição
de Paranavaí

Selecionou para você:
NELORE MOCHO
Cavalos QUARTO DE MILHA
e PURO SANGUE INGLÊS

ANTONIO
WALTER
LEROSA

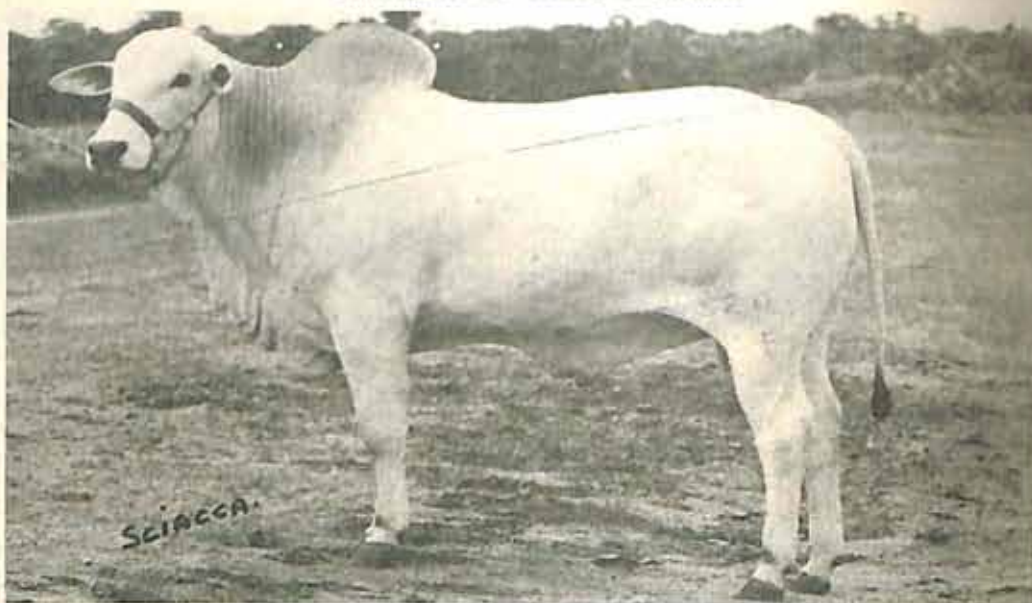


FAZENDA
SANTA MARGARIDA
ITAMBÉ - PR

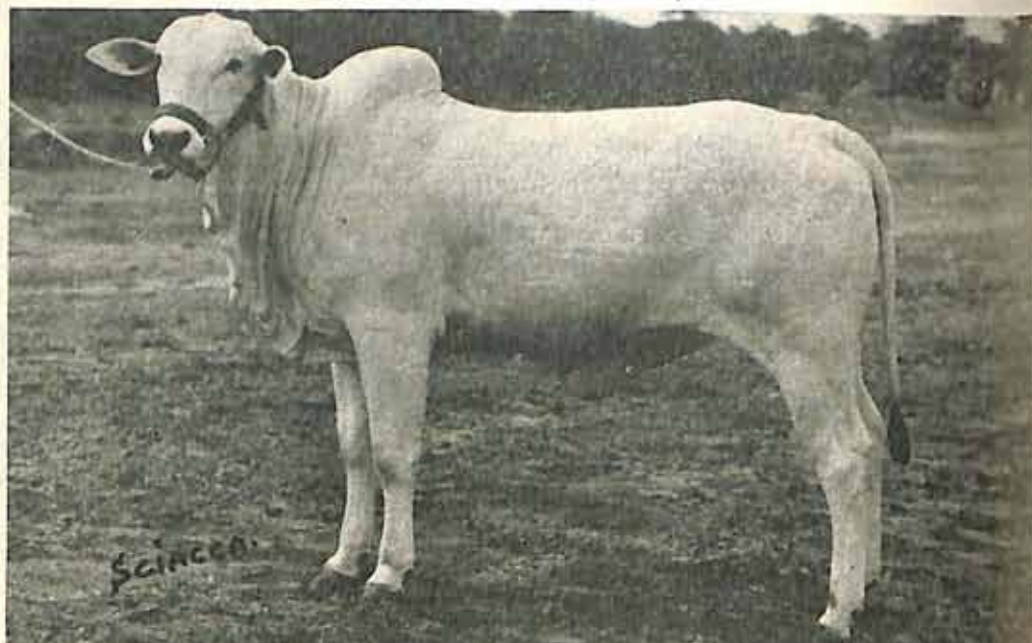
End. Com.: Caixa Postal 35 — Itambé
Em São Paulo: Rua Bahia, 254
8.º andar — Telefone 66-1115



HOMOZIO DA SANTA CECILIA — Campeão
Senior e Grande Campeão da Raça em
Maringá-75. 54 meses, 850 quilos.

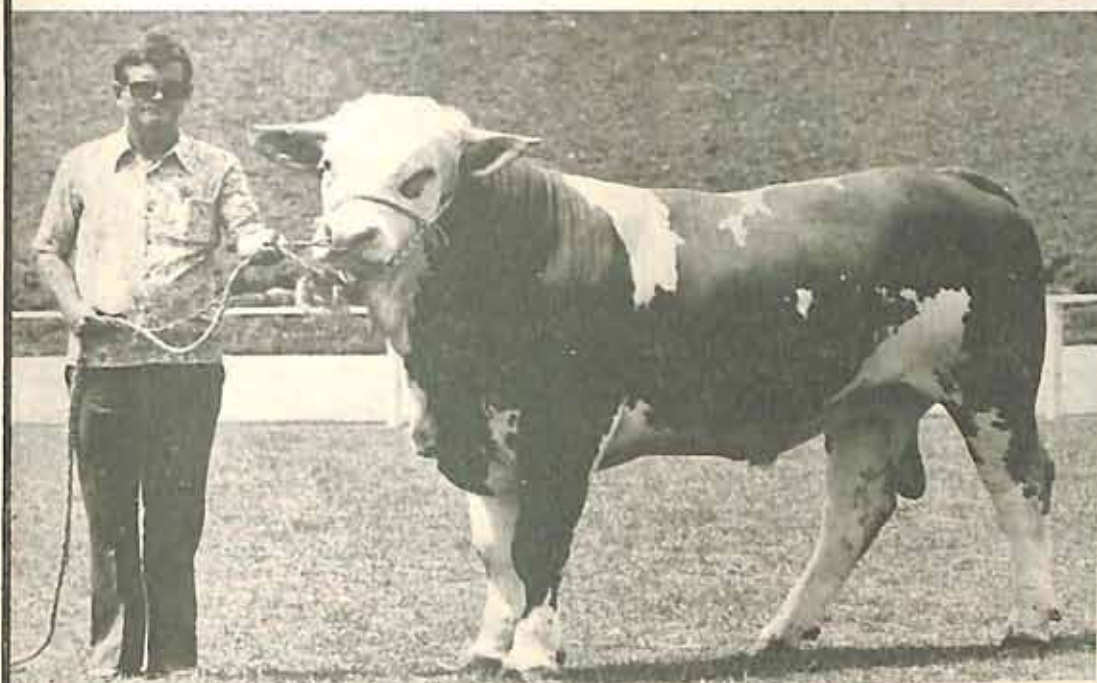


CRIDABAN — Campeão Touro Jovem em Maringá
e Paranavaí-75. Res. Grande Campeão nos
dois locais. 28 meses, 650 quilos.



CASSANDRA — Reservada Campeã Novilha
e Reservada Grande Campeã em
Paranavaí-75. 25 meses, 385 quilos.

DR. LOURIVAL RAUEN, PIONEIRO NA IMPORTAÇÃO DE GADO FLECKVIEH NO PARANÁ



...E NA RAÇA
NELORE A
QUALIDADE É
DAS MELHORES



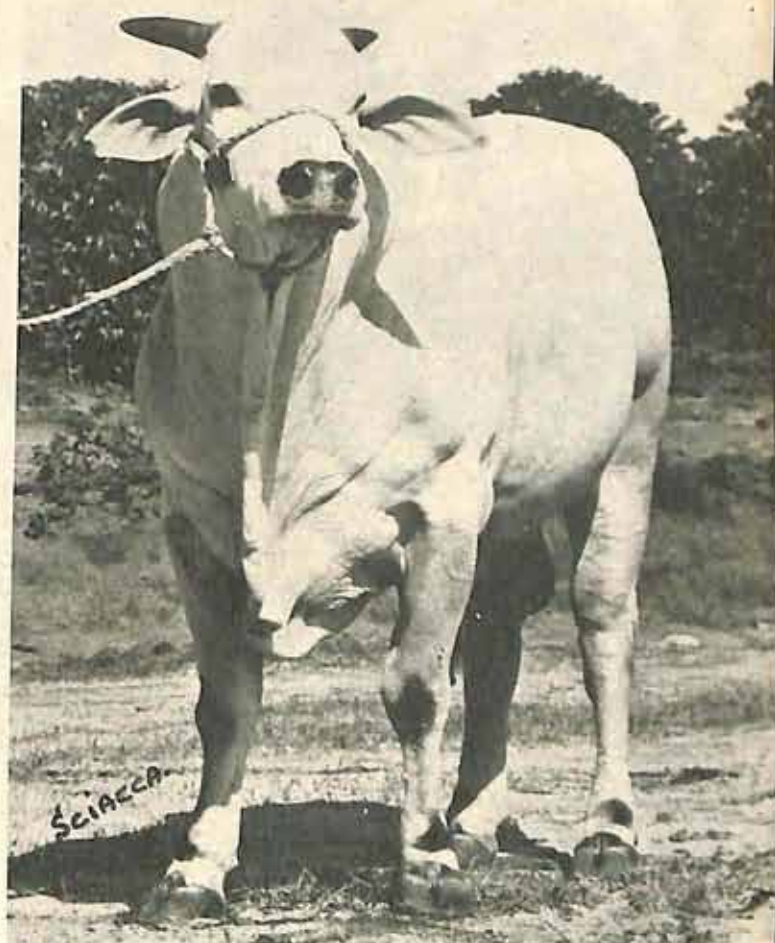
PARANAVAÍ — GRANDE CAMPEÃO EM PARANAVAÍ E CURITIBA

Na foto PARANAVAÍ é segurado pelo seu proprietário, Dr. Lourival Rauhen, que trouxe da Alemanha lote de 7 fêmeas e 1 macho (foto abaixo), enriquecendo a região de Paranavaí com a raça Fleckvieh (carne e leite). Vale notar que essa espécie, que desde há tempos vem despertando a atenção do nosso mundo pecuário, é atualmente a maior atração de Paranavaí, razão pela qual esse raçador leva o nome da bonita cidade do noroeste paranaense.

FAZENDA SANTA EUGENIA
DR. LOURIVAL RAUEN
PARANAVAÍ - PR

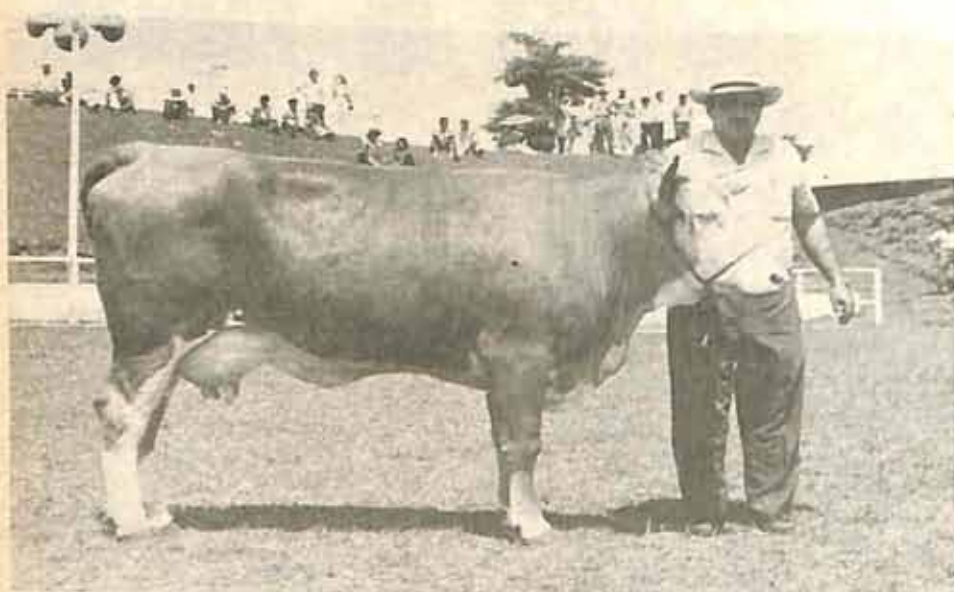
Em Paranavaí:
Jardim Renata, s/n.º
Caixa Postal 206 — Tel. 22-0620

VENDEMOS
REPRODUTORES



A foto diz tudo do reprodutor GENEARCA: muita raça, bastante beleza. Genearca é, com justiça, o chefe do plantel da Fazenda Santa Eugênia, que conta com mais de uma centena de excelentes matrizes registradas.

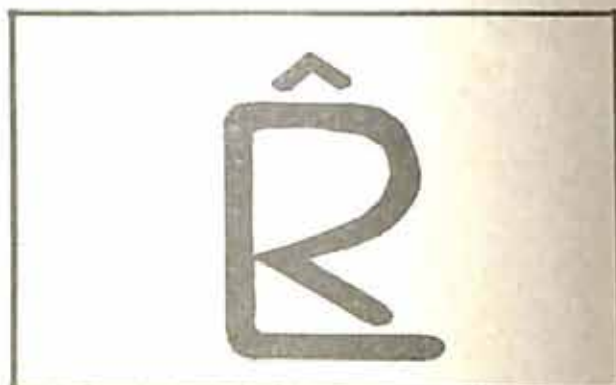
FAZENDA ROSANGELA BRILHOU EM PARANAVAÍ



SUZIE — 3 anos, 600 quilos, 1.º prêmio.



2 machos e 1 fêmea — idade média: 2 meses e meio.



CINARA, filha de Suzie; com apenas 4 meses pesa 253 quilos!

Primeira viagem de pecuaristas de Paranavaí à Europa, sendo os pioneiros desta viagem. O sr. Laércio Redondo, como verdadeiro homem do campo que é, conhece gado a fundo. Após percorrer vários países da Europa, definiu-se pela espécie Fleckvieh, e de lá trouxe alguns espécimes para suas propriedades. Nesta reportagem ilustramos alguns produtos importados, valendo notar que os animais de menor porte já são brasileiros.

FAZENDA ROSANGELA

LAÉRCIO REDONDO

MUNICÍPIO DE MARIA HELENA — COMARCA DE UMUARAMA

Você que gostou do primeiro...

...vai gostar
muito mais
do

**2.
SUPLEMENTO
ESPECIAL DO**

NELORE

NA EDIÇÃO DE **JULHO**

DA **REVISTA DOS CRIADORES**

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!

Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

PRAZO:
Reserva de espaço
e entrega de material
até 10 de JUNHO

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.





EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MANGALARGA E PEGA

Na **Chácara Granito**
NANUQUE (no perímetro urbano)

PREMIAÇÃO NA ESTADUAL DA BAHIA

Abaiba Remo — Campeão Senior
Isqueiro do Granito — Reservado de Junior
Burguez de Nanuque — Campeão Junior



LUCIO WANDERLEY

CAIXA POSTAL, 79 — FONE 789 — NANUQUE — MINAS

Fazenda Campo Alegre SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR



REPRODUTORES:

Diplomata, Campeão Nacional, Humaitá do Granito — por
Diplomata (Campeão Nacional) e Azagaia (Campeã Nacional)
Abaiba Remo — por Providência Itu e Abaiba Iurema — Campeão Senior da Bahia

SELEÇÃO DE JUMENTO PEGA



FOTOS

alto — Burguez de Nanuque
meio — Abaiba Remo
baixo — Burguez de Nanuque



SELEÇÃO DE JUMENTO PEGA Fazenda Rancho Novo

NANUQUE — MINAS
Caixa Postal, 79 — fone 773

MARCELO WANDERLEY

O cavalo rural funcional

J. N. FROTA Jr.



Desfile de cavaleiros durante a
XXXIII Exposição Nordestina de Animais e
Produtos Derivados (Recife-PE, 24/11 a 1/12/74).

JÁ COMEÇARAM A APARECER OS FRUTOS DA X SEMANA DO CAVALO

Muitos foram aqueles que, esquecendo-se de que Pernambuco também é Brasil e que lá já há uma equinocultura promissora, embora ainda incipiente e por isso mesmo um bom mercado em potencial, foram contra a realização, em outubro do ano passado, em Recife, da X SEMANA DO CAVALO. Era muito longe, diziam.

E ratificaram seu ponto de vista, lá não comparecendo com seus animais, ou sequer para assisti-la.

Mas, os que lá estiveram, por um motivo ou por outro, no aprazível e funcional Parque Prof. Antonio Coelho, tiveram oportunidade de verificar "de visu", a animação sadia reinante dos criadores e expositores e o entusiasmo dos nordestinos pelo uso efetivo do cavalo de sela. Ao fazerem um acasalamento os nordestinos pensam logo no que o futuro produto renderá debaixo dos arreios.

Além das provas funcionais de destreza, o concurso de marcha foi um sucesso sem precedentes, entusiasmando até aqueles que, como nós, não entendem do assunto.

Pois muito bem. Logo a seguir, em novembro seguinte, no período de 24 a 1.º de dezembro, ali se realizou a 33.ª Exposição Nordestina de Animais e Pro-

ductos Derivados, na qual foram realizadas as seguintes provas funcionais:

1 — CONCURSO DE PASSADA NORDESTINA (andadura).

N.º de participantes: 18. Percurso: 20.700 metros. Tempo: 1h 15m (dos 3 primeiros colocados, sendo a decisão pelo desempenho durante o percurso). Resultado: **Melhor animal de passada e vencedor: CAPRICHÔ**. Cavaleiro: ? Exp.: Camilo Collier F.º — Faz. Sta. Mônica — Pau Dalho-PE. **2.º lugar: MEIA BRANCA**. Cavaleiro: ? Exp.: Amaury Pinto Rib.º F.º — Granja Samambaia — Cabo-PE. **3.º lugar: GARBO**. Cavaleiro: ? Exp.: Cia. Agropecuária Vale do Ribeirão — Faz. Capri — Ribeirão-PE.

2 — CONCURSO DE MARCHA (machos).

N.º de participantes: 9. Percurso: 18.700 metros. Tempo: 52m. Resultado: **Vencedor: RANCHO ALEGRE ALARME** (Mangalarga Marchador). Cavaleiro: ? Exp.: Arlindo Dubeux Jr. — Faz. Colorado — Carpina-PE. **2.º lugar: JUSTO DE PASSA TEMPO** (Mangalarga Marchador). Cavaleiro: ? Exp.: Bolivar de Andrade — Faz. C. Grande — Passa Tempo-MG. **3.º lugar: BELO VALE RIBATEJO** (Mangalarga Marchador). Cavaleiro: ? Exp.: Eduardo J. L. Pessoa de Melo — Faz. Água Branca — Quipapá-PE.

3 — CONCURSO DE MARCHA (fêmeas).

N.º de participantes: 5 (4 M. Marchador e 1 Campolina). Percurso: 12.500 metros. Tempo: 58m. Resultado: **Vencedora: SÍRIA DO ESPINHO PRETO** (Mangalarga Marchador). Cavaleiro: ? Exp.: Cia Agropecuária Vale do Ribeirão — Faz. Capri — Ribeirão-PE. **2.º lugar: ROSADÁLIA DO ALTINHO (?)**. Cavaleiro: ? Exp.: Camilo Collier F.º — Faz. Sta. Mônica — Pau Dalho-PE. **3.º lugar: ESPERTEZA DE PASSA TEMPO** (M. Marchador). Cavaleiro: ? Exp.: Cia Agropecuária Vale do Ribeirão — Faz. Capri — Ribeirão-PE.

4 — PROVA CINCO BALIZAS.

Vencedor: ESPIGÃO — Tempo 30s. Exp.: Jairo Heráclito. **2.º lugar: CAFONÁ** — Tempo 31s. Cavaleiro: Ari Ubirajara. (identificado pelo foto). Exp.: Joaquim Medeiros. **3.º lugar: PERERECA** — Tempo 35s. Cavaleiro: ? Exp.: Ricardo Crasto.

Como vêm os leitores, já começaram a aparecer os primeiros frutos da X SEMANA DO CAVALO e nas provas de **marcha e passada nordestina**, já tem o "leitor matemático" (que estou certo saberá interpretar a nossa brincadeira, chamando-o assim) mais elementos para seus estudos.



"Flagrante tomado durante o desenrolar do Concurso de Passada Nordestina. Na "testa" o futuro vencedor."



ESPIGÃO (mestiço castrado) foi o vencedor da Prova Cinco Balizas na 33.ª Exposição Nordestina.



CAFONA classificou-se em segundo na mesma prova.

A "MARCHA DA MATEMÁTICA"

Mais um leitor nos escreve e, como a carta nos foi dirigida diretamente e não por intermédio da RC, por via das dúvidas — já que a carta pode haver sido escrita em caráter privado — não mencionaremos o nome do signatário.

Começa — muito francamente, coisa que gostamos — desculpando-se, "por um dever de consciência", do mau juízo que fazia a nosso respeito, qual o de nos "julgar inimigo n.º 1 das raças nacionais" (!?) uma vez que não publicávamos (e continuaremos sem publicar) os resultados dos concursos morfológicos de raça. Mas, continua, "à vista do entusiasmo tóxico" que escrevemos em dezembro de 1974, sobre o que foi o Concurso de Marcha em Recife, já agora compreende perfeitamente a nossa posição, "que considera válida", de apenas ou preferencialmente divulgar fatos relacionados com a funcionalidade dos equídeos em geral (com certeza se refere ao jumento Cafuringa, tri-campeão de corridas no Nordeste).

De nossa parte, muito obrigado pela revogação da sentença proferida num processo em que eramos "réu revel" ... por crime não cometido!

A seguir faz longas considerações sobre os concursos de marcha, passados e futuros, que podem ser resumidas no seguinte:

1.ª — que os concursos realizados em Goiânia e Recife (o que parece demonstrar que assistiu aos dois), "embora houvessem sanado uma grave falha até então existente, foram arbitrários (não no sentido lato do termo), porque os concorrentes não sabiam de ante-mão, qual a distância que deveriam percorrer e assim não treinaram previamente seus animais";

2.ª — que, como nós não descemos a detalhes sobre o rendimento dos animais, ele "havia calculado matematicamente o rendimento de AF-Emir, em Recife". E a seguir apresenta o seu relatório matemático, desta forma: "Tendo AF-Emir percorrido os 19.500m (metros) da prova em 1h 10m., ou seja, em 70m., o rendimento de progressão fora de 16,714 km/h ou 278,57 m/m. $(278,57 \text{ m} \times 70 \text{ m} = 19,499 \text{ km/h})$, que arredondados chegam aos 19,500 km do percurso";

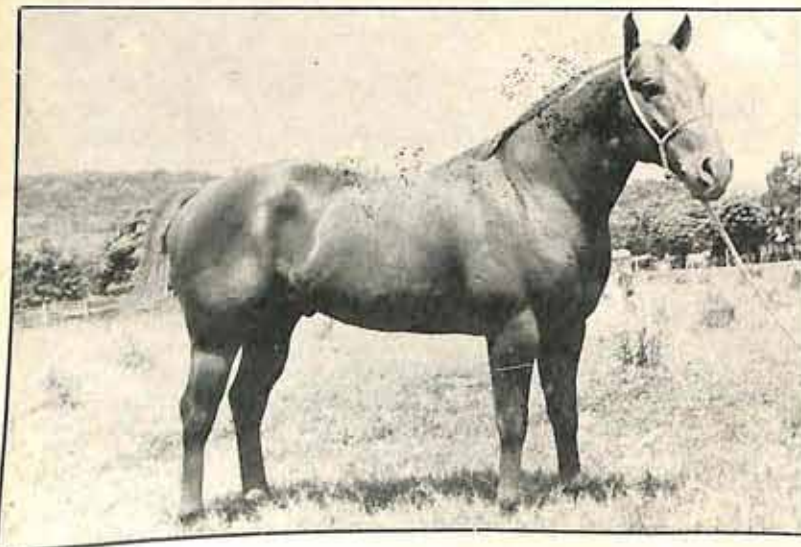
3.ª — que a "unidade clássica de medida" brasileira usada pelos "viajantes do seu tempo o que demonstra que é da velha guarda), quando o cavalo era o único meio de transporte de que dispunham, era a légua (6 km)", salientando

que essa é a medida "citada no Regulamento do Mangalarga (paulista), no item referente ao rendimento da marcha-trotada";

4.ª — sugere, finalmente, pelas considerações feitas, que nos "futuros concursos de marcha seja previamente estabelecida a distância de 4 (quatro) léguas (24 km), que deverá ser percorrida no tempo máximo de 1h 36 m. (uma hora e trinta e seis minutos), que corresponde ao rendimento de progressão média da ordem de 250 m/m. (duzentos e cinquenta metros por minuto), inferior aos 278,57 m/m. obtidos pelo AF-Emir, em Recife".

Essas foram as sugestões apresentadas.

Como entendemos muito pouco, ou melhor, nada, das marchas brasileiras — picada, batida e trotada — nem das similares (desculpem os experts no assunto se não forem similares) colombiana, peruana, porto-riquenha, cubana, equatoriana e venezuelana — passo e passo fino — e consequentemente não sabemos os respectivos "rendimento de progressão" de todas ou de cada uma delas, daqui mesmo passamos o assunto a quem de direito, ou seja, aos departamentos técnicos das associações de criadores de Campolina, Mangalarga Marchador e



DURVAL MEDEIROS FAZENDA SÃO JOSÉ

MARANDIBA — SP

Criação e Seleção de cavalos
Quarto de Milha

VENDA DE FILHOS DOS GARANHÕES
IMPORTADOS HELIACO E HOLLI BAR CHIP

Em Presidente Prudente (SP):
Av. Getulio Vargas, 433 — Tel. 3-2848

HELIACO

Mangalarga, uma vez que o deslocamento médio proposto — 250 m/m. — pode não atender a todas as raças em questão.

Como leigos permitimo-nos perguntar: — Suponhamos que AF-EMIR, o vencedor em Recife, seja um "marchador" excepcional (nós o consideramos uma verdadeira locomotiva diesel), muito acima da média de seus irmãos da raça? Que o Campolina por ser de maior porte e mais pesado, não seja tão ligeiro quanto AF-EMIR, mas seja mais resistente e consequentemente possa ser provado em distância maior do que as "4 léguas" propostas? E que o mesmo aconteça com o Mangalarga?

Só mesmo aqueles especializados na matéria poderão dizer (após estudos e observações, é claro) qual o índice de rendimento médio de progressão horária a ser aplicado a cada raça.

Nota — Não conferimos os cálculos feitos pelo missivista.

BILHETE AO CRIADOR ADÁLDIO CASTILHO

Prezado Adáldio,

Verificamos, com imenso prazer, que na constituição da Diretoria da A.B.C.C. Mangalarga, eleita em 1974, consta seu nome, como Diretor de Provas.

Conhecemos sua tradição de criador partidário do cavalo funcional, demonstrada já muito antes de haver idealizado e realizado a marcha entre Novo-Horizonte(SP) e Goiânia(GO), em 1973, por ocasião da SEMANA DO CAVALO daquele ano. Sabemos, também, que o prof. Cap. Jorge Furtado, a quem tanto deve a equitação civil no Brasil, já deu aulas de equitação ao Dirço, para aprimorar-lhe os seus dotes de cavaleiro empírico.

Tradição e conhecimento de causa não lhe faltam.

Esperamos, para muito breve, receber os regulamentos e gráficos das provas funcionais que você apresentará aos seus companheiros de Diretoria e que deverão constituir a programação oficial da Associação, para os animais da raça Mangalarga.

Já divulgamos as provas da espécie disputadas pelos Quarto-de-Milha e pelos Crioulos. Esperamos contar com você para publicar as do Mangalarga.

Receba o nosso abraço e os nossos parabéns.

ARABISTA BRASILEIRO NOS EE.UU.

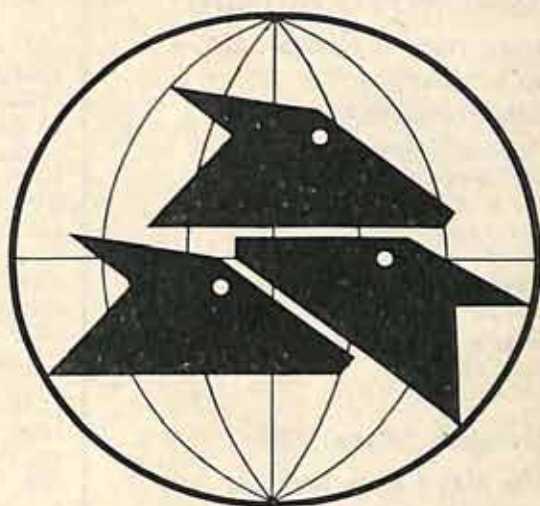
Na esperança de que, algum dia — que esperamos próximo — os arabistas brasileiros compareçam com seus animais nas provas funcionais e até mesmo, a exemplo de criadores de outras raças, organizem uma programação de provas especificamente para a raça, fugimos, neste tópico, ao princípio estabelecido de só noticiarmos coisas ou fatos relativos ao cavalo funcional.

O criador (de agora em diante deixará de ser chamado "Dr" pois muito mais importante para esta seção é ser "criador") Carlos Robichez Penna, Haras São Carlos — Brasília — DF, proprietário de EMIR (pai) e LUTAF (filho), dois ga-

Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

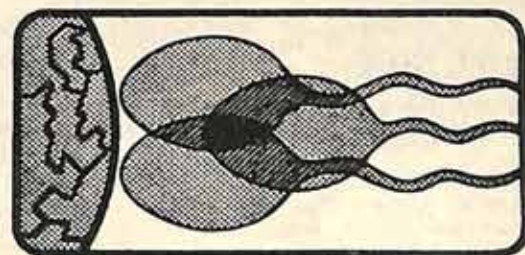
IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

**IMEX
SPERMEX**

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque
do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos,
com banheiro, telefone, rádio,
TV, ar refrigerado.

Restaurante internacional.

Bar e esplêndidos salões.

Conforto - distinção e bem estar.

Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.

Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e
centro comercial

180 apartamentos completos,
com banheiro, telefone,
rádio, TV, ar refrigerado.

American Bar. TV a cores nos
salões. Diárias econômicas.
Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.

Tel.: 221-4587.

Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos,
todos de frente, com telefone,
ar refrigerado, TV, salas,
salões com TV a cores.
Ótimos serviços.
Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.

Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de
negócios. Ótima localização,
próximo do centro comercial
e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem
decorados, com ar refrigerado,
TV e telefone. Ótimos salões

com TV a cores. Ótimos serviços.
Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.

Tel.: 252-4191.



DIBA, alazã, adquirida no
leilão da Fazenda São Carlos (SP)
em 1974, foi a primeira reprodutora
a ingressar no Haras São Carlos.

ranhões árabes, respectivamente **Campeão**
e **Reservado-Campeão** na IX Nacional da
CCCCN (Goiânia-73), realizou há poucos
meses viagem aos EE.UU., onde visitou
vários criadores de **Árabe**, entre os quais
Robert Wright (Raffling Arabian Farm
— Miami — Flórida), cujo plantel é de
cerca de 30 éguas-mães e 6 "stallions",
entre os quais se salienta o importado
ETAN, — que já foi Campeão "Senior"
— e ASTRONAUT.

Voltando dos EE.UU. já adquiriu duas
éguas de alto gabarito para o seu nável
haras: DIBA, alazã, por Cr\$ 16.500,00,
no leilão do ano passado, na Fazenda
São Carlos (São Carlos-SP) e outra inte-
grante do lote recentemente importado
da Argentina.

Oxalá, muito breve, os **Árabes**, brasi-
leiros, além de sua beleza morfológica e
de sua nobreza, mostrem também suas
qualidades de excelentes animais de sela,
em provas esportivas, clássicas ou rurais,
de picadeiro, de pista ou de exterior.

OS REGISTROS DA ABQM

Desde a sua fundação em 1970 até 31
de dezembro de 1974, o Stud Book da
raça **Quarto-de-Milha** registrou 2.390 Mes-
tiços e 804 PO (Puros de Origem).

Em 1974 registrou 1.119 animais, sendo
717 Mestiços e 402 Puros-de-Origem,
assim discriminados:

Mestiços MACHOS

1/4°	—
3/8°	4
1/2	159
5/8°	13
3/4	65
7/8	14
15/16	1
Cast.	96
TOTAL	352

FÊMEAS

1/4°	6
3/8°	23
1/2	252
5/8°	16
3/4	45
7/8	23
15/16	—
TOTAL:	365
TOTAL GERAL:	717

(*) — Os mestiços 1/4, 3/8 e 5/8 não
poderão ser utilizados no "cruza-
mento absorvente" que, já na 5.^a
geração (31/32) é considerado
PSN-QM, isto é, Puro Sangue Na-
cional-Quarto-de-Milha.

PO — Puros de Origem

Nacionais		Importados	
Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
69	61	48	224
130		272	
	402		

Raça Crioula — Movimento do Registro Genealógico — 1974

Estados	Registros Provisórios			Registros Definitivos			Total Geral
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	
R. G. Sul	475	600	1.075	17	25	42	1.117
S. Catarina	—	1	1	—	—	—	1
Paraná	—	1	1	—	—	—	1
S. Paulo	12	7	19	1	—	1	20
R. Janeiro	1	1	2	—	—	—	2
M. Grosso	—	1	1	—	—	—	1
TOTAL	488	611	1.099	18	25	43	1.142

Raça Crioula — Criadores e animais (por Estados) — 1974

Estados	N.º de criadores	Registros Provisórios			Registros Definitivos			Geral Total
		Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	
R. G. Sul	64	—	—	9.403	—	—	266	9.669
S. Catarina	3	—	—	40	—	—	—	40
Paraná	4	—	—	35	—	—	—	35
S. Paulo	21	—	—	231	—	—	15	246
R. Janeiro	4	—	—	22	—	—	—	22
M. Gerais	2	—	—	5	—	—	—	5
Goias	2	—	—	11	—	—	—	11
M. Grosso	6	—	—	50	—	—	—	50
Pernambuco	1	—	—	2	—	—	—	2
Bahia	1	—	—	20	—	—	—	20
R. G. Norte	1	—	—	2	—	—	—	2
TOTAL	103	—	—	9.821	—	—	281	10.102

Observação: A publicação não discrimina os animais por sexos, o que julgamos uma deficiência.

Relativamente aos PO o ano de 1974 foi sem dúvida muito significativo para a raça, uma vez que, demonstrando grande interesse pelo crescimento e melhoramento, do rebanho, foram importados 272 animais dos Estados Unidos.

Essa raça vai muito mais longe do que pensávamos...

OS REGISTROS DA RAÇA CRIOULA

Recebemos da A.B.C.C. Crioulos a publicação que, para cumprir a Instrução n.º 2/72, da DAGE, a associação publica, em janeiro de cada ano, o movimento do seu Stud-Book referente ao ano anterior.

Da publicação em tela reproduzimos apenas o Movimento Geral dos registros em 1974, a Relação dos Criadores e respectivos animais (1974) e o Movimento Geral dos registros desde a fundação do Stud Book Crioulo.

Já, por diversas vezes, abordamos nesta seção, o assunto que diz respeito ao número efetivo, isto é, vivo, do rebanho de cada raça.

Reconhecemos ser de difícil apuração, uma vez que só os rebanhos dos criadores são controlados pelas respectivas associações, por isso que só eles têm a obrigação de comunicar as mortes dos animais. Os proprietários que não são criadores a isso não estão obrigados, nem poderiam estar.

Então o assunto passa a constituir um problema de difícil solução.

Poder-se-á, porém, ter uma idéia a grosso modo, se compararmos o número total de animais inscritos no Stud Book com os existentes em mãos dos criadores, em determinada data.

No caso do Crioulo, por exemplo, se confrontarmos o número de animais inscritos até 31.12.1974 — 21.146 — com os que estavam com os criadores na mesma data — 10.102 — poder-se-á dizer, salvo melhor juízo, que o rebanho efetivo — não "vivo" como queríamos a

QUADRO 1

Raça Crioula — Registro Genealógico — 1935/1974

Ano	Registros Provisórios			Registros Definitivos			Total Geral
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	
1935	2	39	41	3	—	3	44
1934	9	82	91	10	—	10	101
1935	61	215	276	—	—	—	276
1936	48	126	174	1	2	3	177
1937	51	120	171	—	—	—	171
1938	98	198	296	1	—	1	297
1939	131	331	462	—	—	—	462
1940	67	159	226	—	—	—	226
1941	134	376	510	—	—	—	510
1942	131	140	271	—	—	—	271
1943	73	89	162	—	—	—	162
1944	125	414	539	—	—	—	539
1945	149	228	377	—	—	—	377
1946	91	180	271	—	—	—	271
1947	142	363	505	—	1	1	506
1948	115	196	311	—	—	—	311
1949	122	158	280	1	—	1	281
1950	153	339	492	—	1	1	493
1951	141	271	412	1	1	2	414
1952	135	382	517	2	5	7	524
1953	182	522	704	1	2	3	707
1954	111	165	276	6	2	8	284
1955	193	1156	1349	1	1	2	1351
1956	111	142	253	—	—	—	253
1957	123	139	262	—	—	—	262
1958	144	195	339	2	5	7	346
1959	162	198	360	—	—	—	360
1960	127	196	323	9	19	28	351
1961	150	193	343	—	—	—	343
1962	199	286	485	14	19	33	518
1963	265	400	665	—	23	23	688
1964	242	322	564	4	4	8	572
1965	238	317	555	2	4	6	561
1966	335	448	783	11	14	25	808
1967	324	404	728	10	9	19	747
1968	314	458	772	8	17	25	797
1969	338	463	801	4	14	18	819
1970	392	458	850	5	11	16	866
1971	392	549	941	11	23	34	975
1972	402	499	901	10	6	16	917
1973	451	560	1011	20	35	55	1066
1974	488	611	1099	18	25	43	1142
Total	7661	13087	20748	155	243	398	21146

princípio, mas em "serviço efetivo" na criação, pois não havendo registro de mestiços, só devem ser considerados no caso os animais sob controle do Stud Book — que o rebanho efetivo da raça Crioula em 31.12.74 era de 11.044 animais.

Se verdadeiro o nosso raciocínio ou proposição, o mesmo princípio se poderá aplicar às demais raças, nacionais ou estrangeiras, existentes no País.

O que não se pode aceitar é que se considere como o total de rebanho de uma raça, o número de animais inscritos no respectivo Stud Book desde a sua fundação, quando a maioria deles tem mais de 20 anos de existência.

A Crioula e a Mangalarga já beiram ou ultrapassaram os 30 anos ■



**Assoc. Bras. de Criadores
de Cavalos Crioulos**
(Fundada em 1932)

RÚSTICO — PROLÍFICO — LONGEVO
MANSO — VERSÁTIL

Originário do Cavalo Ibérico que os conquistadores espanhóis trouxeram para a América do Sul (1535) e selecionado sem infusão de sangue de outras raças.

Sede e informações:

Rua Anchieta, 1978 — Conj. 903
96.100 — Pelotas — RS — Brasil
Telefone: (0532) 2-2515
End. Teleg.: "Crioulos"

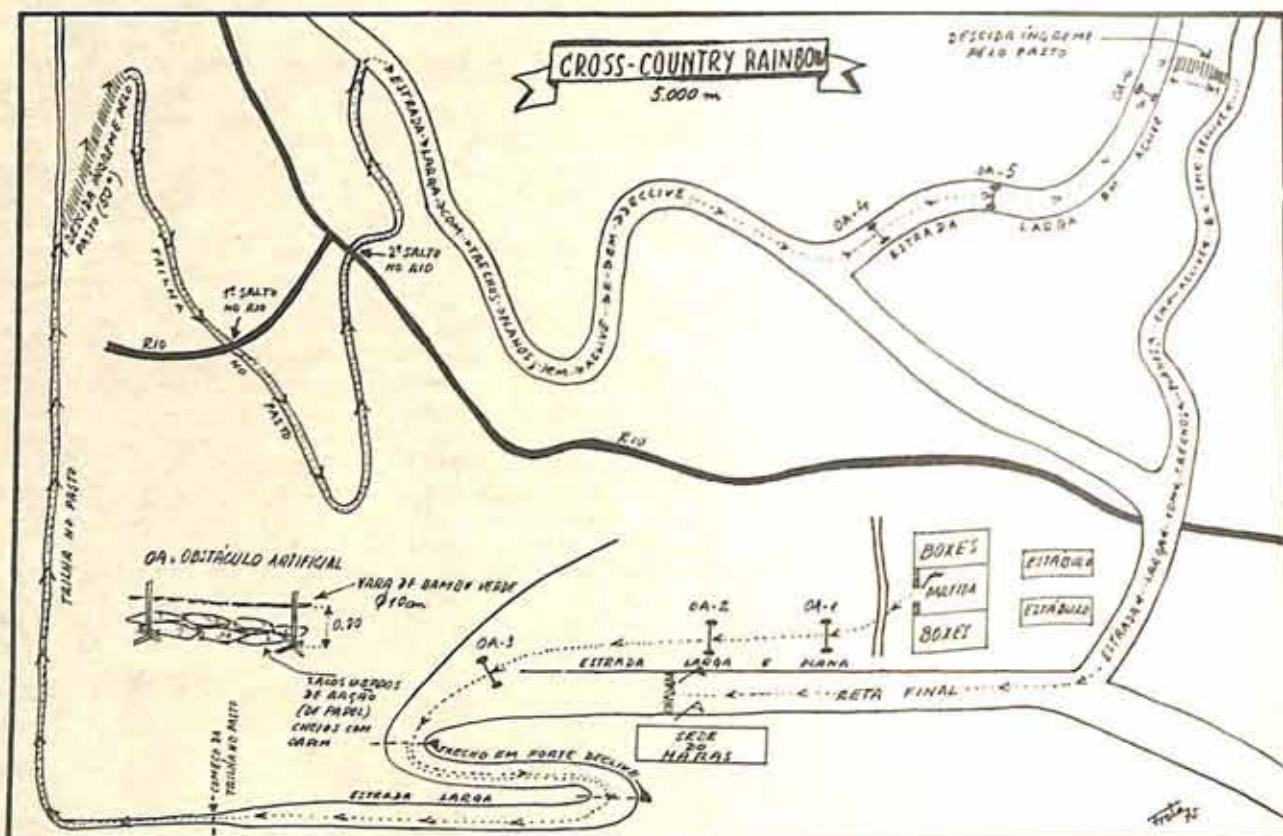


**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



“Cross-country rainbow”, uma prova diferente

J. N. FROTA Jr.

Em número de 1974, que não podemos precisar, num dos tópicos do então O CAVALO RURAL, fizemos referência a uma notícia publicada no JB (Jornal do Brasil) relativa à realização de um “cross-country” rural, organizado pelo homem-do-cavalo Luiz Fernando Cardoso, que é também professor na PUC, jornalista profissional (e não como nós, eventuais colaboradores) e publicitário.

Somente agora, alguns meses depois é que conseguimos dobrar a modéstia de Luiz Fernando, para que nos fornecesse os elementos relativos à disputa da prova por ele idealizada e realizada.

Sempre que pedíamos as informações ele se esquivava, muito delicadamente, dizendo que a prova havia sido uma competição que, embora disputada com muito entusiasmo não merecia maior destaque, uma vez que dela participaram ape-

nas animais mestiços, etc. Mas a nossa teimosia de nordestino, não deixava Luiz Fernando em paz... até que vencemos pelo cansaço! E, para que os leitores tenham uma idéia do que foi a prova, a seguir divulgamos os elementos obtidos sobre a mesma.

REGULAMENTO GERAL

Capítulo I Da Organização

Art. 1.º — O presente Regulamento Geral rege o Cross-Country Rainbow, daqui em diante designado apenas por Cross, a realizar-se no Haras Rainbow, em Tês Rios, Estado do Rio de Janeiro.
Art. 2.º — A principal finalidade do Cross é promover o conagraamento entre cavaleiros amadores, premiando os melhores conjuntos cavalo-cavaleiro.

Capítulo II Do Órgão Responsável

Art. 3.º — A responsabilidade pela realização do Cross caberá a uma Comissão Geral composta pelos proprietários do Haras Rainbow. § Único — Os componentes da Comissão Geral poderão designar substitutos ou auxiliares para o desempenho de suas funções.
Art. 4.º — A Comissão Geral compete providenciar alojamento durante 24 horas para animais levados pelos competidores, bem como preparar os materiais necessários à realização do Cross, podendo, no entanto, recorrer à colaboração dos participantes ou de terceiros. § Único — Os competidores cuidarão do trato e alimentação de seus animais.
Art. 5.º — As decisões da Comissão Geral serão soberanas e irrecoráveis.

Capítulo III Da Arbitragem

Art. 6.º — O Cross será dirigido por um Grupo de Arbitragem designado pela Comissão Geral. Art. 7.º — O Grupo de Arbitragem será composto por um Juiz Geral, um Juiz Auxiliar, um cronometrista e fiscais de pista em número correspondente às necessidades de sua localização em pontos estratégicos do percurso.

Capítulo IV Da Premiação

Art. 8.º — Aos proprietários dos cavalos que obtiverem as 3 primeiras colocações no Cross serão oferecidos troféus. Art. 9.º — Os cavaleiros colocados em primeiro, segundo e terceiro lugares receberão, respectivamente, medalhas de ouro, prata e bronze. § Único — Para efeito da premiação, em caso de empate entre dois ou mais cavaleiros em qualquer das três primeiras colocações, será armada uma pequena pista com seis obstáculos que terão sua altura aumentada até que se determine o desempate.

Capítulo V Das Disposições Gerais

Art. 10 — Os casos omissos no presente Regulamento Geral serão resolvidos pela Comissão Geral.

REGRAS DO CROSS

1 — Os objetivos esportivos do Cross consistem em demonstrar a resistência e a coragem do cavalo submetido a um grande esforço, em conjugação com a habilidade do cavaleiro em dosar e aproveitar da melhor maneira possível as energias de sua montada para aquele esforço. 2 — Por se tratar de uma festa de conagração, e não de uma prova

oficial, não serão consideradas as diferenças de peso entre os cavaleiros, nem se exigirá destes o vestuário completo de equitação, recomendando-se, porém, o uso do capacete para a competição. 3 — O Cross será realizado sobre um terreno irregular de aproximadamente 5 (cinco) quilômetros de extensão, acrescentando-se a seus obstáculos naturais (valas, córregos, subidas e descidas íngremes pelo pasto, etc.), sete obstáculos artificiais não fixos, com a altura máxima de 0,80 m. 4 — A ordem de partida dos competidores será determinada por sorteio a ser realizado momentos antes da prova. 5 — O intervalo de partida entre um concorrente e outro será de 2 minutos. 6 — As inscrições para o Cross estarão abertas até 15 (quinze) dias antes de sua realização. 7 — O percurso do Cross será balizado por bandeirolas vermelhas e brancas, de modo a que os cavaleiros passem sempre tendo a vermelha à sua direita e a branca à sua esquerda, sendo eliminado quem não passar entre elas da forma descrita. 8 — Uma semana antes da competição a pista estará preparada e os concorrentes poderão percorrê-la, a pé ou a cavalo (contanto que este não seja o que vai competir), a fim de estudar a melhor forma de cumprir o percurso. 9 — Durante o percurso o cavaleiro poderá escolher a marcha que melhor convier a sua montada, não podendo, porém, em caso algum, desmontar. 10 — É proibido ao cavaleiro, sob pena de eliminação, recorrer a qualquer ajuda de terceiros durante o percurso. Depois de uma queda em campo aberto não se considerará ajuda o auxílio de terceiros para trazer o cavalo de volta ao cavaleiro, mas este terá de ajustar o equipamento e montar sozinho.

TABELA DE PENALIDADES

As faltas serão contadas de acordo com o seguinte critério:

a) obstáculo artificial desarmado — 10 pontos perdidos. b) refugio diante de

um obstáculo — 20 pontos perdidos. c) queda do cavalo no percurso — 40 pontos perdidos. d) queda do cavaleiro no percurso — 80 pontos perdidos. e) erro cometido na direção do percurso — eliminação.

CONTAGEM DE PONTOS

1) A contagem de pontos será uma combinação entre o tempo empregado no percurso e as faltas cometidas, tendo estas um valor superior para a avaliação do resultado final. 2) Será considerado vencedor o conjunto que obtiver o menor coeficiente na relação tempo-pontos perdidos. 3) O tempo empregado no percurso terá peso 3 (três) e a soma dos pontos perdidos terá peso 7 (sete), sendo o resultado final fornecido pela aplicação da fórmula:

$$\text{Resultado} = \frac{3T + 7F}{10}$$

onde T é o tempo empregado no percurso e F é a soma das faltas cometidas. O tempo será contado em minutos redondos, desprezando-se os segundos e suas frações; serão arredondados para baixo as frações inferiores a 30 segundos e para cima as superiores a 30 segundos.

O controle dos percursos dos concorrentes foi feito por Juizes de Campo, colocados estrategicamente pelo percurso (aproximadamente 5 km), que utilizarão, cada um, modelos de fichas apropriadas.

Ao final da prova, os Juizes de Campo entregaram ao Juri as respectivas Fichas de Controle de Percurso, sendo então feita a apuração geral na Ficha de Arbitragem. O Juri, pela Ficha de Arbitragem, organizou então a Classificação Geral.

Os concorrentes foram os mais variados. Desde o idealizador da prova (3.º



Criação e venda **NELORE HOLANDÊS CAVALO ÁRABE** **FAZENDA ESPERANÇA**

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928

Ficha de Controle de Percurso
Posto nº

	Salto	Derrubou	Refugou	Cavalo caiu	Desmontou
Cavaleiro nº 1					
Cavaleiro nº 2					
Cavaleiro nº 3					
Cavaleiro nº 4					
Cavaleiro nº 18					
Cavaleiro nº 19					
Cavaleiro nº 20					

Ficha de Arbitragem

	Tempo do percurso	Pontos perdidos por faltas	Coefficientes obtidos	Ordem de classificação
Cavaleiro nº 1				
Cavaleiro nº 2				
Cavaleiro nº 18				
Cavaleiro nº 19				
Cavaleiro nº 20				

lugar) ao proprietário do Haras Rainbow (7.º lugar), que possibilitou a sua realização, cedendo as instalações e terreno do seu campo de criação. Veranistas, tratadores, etc. concorreram em pé de igualdade, numa demonstração de que, quando se quer, uma prova hípica rural pode ser realizada, simplesmente pelo prazer de usar o cavalo.

Todos os animais eram mestiços. Havia de tudo.

O Cross-Country Rainbow é um exemplo que deve ser seguido. É mais uma prova rural perfeitamente exequível, de baixo custo e altamente funcional.

Parabéns a Luiz Fernando Cardoso e a

Flávio Vasconcelos, bem como aos demais concorrentes.

O próximo "cross-country" contará com o apoio da CCCCN, que se não apoiou o "Rainbow" foi apenas porque não foi procurada pelos seus promotores.

Está lançada a semente de mais uma prova rural.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Classificação	Cavaleiros	Cavalos	Tempo do percurso (Peso = 3)	Faltas cometidas (Peso = 7)	Coefficientes
1.º	Antônio Carlos Andrade	Pampinha	16m X 3 = 48	zero	4,8
2.º	Paulo Roberto Plantz	Mossoró	24m X 3 = 72	zero	7,2
3.º	Luiz Fernando Cardoso	Macabeu	27m X 3 = 81	zero	8,1
4.º	Walter Luiz Tavares Alves	D'Artagnan	19m X 3 = 57	1 derrubada X 7 = 70	12,7
5.º	Francisco Antônio Teixeira	Suzana	25m X 3 = 75	1 " X 7 = 70	14,5
6.º	Ângelo Melo Filho	Menina	17m X 3 = 51	2 derrubadas X 7 = 140	19,1
7.º	Arnaldo Marinho	Fiuza	22m X 3 = 66	2 " X 7 = 140	20,6
8.º	João da Silva	Crioulo	23m X 3 = 69	2 " X 7 = 140	20,9
9.º	Flávio Vasconcelos	Orgulho	26m X 3 = 78	2 " X 7 = 140	21,8
10.º	Joaquim Andrade	Careta	19m X 3 = 57	3 " X 7 = 210	26,7
11.º	Carlinhos Benaze	Turquesa	20m X 3 = 60	2 der.+1 ref. X 7 = 280	34,0
12.º	Geraldo Marques	Penacho	24m X 3 = 72	2 der.+1 ref. X 7 = 280	35,2
13.º	José Gomes Guimarães	Elza Soares	22m X 3 = 66	2 der.+2 ref. X 7 = 420	48,6
14.º	Gilson Rocha	Peri	Eliminados por erro de percurso		
15.º	Sebastião Gomes Guimarães	Chagal			

Observação — Para se chegar ao resultado de um concorrente, aplica-se a fórmula $\frac{3T + 7F}{10}$, isto é, multiplica-se o tempo do percurso por 3 e os pontos perdidos das faltas por 7. Somam-se os resultados e divide-se a soma por 10. * Exemplo — O concorrente n.º 12 fez o percurso em 24m. Multiplica-se 24 por 3 e obtem-se 72. O concorrente cometeu duas derrubadas e um refugo. Cada derrubada são 10 pontos perdidos e cada refugo 20 pontos perdidos. Então o concorrente, com as faltas cometidas perdeu 40 pontos, que, multiplicados por 7 resultam em 280 pontos perdidos. Soma-se então 72 com 280 e o total — 352, divide-se por 10. O resultado 35,2 é o coeficiente do concorrente para a classificação geral ■

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na
Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia. 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

CARTA ABERTA ÀS AUTORIDADES E CRIADORES

A moralização da mineralização

FABIANO FABIANI

A moralização da mineração

Este título poderá surpreender e, portanto, torna-se necessária uma explicação.

Moralizar, neste caso, significa fixar conceitos, ou seja, orientar os criadores no sentido de conseguir o máximo de resultado econômico, licenciar e somente permitir a comercialização de produtos eficientes, fiscalizar a qualidade destes produtos, controlar os resultados obtidos.

Falamos com a autoridade, que nos conferem o trabalho e a experiência de 24 anos, pesquisando e propagando a necessidade do emprego de minerais

Através da comprovação e divulgação dos resultados obtidos nestes 24 anos de trabalho, uma vasta gama de técnicos e criadores conscientizaram-se de que é indispensável mineralizar os rebanhos para conseguir maior desfrute e rentabilidade.

Desta forma, foi criado um mercado de suplementos minerais, que deve ser protegido de qualquer desmoralização. Para tanto, é preciso que sejam tomadas medidas destinadas a evitar que aproveitadores menos escrupulosos prejudiquem a produção pecuária e os criadores.

Este grande mercado, que se desenvolveu de forma acelerada nos últimos anos, possibilitou o aparecimento de certas distorções na mineralização, fomentadas propositalmente ou não. Estas distorções são alarmantes, não somente pela sua densidade, porém, o que é mais importante, pela gravidade de suas repercussões de ordem econômica.

Dentre elas, enumeramos algumas que são bastante difundidas:

1. Atribuir propriedades terapêuticas e profiláticas indevidas a determinados elementos, como cobre, cobalto etc., dizendo-se que

sua simples administração resolve todos os problemas carenciais.

2. Reduzir, sob a falsa alegação de economia, a percentagem no sal de suplementos minerais ditos "mais concentrados". Disto resultam carências de fósforo, de cálcio e de outros elementos, as quais, vitimando primeiramente os indivíduos de maior produtividade e, por isso, mais exigentes, conduzem a uma progressiva seleção negativa do rebanho. Esta prática pode, também, conduzir a uma ingestão excessiva, de sal, responsável por diarreias e abortos.

3. Confundir os criadores com a apresentação da composição de um produto, de tal forma que os conduzam à supervalorização do mesmo, fazendo-se crer que possui níveis mais elevados que os teores existentes na realidade.

4. Orientar o criador no sentido de preparar sua própria "formulinha", sem que, para isso, ele disponha de sais estabilizados e preparados com técnica adequada, de forma a garantir o seu uso como alimento.

5. Empregar fosfato "adubo" para alimentar o gado, sem a ne-

cessária garantia de estar isento de impurezas, como fluor, arsênico etc. na bovinocultura. Nesta árdua missão a que nos propusemos, lutamos para resolver graves problemas de carências minerais, resolvendo-os satisfatoriamente na maioria dos casos. Investimos vultosas cifras em pesquisas das mais variadas carências; analisamos, em nossos laboratórios, capins procedentes de quase todas as regiões do país e, não contentes com isso, mandamos aferir, em centros de pesquisas mais avançados do mundo, os resultados por nós obtidos. Portanto, podemos afirmar que conhecemos as carências comuns de cada região e, até, os problemas carenciais peculiares a determinadas micro-regiões.

cessária garantia de estar isento de impurezas, como fluor, arsênico etc.

6. Difundir o uso de fosfato puro, mesmo que de grau alimentar, sem a indispensável adição de outros macro e microelementos essenciais, o que pode levar à não absorção do próprio fósforo pelo organismo.

7. Indicar o uso exclusivo de misturas de microelementos, fazendo-as passar por suplementos minerais completos.

8. Divulgar tabelas de assimilação que podem conduzir a uma falsa interpretação da qualidade do produto, quando o método internacionalmente reconhecido para avaliação de um sal de fósforo alimentar baseia-se no grau de solubilidade de seu P_2O_5 (anidrido fosfórico), em solução fraca de ácido clorídrico.

9. Supervalorizar o fósforo, omitindo-se a necessidade de seu equilíbrio com o cálcio, esquecendo-se que a redução e o desequilíbrio de um destes elementos na suplementação mineral pode provocar a não fixação do próprio fósforo pelo organismo.

FABIANO FABIANI

10. Apresentar misturas prontas contendo ínfimas quantidades de fósforo, cálcio e outros elementos essenciais perdidos em um mar de sal.

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Não se pode pretender que os criadores conheçam a fundo as qualidades das matérias primas ou, então, misturem tecnicamente as gramas e miligramas, com os recursos humanos e aparelhamento disponíveis nas fazendas; nem que disponham de equipamento especializado de laboratório, que comprovem os níveis de qualidade propalados, tanto nas matérias primas como nas formulações minerais.

Cabe, portanto, ao Governo a função de fiscalizar e orientar o uso de suplementos minerais. O problema tem que ser simplificado para o criador. Está provado que a maneira mais econômica para o criador mineralizar o seu rebanho, consiste na compra de um suplemento mineral completo, por várias razões:

1. Não é viável, com os recursos normais das fazendas, misturar, uniformemente, sais na proporção de um por cento ou um por mil.

2. Muitas vezes, na fazenda, não se dispõe de tempo e pessoal habilitado para realizar esta operação.

3. Evita-se a possibilidade de confusão de produtos, como já vimos acontecer, ao ser adicionado ao sal uma mistura de microelementos, na suposição de tratar-se de um suplemento mineral completo, provocando intoxicação e morte de animais.

4. Sem dispor de técnica e equipamento próprio, é muito precária a estabilização de uma mistura de microelementos. Entre micro e macroelementos existem relações de sinergismos muito úteis, mas que podem, se não observada uma técnica própria de formulação, transformarem-se em antagonismos gravemente prejudiciais, por este motivo, todos os nutrientes minerais devem ser incorporados em um só produto, com o máximo de cuidado, para evitar relações de antagonismos entre eles, que podem comprometer seriamente o rebanho.

5. Nos suplementos minerais completos, os teores de microelementos são dosados de forma a garantir sua função fisiológica e evitar o aparecimento de carências. Os níveis fisiológicos são 20 a 30 vezes mais baixos que os limites tóxicos. Portanto, as misturas completas, nunca poderão provocar intoxicações.

6. A prática da administração do sal de fósforo colocado separadamente no cocho, ao lado dos microelementos e do sal (livre escolha), faz com que o animal satisfaça apenas a seus requisitos de manutenção, recebendo unicamente uma dose de sobrevivência, insuficiente mesmo para a correção de formas carenciais graves; enquanto que a mistura mineral completa, devidamente balanceada, além de permitir a satisfação das necessidades mínimas, força uma suplementação de aumento de produção (crescimento, engorda, lactação e fertilidade).

7. As fórmulas completas, preparadas por indústrias idôneas e baseadas em análises de pastagens,

são as capazes de atender às necessidades da quase totalidade das regiões. Eventuais problemas, que ocorrem isoladamente em certas fazendas ou em determinadas micro-regiões, são resolvidos pela suplementação mineral específica. Esta, comprovadamente, é a forma mais prática, mais econômica e mais rápida de solução para o problema da mineralização no País.

8. A incorporação de microelementos ao suplemento de fósforo, em dosagem fisiológica, tal como se encontra na fórmula completa, é indispensável, pois corrigindo-se a carência de fósforo, estimula-se ao mesmo tempo o metabolismo, provocando-os sensível melhora da assimilação do alimento, com o consequente aceleração do crescimento e da engorda, aumento da fertilidade etc. Disto resulta maior exigência orgânica de microelementos para sustentar as necessidades da flora microbiana do rúmen, para atender à produção de enzimas e a maior atividade das glândulas endócrinas.

O mesmo pode ocorrer com bovinos acostumados a viver durante gerações em pastos nativos, com teores proteicos muito baixos, que regulam seu metabolismo de maneira a poder sobreviver naquele ambiente, si bem que, com baixa produção e, aparentemente, não acusando carências minerais. Quando estes mesmos pastos nativos são transformados em colônia novo, ou então, os animais transferidos para pastagens mais férteis, com um teor proteico duas ou mais vezes maior que o primitivo, começam a aparecer sinais de carências, seja de fósforo como de outros elementos. O elevado teor proteico dos

capins, como que "empurrando" o crescimento, a lactação, a fertilidade e todas as produções zootécnicas, acelera o recâmbio orgânico, promovendo uma profunda mudança no metabolismo e, logicamente, aumentando as exigências de todos os nutrientes minerais. Ministras somente fósforo ou cálcio neste caso, resolverá em parte o problema, sendo indispensável dar aos animais uma suplementação completa e balanceada de macro e micro elementos, para que aproveitem ao máximo a oferta de proteína do capim, normalizando e estimulando as funções orgânicas.

ORIENTAÇÃO CERTA

Estas razões levaram os criadores da Europa, dos Estados Unidos

e de muitos outros países a se orientarem no sentido de que a forma certa de mineralizarem seus rebanhos deve ser baseada em suplementos minerais completos, licenciados no Ministério da Agricultura e processados por empresas idôneas. Além do mais, desta forma, o pecuarista está se garantindo de perigosas confusões, pois evita-se que sejam comercializados como fonte de fósforo alimentar, produtos fosforados impuros ou tóxicos, como os são, os adubos com elevado teor de fluor, arsênico, cobre, etc., ou então, produtos que contenham fósforo sob a forma pouco solúvel, como sejam, as fosforitas, escória de Thomas e fosfatos naturais de baixo teor.

Pedimos ao Governo que estude atentamente este importantíssimo

aspecto da nutrição animal, do qual depende o melhoramento zootécnico brasileiro e o custo da produção da carne bovina. Neste sentido, pode contar com a integral colaboração dos técnicos especializados e das boas indústrias do ramo.

Coerentes com os esforços de 24 anos dedicados ao estudo e aplicação de medidas que visam solucionar o problema da mineralização em nosso país, alertamos para que devemos sempre nos orientar no sentido de simplificar o trabalho do criador, dando-lhes a necessária segurança e garantia, evitando ao máximo as confusões, se não quisermos regredir no ainda limitado progresso que conseguimos alcançar a muito custo.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.625 - Tel.: 247-1066 (PABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Turbante J.O.,
de José
Oswaldo
Junqueira

Novo padrão para a raça Mangalarga



Tendo em vista a solicitação do Ministério da Agricultura no sentido de uniformizar os registros Genealógicos de Equídeos das Raças Nacionais e Estrangeiras criadas no País, a Diretoria da A.B.C.C.R. Mangalarga nomeou Comissão para realizar uma completa reformulação no Regulamento do Stud Book, que regula a criação do nosso Cavalo.

Após minuciosos estudos foi apresentada uma minuta do novo Regulamento à Assembléia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim.

Discutidos, artigo por artigo, foi aprovado o novo Regulamento do Stud Book, que após aprovação do órgão competente do Ministério da Agricultura, passará a reger a Seleção do Mangalarga.

O antigo padrão da raça instituído por ocasião da fundação da Associação, não descrevia com fidelidade o cavalo existente.

Procurou-se no novo padrão ora aprovado, descrever com mais exatidão o plantel atual. Baseou-se para tanto nos espécimes que representam a Elite da Raça.

Transcrevemos na íntegra o padrão aprovado, derimindo dessa forma as dúvidas existentes, principalmente no tocante ao andamento característico da raça.

PADRÃO DA RAÇA MANGALARGA

Cabeça: perfil retilíneo ou subconvexo. Olhos grandes, bem afastados e não oblíquos, ganachas delicadas e medianamente salientes. Chanfro ligeiramente comprido, narinas dilatadas móveis e de consistência firme. Orelhas móveis de tamanho médio e em proporção harmoniosa com a cabeça, implantadas em ângulo de cerca de 45° com a horizontal da face, frente ampla, boca bem rasgada.

Pescoço: de bom comprimento (comprimento da cabeça mais 1/3 do comprimento da mesma), musculoso, bom destaque do tronco. Saída do tronco alta, forma de tronco de pirâmide, ligado harmoniosamente com a cabeça e fazendo um ângulo aproximado de 95° entre o bordo inferior e a face inferior da cabeça e implantando-se ao tronco em ângulo de 45° com a horizontal.

Tronco: harmonioso e resistente. Cernelha delineada, mediana altura, não cortante. Dorso retilíneo não mergulhante e nem selado. Boa passagem de cilha. Rim curto largo e bem protegido. Costelas arqueadas, garupa comprida, ampla, musculosa, coxas cheias e bem descidas, próximo à horizontal sem ser plana, cauda inserindo-se harmoniosamente na garupa.

Membros: de constituição forte, com articulações largas, secas e salientes. Espádua ou paletas bem inclinadas, longas fazendo um ângulo de 55° com a horizontal que passa pela articulação escapulo humeral. Braços longos, musculados fazendo um ângulo de 50° com a horizontal medida na articulação escapulo humeral (ponta do braço ou da espádua). Antebraços longos e musculados, canelas curtas, secas com tendões nítidos, largos dando um bom perímetro. Bem aprumados vistos de frente, perfil e de trás. Coxas cheias e bem musculadas. Quartelas fortes, de comprimento e inclinação mediana. Os aprumos vistos em movimento devem também ser corretos.

Na pérgula do Paulistano



Os srs. Fabio Meirelles, presidente da FAESP; Luiz de Almeida Penna, diretor da Editora dos Criadores, e o jornalista Antonio Carvalho Mendes, colaborador da Revista dos Criadores, reuniram-se em almoço no Clube Atlético Paulistano. Na ocasião, o presidente da Federação da Agricultura reiterou o interesse num trabalho de equipe que vem sendo feito em favor da classe, no sentido de procurar resolver os difíceis e complexos problemas que afligem a agropecuária. A cafeicultura, o algodão, a laranja, a soja, o gado de corte e de leite foram alguns dos temas abordados pelo sr. Fabio Meirelles.

Preparando-se para o ano 2000

"A Philips, uma das maiores empresas do setor de eletro-eletrônica, conta com 1.800 técnicos em seu Laboratório de Pesquisas Básicas, na Holanda, assessorando 500 cientistas, dos quais 170 são doutores em Física. Atualmente a Empresa está contratando cientistas e técnicos em Biologia e Bioquímica, preparando-se para o desenvolvimento previsto para os próximos 20 anos".

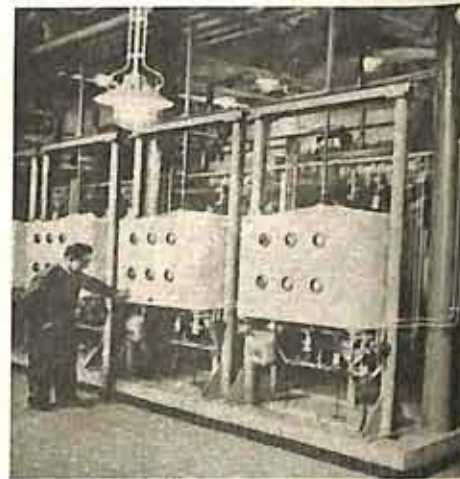
A informação foi dada pelo Diretor Científico da área de Pesquisas da Philips na Holanda, prof. H.B.G. Casimir, em recente palestra proferida na Universidade Católica do Rio de Janeiro, a convite da Academia Brasileira de Ciências.

Já há algum tempo a Philips vem atuando nesse campo, através da Philips Duphar, com a produção de remédios e vacinas para uso humano e animal, produtos fito-farmacêuticos (defensivos agrícolas), preparados nutritivos para animais, vitaminas, seringas hipodérmicas descartáveis e isótopos radioativos para exames médicos.

Afirmando sempre que "a pesquisa fundamental é a geradora do desenvolvimento tecnológico de qualquer empresa ou país", o prof. Casimir, que é também Presidente da Sociedade Européia de Física e da Academia Holandesa de Artes e Ciências, pronunciou três conferências em São Paulo e Rio de Janeiro. Nessas

oportunidades, aproveitou para debater, com cientistas, professores e estudantes brasileiros, assuntos de interesse comum.

Sobre a pesquisa no Brasil, o prof. Casimir disse que no curto espaço de tempo disponível não teve oportunidade de analisar melhor o nosso problema, mas que, pelos contatos que manteve, notou não só a existência de um grande interesse pelo estudo científico, o que representa um grande passo para o desenvolvimento do país, mas também ressaltou o esforço do país, investindo na pesquisa científica e tecnológica, baseado num plano de trabalho desse campo de atividade.



Altura: para registro definitivo à altura mínima exigida é 1,48 m para os machos dos 36 meses em diante e de 1,42 m para as fêmeas de 30 meses em diante.

Andar: de preferência a marcha trotada, com apoio diagonal estando o animal em andamento em terreno plano e em linha reta, o rastro dos posteriores deve alcançar ou cobrir o rastro deixado pelos anteriores. O tempo de suspensão da marcha trotada é muito curto, somente o suficiente para que se proceda a troca dos membros, justificando-se desta maneira a sua denominação de "marcha trotada". As passadas na marcha trotada deverão ser elegantes, levemente alçadas, com passadas longas e enérgicas. Excepcionalmente, desde que se trate de animais com alta pontuação estática, poderão ser registrados em definitivo, animais de marcha batida (tríplice apoio, avante e com regularidade de movimentação). A andadura não é admitida em hipótese alguma, bem como o trote caracterizado.

Temperamento: Dócil, enérgico e vivo.

Saúde: perfeita, com ausência total de vícios redibitórios.

Pelagens: são admitidas todas as pelagens à exceção da pelagem albina (despigmentada).

Pelo exposto podemos verificar que a descrição do padrão ora aprovado é mais real e traduz com mais fidelidade o cavalo Mangalarga atual. ■

Associação perde funcionário

CARLOS ROBERTO USBALL — Faleceu no dia 27 de março, nesta Capital, o sr. Carlos Roberto Usball. O extinto, que desaparece aos 43 anos, era antigo funcionário da Associação Brasileira de Criadores e, recentemente, havia sido designado para chefiar um novo departamento da ABC. Casado com d. Eva Calim Usball, deixa uma filha, Martha Usball, menor. O enterro realizou-se no cemitério de Campo Grande, Santo Amaro.



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



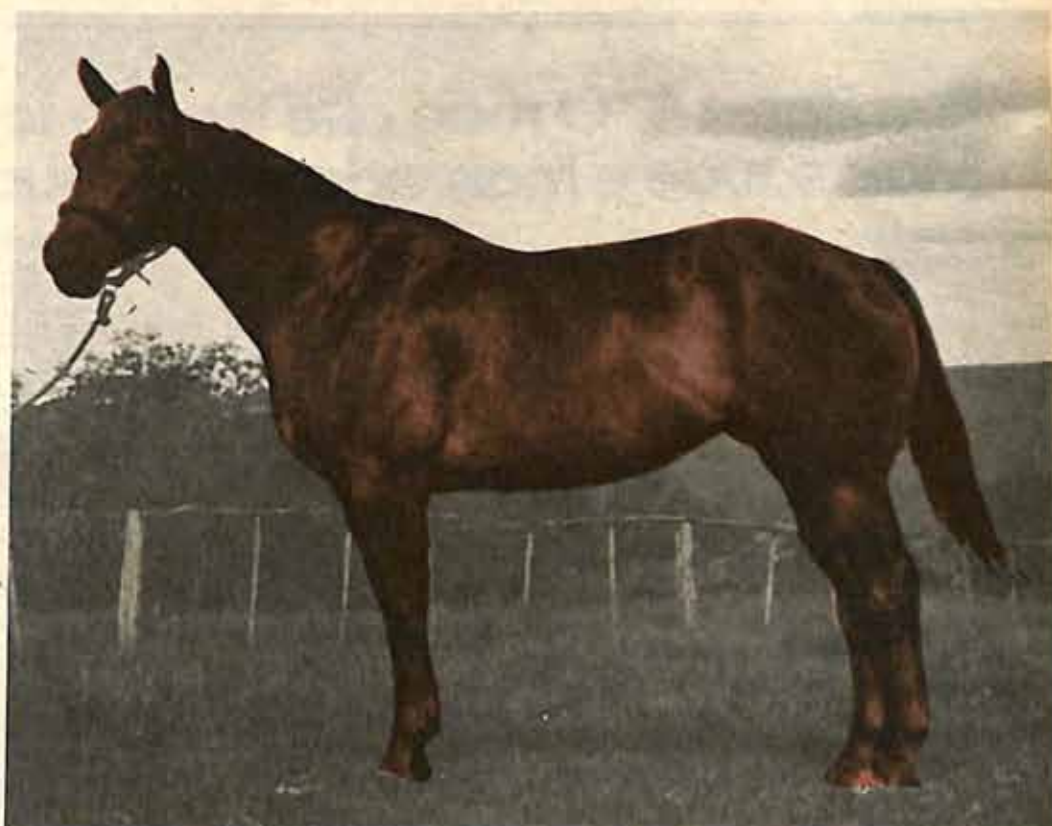
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada
puro sangue



Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
31 de maio próximo

Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

RANCHARIA — EFS — FONE 2007 — CAIXA POSTAL 22



UMA BIBLIOTECA DIFERENTE



Os alunos das 84 escolas primárias rurais existentes no município paranaense de Pato Branco dispõem agora de uma biblioteca volante, organizada pela Comissão Municipal de Ensino (CME), com assessoramento da Acarpa. A biblioteca constituída de 300 livros de literatura infantil e educacional, divididos em cinco seções, circula de uma escola para outra a cada semana, conduzida pelos próprios alunos, em caixotes especiais. A coordenadora da CME, Arlete Martins, vê boas perspectivas de ampliação da biblioteca e salienta a utilidade da realização, "que vem merecendo aplausos de professores e alunos".

Roberto Selmi-Dei

Consternou profundamente os meios empresariais e rurais de São Paulo, a notícia do falecimento, no dia 14 de abril último, na cidade de São Paulo, do sr. Roberto Selmi-Dei.

O extinto, que desaparece aos 71 anos, era natural de Lucca, Itália, onde nasceu a 25 de março de 1904. Em 1942, tornou-se cidadão brasileiro.

O sr. Roberto Selmi-Dei deixa seu nome gravado na iniciativa privada pelo equilíbrio que sempre norteou a sua vida de industrial e de pecuarista.

Foi o fundador e diretor-presidente do Moinho Selmi-Dei S/A Indústria e Comércio; presidente da S/A Mercantil Agro-Pecuarária de Araraquara — SAMUA — da CEIET S/A Construção e Exploração de Instalações Elétricas e Telefônicas, e da Comit Financeira S.A. Deixa também seu nome indelevelmente gravado em diversas obras de benemerência, tendo integrado o conselho de inúmeras entidades.

Em 1961, recebeu o título de Cidadão Paulistano, tendo sido também cidadão honorário de Araraquara, no Estado de São Paulo, e da cidade de Nova Prata, no Rio Grande do Sul.

Durante a sua vida recebeu diversas comendas e medalhas, entre elas, a da Ordem Militar e Soberana de Malta, a Gran Cruz ao Mérito Rural, a da Imperatriz Leopoldina e a da Ordem "Ao Mérito da República da Itália".

Rumifós-44. O mais alto teor de fósforo. Mais saúde e mais vida para a sua criação.

Indicações:

- Nascimento de bezerros mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Rumifós-44

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho

Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicalcico.
- Maior nível de P_2O_5 em um suplemento: 44%
- Relação Ca/P estreita (1,1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe: Cu: Mn: Co: Zn . . . 6.0:0.6:1.0:0.3:1.2
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos. Possui excelente palatabilidade.
- Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 291 - Guarulhos - SP





O esforço dos treinos e das corridas requer a natação.

A natação para os cavalos de corrida

ANTONIO CARVALHO MENDES

De há muito queria abordar o problema da natação para os cavalos de corrida. Todavia, uma série de outras matérias tem feito que não pudesse fazê-lo.

É fora de dúvida que o interesse da natação para os cavalos puro-sangue começou a chamar a atenção do repórter à medida que visitava haras e conversava com os criadores que deram motivo às reportagens publicadas pela nossa "Revista dos Criadores". Ouvindo um e outro, cheguei à conclusão de que a natação é importantíssima para o cavalo de corrida. Principalmente em recente viagem a Buenos Aires, tive ensejo de ouvir "experts" no assunto, que foram categóricos em dizer da necessidade da natação para o desenvolvimento dos animais.

Se para o ser humano a natação dá condições excepcionais de saúde, para os animais o efeito pode ser considerado o mesmo. A natação desenvolve todo o sistema muscular e, consequentemente, a sua potência. Fortifica tendões e ligamentos; aumenta a capacidade respiratória e estimula a circulação, aumentando

consequentemente a tonicidade do sistema nervoso.

Para que os leitores tenham uma idéia do que se fez pela natação na Argentina, basta que diga que antigamente ela era praticada no Rio da Prata, em frente a Palermo; atualmente existe no hipódromo de San Isidro um local especialmente construído para esse fim, para que se possam efetuar os exercícios com a maior eficácia e segurança.

Os entendidos argentinos aconselham meia hora de exercício, sem que o animal se canse, duas ou três vezes por semana. A observação dos animais graduará o exercício. Começa-se devagar, passo a passo, e depois um pouco mais rápido.

A natação, ministrada sem desgastar as possibilidades do animal, não prejudica o cavalo de corrida se no dia da carreira for levada a efeito pela manhã.

Após cada exercício, o animal deve ser secado, friccionado e massageado. Acon-



Elamiur, após tratamento com pontas de fogo, passou uma temporada em Solemar, onde se recuperou, na água salgada.

selha-se colocar bastante graxa nos cascos, antes de entrar na água, para que o tecido corneo não venha a dar problemas.

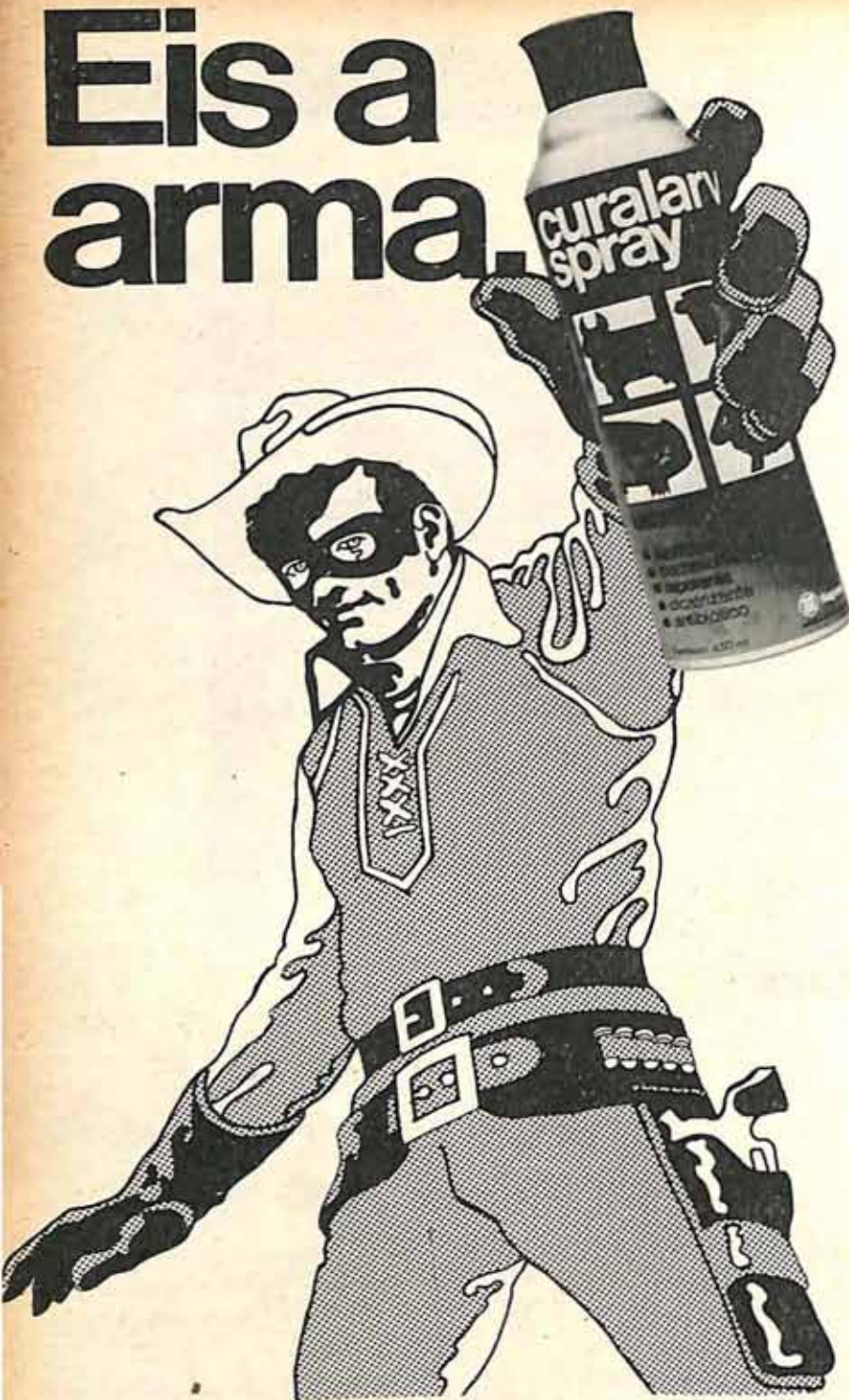
Os animais que sofrem de lesões nos tendões aproveitam muito a natação, porque fortifica o organismo e queima suas gorduras sem esforço do aparelho locomotor.

A PALAVRA DO MESTRE

O eminente mestre prof. Octavio Dupont afirma que "a natação evita a estafa do coração, do pulmão, do sistema nervoso e serve de intermediária para aprimorar os dois tipos de treinamento: galopes curtos rápidos e galopes mais longos e menos rápidos, dando aos exercícios e à corrida um galope regular, uniforme, sustentado, evitando a fadiga precoce dos tendões e do esqueleto pelo choque amortecedor (pressão, tração e torção) através do número de galopes montados, na raia."

O dr. Paulo Dacorso Filho afirmou, ao prefaciá-lo um dos livros de Dupont: "Li-

Eis a arma.



Elimine os inimigos do seu rebanho (bernes, bicheiras, sarnas) em 5 minutos, impedindo a reinfestação por longo tempo com

curalarv spray

S. Paulo: Av. João Dias, 1084, Sto. Amaro, Tels.: 247-1857 e 240-0011.
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281, 4.º andar, Cx. P. 1180, Tels.: 25-0862 e 25-4060.

 **SQUIBB**
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

gam-me ao prof. Dupont 38 anos de convivência quase diária, de aprendizagem que jamais termina, de admiração a este homem incomparável na sua sabedoria, no seu eterno afã de transmitir os vastos conhecimentos que possui e pela enorme experiência que acumulou na sua longa vida profissional, tão ativamente vivida.

Dupont explica: "O choque amortecedor é representado por cerca de 6.500 quilos em pleno galope de corrida, neutralizado pelos membros anteriores, sobretudo — o que explica as fraturas "espontâneas" durante a corrida, nos portadores de esqueleto comprometido. 6.500 quilos é a média aproximativa: metade do produto da massa (cavalo e joquei = 500 quilos) multiplicada pelo quadrado da velocidade — absorvido pelos órgãos amortecedores dos membros, pés, tendões, articulações (joelhos, sobretudo) e o próprio esqueleto. Os órgãos propulsores dos membros posteriores podem provocar fraturas das vértebras dorsais e lombares. Observamos também um caso de demorrexia sacro-ilíaca esquerda, acidente caracterizado pela ruptura mais ou menos completa da referida artródia sacro-ilíaca."

Segundo ainda o trabalho do prof. Octavio Dupont, "as fraturas causadas pelo choque amortecedor são muito frequentes e encabeçam a estatística da mortandade no cavalo de corrida. As mais frequentes são as fraturas por tração dos grandes sesamóides — localizados entre o ligamento suspensor e o ligamento sesamóideo interior. Essas fraturas são de todas as gravidades, desde a fratura benigna do ápice, sem afastamento, até à fratura com deslocamento total, inclusive luxação posterior completa da articulação metacarpo-falangiana (como no cavalo Señor Flor) inutilizando o animal para as corridas."

Completa o eminente cientista: "Na época do nosso calor tropical, úmido, diuturno, os trabalhos provocam uma forma frustrada de intermação, com hipertermia prolongada após exercícios na raia, sobretudo nos sofreadores de anidrose, provocando às vezes morte súbita, cardíaca, ou fulminando por anoxemia causada por uma hemorragia pulmonar explosiva, através da diminuição da resistência das vesículas pulmonares ao esforço."

E o prof. Dupont é taxativo: "A nossa estatística de mortandade do cavalo de corrida cresce sobretudo no verão."

A AGUA DO MAR

Diversos criadores têm procurado levar seus animais para fora de São Paulo para intensa recuperação das fadigas das corridas. Eles têm procurado lugares onde possam os animais nadar na água do mar, o que acaba recuperando o cavalo, para as lutas que ainda terá que ter antes de deixar as pistas e ingressar na reprodução.

Como se poderá verificar, é importantíssima a natação para o cavalo puro-sangue de corrida. ■

Regime previdenciário do administrador de fazenda

ROSEMBERG MARSON
Advogado

O administrador filia-se ao FUNRURAL ou ao INPS? — Se estiver abrangido pelo FUNRURAL, pode passar para o INPS? — O administrador encontra-se entre as exceções do § 5.º do art. 13 do Regulamento do FUNRURAL? — Que se entende por "serviços de natureza rural"?

Empresa agropecuária de São Paulo mantém, desde 1971, um administrador de fazenda, com instrução secundária, vinculado ao FUNRURAL. Agora o interessado deseja valer-se dos benefícios do INPS, incluída a aposentadoria. Daí a razão da consulta.

Mais uma vez defrontamo-nos com o problema da vinculação previdenciária do trabalhador rural: AO FUNRURAL ou ao INPS?

O art. 2.º da Lei n.º 5.889, de 8/6/73 (DOU 11/6/73), define o que seja empregado rural:

"Empregado rural é toda pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviços de natureza não eventual, sob dependência deste e mediante salário".

Indubitável que do ponto de vista trabalhista é de considerar o administrador entre os profissionais abrangidos pela norma transcrita.

Mas, sob o aspecto previdenciário também seria definido como rural?

A Lei Complementar n.º 11, de 25/5/71 (DOU 26/5/71), que instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) diz em seu art. 3.º:

"Art. 3.º São beneficiários do Programa de Assistência instituído nesta Lei

Complementar o trabalhador rural e seus dependentes.

§ 1.º Considera-se trabalhador rural, para os efeitos desta Lei Complementar:

a) a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante remuneração de qualquer espécie;"

Aqui a dúvida estaria na inteligência da expressão serviços de natureza rural.

Natureza — considera-se o que é próprio, espécie, qualidade, índole, caráter.

Rural — na definição do "Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", de CALDAS AULETE: "relativo ou pertencente ao campo ou à vida agrícola || Próprio do campo; situado no campo || Rústico; agrícola; camponês, campesino".

Ora, não parece que se possa por em dúvida que a natureza dos serviços prestados pelo administrador de fazenda seja rural. A bem da verdade, o empregador escolhe, às vezes, um dentre vários peões e lhe atribui o posto de administrador, sendo insensato dizer que o trabalho que executa não é de natureza rural.

A propósito do tema, há um aspecto que merece comentários. A lei não afirma o que seja "serviço de natureza rural", embora tenha definido o produto rural. Ora, é inquestionável que o produto rural é consequência do serviço de natureza rural. Assim, serviço de natureza rural é, logicamente, todo o que se exerce para o fim de obter o produto rural.

Daí, muitas vezes, o nosso desconformismo diante da manifestação de alguns hermenêutas jurídicos da previdência social, que não consideram, por exemplo, o pedreiro de fazenda um trabalhador

rural para fins de vinculação ao FUNRURAL. É indubitável que esse profissional exerce uma função que vai ajudar a obter o produto rural. Se ele constrói ou ajuda a construir um silo não há como negar sua participação no surgimento do produto final, pois o silo é um dos componentes que ajudam a conservar o produto, evitando-lhe o perecimento. Infelizmente, não é assim que pensam os órgãos oficiais.

Repetimos o que já temos dito: o legislador foi deveras claudicante na redação da alínea a, § 1.º, art. 3.º, da Lei Complementar n.º 11/71, transcrita acima, ao empregar a expressão serviços de natureza rural, porque ensejou as mais disparatadas interpretações. Seria o caso de o Poder Executivo, pela via legislativa, propor a alteração do dispositivo, para suprir da lei as malsinadas palavras de natureza. Todos ganhariam com isso, temos certeza.

Volvamos, contudo, ao assunto principal.

Já houve quem tentasse encaixar o administrador de fazenda na situação prevista pelo § 5.º do art. 13 do Regulamento do PRORURAL (Decreto n.º 73.617 de 12/2/74 — DOU 14/2/74), que dispõe:

"§ 5.º Os empregados de nível universitário das empresas rurais ou daquelas que prestam serviços de natureza rural a terceiros, bem assim os que exerçam suas atividades nos escritórios e lojas das aludidas empregadoras, não serão considerados beneficiários do PRO-RURAL, mas

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

vinculados ao Sistema de Previdência Social".

Ao abrir as duas exceções, o legislador teve em mente duas categorias: 1.º) os portadores de diploma de nível universitário (veterinários, agrônomos, etc.); 2.º) os que labutam nos escritórios e nas lojas das empresas rurais. Em nenhuma das hipóteses cabe enquadrar o administrador da fazenda, que, não raro, é um operário apenas melhor remunerado.

O fato de ser contratado especificamente para desempenhar as funções de administrador, sem nunca haver trabalhado antes na empresa, não desnaturaliza sua condição de trabalhador rural, visto que a lei não faz qualquer distinção nesse sentido.

É certo que o art. 147 do Regulamento prevê: "ficam ressalvados os direitos daqueles que, contribuindo para o INPS pelo extinto Plano Básico, tenham cumprido período de carência até 30 de junho

de 1971, e não se tenham habilitado a qualquer benefício até 30 de junho de 1972". Contudo, não acreditamos que seja a situação do empregado da fazenda consultante.

A aposentadoria do interessado — pelo sistema do PRORURAL — deve ocorrer em 1977, pois se em 1971 contava cinquenta e nove anos, daqui a dois anos completará sessenta e cinco anos, época em que o PRORURAL prevê a concessão da aposentadoria por velhice.

A nosso ver não existe amparo legal para vincular o administrador de fazenda ao INPS. Com efeito, a Lei Orgânica da Previdência Social (Lei n.º 3.807, de 26/8/60, com as alterações da Lei n.º 5.890 de 8/6/73) exclui expressamente o trabalhador rural do seu âmbito, pois determina:

"Art. 3.º São excluídos do regime desta lei:

I — os servidores civis e militares da União, dos Estados, Municípios e Territórios, bem como os das respectivas autarquias, que estiverem sujeitos a regime próprio de previdência;

II — os trabalhadores rurais, assim definidos na forma da legislação própria".

Como se vê, a previdência urbana não se estende ao rural, visto que ele tem seu próprio programa assistencial, conferido por legislação especial (Lei Complementar n.º 11/71).

Quanto ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, conforme alude a consulta, o empregado de organização rural ainda não tem direito, porquanto está a depender de lei especial disposta sobre o assunto (cf. art. 20 da Lei n.º 5.889/73).

Em face do exposto, pensamos que o empregado em apreço não pode ser atendido no desejo de contribuir para o INPS.

Salvo melhor juízo, este é o nosso parecer. ■

ACIDENTE DO TRABALHO

Acidente de trabalho nos contratos de parceria agrícola

MASATAKE TAKAHASHI

Empresa nos consulta sobre a responsabilidade previdenciária e acidentária nos contratos de arrendamento e/ou parceria agrícola. A resposta que remetemos foi a seguinte:

Em primeiro lugar devemos fixar a diferença existente entre o contrato de Arrendamento e o de Parceria: o Contrato de Arrendamento segundo definição dada pelo art. 3.º do Dec. 59.566/66, representa verdadeira locação de imóvel rural, mediante paga. Art. 3.º "caput". "Arrendamento rural é o contrato agrário pelo qual uma pessoa se obriga a ceder a outra, por tempo determinado ou não, o uso e gozo de imóvel rural, parte ou partes do mesmo, incluindo, ou não, outros bens, benfeitorias e ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agro-industrial, extrativa ou mista, mediante certa retribuição ou aluguel, observados os limites percentuais da lei".

O contrato de arrendamento está previsto no art. 95 da Lei n.º 4.504, de 30-12-64, regulamentada pelo Dec. 59.566, e, nos casos omissos, pelo Código Civil (arts. 1.211 a 1.215), fixando-se as condições do contrato quanto a prazos, direitos e obrigações das partes, indenizações, preço do arrendamento, etc. ...

A Parceria Rural, por seu turno, é um contrato de cessão de uso de imóvel rural e/ou animais, mediante partilha de frutos e certos riscos desse uso. O conceito é dado pelo art. 4.º caput do mesmo Decreto: art. 4.º: "Parceria Rural é o contrato agrário pelo qual uma pessoa se obriga a ceder à outra, por tempo determinado ou não, o uso específico de imó-

vel rural, parte ou partes do mesmo, incluindo ou não benfeitorias, outros bens e ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agro-industrial, extrativa vegetal ou mista; e ou lhe entrega animais para cria, recria, invernagem, engorda ou extração de matérias primas de origem animal, mediante partilha e riscos do caso fortuito e da força maior do empreendimento rural, e dos frutos, produtos ou lucros havidos nas proporções que estipularem, observados os limites percentuais da lei (art. 96, VI do Estatuto da Terra)".

Sobre a parceria agrícola, especificamente, é o art. 5.º do Dec. que a conceitua como sendo aquela em que o objeto da cessão é imóvel rural, parte ou partes do mesmo, com o objetivo de nele ser exercida atividade de produção vegetal.

Dados os conceitos básicos de um e outro tipo de contrato, devemos atentar para as formas que podem tomar: nos termos do art. 11 do decreto, tais contratos podem ser escritos ou verbais. É muito importante observarmos que, embora a lei estabeleça alguns preceitos fundamentais que se presumirão pactuados, ainda que os ajustes sejam feitos verbalmente, outras exigências legais deverão ser, preferencialmente, sacramentadas em documento escrito.

Chamamos a atenção para esse ponto, visto que é comum nos meios rurais a utilização de pseudo-contratos de arrendamento e/ou parceria que, na verdade, buscam escamotear verdadeiros contratos de trabalho. E a jurisprudência trabalhista tem sido meticulosa no exame

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir
Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Tel. 381 - Catalão - GO



IDEAL DA R.V.
FILHO DE EDON.
FILHOS À VENDA.

800 FÊMEAS
PRODUZINDO NELORE

das condições de tais contratos, e das situações de fato existentes, quanto à prevalência ou não de vínculo laboral.

A Lei 5.889, de 8 de junho de 1973, que estatui novas normas ao trabalho rural, conceitua o empregado rural, como sendo "toda pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob dependência deste e mediante salário". Esta lei, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei 4.214, de 2-3-63), foi mais feliz na conceituação do empregado rural, repetindo o conceito de empregado, contido na CLT. Aliás, o art. 2.º do Estatuto merecera a seguinte observação de Russomano, em seu "Comentários ao Estatuto do Trabalhador Rural" 2.ª ed. 1969, pág. 15: "Ao definir o trabalhador rural, o Estatuto não foi feliz. Procurou modificar o conceito de emprego, que nos é fornecido pelo art. 3.º da Consolidação das Leis do Trabalho, fazendo-o de forma, visivelmente, defeituosa".

Consideradas portanto as características próprias do meio ambiente em que presta seus serviços, e ao empregador, a partir dessa nova conceituação podemos nos socorrer dos comentários feitos à CLT pelos mestres do Direito do Trabalho, quanto à caracterização do empregado.

O professor Cesarino Jr., em seu "Direito Social Brasileiro", vol. 2, ed. 1970, pág. 6, analisando o art. 3.º da CLT observa:

FAZENDA AGUDO

PROPRIETÁRIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal, 48
ORLÂNDIA-SP



Lote de bezerros
da Fazenda Agudo

Considera-se empregado toda pessoa física...

"... que prestar serviços de natureza não eventual..."
os serviços prestados não devem ser esporádicos, ocasionais, mas prestados com o caráter de continuidade.

"... sob dependência deste..." — a lei não esclarece qual é propriamente esta dependência, se econômica ou jurídica. Entretanto, como a dependência econômica se relaciona com o salário, que o artigo logo a seguir menciona expressamente, e como o art. 2.º corresponde à definição de empregador, diz que este dirige a prestação de serviços, devemos entender que se trata da dependência jurídica, da **subordinação hierárquica**, consistente em estar o empregado sujeito à direção, às ordens do empregador ou de seus prepostos. E esta direção se concretiza, geralmente, na sujeição do empregado a horário ou fiscalização.

"... e mediante salário..." — já evidenciamos noutro estudo que a remuneração pode revestir qualquer forma, inclusive com caráter indireto.

Em seu "Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho", vol. 1, pág. 46, Russomano adverte:

"Já vimos que o empregado, necessariamente, é uma pessoa natural. Mas, não basta isso. Para que seja empregado e, como tal, beneficiado pelos da Consolidação, é ainda preciso que reúna os três requisitos do art. 3.º e que são os seguintes:

I — Serviço de natureza permanente. O trabalhador chamado **eventual, biscoiteiro, changueiro**, isto é, trabalhador que ocasionalmente presta serviços ao empregador não é empregado e, por isso não está sujeito aos princípios tutelares do Direito do Trabalho.

"A eventualidade, para nós, tem um conceito gramatical. Trabalho eventual é aquele que depende de acontecimento incerto, casual, fortuito (Cândido Figueiredo). Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 1.ª vol. pág. 832, 3.ª edição). Os fatos é que revelarão, portanto, se a tarefa do trabalhador na empresa é eventual ou permanente".

II — "Serviço subordinado. Esse requisito omite, no conceito de empregado, o trabalhador autônomo, que é o trabalhador "por conta própria", aquele que presta serviços com liberdade perante o empregador.

Pensamos bem definir o que seja o trabalho autônomo se dissermos que é aquele no qual o trabalhador não tem obrigação de obedecer às determinações patronais. Não quer isso dizer que o trabalhador autônomo não deva saber, da empresa para a qual trabalha, que serviço deve fazer, como deve fazê-lo que material será empregado, etc... Mas, o trabalhador autônomo, apesar disso, se distingue do empregado porque não tem horário regulamentar, não tem obrigações de produtividade mínima diária ou horário, não tem dever de comparecimento ao serviço, etc..."

Não poderíamos deixar de citar Orlando Gomes e Edson Gottschalk, e seu "Curso de Direito do Trabalho", pág. 88.

"A continuidade da prestação é, também, requisito importante. Para que o trabalhador desfrute das prerrogativas que a legislação do trabalho lhe confere, é preciso que a prestação do serviço não tenha caráter esporádico, eventual. A estabilidade da relação é essencial, como a sua onerosidade dos serviços, bem como na remuneração devida pelo empregador. Por esse motivo, o trabalho que se presta ocasional e transitoriamente não atribui a seu executor a condição jurídica de empregado. Ainda que, pela conjunção de outros requisitos, a relação pudesse ser qualificada como relação contratual de trabalho, a transitoriedade do serviço impediria a sua constituição, no sentido estrito em que se toma a expressão contrato de trabalho".

A subordinação do empregado é requisito não somente da prestação, como, ainda, o elemento caracterizador do contrato de trabalho, aquele que melhor permite distingui-lo dos contratos afins. Sua extraordinária importância decorre do fato de ser o elemento específico da relação de emprego, cuja presença, nos contratos de atividade, facilita a identificação do contrato de trabalho propriamente dito. A sua análise será feita em capítulo à parte, quando tivermos de estudar a caracterização da relação de emprego".

Reputamos necessária essa alongada explanação doutrinária sobre a caracterização do empregado, à qual a jurisprudência dos tribunais não contradiz, visto

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP

de

Joaquim

Paolielo Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



NORTE 32 — 800 kg.
Campeão em diversas exposições.

que, se caracterizada a relação de emprego, e não contratos típicos de parceria ou arrendamento, nossa resposta à sua consulta não terá validade.

Consideraremos portanto que, entre arrendador e arrendatário estará havendo um verdadeiro contrato típico, e não relação de emprego.

De início, devemos esclarecer que somente podem ser incluídos no seguro de acidentes do trabalho os empregados, como acima foram definidos.

Assim é que, o Dec. Lei n.º 7.036, de 10 de novembro de 1944, e seu regulamento pelo Dec. 18.809, de 5-7-45, revogados pela Lei n.º 5.316, de 14-9-67, já se referia a seguros dos empregados, excepcionando apenas quanto ao pessoal de obras da União, Estados, Territórios e Municípios e aos presidiários. Esses diplomas legais estão virtualmente revogados pela Lei n.º 6.195, de 19-12-74, sendo o último somente na parte em que se refere aos empregadores rurais.

A Lei 6.195, que entrará em vigor em 1.º de julho de 1975, atribui ao FUNRURAL o encargo do seguro de acidentes do Trabalho, cujo custeio se fará mediante uma contribuição adicional de 0,5% (meio por cento), incidente sobre o valor comercial dos produtos agropecuários em sua primeira comercialização.

Perder-se-á assim a partir da vigência do novo diploma legal, a vinculação que existia anteriormente, entre a folha de pagamentos e a taxa do seguro de acidentes do trabalho. Pela nova lei, da mesma

forma que na anterior, o importante é saber a quem estão vinculados os empregados, pois daí advirão os riscos e consequências não só quanto ao acidente do trabalho, mas também em relação às demais obrigações trabalhistas.

A diferença é que, pelo Dec. Lei 7.036, a celebração do seguro do trabalho dependia de prévio reconhecimento do vínculo empregatício enquanto pela Lei 6.195, essa condição é indiferente, visto que a contribuição é, além de compulsória, feita sobre o valor de comercialização dos produtos agropecuários; portanto, tenha ou não empregados legalizados, o produtor estará obrigado a contribuir para o seguro acidentário, salvo se regulamento posterior modificar este entendimento.

Mas neste caso, se houver arrendamento ou parceria rural, sobre quais vendas de produtos agropecuários deve incidir a contribuição para o seguro?

Do arrendador? ou arrendatário? Do parceiro outorgante ou do parceiro outorgado?

Não há dúvidas que ambos serão responsáveis pelo recolhimento das contribuições, nas proporções da partilha que a cada um couber, e resultante do contrato. No caso do arrendamento, em que o aluguel ou retribuição for paga em pecúnia, a responsabilidade será exclusiva do arrendatário; se entretanto o pagamento se efetuar com percentuais sobre os produtos, cremos que a responsabilidade será proporcional também. O que a lei poderá determinar, entendemos, é que a responsabilidade pelo recolhimento caiba a um ou outro, mas o encargo, o ônus, deverá gravar proporcionalmente a ambos.

Já no contrato de parceria, pela sua tipicidade, em que os contratantes partilham determinados riscos do empreendimento, assim como os frutos, produtos ou lucros do mesmo, é mais lógica a co-responsabilidade proporcional também quanto à contribuição acidentária.

Muito embora os contratos de arrendamento ou parceria sejam livres acordos de vontade, entendemos que cláusula contratual não poderá dispor que o ônus do pagamento do seguro de acidentes do trabalho caiba a um só dos contratantes. A lei quando determina que o cálculo da contribuição se faça na primeira comercialização do produto agropecuário, atribui inequívoca responsabilidade ao praticante do ato. Dessa norma advém uma consequência notória, se não houver, por qualquer motivo, comercialização dos produtos obtidos, ou recebidos, não haverá obrigatoriedade da contribuição.

Resta uma pergunta, porém: e se o produto for industrializado no local, para posterior comercialização, deverá ser recolhida a contribuição acidentária? Neste caso, devemos nos recorrer do disposto no art. 60, n.º I, letra b do Dec. 73.617/74, que regulamentou o PRORURAL, ao qual, sem dúvida, se refere a "contribuição adicional" do art. 5.º da Lei 6.195/74. Quando determina o recolhimento da contribuição ao FUNRURAL, o Dec., no mencionado art. 60, letra b atribui ao produtor essa responsabilidade, quando ele próprio industrializar seus produtos. Nesse caso, entendemos, o arrendador que

receber seu pagamento equivalente em produtos, e que os industrializar antes da comercialização, ficará equiparado ao produtor. O mesmo entendimento se aplica ao arrendatário.

São, entretanto, pontos obscuros da nova lei, que regulamento posterior deverá esclarecer.

Visto, porém, que a nável lei não entrou em vigor, está vigindo o Dec. Lei 7.036/44 e seu Regulamento. Nessas condições, devemos analisar a responsabilidade dos contratantes, sob a sua égide.

O art. 94 do Dec. Lei dispõe que: "Todo empregador é obrigado a segurar os seus empregados contra os riscos de acidentes do trabalho", sendo que o seu Regulamento determina a realização do seguro em sociedades seguradoras privadas, cooperativas de seguros de acidente do trabalho dos Sindicatos, ou nas instituições de previdência social que já operassem no ramo, em 10-11-44.

Aqui sobressai a importância que tem o reconhecimento da relação de emprego, e de quem é o ônus pela contratação dos empregados. Repetimos, todavia, o que acima foi dito: como um contrato que é, o arrendamento e a parceria poderá nele ser estipulada essa Responsabilidade e, consequentemente, pelo seguro acidentário. Isto, porém, até a entrada em vigor da Lei 6.195, pois, como já vimos, esta nova lei parece não admitir tal convenção contratual.

Se o contrato não prever a responsabilidade, esta se determinará pelas circunstâncias de fato. No contrato de arrendamento, cremos, a verificação se simplificará, ou ao menos haverá forte presunção de que responsável pelos empregados é o arrendatário, que, pela própria definição legal tem o encargo exclusivo do empreendimento. Ao arrendador cabe apenas receber certo aluguel. É certo que o arrendador pode ceder eventuais empregados seus para trabalharem sob as ordens do arrendatário. Mas neste caso, a menos que haja dispensa por um e contratação pelo outro, a responsabilidade pelas obrigações sociais quanto a esses empregados não se poderá transferir automaticamente, sob pena de institucionalizar-se a burla às leis de proteção ao empregado rural, já que o arrendamento é, por sua natureza, essencialmente instável.

Havendo contratações de novos empregados, responsável será aquele que os contratar, inclusive quanto ao seguro acidentário, sem dúvida.

Já com relação aos contratos de parceria, excluída a hipótese de existência de empregados do parceiro outorgante, em que a observação acima, feita sobre a transferência dos mesmos também é válida nesta hipótese, havendo neste tipo de contrato uma co-responsabilidade quanto a certos riscos e aos frutos do empreendimento, cremos de justiça que essa solidariedade se estenda aos contratos empregatícios. Ainda que haja contratação expressa por uma das partes, poderá ser imputada a responsabilidade solidária da outra pela própria natureza do contrato de parceria.

É certo porém que, em qualquer hipótese de verificação extra contratual de relação de emprego, o principal responsá-

FAZENDA
RIBEIRÃO DOS DOURADOS
CONQUISTA — MG
SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA

CARIMBO

71

C1



MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

vel pelas obrigações sociais será aquele sob cuja subordinação jurídica o empregado estiver.

Pela ordem, será responsável o contratante dos empregados (contrato que pode ser verbal); o que determina as tarefas e/ou orienta os serviços e estabelece horários, ou nomeia prepostos para fazê-lo; o que faz pagamento dos salários. Destes, os empregados e a fiscalização poderão exigir o cumprimento das obrigações legais.

Vemos portanto que inexistindo cláusula contratual a respeito nas novas contratações torna-se difícil estabelecer responsabilidades. Somente as circunstâncias de fato apontarão os responsáveis, inclusive quanto ao seguro de acidentes do trabalho. E a penalidade pela falta do seguro dos empregados está prevista no artigo 104 do Dec.-lei n.º 7.036.

O consultante nos pergunta ainda sobre os chamados "boias-frias", trabalhadores errantes, muito comuns nos meios rurais, geralmente contratados para determinado serviço, essencialmente temporário, e mediante pagamento diário ou por tarefa. Findo o serviço para o qual foram contratados (contratos verbais, via de regra), são dispensados sem mais aquela. Teriam tais trabalhadores direito ao seguro acidentário? Resta aqui observar o que foi dito sobre a caracterização do empregado; mas, principalmente, deve ser examinado o problema da habitualidade, ou constância na prestação do serviço pelo mesmo trabalhador, no mesmo patrão.

Havendo certa regularidade nessa contratação, ainda que entre um e outro período medeie um espaço de tempo relativamente longo, é de se reconhecer a relação de emprego, e a consequente necessidade do cumprimento das determinações legais. E, além do mais, medida social de grande alcance, e muita justiça, pois não deixa no desamparo uma parcela considerável de trabalhadores dos meios rurais.

Quando não houver certa regularidade na contratação desse tipo de trabalhador, de modo que se possa estabelecer uma efetiva relação de emprego, poderá ser formalizado um contrato de trabalho por prazo determinado e, pelo período de vigência desse mesmo contrato, firmar-se o seguro acidentário, conforme permite o artigo 47 do Decreto 18.809. Há que se observar, todavia, que por força do artigo 4.º do Decreto 73.626, de 12.2.74, são extensivos a tais contratos, os dispositivos dos artigos 443, 445, 451 e 452 da CLT., entre outros.

Para o Decreto n.º 61.784/67 considera-se como acidente do trabalho aquele que ocorrer pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. O art. 6.º e §§, do mesmo decreto, estende o conceito de acidente do trabalho às seguintes ocorrências e condições que especifica:

I — o acidente sofrido pelo empregado no local e no horário do trabalho em consequência de:

a) ato de sabotagem ou de terrorismo praticado por terceiro, inclusive companheiro de trabalho;

b) ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho;

c) ato de imprudência ou de negligência de terceiro, inclusive companheiro de trabalho;

d) ato de pessoa privada do uso da razão;

e) desabamento, inundação ou incêndio;

f) outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;

II — o acidente sofrido pelo empregado, ainda que fora do local ou horário de trabalho:

a) na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa;

b) na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;

c) em viagem a serviço da empresa, seja qual for o meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do empregado;

d) no percurso da residência para o trabalho ou deste para aquela;

e) no percurso de ida e volta para refeição no intervalo de trabalho;

§ 1.º No período destinado a refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outra necessidade fisiológica, no local ou durante o horário de trabalho, o empregado será considerado a serviço da empresa.

§ 2.º O disposto no item 2 II não se aplica ao acidente sofrido pelo empregado que tiver, por interesse pessoal, interrompido ou alterado o percurso de que tratam suas letras "a" e "e".

§ 3.º Entende-se como percurso o trajeto usual da residência ou do local da refeição para o do trabalho, ou deste para aquele, locomovendo-se o empregado a pé ou valendo-se de transporte da empresa ou próprio, ou da condução normal.

Por força do artigo 80 do decreto, esse conceito se aplica ao trabalho rural, motivo por que, em ocorrendo qualquer dos adverbos acima previstos com os empregados rurais, caracterizar-se-á o acidente do trabalho.

Se este ocorrer no percurso da residência para o trabalho, ou vice versa, quando a locomoção se faça em veículo, o seguro de responsabilidade civil obrigatório não cobre ou substitui o seguro acidente do trabalho. São seguros absolutamente distintos e perfeitamente coexistentes, sendo que o primeiro cobre os danos pessoais causados a qualquer pessoa, transportada ou não, enquanto, como já dissemos, os segundos abrangem apenas os empregados. Estes, em caso de ocorrência do acidente aqui tipificado, terão direito a cobertura por ambos os seguros. ■

INCENTIVOS - PECUÁRIA - CAFÉ

Nestas leis: incentivos, e pautas para gado e café

INCENTIVOS FISCAIS: ISENÇÃO DO ICM

RESOLUÇÃO SF N.º 5/75, DE 12/3/75, DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO, DISCIPLINA A CONCESSÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS PREVISTOS NO CONVÊNIO AE-7/74 DE 31/10/74.

O Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições e visando disciplinar a concessão dos benefícios fiscais previstos no Convênio AE-7/74, de 31.10.74, consolidados no Regulamento do ICM aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30.12.74 (artigos 5.º, inciso XLVII e § 6.º; 44, inciso I; 444, § 4.º), baixa a seguinte

Resolução:

Artigo 1.º — Para obter fornecimento

de mercadorias com a isenção prevista no inciso XVIII do artigo 5.º do Regulamento do ICM deve o titular do empreendimento dirigir requerimento ao Secretário da Fazenda, instruído com as seguintes indicações:

I — comprovação de que:

a) o projeto, em cuja implantação serão empregados os produtos, foi aprovado pelo órgão federal competente;

b) a operação esteja beneficiada por isenção do imposto sobre produtos industrializados;

II — origem dos recursos: se provenientes de financiamentos em divisas conversíveis, de instituição financeira estrangeira, ou advindos de programas de agências governamentais de crédito;

III — o montante dos financiamentos a serem empregados no total das aquisi-

ções, discriminando-se a parcela correspondente à indústria paulista;

IV — a modalidade do fornecimento: se resultante de licitação entre fabricantes nacionais e estrangeiros, ou se decorrente de acordo de participação homologado pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. ou pelo Conselho de Política Aduaneira.

Parágrafo único — Quando se tratar de aquisição de máquina e equipamentos em moeda nacional, em montante equivalente a recursos em moeda estrangeira que tenham sido contratualmente destinados ao pagamento de obras civis ou outros serviços prestados no País, o requerimento indicará essa circunstância e os montantes respectivos.

Artigo 2.º — Deferido o pedido e publicado o despacho respectivo no Diário Oficial, o processo aguardará na Direto-

ria Executiva da Administração Tributária o adimplemento das condições que devam ser cumpridas pelo requerente e por seus fornecedores.

Artigo 3.º — É dispensado o requerimento por parte dos fornecedores, devendo estes:

I — conservar em seus arquivos exemplar da página do Diário Oficial que publicou o despacho mencionado no artigo anterior, podendo ser substituído por fotocópia autenticada;

II — indicar nas notas fiscais que emitir além do dispositivo regulamentar em que se baseia a isenção, o número do processo em que foi deferida e sua concessão;

III — apresentar, dentro de 30 (trinta) dias do último fornecimento, relação das

notas fiscais emitidas, contendo número, série, data e valor de cada uma, bem como o montante dos fornecimentos.

Artigo 4.º — Dentro de 30 (trinta) dias contados da última aquisição destinada ao empreendimento a que se refere o artigo 1.º deverá o adquirente elaborar relação de todos os fornecedores que usufruíram da isenção do ICM, indicando os fornecimentos de cada um, observada a discriminação prevista no inciso III do artigo anterior.

§ 1.º — A discriminação das aquisições deverá identificar o respectivo item quando se tratar de acordo de participação.

§ 2.º — A relação de que trata este artigo, bem como a prevista no inciso III do artigo anterior, serão encaminhadas à Diretoria Executiva da Administração

Tributária, para controle final da fruição do benefício fiscal.

Artigo 5.º — Se o total dos fornecimentos ultrapassar os limites estabelecidos, a exclusão do benefício fiscal será feita em ordem cronológica decrescente, a partir do último fornecimento, até completar a importância que tenha excedido aqueles limites.

Parágrafo único — Os limites serão fixados em moeda nacional, em montante equivalente à conversão feita pelo estabelecimento de crédito que efetuar o repasse do financiamento.

Artigo 6.º — Quando os fornecimentos forem contemplados com os créditos do IPI concedidos às exportações nos termos do Decreto-lei Federal n.º 491, de 05-03-69, os fornecedores farão jus ao crédito de exportação do ICM previsto no artigo 444 do Regulamento do ICM aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30-12-74.

Artigo 7.º — Relativamente aos fornecimentos contratados na vigência do artigo 4.º do Decreto n.º 52.633, de 3-2-71, e do artigo 3.º do Decreto n.º 52.851, de 29-12-71, e que venha a efetivar-se ou a concluir-se na vigência do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30-12-74, é dispensada a apresentação de requerimento, devendo, porém, ser cumprido pelo intervenientes nas operações o disposto nos artigos 3.º, inciso III, e 4.º.

Artigo 8.º — Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

OPERAÇÕES COM GADO: FIXADA A PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA N.º 10-75, DE 7/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO, FIXA A PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM NAS OPERAÇÕES COM GADO.

O Coordenador da Administração Tributária, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o estatuído no artigo 34 do Regulamento do ICM, aprovado pelo Decreto n.º 5.410 de 31 de dezembro de 1974, e considerando que a Cláusula Terceira do Convênio AE — N.º 1-73, aprovado pelo Decreto n.º 961, de 17 de janeiro de 1973, foi revogada pela Cláusula Terceira do Convênio AE — N.º 10-74, ratificado pelo Decreto n.º 5.409, de 30 de dezembro de 1974, resolve expedir a seguinte portaria:

Artigo 1.º — O Imposto de Circulação de Mercadorias incidente sobre as operações efetuadas com gado deverá ser calculado sobre os valores fixados em pauta constante da tabela anexa.

Parágrafo único — O imposto será calculado sobre o valor da operação, quando este for superior ao mínimo fixado em pauta.

Artigo 2.º — Esta portaria entrará em vigor em 1.º de abril de 1975, ficando revogada a Portaria CAT — N.º 18, de 9 de maio de 1972.



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicalcico, ou seja, fosforo e calcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fosforo e o calcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas e só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS a disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos, ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADAS, A.

Alameda Barros, 101 - Sobrelaje 22 - Tels. 66-5987 - 67-0276 - 67-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS)



TABELA DE VALORES DE GADO A QUE SE REFERE A PORTARIA CAT — N.º 10-75.

	Cr\$
I — Gado para abate	
Boi gordo	1.600,00
Vaca gorda	1.000,00
Neo-nato (até 5 dias) ..	76,00
Vitelo de Leite (até 30 quilos)	156,00
Vitelo desmamado (até 60 quilos)	300,00
Vitelo Grande (até 120 quilos)	400,00
Suíno	492,00
Leitão	80,00
Ovino	80,00
Caprino	78,00
Equino	200,00
Asinino	200,00
II — Remessa de gado para fora do Estado	
II-a — Gado bovino registrado	
Reprodutor	4.000,00
Vaca parida com cria ..	2.500,00
Vacas solteiras ou novilha	2.000,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	1.500,00
II-b — Gado bovino controlado	
Reprodutor	3.583,00
Vaca parida com cria ..	2.500,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	1.433,00
Vaca solteira ou novilha ..	2.000,00
II-c — Gado bovino de criar — Comum	
Vaca parida com cria ..	1.200,00
Vaca solteira	900,00
Bezerro até 12 meses ..	500,00
Novilha de 12 a 18 meses ..	600,00
Novilha de 18 a 24 meses ..	700,00
Novilha de mais de 24 meses	800,00
Bezerro até 12 meses ..	500,00
Garrote de 12 a 18 meses ..	700,00
Garrote de 18 a 24 meses ..	900,00
Novilho magro mais de 24 meses	1.000,00
Tourinho	1.483,00

CAFÉ CRU: PAUTA PARA O CÁLCULO DO ICM

PORTARIA CAT N.º 12, DE 12/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO, FIXA A PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM NAS OPERAÇÕES COM CAFÉ CRU.

O Coordenador da Administração Tributária, considerando o disposto nos artigos 34 e 297, parágrafo 2.º, do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 5.410, de 30 de dezembro de 1974.

considerando que o Convênio n. AE-12-74, firmado em 1.º de dezembro de 1974, na cidade de Brasília, pelos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal, redisciplinou os critérios de fixação de base de cálculo do ICM incidente sobre operações com café cru;

considerando que através da Resolu-

ção n. 912, de 27 de fevereiro de 1975, o Instituto Brasileiro do Café modificou o valor dos preços mínimos de registro relativamente a vendas de café cru registradas na Autarquia a partir de 28 de fevereiro de 1975, para embarque até 31 de maio de 1975, expede a presente portaria.

Saída de Café Cru para o Exterior

Artigo 1.º — Nas saídas de café cru para o exterior a base de cálculo do ICM será de Cr\$ 365,36 (trezentos e sessenta e cinco cruzeiros e trinta e seis centavos) por saca.

Parágrafo único — quando o café cru sair do território paulista com destino ao exterior, por intermédio de porto localizado em outro Estado, a base de cálculo será a estabelecida neste artigo.

Saída de Café Cru para outros Estados

Artigo 2.º — Nas operações que destinem café cru à outra unidade da Federação, a base de cálculo do ICM será de Cr\$ 338,36 (trezentos e trinta e oito cruzeiros e trinta e seis centavos) por saca.

§ 1.º — Quando as operações destinarem café cru ao Estado do Paraná, para posterior exportação pelos portos de Paranaguá ou Antonina, a base de cálculo será de Cr\$ 328,35 (trezentos e vinte e oito cruzeiros e trinta e cinco centavos) por saca.

§ 2.º — Quando o café cru destinar-se a estabelecimento localizado em Estado desprovido de porto exportador, a base de cálculo do ICM corresponderá àquela prevista para a incidência do imposto, nas aquisições do produto promovidas pelo IBC.

Saídas de Café Cru para Industrialização

Artigo 3.º — Nas saídas de café cru com destino a indústrias de torração e de café solúvel, a base de cálculo do imposto será o valor da operação na forma estabelecida no Regulamento do ICM.

Parágrafo único — Os documentos fiscais e a guia de recolhimento do imposto deverão conter em destaque a observação "café destinado a industrialização".

Saída de Café Cru com destino ao IBC

Artigo 4.º — Nas saídas de café cru com destino ao Instituto Brasileiro do Café, a base de cálculo será equivalente aos preços pagos pela Autarquia.

Disposições Gerais

Artigo 5.º — Relativamente a café cru oriundo de outros Estados somente serão admitidos créditos do ICM até o valor correspondente a Cr\$ 338,36 (trezentos e trinta e oito cruzeiros e trinta e seis centavos) por saca.

§ 1.º — Em se tratando de café originário de Estado desprovido de porto exportador, que tenha sido objeto de transferência para território paulista ou que esteja depositado em armazém geral, em

nome da depositante localizado no Estado de origem, observar-se-ão, na aplicação do disposto neste artigo, os limites da pauta vigente:

1. para a operação de exportação, quando esta for realizada pelo contribuinte que transferir ou depositou o produto;

2. na data em que ocorrer a primeira venda daquele produto no território paulista.

Artigo 6.º — Os créditos eventuais serão admitidos na forma prevista no artigo 304 do Regulamento do ICM.

Artigo 7.º — Os valores das bases de cálculo fixadas nos artigos 1.º e 2.º são líquidos, vedado qualquer acréscimo ou dedução.

Artigo 8.º — As operações registradas no Instituto Brasileiro do Café, sob critérios em vigor anteriormente a 28 de fevereiro de 1975, submetem-se à disciplina estabelecida por esta portaria se os respectivos embarques não se realizarem nas épocas declaradas.

Artigo 9.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 28 de fevereiro de 1975, ficando revogada a Portaria CAT n.º 08, de 25 de fevereiro de 1975.■

MA responde telegrama da ABC

Em resposta a telegrama que enviou ao Sr. Ministro da Agricultura solicitando providências a fim de impedir o aviltamento do preço do boi proveniente do fato de ser a oferta maior que a procura, em decorrência da safra, e sugerindo que fosse ampliada com urgência a faixa de consumo através da estocagem pronta, objetivando proteger o consumidor na entre-safra, através da sustentação de preços, a Associação Brasileira de Criadores recebeu do Ministério da Agricultura telegrama do seguinte teor:

"Informo providências já tomadas v.g. cronograma entrega carne à COBAL está mãos frigoríficos pt Cordiais saudações José Prazeres Ramalho de Castro — Coordenador Adjunto do Ministério da Agricultura".

A programação de estocagem do Ministério da Agricultura é de 150.000 toneladas até junho, correspondendo essa quantidade de carne ao abate de aproximadamente 600.000 bovinos. Portanto, a ABC tem a satisfação de transmitir aos produtores esta notícia que vem tranquilizar o setor, oferecendo-lhe as condições necessárias para que a comercialização de seus produtos seja feita sem precipitação.

Higiene dos canis, uma constante

ANTONIO CARVALHO MENDES

Muita limpeza, água potável, canis apropriados para animais de pequeno e de grande porte, são coisas que não podem nem devem ser esquecidas pelo criador de cães.

Geralmente o lugar destinado aos cães é amplo mas a certa distância da casa da fazenda, não custa dobrar cuidados para que ratos não urinem na água; para que restos de comida não sejam a delícia de ratazanas e para que a urina e as fezes dos cães não fiquem expostas por muito tempo, provocando mau odor e deixando-os inibidos por isso. Quem observar cuidadosamente os cães aprenderá com eles que a higiene é uma constante. Senão vejamos: um cão, após defecar, imediatamente busca, com as patas trazeiras, cobrir de terra ou areia o material; quando está defecando, quer que ninguém o esteja olhando, o que o inibirá. Por isso, quando o fato acontece, deve ser feita uma limpeza no canil. Como eles urinam muitas vezes por dia e pelo menos uma vez defecam, não custa acostuma-los a fazer tais necessidades sobre folhas de jornal ou mesmo acostuma-los em lugares com areia. É mais fácil remover as fezes daí do que ter que lavar o canil toda a hora que o fato ocorre.

O criador precisa verificar também o sabão de lavagem do canil e o de banhos dos cães. Preferencialmente, um sabão sem soda deve ser utilizado para a lavagem do chão do canil e, para os animais, sabão de enxofre ou medicinal, como o Derso ou Sampoo Johnson, ou produtos específicos recomendados pelos veterinários.

O recipiente de comida deve estar sempre muito limpo para receber a ração diária. Se acaso o animal não quiser comer, deve-se aguardar algum tempo e retirar a comida, a fim de que insetos não pousem nela e as formigas não façam dela seu pasto. Mais tarde, a comida deve ser novamente dada ao cão. Se ele não a comer, deve a ração ser jogada no lixo. Muitas vezes eles não têm vontade de comer, como acontece com os seres humanos.

A água nunca deve faltar, porém sempre limpa. Durante o dia, de vez em quando, o cão procura dar uma lambida no bebedouro.

O criador não deve banhar o cão diariamente, nem semanalmente, mas sim com intervalos de dois meses ou mesmo de três em três meses, a fim de não prejudicar o pelo dos animais. Mas, diariamente deve ser escovado com talco

Johnson ou de enxofre. Inicialmente espargem-se o talco, que depois se retira com a escova, não deixando que o talco adira aos tecidos do corpo do cão. Na ocasião, deve ser verificado se dentro da orelha do cão há cera, a qual deverá ser cuidadosamente removida com o cotonete.

As unhas são aparadas pelo próprio cão no lugar em que se encontre, ora sobre o cimento, ora na terra. Apenas os cães que vão para as exposições sofrem tratamento especial. São os conhecidos cães de luxo.

Não devem ser esquecidos os dentes. O pequinês quase sempre é obrigado a ser levado ao veterinário para remoção do tartaro. É claro que isso não ocorre com todas as raças de cães, mas esta é quase sempre a mais atingida.

Quando da escovação, deve-se verificar detidamente o corpo do cão, para ver se não há alguma ferida que exija cuidados especiais, ou medicamentos específicos.



Zara,
cuidadosamente
tratada,
tornou-se
grande
reprodutora.

Não se deve de maneira alguma fregar o lugar onde ficam os cães com inseticidas fortes, sob pena de acabarmos envenenando-os. Quando isso for necessário, o local deve ser desinfetado após a retirada dos cães. Depois, o lugar deve ser muito bem lavado. Somente depois é que os cães devem ser recolocados no canil.

Durante o dia — sempre que possível — deve-se levar os cães para longos passeios no mato, a fim de que tenham maior contato com a natureza. Eles gostam muito disso, que também faz muito bem à sua saúde.

Os cães de caça normalmente nas temporadas são levados para lugares longínquos de onde se encontram. Ai, eles se sentem como se fossem donos do meio. Horas depois voltam, cansados, mas satisfeitos para junto dos seus donos. Os cães de caça são geralmente muitíssimo dóceis e é só olhar para eles para se notar a meiguice estampada em seus olhos.

Se no sítio ou fazenda houver água limpa e natural é sempre bom deixar que o cão nade um pouco, pois a natação lhe dá maior mobilidade.

O criador deve ter presente o princípio de que Deus já deu pêlos aos cães para os agasalhar das agruras do inverno. Por isso, é prejudicial a eles que se faça qualquer tipo de roupa ou de "pullovers" de lã. Apenas, no inverno e nas chuvas, deve-se resguardar o lugar em que eles se encontrem. Uma tabua de madeira, ou mesmo um saco de estopa bem limpo são toleráveis para eles dormirem. Apenas o local deve ser bem abrigado. O saco deve ser retirado diariamente, para se verificar se não contem pulgas ou outro tipo de insetos. Além do mais, os cães gostam de arrancar pedaços de roupa e come-los o que faz mal ao estômago e aos intestinos. Se for verificado que eles gostam de cortar o saco de estopa, imediatamente deverá este ser removido, deixando-se apenas a taboa larga de madeira, que impedirá o contato do animal com a friagem do chão.

Quando se tenciona fazer um bom canil, é sempre interessante que entendido no assunto estude convenientemente o lugar e trace um desenho, de acordo com as exigências para abrigar um, dois, três, dez, vinte ou mais cães. É sempre importante procurar para a instalação dos canis, lugares arborizados, ensolarados e sem os perigos da presença noturna de animais ferozes. Esses são os lugares ideais para os cães ■



**Se o seu sucesso
depender
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

Serviço de controle leiteiro



DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

NOVA REPRODUTORA EMERITA

RAÇA HOLANDESA: variedade vermelho e branco

MARAMBAIA RAFIA PAGANINI, Rg. HBB/BB-1941, P.O., obteve "LE" aos:

4-11	—	2x	—	352d	—	5.869	—	223,3	—	3,80%
6-0	—	3x	—	329d	—	5.917	—	226,3	—	3,82%
7-1	—	3x	—	305d	—	6.257	—	225,3	—	3,60%

Prop.: João Passarelli

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.



ESTA É A
MARCA

O CAMINHO
TRANQUILO
PARA O ÊXITO
DE SEU
REBANHO



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Engenheiro Eduardo Simonsen
BRAGANÇA PAULISTA - SP

Em São Paulo: Telefone 211-1591

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.M. Markise P. Model-B29462	PO	3-2	39225	305	4.935	181,2	3,67	360	220	Dário Freire Meirelles
Arl. Hanna Clover Prince-B29542	PO	3-0	38427	305	3.904	153,6	3,93	427	152	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.M. Starlet Centurion-B27911-LE	PO	3-9	36198	305	6.225	202,1	3,24	364	215	Dário Freire Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Juarita President-B27003	PO	4-4	32223	305	4.761	167,4	3,51	427	153	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Juvelina F.D. Mark-B27012	PO	4-6	32840	263	4.489	159,6	3,55	366	172	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jang. Indiana Master Deen-B23571	PO	5-8	30217	303	5.998	204,4	3,40	362	216	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hera Dunlogin Fayne-B21672	PO	6-2	27986	305	5.932	204,3	3,44	413	167	Fernando A. Pinto S/A
Linmack Alberta-B22894	PO	7-3	29646	263	4.672	154,7	3,31	399	139	Joaquim Peixoto Rocha
Arlate Vanusa-B26865	PO	5-4	35850	305	4.377	171,6	3,92	424	156	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
J.P.R. Etelvina-B31050	PO	2-4	38585	299	4.126	137,7	3,33	378	196	Joaquim Peixoto Rocha
STM. Avany Merry A. Citation R.-B32570	PO	2-3	38523	302	3.926	145,4	3,70	388	189	Manoel Garcia Filho
STM. Aglaya Piney Master-B32560	PO	2-4	38353	279	3.063	113,6	3,70	414	140	Manoel Garcia Filho
STM. Araruama C. Master-B32571	PO	2-2	38524	231	2.435	77,8	3,18	380	126	Manoel Garcia Filho
Nautica de Sta. Lucia	1/2	1-9	38750	305	2.265	83,8	3,69	388	192	Vivacqua Vieira S/A
Marjan Galia Benton-B31113	PO	2-5	38866	148	1.391	57,0	4,09	407	16	Olinto Marques de Paulo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Glencloskey Alert Rose Ana-B32119	PO	2-10	38376	305	3.988	141,5	3,54	407	173	Carlos Antenor Consoni
Marjan Lança Hada-B33487-LE	PO	2-6	38864	305	3.965	149,3	3,76	396	184	Olinto Marques de Paulo
Jang. Moema I.J. Diamond-B30198	PO	2-9	38539	303	3.907	148,3	3,79	403	175	Fernando Alencar Pinto S/A
J.P.R. Efiiciente-B30078	PO	2-9	38581	305	3.453	123,9	3,58	400	180	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Judia Burke-B30396	PO	2-10	38863	305	2.802	98,2	3,50	427	153	Olinto Marques de Paulo
Par. Tagarela Fidalgo-B33400	PO	2-10	38397	303	2.353	80,2	3,41	424	154	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fabula Graciela C.A.B.-GHB/033	GHB	2-7	38328	305	2.172	73,8	3,39	425	155	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Inteligencia do Pau D'Alho-73533-LE	PC	3-3	38384	305	4.978	202,2	4,06	426	154	Jacob Rosier Dutilh
Z 9 do Castelo-80067	PC	3-4	39178	270	3.222	119,2	3,69	294	251	Fazenda o Haras Castelo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Glencloskey Maple Faith-B30300-LE	PO	3-7	38529	305	5.648	179,2	3,17	373	207	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paloma 2 Merrit Sta. Helena-37551-LE	PC	3-8	38531	304	4.791	169,7	3,54	352	227	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dadiva Atlas-70597	PC	3-11	38569	305	4.167	157,4	3,77	390	190	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Pan Rockman S. Flamina-B29262	PO	3-9	38835	269	3.476	131,5	3,78	365	179	Carlos Antenor Consoni
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Par. Sociavel Citation-B31053-LE	PO	4-0	35365	305	6.408	223,9	3,49	392	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rumorosa Fidalgo-B27136	PO	4-1	35694	305	3.614	126,0	3,48	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jaway Hagen Crys-B26737	PO	4-5	33850	213	2.308	82,0	3,55	382	106	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Magda Orlo-HB/MG-18366	GC1	4-6	39265	239	3.958	158,6	4,00	350	164	João Figueiredo Frota
Porcelana Coração-HB/MG-14137	PC	4-6	35295	305	3.660	138,9	3,79	406	174	Rubens V. de Brito
Moeda-B31904	PO	4-8	39401	224	3.212	134,1	4,17	293	206	João Figueiredo Frota
Danielle Farm H. Scarlete-B26708	PO	4-8	33858	221	3.056	116,5	3,81	342	154	Joaquim Peixoto Rocha
Danielle Farm H. Love-B26695	PO	4-8	33572	305	2.547	86,5	3,39	417	163	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Martona's Victor Nell 2-B21871	PO	7-11	26929	305	5.019	163,4	3,25	384	196	Olinto Marques de Paulo
Nogales Rocket Adantha-B19351-LE	PO	11-5	19034	263	4.965	177,4	3,57	347	191	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Liana SS-HB/MG-15072-LE	GC1	5-8	33802	297	4.873	215,7	4,42	407	165	João Figueiredo Frota
Rocket S. Princess-B22896	PO	7-2	29648	305	4.837	184,6	3,81	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
Art Gerda 3-B24946	PO	5-5	30345	299	4.509	167,7	3,71	387	187	João Figueiredo Frota
Trebol Royal Tijereta-B22748	PO	6-1	28771	230	4.168	136,3	3,27	409	96	Ramos, Medeiros & Cia.
Earlyway Criss-Cross A. Twin-B23986	PO	6-6	28092	305	4.067	152,9	3,75	388	192	Milton Pannain
Par. Ladeira C. Barcel-55412	PC	10-0	19204	305	4.055	146,1	3,60	365	215	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Delicat-72158	PC	5-6	39139	287	3.977	117,4	2,95	334	228	Guido Fabrocini
Ontario Natividade-B23318	PO	7-2	26851	185	3.942	120,8	3,06	366	94	Ramos, Medeiros & Cia.
F.L.G. Radiosa F. Medalist-B22558	PO	5-11	32016	305	3.941	150,9	3,83	405	175	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Pirula Roburke-B26329	PO	5-7	31958	276	3.901	137,6	3,52	375	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Herna Lucifer-B22001	PO	6-1	28240	305	3.674	140,5	3,82	410	170	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Invicta D. Fayne-B23557	PO	6-0	30330	214	3.623	130,9	3,61	370	119	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Flama A. Prince-B17563	PO	8-6	21356	297	3.484	125,7	3,60	420	152	Fernando A. Pinto S/A
Par. Loise Fidalgo-49259	PC	9-0	23837	305	3.315	125,6	3,78	409	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Desculpa (25)	NR	8-1	32320	253	2.729	103,0	3,77	398	130	Rubens V. de Brito
Trebol Roland 1440-B22744	PO	6-7	28958	120	1.893	71,0	3,74	352	43	Ramos, Medeiros & Cia.
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18-B26439	PO	5-2	36153	161	1.716	58,2	3,39	415	21	Faz. e Haras Castelo S/A
Ontario Habanera Fairlea-B23714	PO	7-1	25948	127	1.594	58,9	3,69	385	17	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenie	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Barbara Galv's-81765-LE	PC	2-11	38542	305	5.083	188,1	3,70	402	178	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Roseira's Holanda King-BB-2741	PO	3-0	36877	158	2.986	90,6	3,03	341	92	Roberto F. Cantusio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Labareda Coração-80251-LE	PC	4-1	38265	305	7.097	230,7	3,25	427	153	Amílcar Farid Yamin
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Riza Corona-LE	15/16	4-11	38707	300	6.993	196,3	2,80	385	190	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Marambaia Rafia Paganini-BB-1941-LE	PO	7-1	26411	305	6.257	225,3	3,60	339	241	João Passarelli
S.H. Eleita-BB-2206-LE	PO	6-10	29772	185	5.719	211,4	3,69	358	202	Edilberto Nascimento
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Paulina-ABCBRH/5705	PC	2-5	38336	305	3.285	130,9	3,98	424	156	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Romandale Chieftain Jannie-LBB-152-LE	PO	2-6	38357	305	3.325	134,8	4,05	414	166	Antonio de Toledo Lara Neto
Sta. C. Norminha Engele-81078	PC	2-8	38494	305	2.577	99,7	3,86	408	172	Fernando José Santos
Sta. C. Noviga Transmitter-81072	PC	2-10	38492	305	2.495	85,5	3,42	420	160	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. E.S. Janatuba R.S. Seb.-71934-LE	PC	3-5	38496	305	4.920	172,3	3,50	385	195	Eduardo Simonsen
São Simão de Dalva-BB-2593-LE	PO	3-5	38766	305	3.507	147,5	4,20	359	221	Antonio de Toledo Lara Neto
Cascatas do Morro Alto-78885	PC	3-3	36472	216	2.579	88,7	3,43	386	105	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Mag's Mandi D.J. Herta-BB-2445-LE	PO	4-4	34265	305	4.236	164,6	3,88	374	206	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. E.S. Ibirá-BB-2502-LE	PO	4-6	33414	299	5.424	196,4	3,62	405	169	Eduardo Simonsen
Barra Mansa de S.N.-69995	PC	4-10	35462	179	3.889	137,7	3,54	357	97	Marcos Polacow
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Leme's Orly-BB-2-1259-LE	PO	12-1	20696	302	6.578	242,5	3,68	354	223	Marcos Polacow
Leme's Renata-BB-1497-LE	PO	9-3	24453	280	5.124	203,2	3,96	361	194	Marcos Polacow
Leme's Vicy-BB-2373	PO	5-2	38441	292	3.660	136,8	3,74	413	154	Marcos Polacow
Sta. Cruz Hunica Lolke-51554	PC	7-10	22562	302	3.558	134,2	3,77	363	214	Fernando José Santos
Almanara-61608	PC	10-3	23825	305	3.413	128,3	3,76	416	164	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Trijntle 3-BB-1762	PO	9-0	22597	302	3.379	139,9	4,14	368	209	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Leme's Sonia-46247	PC	8-11	27972	237	3.359	132,0	3,92	387	125	Marcos Polacow
Jurumirim Estatua Gustaaf-BB1953	PO	6-7	38839	272	3.294	114,1	3,46	374	173	Joaquim Procopio de Araújo
Sta. Cruz Garupa Truman-46884	PC	8-9	20591	286	2.822	104,5	3,70	409	152	Fernando José Santos
Cristal Javalina-54357	PC	7-1	28058	258	2.602	115,2	4,42	347	186	Antonio de Toledo Lara Neto
Cristal Dracena-51371	PC	8-11	22111	258	2.294	90,0	3,92	281	252	Antonio de Toledo Lara Neto
RAÇA JERSEY					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Suissa Isolda Milkman-8246-C-LE	PO	2-8	38423	305	3.123	168,6	5,39	423	157	Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Grevilha Rey-8107-C	PO	4-1	34752	305	2.461	137,9	5,60	400	180	Augusto A. da Motta Pacheco
Gaiata S.M.S.C.-72773	PC	4-2	39126	281	1.961	95,6	4,87	330	226	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. S.A. Minerva III Dinamico-11942-C	PO	4-11	33592	284	2.850	140,5	4,93	407	152	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Beth C. de Sta. Madalena-4796	PO	2-5	38148	258	1.535	70,9	4,61	424	109	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Bom Café Inglesa-4694-LE	PO	2-10	38456	298	3.553	144,1	4,05	425	148	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Bom Café Iracy-4524-LE	PO	3-8	36265	302	3.970	166,8	4,20	405	172	Benedito Portugal Rennó
Soberba de Sta. Madalena-74647	15/16	3-10	38785	218	1.741	80,8	4,64	369	124	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Checa Tiroleza H. Sta. Mad.-67333	PC	4-10	38902	155	1.080	43,2	3,99	344	86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Carena de Sta. Maria-4209	PO	7-7	31598	239	1.838	65,5	3,56	404	110	Orlando Pinto de Souza
Bartira do Gandhi Sta. Mad.-61725	PC	5-8	32594	167	1.524	69,2	4,54	390	52	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
SIMENTAL					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Anita (8027)-46	PO	4-2	39369	304	1.894	74,8	3,94	336	243	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Patricia S. do Paradise-730-LE	PO	3-5	36430	255	4.737	193,8	4,09	360	170	Custodio Cabral de Almeida

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg					
RED-POLL											
				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Fagulha Primavera-72593	PC	4-10	36589	305	2.664	108,0	4,05	355	225	Livio	Malzoni
Fidalguia Primavera-72595	PC	4-6	36588	299	1.819	71,9	3,95	375	199	Livio	Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
P. Candidata-54493	PC	7-7	32973	305	2.411	79,1	3,28	409	171	Livio	Malzoni
P. Eneida-62676	PC	5-2	36593	267	2.299	88,5	3,84	347	195	Livio	Malzoni
Primavera Cachiola-54510	7/8	8-2	35489	301	2.100	83,9	3,99	345	231	Livio	Malzoni
Primavera Araxá-33884	PC	15-0	25604	185	1.538	52,8	3,43	377	83	Livio	Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8											
				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Banhada (6643)		3-3	38920	238	1.577	61,3	3,88	388	125	S.A. Frigorífico	Anglo
Boemia (4636)		3-2	38926	192	1.274	45,9	3,60	372	95	S.A. Frigorífico	Anglo
Barbatana (B-693)		3-4	38727	221	1.089	44,8	4,11	404	92	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4anos.											
Serragem (E-413)		3-11	36505	234	1.927	78,9	4,09	352	157	S.A. Frigorífico	Anglo
Barbacena (E-442)		3-6	38922	197	1.428	54,9	3,84	381	91	S.A. Frigorífico	Anglo
Bioquímica (H-514)		3-9	38737	209	1.325	48,8	3,68	403	81	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Escrava (3553)		4-0	38928	299	2.991	122,0	4,07	379	195	S.A. Frigorífico	Anglo
Fineza (D-245)		4-4	36510	259	1.352	55,3	4,09	340	194	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Carminha (2607)		4-7	36495	263	2.504	109,5	4,37	328	210	S.A. Frigorífico	Anglo
Querencia (D-533)		4-8	36911	276	1.872	78,4	4,18	336	215	S.A. Frigorífico	Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Barca (8304)-LE		9-2	22317	293	3.939	168,7	4,28	421	147	S.A. Frigorífico	Anglo
Criolinha (5211)-LE		9-4	17733	305	3.574	156,0	4,36	421	159	S.A. Frigorífico	Anglo
Abelha (8228)		10-6	17733	261	3.530	146,3	4,14	361	175	S.A. Frigorífico	Anglo
Polenta (5239)		9-2	22075	296	3.394	148,5	4,37	367	204	S.A. Frigorífico	Anglo
Paraguaita (G-164)		9-5	23279	255	2.796	117,1	4,18	386	144	S.A. Frigorífico	Anglo
Teteia (8495)		6-4	32254	246	2.687	113,8	4,23	394	127	S.A. Frigorífico	Anglo
Bragança (4406)		18-5	10972	305	2.657	116,1	4,36	417	163	S.A. Frigorífico	Anglo
Pirata (H-058)		11-7	16507	260	2.252	97,9	4,34	321	214	S.A. Frigorífico	Anglo
Ciriguela (B-487)		6-4	32179	235	2.034	86,6	4,25	415	95	S.A. Frigorífico	Anglo
Mancha II (G-169)		9-6	22715	243	1.821	79,8	4,38	340	178	S.A. Frigorífico	Anglo
Torrada (8340)		8-7	24349	252	1.810	79,8	4,41	366	161	S.A. Frigorífico	Anglo
Martinha (F-527)		5-9	32630	145	1.484	59,5	4,01	367	53	S.A. Frigorífico	Anglo
Promessa (G352)		6-5	33828	100	1.185	47,9	4,04	351	24	S.A. Frigorífico	Anglo
RAÇA GIR											
				Três ordenhas (3x)							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.											
Fiada-LE	NR	7-4	27277	305	4.027	176,5	4,38	419	161	Francisco F. Barretto	
CLASSE D — De 5 a 6 anos.											
Evasiva-I-9158	RE	5-5	38488	271	1.873	89,8	4,79	415	131	Gabriel Donato de Andrade	
SINDI											
				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Andorinha-130-LE	RE	3-1	38463	296	2.905	142,8	4,91	425	146	João Carlos P. de Freitas	
BÚFALA											
				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.											
Favorita (218)	NR	—	33874	222	2.277	143,7	6,31	283	214	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Cocada (356)	NR	—	39490	259	1.955	141,8	7,25	360	174	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Balalaika (14)	NR	—	31316	222	1.811	132,6	7,32	376	121	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Bugra (219)	NR	—	36638	210	1.731	129,3	7,46	351	134	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Cigarra (366)	NR	—	39722	212	1.669	125,4	7,51	347	140	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Mansinha (01)	NR	—	31853	194	1.604	118,8	7,40	378	91	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Ivete (155)	NR	—	36644	146	1.504	104,7	6,95	346	75	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Mussarela (0)	NR	—	31033	196	1.490	101,0	6,78	369	102	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Tupi (04)	NR	—	38967	191	1.448	102,1	7,04	343	123	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Meia Noite-	NR	—	25701	199	1.429	105,7	7,39	362	112	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Lorena (388)	NR	—	31850	206	1.398	103,1	7,37	354	127	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Maconha 1.ª (19)	NR	—	34119	121	1.358	88,4	6,50	281	115	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Barranca (16)	NR	—	33871	212	1.351	99,1	7,33	371	116	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Boneca de Parangaba (34)	NR	—	36441	202	1.266	96,4	7,61	359	118	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
Codorne (8)	NR	—	33873	189	1.200	92,0	7,66	350	114	Faz. Sant'Ana R. Abaixo	S/A
TABAPUÁ DE UCHOA											
				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.											
Garota da Sta. Cecilia-2829	RE	7-0	27259	200	1.475	75,8	5,14	401	74	Rodolpho Ortenblad	

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco					Três ordenhas (3x)			
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Ann Mary T. D. Rockman-B31872-LM	PO	2-8	38970	365	5.615	208,4	3,71	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Três Irmãos Diana M.2-B30724	PO	3-3	35304	265	4.472	176,5	3,94	Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Loteria H. Promis-B28042-LM	PO	3-9	35292	357	6.318	228,0	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Leviana C. Promis-B28287	PO	3-8	38807	363	6.309	217,7	3,45	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M. Royal Ami Centurion-B27905	PO	4-1	38969	365	7.257	227,2	3,13	Dario Freire Meirelles
S.M. Monalisa Radar-B27906-LM	PO	4-1	38955	365	7.136	242,4	3,39	Dario Freire Meirelles
Jang. Joelma Presidente-B27004	PO	4-3	33402	184	3.096	108,9	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.M. Leiden A. Premier-B23811-LM	PO	5-9	33758	360	8.730	309,2	3,54	Dario Freire Meirelles
Werrcroft Model Molly-LM	PO	6-1	32589	323	7.608	262,5	3,45	Milton Pannain
Grahaven I. Dominion Gal-B21939	PO	6-8	28437	322	6.636	214,7	3,23	Dario Freire Meirelles
See Lan Count Bell-B20264	PO	7-7	25287	330	6.003	204,7	3,40	Milton Pannain
Arl. Orgulhosa Duke-B25131	PO	5-10	31049	358	5.864	211,6	3,60	Mancel Alves de Castro
Arlete Belgica II-B18883	PO	7-6	38811	365	5.696	221,2	3,88	Mancel Alves de Castro
Cuarajhia D. Senoria-B18776	PO	9-2	20895	312	5.344	180,8	3,38	Manuel Pontes Neto
Arlete Luneta-B26871	PO	5-2	36200	365	4.888	186,4	3,81	Mancel Alves de Castro
Arlete Gina-B16014	PO	10-4	22540	357	4.571	188,1	4,11	Mancel Alves de Castro
Jang. Imagem F.A.D. Mark-B24657	PO	5-3	30219	253	3.924	141,6	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Oak Ridges C. Fanny-B22911	PO	7-9	35303	112	2.797	80,5	2,87	Dario Freire Meirelles
Jang. Gioconda M. Dean-B21023	PO	6-10	25890	122	2.528	87,4	3,45	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)			
Jandiroba Pau D'Alho-80191-LM	PC	2-5	38761	359	5.475	200,9	3,67	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Ladeira-B33703-LM	PO	2-0	38194	316	5.177	185,4	3,58	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Medalha C. Promis-B38854-LM	PO	2-4	39103	310	4.633	166,3	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Orion High Mark SS-19631-LM	GC3	2-2	38769	365	4.524	175,2	3,87	João Figueiredo Frota
J.P.R. Erta-B32018	PO	2-4	39160	306	3.680	133,2	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Flavia-B32024	PO	2-2	39161	365	3.354	113,2	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Esbelta-B31290	PO	2-4	39168	365	2.970	115,0	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
Pot. Imperial B. Pabst-B32542	PO	2-5	39708	173	2.121	72,2	3,40	Wellington G. de Queiroz
STM. Alanna I. Rockman-B32563	PO	2-1	38151	194	2.103	87,8	4,17	Guido Fabrocini
SMP. Imburana L. Paclamar-B34578(1)	PO	2-2	40212	156	1.766	70,0	3,96	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Pan Pontiac Georgete-B32036	PO	2-3	37987	109	1.670	66,0	3,95	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Beleza Majority C.A.B.-78783-LM	PC	2-11	38979	346	5.733	194,8	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
Calva 41 War D. Sta. Helena-78324-LM	PC	2-7	38974	365	5.592	189,0	3,37	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Maravilha Bootmaker-B31579-LM	PO	2-6	39102	329	5.412	193,9	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marquesa E. Buterman-B30190-LM	PO	2-11	39023	365	5.311	191,0	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Madrastra 0150 M. B.-B31527-LM	PO	2-8	39095	325	5.109	181,6	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Morgana I T. Butt.-B30205-LM	PO	2-11	39100	319	4.909	173,9	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Notícia Mil-Key Guarapiranga	PC	2-9	38951	365	4.869	157,8	3,24	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Jang. Miss I. Buterman-B30552-LM	PO	2-8	39094	322	4.817	175,8	3,64	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maringá 0148 Butt.-B31574-LM	PO	2-8	39096	314	4.801	176,8	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Lidia Forty Niner-B32077	PO	2-11	39314	316	4.753	162,3	3,41	José Peres de Oliveira
Jang. Maruja J. Bootmaker-B31579-LM	PO	2-6	39339	307	4.748	170,6	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Malhada 0141 R. Butt.-B30573	PO	2-8	39101	312	4.614	164,4	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marieta S. Buterman-B31519	PO	2-10	39092	331	4.359	158,4	3,63	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Soberana Graciela-B31648	PO	2-9	38980	365	4.246	167,6	3,94	Colégio Adv. Brasileiro
R.M. Bonita Hagen-B30853	PO	2-8	38973	326	4.228	150,3	3,55	Ramos, Medeiros & Cia.
Caroline da Bonança-44632 (1)	7/8	2-10	39648	226	4.221	125,9	2,98	Claudio V. Roberti
Par. Terçada Fidalgo-B33429	PO	2-9	38962	365	3.972	149,1	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Jiga-B31127	PO	2-7	38195	316	3.678	133,0	3,61	Adm. Campo Grande Ltda.
Cabocla Panorama-80349	PC	2-7	39004	365	3.638	148,4	4,07	Donald Graber
Par. Tartaruga B. Kate-B33412	PO	2-10	38871	360	3.232	118,5	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Artista de Sta. Adelaide-78812	PC	2-11	39062	365	3.193	107,9	3,37	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Par. Tamarca Magnifico-B33422	PO	2-10	39113	328	3.157	113,3	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino S 33-79675	PC	2-8	39382	316	3.037	86,2	2,83	Pecuária Anhumas S/A
Prim. Safari M. Gigante-B33911	PO	2-10	38816	353	2.774	101,7	3,66	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Tanguista Magnifico-B33423	PO	2-8	38869	365	2.541	93,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marjan Potira S. Hada-B30177	PO	2-9	38317	212	2.451	98,9	4,03	Olinto Marques de Paulo
SJT. Orbita Jemina 411-B31092	PO	2-7	39162	332	2.395	86,4	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino S 21-79654	PC	2-6	38206	178	1.789	62,9	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Pot. Inka P. Lutadora-B32547	PO	2-9	39709	173	1.656	64,0	3,86	Wellington G. de Queiroz
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
A.F. Fortaleza Jiga-B30347-LM	PO	3-0	36972	307	5.959	208,9	3,50	Adm. Campo Grande Ltda.
Ipiranga R.D. Pau D'Alho-GHB/183-LM	GHB	3-3	36865	313	5.312	200,2	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Glenafon Telstar Maud-B28517-LM	PO	3-3	36603	346	5.185	204,0	3,93	Manuel Pontes Neto
A.F. Fortaleza Jabota-B30254-LM	PO	3-1	36970	306	4.947	185,6	3,75	Adm. Campo Grande Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang. Maristela C.I.D. Mark-B30194	PO	3-0	39091	316	4.696	170,7	3,63	Fernando A. Pinto S/A
Muquem J. Guarapiranga-80243	PC	3-3	38781	365	4.565	165,8	3,63	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Jang. Luciada L. Majority-B28880	PO	3-5	39021	338	4.420	161,6	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Lady Crissliner 359-B29293	PO	3-3	36486	319	4.385	157,6	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Inacia-B29278	PO	3-2	36083	272	4.091	139,8	3,41	Adm. Campo Grande Ltda.
J.P.R. Defensora-B29196	PO	3-4	38824	362	4.000	141,7	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Viena Zingara 27 C. 35 Mil.B31643(1)	PO	3-1	39131	300	3.902	140,6	3,60	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Turmalina Citation-B33403	PO	3-1	38964	350	3.891	146,8	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Indiana-81041	PC	3-4	39249	318	3.883	146,4	3,76	L.F. Moraes Rego ACAP.
Semawi Gabarita P. Ormsby-B33846	PO	3-2	38990	307	3.706	135,7	3,66	Mancel Garcia Filho
Z 6 do Castelo-80053	PC	3-5	39176	310	2.837	106,0	3,73	Faz. e Haras Castelo S/A
J.P.R. Damiana-72718	PC	3-4	37982	80	1.629	53,6	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Iniciativa Pau D'Alho-73531-LM	PC	3-7	38939	365	6.877	293,5	4,26	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Lorota G. Capsule-B28293	PO	3-7	39022	365	5.106	175,8	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lucrecia F.I.D. Mark-B28015	PO	3-11	35087	340	4.833	174,1	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Par. Simbolista Magnifico-1P-B31406	PO	3-9	36804	327	4.493	157,2	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Shorelea Annie 12-B32115	PO	3-11	38870	365	4.073	150,6	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Rapsodia Pride Nena-B28131	PO	3-11	36527	318	4.058	153,1	3,77	Pecuária Anhumas S/A
International Patrino-B28539	PO	3-8	39183	328	3.984	146,6	3,68	Adm. Campo Grande Ltda.
S.Q. Raiada P. Michelita R.-B28128	PO	3-11	36523	316	3.893	140,9	3,62	Pecuária Anhumas S/A
Par. Saleta Fidalgo-B28062	PO	3-8	35930	269	3.870	134,3	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino R 6-70477	PC	3-10	35788	305	3.569	137,5	3,85	Pecuária Anhumas S/A
Calen Seles Atlas-78873	PC	3-11	38892	323	3.558	130,1	3,65	Atlas Agro-Pec. Ltda.
S.Q. Recantada P. Incognita-B30099	PO	3-9	36524	337	3.278	114,1	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Posse Kate Gaita-RP/36170(1)	PC	3-10	37475	153	3.006	103,5	3,44	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Galeria B. Posse-71975-(1)	PC	3-10	40002	241	2.964	110,3	3,71	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Jang. Lagoa A. Promis-B28029	PO	3-6	35768	249	2.381	90,3	3,79	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Debora-72712	PC	3-7	35928	97	1.898	67,6	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Lidia H. Promis-B27475-LM	PO	4-2	34473	334	7.143	211,0	2,95	Fernando A. Pinto S/A
RV. Baturia P.A. Astro-B27445-LM	PO	4-3	38873	354	6.056	230,9	3,81	Helio Moreira Salles
X 17 N do Castelo-73983-LM	PC	4-3	38791	354	5.870	213,9	3,64	Faz. e Haras Castelo S/A
Dec. Gisu Royal Master-4P-B17372	PO	4-0	35241	332	5.653	151,1	2,67	José Peres de Oliveira
Jang. Leontina H.R.M.-B28020	PO	4-0	39098	314	5.593	188,4	3,36	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Raposa Pride Namasca-B28125	PO	4-0	35791	343	5.182	162,5	3,13	Pecuária Anhumas S/A
Otima de Sta. Lucia-LM	5/8	4-3	38751	352	4.932	202,7	4,11	Vivacqua Vieira S/A
Jang. Lima G.R. Master-B28009	PO	4-1	36415	311	4.497	156,2	3,47	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Quitada Obex Obreira - B-28118	PO	4-5	35318	322	4.489	156,8	3,49	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Julceia N. Promis-B27114	PO	4-4	33409	365	4.381	169,8	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Omega de Sta. Lucia	3/4	4-4	38901	365	4.285	167,2	3,90	Vivacqua Vieira S/A
Agro-Acres Royal Marquesa-B28531	PO	4-5	33733	352	3.784	136,0	3,59	Manuel Pontes Neto
Nova America Lula Lotchen-B27964	PO	4-0	39419	253	2.293	78,8	3,43	Peter S. Glindemann
Dedé Canfora Arlinda (2)	PO	4-5	40320	134	1.857	70,6	3,80	André Broca Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Decampinas Jangada-B17378-LM	PO	4-11	32546	365	8.519	246,8	2,89	José Peres de Oliveira
Henriqueta do Pau D'Alho-65726-LM	GHB	4-10	31760	365	8.295	312,5	3,76	Jacob Rosier Dutilh
Marina B. Chief SS-17179-LM	GCI	4-8	31646	294	7.137	276,7	3,87	João Figueiredo Frota
S.T. Cotuba-82126	PC	4-9	39311	299	6.572	195,3	2,97	José Peres de Oliveira
S.H. India 3 Fayne-67243-LM	PC	4-11	36205	334	6.225	203,0	3,26	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Circe 1 Arlinda-67278	PC	4-7	36419	314	6.143	189,9	3,09	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bond Haven N. Beauty-B28171	PO	4-9	32514	365	5.006	193,1	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Ali Senbeam Imp. Carla-B27188	PO	4-9	31759	253	4.997	161,3	3,22	Ramos, Medeiros & Cia.
Carwytham B.E. Fern-B26706	PO	4-9	33586	329	4.956	162,2	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Russa Forty Niner-B26392	PO	4-10	34326	365	4.718	168,4	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Julipa M. Dean-B27008	PO	4-6	32832	355	4.425	173,8	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Moda-HB/MG-605	GCI	4-9	39263	365	4.249	163,6	3,84	João Figueiredo Frota
Curitiba do Kurumim-74014	PC	4-9	38894	365	4.174	156,5	3,75	Atlas Agro-Pec. Ltda.
S.H. Defesa 2 Merrit-67272	PC	4-7	39118	312	3.897	142,7	3,66	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Sprucegate Majority Birdie-B26690	PO	4-10	33859	327	3.820	157,2	4,11	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jacarei M. Dean-B26994	PO	4-8	32837	313	3.686	137,0	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Revista F.W.-20336	31/32	4-7	39466	345	3.209	152,6	4,75	Roberto de Andrade
Nobreza-B27366	PO	4-10	39072	288	3.067	99,6	3,24	Peter S. Glindeman
Denuncia de Morada Nova	NR	4-10	36042	365	2.928	126,2	4,31	Flavio C.B. Gutierrez
Quintana Martona's Impulso-	PC	4-10	34688	348	2.729	109,1	3,99	Lelio de T. Piza e Almeida
Guanabara Coração-HBM/G-14139	PC	4-9	38595	197	2.497	94,0	3,76	Rubens V. de Brito
N.A. Troia Roakerco-B27369	PO	4-8	39608	213	2.475	98,1	3,96	Peter S. Glindeman
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Viena Zoraia E. Advancer-B17382-LM	PO	8-7	21839	365	8.827	260,8	2,95	José Peres de Oliveira
Kim Bonita 4 Carol-B25398-LM	PO	6-9	34506	365	8.614	336,9	3,91	Luiz Carlos M. Lassance
Iara-LM	NR	—	39212	365	6.892	252,9	3,66	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Par. Oferta Fidalgo-B22640-LM	PO	6-10	29610	365	6.731	244,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Wybe Greta 6-9595-LM	GCI	5-11	32419	365	6.547	243,6	3,72	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Jeje de Sta. Lucia-LM	1/2	6-10	39038	365	6.427	276,4	4,30	Vivacqua Vieira S/A
Kim Luminosa 5 B. Cuando-B22673-LM	PO	7-10	37335	365	6.410	240,5	3,75	Helio Moreira Salles
São Quirino P 127-70340-LM	PC	5-4	32002	365	6.348	219,8	3,46	Pecuária Anhumas S/A
Cina Cina Lucierna 184-LM	PO	8-1	24016	365	6.356	231,4	3,69	Helio Moreira Salles
Mathewsfield Charming Faith-B27418-LM	PO	5-2	33356	365	6.198	218,0	3,51	Guido Fabrocini
Dec. Leila Texal Rebeca-B17380	PO	5-11	29305	365	6.145	193,6	3,15	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		ano	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
M's Victor F. Row 5-B25394-LM	PO	5-6	30223	318	6.122	204,5	3,34	Fernando A. Pinto S/A
Sobeira de Paraíba-50620	PC	10-4	23799	365	5.873	195,7	3,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Par. Nilsa F. Hope-B18/7426	PO	8-1	23103	365	5.660	201,3	3,55	Carlos Antenor Consoni
São Quirino L 170-47164	PC	9-2	20808	360	5.655	179,6	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Bardins Farm D. Sharon-B26624	PO	5-2	33765	322	5.575	181,4	3,25	Guido Fabrocini
Par. Lavanda Pabst-B15822	PO	9-10	18165	365	5.539	200,4	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Antilha B. Marajó-73857-LM	PC	6-0	38790	364	5.536	211,5	3,82	Faz. e Haras Castelo S/A
Antoinette 82-B19140	PO	8-3	26438	365	5.524	201,2	3,64	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Valeria do Lago-71602	PC	5-8	36855	311	5.509	183,2	3,32	Ramos, Medeiros & Cia.
Marina Sta. Helena-53055	PC	7-7	36420	328	5.468	202,3	3,69	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Corista Medalist CAB-GHB/087	GHB	8-7	21803	346	5.390	187,5	3,47	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Ontaria Fidalgo-57094	PC	6-10	27883	344	5.346	186,3	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Odisseia Exótico-2P-B15780	PO	7-0	30267	365	5.325	198,7	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Natura Jaguar-1P-B15795	PO	7-9	25573	365	5.220	189,7	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Delicada Med. II CAB-GHB/123	GHB	6-9	27149	317	5.218	190,5	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Rama Fidalgo-B24905	PO	5-0	31588	365	5.216	199,4	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Canadá Bariri-76441	PC	6-9	38997	365	5.201	183,0	3,51	Faz. e Haras Castelo S/A
Prima Med. II C.A.B.-GHB/041	GHB	10-3	18139	329	5.131	181,0	3,52	Colégio Adv. Brasileiro
S. Quirino P-94-70387	PC	5-7	39173	316	5.107	178,8	3,50	Faz. e Haras Castelo S/A
Veluda de São Carlos-	1/2	—	38982	357	5.076	195,7	3,85	Carlos Cardoso A. Amorim
S.Q. Ortencia M. Maitaca-1P-B17333	PO	6-3	29347	334	5.058	180,3	3,56	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 52-55208	PC	7-9	25785	365	5.013	161,4	3,22	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 107-70495	PC	6-8	28704	365	4.873	155,1	3,18	Pecuária Anhumas S/A
Grauna do Pau D'Alho-65709	PC	5-3	29950	277	4.857	195,3	4,02	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Godiva Diamond-B21019	PO	7-4	25711	327	4.848	171,7	3,54	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Gama-B23779	PO	5-11	29704	316	4.847	200,1	4,12	Adm. Campo Grande Ltda.
M's S. Reflection F. Row 26-B18764	PO	9-6	20725	308	4.797	196,4	4,09	Fazenda Santa Luzia
Algebra de Paraíba-42211	PC	11-5	14642	340	4.788	159,8	3,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
São Quirino Q 21-70347	PC	5-0	33635	326	4.774	164,4	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Diana de Sta. Helena-53063	PC	7-10	38977	365	4.761	167,3	3,51	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jardim Medalha-13895	63/64	5-9	31555	365	4.481	160,3	3,57	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Estonia de Sta. Helena-53092	PC	11-2	34223	308	4.481	157,1	3,50	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Japira de Paraíba-50455	PC	7-9	28127	365	4.456	162,1	3,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.L. Arataca B. Astro-76421	PC	6-0	39174	315	4.360	160,2	3,67	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino Q 26-70473	PC	5-0	39172	319	4.354	177,3	4,07	Faz. e Haras Castelo S/A
V 36 do Castelo-73894	PC	6-1	39000	330	4.347	148,5	3,41	Faz. e Haras Castelo S/A
Bandeja Sta. Helena-53149	PC	8-10	25773	326	4.278	152,1	3,55	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Odalisca de Sta. Lucia-	7/8	5-2	39039	341	4.233	158,2	3,73	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino N 39-55231	PC	7-5	25310	305	4.230	134,6	3,18	Pecuária Anhumas S/A
A.F.F. Carina CGRP. Clare-B17079	PO	9-3	22119	288	4.227	176,6	4,17	Adm. Campo Grande Ltda.
Brigit Sta. Helena-57252	PC	6-8	34433	314	4.218	146,9	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Galera Sta. Helena-	1/2	8-7	36395	321	4.107	160,6	3,91	Ryve Campos Barbosa
CAB. Floresta Colonel-B25135	PO	5-9	28640	321	4.069	155,0	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
Mil-Co 38 P. 2 Chumbo 3-B26746	PO	5-10	36154	316	3.988	138,8	3,48	Faz. e Haras Castelo S/A
X 24 do Castelo-73835	15/16	5-2	39001	326	3.927	134,7	3,42	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Parda D. Apple 23-B25198	PO	5-1	31801	294	3.889	133,5	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Balada Atlas-70593	PC	5-6	38893	327	3.877	138,9	3,58	Atlas Agro-Pec. Ltda.
V 50 do Castelo-73876	PC	5-8	38994	365	3.833	130,0	3,39	Faz. e Haras Castelo S/A
A.F. Fortaleza Jibira	PO	—	38040	284	3.818	148,1	3,87	Adm. Campo Grande Ltda.
Fairford Nancy Maple-B22888	PO	7-10	29258	328	3.808	137,0	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Nubia Jaguar-B19735	PO	7-9	25030	222	3.804	130,8	3,43	Olinto Marques de Paulo
S.Q. Parabolá M. Garoupa-B24206	PO	5-7	31503	316	3.719	121,2	3,25	Faz. e Haras Castelo S/A
Maridon Texal Karen-B28155	PO	6-1	33734	309	3.683	151,4	4,11	Manuel Pontes Neto
Par. Nelia-57079	PC	8-0	25575	365	3.638	131,5	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marylake Supreme Marion-B28145	PO	7-6	32034	294	3.334	134,3	4,02	Manuel Pontes Neto
S.Q. Formosa C. Xeura-B18/7456	PO	15-4	9882	312	3.323	104,0	3,12	Pecuária Anhumas S/A
Rozana-81909	PC	5-4	39417	235	3.221	117,3	3,64	Peter S. Glindeman
Odessa	NR	—	35636	362	3.217	131,0	4,07	Benedito José Corrêa
Lambia-B20917	PO	6-11	30655	266	2.989	127,0	4,24	André Broca Filho
Panorama Vitrina-HB/SP-47790	PC	5-10	38250	206	2.973	116,0	3,90	Donald Graber
Wista-B20959	PO	7-2	25313	259	2.873	111,8	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Anete	NR	—	37977	245	2.625	92,8	3,53	Rubens V. de Brito
Par. Ilhapa S. Chimbo-B13934	PO	11-5	14046	183	2.501	92,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mistica Else-	PC	7-11	25008	248	2.432	88,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Educada de Morada Nova	NR	8-11	29209	365	2.410	85,9	3,56	Flavio C. Branco Gutierrez
Macaca F.W.-12	NR	8-4	38294	249	2.397	103,5	4,31	Roberto de Andrade
Malena 23 Pelado Chiquito-B19128	PO	9-2	39901	168	2.369	64,8	2,73	Afonso Alvarez Perez
Conquista-P-2121	NR	—	39903	158	2.337	79,8	3,41	Afonso Alvarez Perez
S. Gabela Pabst Glenafton	PO	13-3	11700	234	2.336	82,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bonina de Calciolandia-HBMG/10461	PC	8-10	39900	169	2.266	67,6	2,98	Afonso Alvarez Perez
Caruncha-P-2122	NR	—	39904	169	2.205	60,2	2,72	Afonso Alvarez Perez
Donzela de Morada Nova	NR	6-1	30033	354	2.099	77,1	3,67	Flavio C. Branco Gutierrez
Asteria de Calciolandia-HBMG/10460	PC	5-9	39905	155	2.034	68,8	3,38	Afonso Alvarez Perez
Emily-C-2125	7/8	5-11	39910	139	2.017	52,2	2,58	Afonso Alvarez Perez
Decisa de Morada Nova	GC2	9-7	26307	365	1.945	80,3	4,12	Flavio C. Branco Gutierrez
Alfa de Morada Nova	NR	8-1	30232	365	1.944	72,5	3,73	Flavio C. Branco Gutierrez
Malena 6 D. Majestic-B19119	PO	9-4	39906	170	1.790	61,2	3,41	Afonso Alvarez Perez
Par. Melaça Jaguar-2P-B13746	PO	7-11	24197	254	1.697	70,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maria Helena 3 P. Juwel-B19115	PO	9-5	39902	158	1.517	63,7	4,19	Afonso Alvarez Perez
Cinderela-2123	5/8	7-1	39909	131	1.498	44,2	2,95	Afonso Alvarez Perez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Formosa-C-2126	7/8	5-1	39911	110	1.365	39,4	2,88	Afonso Alvarez Perez
Flor do Campo	NR	—	39908	119	1.318	38,7	2,92	Afonso Alvarez Perez
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Betina's RRR. Ingá-79551-LM	PC	2-9	36976	335	5.541	186,7	3,36	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Ridgeswood C. Joan Red-R/8091600-LM	PO	3-2	36864	365	5.183	199,5	3,84	Pedro Conde
Futurama K. Bet Alice-	31/32	3-2	39453	321	5.008	181,7	3,62	Edilberto Nascimento
Betina's ORCD. Grapete-79594	PC	3-4	36628	307	4.506	162,7	3,61	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Galv's Japonesa-81775	PC	3-9	36275	347	5.232	166,5	3,18	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Salopian Renne-BB-1783	PO	8-5	23840	365	6.626	212,6	3,20	Pedro Conde
Cristal L.M. Galera-61599	PC	5-11	29578	343	6.486	218,5	3,36	João Passarelli
Betina's L.N. Cedilha-54020	PC	7-2	26526	365	6.362	223,2	3,50	Pedro Conde
Jarrinha de Snt'Ana-61530-LM	PC	9-7	29951	287	6.279	235,6	3,75	Edilberto Nascimento
Roseira's Dançarina-BB2241	PO	6-8	28636	269	4.988	184,9	3,70	Roberto F. Cantusio
Betina's RRR. Jandira	—	—	38948	335	4.724	167,3	3,54	Pedro Conde
Castanha-69501	PC	6-11	31807	224	4.704	153,9	3,27	Pedro Conde
Coroa de Sant'Ana-5332	31/32	9-4	25672	176	4.055	143,3	3,53	Pedro Conde
Serenata de Sant'Ana-61623	PC	9-5	25671	246	3.795	138,9	3,66	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Ridgeswood Rid. Dow Red-BB3201-LM	PO	1-6	39044	365	5.355	195,6	3,65	José Sylvio Magalhães
C. Orchard Vale P.W. Red-LBB203-LM	PO	2-3	39271	330	5.227	175,5	3,35	José Sylvio Magalhães
Cheila da Holambra-82279-LM	PC	2-5	38937	355	5.047	182,8	3,62	Coop. Agro-Pec. Holambra
Alfa 3 Expert-RP/10247-LM	PC	2-2	38498	361	4.594	175,8	3,82	Marcos Polacow
Galaxia Karenina Pioneer-BB3034	PO	2-4	39009	365	4.208	145,9	3,46	Joaquim Procopio Araujo
E.S. Lula W.S. Seb.-RP/10175-LM	PC	2-4	38889	324	4.102	164,8	4,01	Eduardo Simonsen
Galaxia Katerina Pioneer-BB2430-LM	PO	2-2	38840	365	3.931	157,8	4,01	Joaquim Procopio Araujo
E.S. Suzana Pioneer S. Seb.-BB2811-LM	PO	2-3	38098	278	3.722	161,1	4,32	Eduardo Simonsen
Fabula de João Alves-MG/9155	GC1	2-5	38817	365	3.632	131,5	3,62	Fazenda Planal Ltda.
J.P. Revista M.D. Ned-BB-3021	PO	2-4	38819	365	3.263	121,7	3,73	Fazenda Planal Ltda.
Elite-5883	GC2	2-1	38213	303	2.895	109,1	3,76	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Marciana da Holambra-79390-LM	PC	2-11	39193	321	4.908	168,4	3,43	Coop. Agro-Pec. Holambra
Janet R. Mag's-14196-LM	PC	2-8	38192	285	3.863	150,7	3,90	José Sylvio Magalhães
F.S. Natalina Royal Red-2P-BB2046	PO	2-9	38774	365	2.449	89,2	3,64	Fernando José Santos
Novela Engele Sta. Cruz-81074	PC	2-10	38941	346	2.155	83,9	3,89	Fernando José Santos
R's Havana Royal Red-BB-2762	PO	2-6	38237	195	1.826	66,3	3,63	Roberto F. Cantusio
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Distraida São Simão-73609-LM	PC	3-2	38767	365	4.092	172,5	4,21	Antonio T. Lara Neto
Xiva Moore Pioneer-77013	PC	3-3	39200	309	3.744	150,3	4,01	Fazenda Planal Ltda.
Missanga Mauro-81641	PC	3-4	36131	292	3.637	138,2	3,79	Jorge da Rocha Camargo
Estrela-5918	GC1	3-5	38000	289	3.515	124,1	3,53	Fazenda Planal Ltda.
E.S. Jovelandia Transmitter-RP/8963	PC	3-0	37869	262	3.187	120,3	3,77	Eduardo Simonsen
F.S. Nataxa Transmitter-BB-2971	PO	3-0	38626	365	2.909	107,7	3,70	Fernando José Santos
S.C. Madalena Pioneer-81068	PC	3-1	38625	365	2.867	96,3	3,35	Fernando José Santos
Morro Alto Colonia Duko-BB2670	PO	3-3	35940	303	2.730	112,7	4,12	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
R's Gloria Pioneer-BB2752	PO	3-2	38236	229	1.878	78,3	4,16	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Jardineira II Sta. Lucia-75510	PC	3-8	39007	320	3.669	153,8	4,19	Christiano R. Meirelles
Bacana Sta. Rosaria-74223	PC	3-7	36129	346	3.311	124,6	3,76	Jorge da Rocha Camargo
Sta. C. Minie Engele-RP/8513	PC	3-10	36680	319	2.188	89,4	4,08	Fernando José Santos
F.S. Mary Engele-1P-BB2050	PO	3-10	36483	365	2.166	82,3	3,79	Fernando José Santos
Matriz de Morada Nova	NR	3-11	36182	345	2.140	89,4	4,17	Flavio C. Branco Gutierrez
Celina Royal Red Leme-79766(2)	PC	3-6	37807	101	1.847	59,3	3,21	Hermengarda de B. Leme
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Terceira C.R. da Planicie-9334-LM	GC1	4-5	34680	365	6.412	241,5	3,76	Luiz G.S.P. Mazzilli
Caiçara-8257-LM	PC	4-4	34420	310	4.994	182,4	3,65	João Passarelli
Eliria do Mar-69280-LM	PC	4-3	36775	365	4.815	171,9	3,57	Hugo Reinaldo Bueno
Teimosa de Meirelles-70104	PC	4-2	34858	298	4.266	164,3	3,85	Antonio Josino Meirelles
Guadalajara da Roseira-74152(1)	PC	4-1	35323	173	3.072	107,5	3,50	Roberto F. Cantusio
Roleta de Morada Nova (2)	NR	4-2	37845	207	1.861	70,8	3,80	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Parada Lins-70819-LM	PC	4-7	34547	365	5.073	205,7	4,05	Waldir J. de Andrade
Alteza Urbano Leme-72216	PC	4-10	35874	315	4.402	162,6	3,69	Hermengarda B. Leme
Holanda Lins-70818-LM	PC	4-9	32660	351	4.128	185,3	4,48	Waldir J. de Andrade
Gina Gonda's R. I S. Luiz-68806	PC	4-8	32250	243	3.973	138,8	3,49	Fazenda Planal Ltda.
Belga Corona-77463	PC	4-9	38706	178	3.536	118,6	3,35	Amilcar Farid Yamin
Lautita Engele Sta. Cruz-69436	PC	4-8	39437	314	2.465	95,0	3,85	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ridgewood Dandy Adele-BB-2450-LM	PO	5-5	32668	365	7.273	268,0	3,68	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Leme's Vinha-BB-2374-LM	PO	5-4	38499	361	5.825	256,1	4,39	Marcos Polacow
Emboscada-LM	NR	—	39213	365	5.740	222,1	3,86	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Fenicia-LM	NR	—	39214	365	5.531	216,7	3,91	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Fantazia Muquem-64228-LM	PC	9-5	26388	291	5.525	208,9	3,78	Jorge da Rocha Camargo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Gilda-LM	NR	—	39217	365	5.439	229,3	4,21	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Tiete Paraguassu-BB-2218	PO	5-11	36774	365	5.292	171,6	3,24	Fazenda Planal Ltda.
Imenda-LM	NR	—	39216	365	5.259	229,2	4,35	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Sapucaia S.H.-58397	PC	7-10	25590	365	5.206	174,3	3,34	Fazenda Planal Ltda.
Faculdade Lins-58318	PC	6-5	26900	334	5.069	182,6	3,60	Waldir J. de Andrade
Leme's Pupila-BB-1463-LM	PO	10-4	19021	365	5.029	216,4	4,30	Hermengarda B. Leme
Fany-LM	NR	—	39215	365	5.003	201,3	4,02	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Regencia Chic-HB/MG-7425(1)	PC	7-9	39374	334	4.783	147,0	3,07	Hugo Reinaldo Bueno
Greta Bancada Bet-68530-LM	PC	5-0	39252	348	4.702	186,6	3,96	João Passarelli
Manchete Muquem 1-61647	PC	6-11	26921	323	4.693	176,9	3,76	Jorge da Rocha Camargo
Polonia M. da Marambaia-62812-LM	PC	5-8	31592	365	4.626	203,5	4,39	Luiz G. Serra P. Mazzilli
Divertida do Mar-69288-(1)	PC	5-11	36770	340	4.581	163,1	3,56	Hugo Reinaldo Bueno
Candidata Muquem-61631(2)	PC	7-1	26385	203	4.550	138,9	3,05	Jorge da Rocha Camargo
Leme's Voluzi-BB-2371	PO	5-9	35871	311	4.424	172,3	3,89	Hermengarda de B. Leme
Leme's Tesoura-56862	PC	7-2	32005	287	4.359	187,2	4,29	Marcos Polacow
Sta. Cruz Iris Donar-58001	15/16	7-0	26066	315	4.035	142,6	3,53	Fernando José Santos
Soraya de S. Francisco-69696	PC	6-5	35862	339	4.003	140,2	3,50	Marcos Polacow
Fazendinha de Sant'Ana-69217	PC	7-0	34286	310	3.912	135,0	3,45	Marcos Polacow
Leme's Pandora-46264	PC	10-2	30914	221	3.854	148,8	3,86	Hermengarda de B. Leme
Rainha-62027	PC	8-6	26958	295	3.750	126,1	3,36	Jorge da Rocha Camargo
Holambra Alda XXV-BB-2072	PO	5-11	29173	312	3.610	140,3	3,88	Fernando José Santos
Carol de S. Francisco-69694	PC	5-3	35490	283	3.324	115,4	3,47	Marcos Polacow
Leme's Tereza-BB-1962	PO	7-7	31548	206	3.099	122,1	3,93	Hermengarda de B. Leme
Dora 2.ª de Paraíba (0233)	NR	—	38106	302	3.068	109,4	3,56	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Amaral Seleta-BB-1990	PO	6-8	32293	278	3.059	117,4	3,83	José Procopio do Amaral
Bela Flor	NR	—	28942	320	3.050	99,4	3,25	Fernando José Santos
Sta. C. Jamburana Engelo-RP/6887	PC	6-1	29737	352	2.992	125,7	4,20	Fernando José Santos
Lancha-8045(1)	PC	5-2	39821	220	2.825	102,5	3,62	Hugo Reinaldo Bueno
Acari Julliete Radial-LBB-71	PO	5-4	30639	329	2.718	102,4	3,76	Fernando José Santos
Sta. C. Jamanta Hendrik-64366	15/16	6-1	32255	310	2.598	101,1	3,87	Fernando José Santos
Jotatê Magica-61899	PC	5-5	29757	233	2.546	91,3	3,58	Valentim dos S. Diniz
Baliza de Morada Nova	NR	8-10	26967	365	2.521	90,3	3,58	Flavio C.B. Gutierrez
Acari Sorte Imperio-LBB-73	PO	5-6	29172	313	2.441	93,3	3,82	Fernando José Santos
F.S. Mirassol Pioneer-	—	—	39434	310	2.331	95,2	4,08	Fernando José Santos
Mar. Janga Royal-BB-1943	PO	6-7	27778	135	2.325	87,9	3,77	José Sylvio Magalhães
Ruurdje 14-BB-1592	PO	9-4	22558	227	1.722	61,6	3,57	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Suissa Pandora G. Milad-8249-C-LM	PO	2-7	38836	365	4.230	246,2	5,81	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Suissa Carolina Milad-8248-C	PO	3-5	36671	331	2.555	155,4	5,08	Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Pluma IV Lider-8020-C	PO	4-4	39114	311	3.307	166,4	5,03	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Suissa Alvorada Nhonhô-198/128	PC	4-7	33786	326	2.987	139,9	4,68	Albino Malzone
S.A. Riquessa 2.ª Sovereign-7873-C	PO	4-7	38072	228	1.418	86,0	6,06	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Esquiva Oleiro-5928-C-LM	PO	8-7	21885	365	4.710	220,3	4,67	Albino Malzone
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
Inteira S.M.S.C.	NR	2-5	39128	312	1.743	89,9	5,15	Decio Luiz M. Campos
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Madalena de Vila Maria-A-14763-LM	PO	2-7	37953	294	2.991	152,5	5,09	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Imbá S.M.S.C.-77532	PC	2-11	39129	338	2.170	104,1	4,79	Decio Luiz M. Campos
Interessada S.M.S.C.	PC	2-6	39123	335	1.826	94,3	5,16	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Itamará 3.ª Trademark-8196-C-LM	PO	3-3	39078	296	3.561	190,1	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Maliciosa Castelo-8422-C-LM	PO	9-1	20843	351	4.382	221,2	5,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Ubá Castelo-5943-C-LM	PO	8-8	29357	284	3.670	174,2	4,74	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Cassandra 2.ª Wiseman-7884-C-LM	PO	5-7	32568	354	3.471	194,3	5,59	Mário Lopes Leão
S.A. Marambaia Rincão-5807-C-LM	PO	9-0	22071	277	3.394	173,6	5,11	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Danaide Ipê-6718-C	PO	7-1	30075	250	3.150	151,0	4,79	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Energia 2.ª Sovereign-8097-C	PO	5-11	30869	313	2.495	143,8	5,76	Mário Lopes Leão
S.M.S.C. Estilosa-62726	PC	5-9	39127	316	2.443	125,4	5,13	Decio Luiz M. Campos
S.A. Laika Oasis-7879-C	PO	9-3	18902	230	2.300	120,9	5,25	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Fanfarra S.M.S.C.-68606	PC	5-0	35361	310	2.175	105,6	4,85	Decio Luiz M. Campos
S.A. Espiral Xelvio-5804-C	PO	9-0	27688	203	1.917	104,6	5,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Gamela-6806-C	PO	6-5	35721	226	1.080	50,8	4,70	Decio Luiz M. Campos
RAÇA SCHWYZ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Red Brae Mod Joy-4899	PO	2-4	39065	315	2.412	110,1	4,56	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Carmelita III Jester-4733	PO	2-9	38983	365	3.188	126,4	3,96	Carlos Cardoso A. Amorim
V.B. Crescent Paula Ravanessa-4910	PO	2-7	39067	306	2.259	109,5	4,84	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Deide N. Sta. Madalena-4706	PO	3-1	39063	320	3.003	135,5	4,51	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Marusca C. Sta. Madalena-69597	PC	3-8	35243	265	2.768	111,9	4,04	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Molli-4848	PO	3-11	38069	303	2.159	70,1	3,24	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Esperança de Maniçoba-4670	PO	3-11	36059	365	1.943	74,2	3,81	Orlando Pinto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jangada C. 2.ª Sta. Madalena-69317	PC	4-5	38377	243	2.440	94,2	3,86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jerusa de Sta. Anezia-4286	PO	4-11	38006	97	1.403	57,0	4,06	Sylvio Lima Marinho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Borboleta São Carlos-82653-LM	7/8	6-1	38877	356	5.274	208,5	3,95	Carlos Cardoso A. Amorim
Bom Café Maristela-6727	PO	7-5	37088	338	3.804	149,1	3,91	Carlos Cardoso A. Amorim
Barquinha-128-LM	PC	9-1	39688	335	3.455	179,0	5,18	Gabriel Donato Andrade
Penelra de São Carlos-81280	15/16	6-9	37089	326	3.415	137,9	4,03	Carlos Cardoso A. Amorim
Chacota-374	15/16	7-3	39699	324	3.173	139,5	4,39	Gabriel Donato Andrade
Bom Café Irma-4230	PO	5-1	39133	319	3.149	126,3	4,01	Carlos Cardoso A. Amorim
Jackeline G.C. Sta. Mad.-4274	PO	5-0	32972	329	3.025	119,5	3,94	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Africana-4041	PC	9-11	39698	322	2.894	130,2	4,49	Gabriel Donato Andrade
Cisterna-4224	PC	13-10	39697	343	2.852	131,9	4,62	Gabriel Donato Andrade
Democrata-453	7/8	6-4	39701	324	2.567	115,1	4,48	Gabriel Donato Andrade
Qualidade de Pinheiro	PO	7-5	26456	365	2.500	108,4	4,33	Ministério da Agricultura
Argila-4029	PC	10-2	39685	335	2.380	107,4	4,51	Gabriel Donato Andrade
Editora-564	PC	5-4	39686	324	2.253	105,6	4,68	Gabriel Donato Andrade
Copacabana Libanesa-4171	PO	5-9	31599	365	2.069	79,6	3,84	Orlando Pinto de Souza
Catarina de Sta. Inez-62505	PC	6-8	30846	350	1.993	71,2	3,57	Francisco Vergueiro Porto
Botina-G-2127	5/8	8-0	39907	151	1.690	55,1	3,25	Afonso Alvarez Perez
Passoca de Pinheiro-3785	PO	8-9	24756	186	1.522	62,6	4,11	Ministério da Agricultura
Judy-3278	PO	10-4	19716	112	1.123	41,3	3,68	Fazenda Sant'Ana
SIMENTAL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flora (045)	NR	—	38059	254	1.648	65,2	3,95	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA GUERNSEY								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Eber Lea P. Clare-665-LM	PO	5-10	36614	365	5.660	262,3	4,63	Custodio Cabral Almeida
RAÇA FLAMENGA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bredaine-66513	RE	7-1	28017	365	3.241	112,2	3,46	João Leite S. Ferraz Jr.
Quinquina-66520	RE	6-7	27007	300	2.946	121,6	4,12	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ruth-87-LM	PO	8-5	26121	363	6.355	265,5	4,17	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bastarda (B-711)		2-10	38031	304	1.869	79,0	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Batina (A-449)		3-3	38475	275	1.876	76,6	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bancaria (7451)		4-3	26910	365	3.234	148,4	4,58	S.A. Frigorífico Anglo
Brama (F-623)		4-3	38916	365	3.061	139,3	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Severina (G-477)		4-4	35570	281	2.505	109,5	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Ronda (B-636)		4-0	35750	294	2.427	112,0	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Azedinha (F-367)-LM		4-10	35950	365	3.708	168,3	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
Briza (A-379)		4-7	36962	365	3.262	138,6	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Derrotada (2578)		4-11	33836	365	3.167	138,9	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amelia (H-308)-LM		7-2	29710	365	5.382	244,1	4,53	José Resende Peres
Rosada (F-398)-LM		7-6	30732	365	4.504	203,1	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (F-191)-LM		10-7	18689	365	4.305	190,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Nabuquinha (9031)		9-5	21264	321	4.042	163,7	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Carabina (F-218)		10-4	18678	365	3.928	168,0	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Sucupira (8451)		10-6	32356	331	3.745	163,6	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Seda (F-272)		9-3	23046	305	3.644	158,3	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Sarará (8373)		8-3	23283	341	3.225	145,2	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Baunilha (8222)		10-7	20770	322	3.182	144,4	4,53	S.A. Frigorífico Anglo
Clara (K-128)		9-7	22313	365	3.023	136,9	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Lombada (G-369)		6-3	31441	343	3.012	131,9	4,37	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		g ^o	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pontinha (6127)		11-6	15731	365	2.955	136,3	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
Brama (3435)		5-10	33664	365	2.853	129,2	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Arapua (6473)		6-6	30986	315	2.784	122,1	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)		13-4	13848	329	2.667	120,1	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Piranha (9005)		9-5	24956	341	2.336	105,6	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Normalista (B-329)		8-11	22703	286	2.299	96,5	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Austria (H006)		12-1	13849	275	2.290	106,8	4,66	S.A. Frigorífico Anglo
Florada (3369)		6-5	33000	225	2.016	86,8	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Estivo J.O.	NR	4-3	37961	305	2.442	124,5	5,09	José Osório Azevedo Jr.
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Jussara J.P.-A-9842	RE	5-9	35882	264	2.518	140,9	5,59	José Resende Peres
CLASSE E — De 6 anos e mais. Colatina J.A.-A-8842-LM	RE	6-9	35839	337	3.961	248,1	6,26	João Carlos B. Abreu
Ilustração J.P.-A-9503-LM	RE	6-2	38242	254	3.645	179,1	4,91	José Resende Peres
Gazeta J.P.-A-3263	RE	8-10	27680	318	3.345	176,7	5,28	José Resende Peres
Muritiba J.A.-A-5098	RE	7-11	39016	325	3.248	152,2	4,68	João Carlos B. de Abreu
Inflação J.P.-A-9500	RE	6-7	39018	306	2.543	137,2	5,39	José Resende Peres
Bacana J.O.-A-7294	RE	6-8	32290	313	2.344	111,0	4,73	José Osório Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Itaberá-977-LM	NR	4-3	39025	365	4.643	212,6	4,58	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Hospedeira-LM	NR	5-7	34968	365	5.056	272,1	5,38	Francisco F. Barretto
Hevea	NR	5-6	36080	365	3.732	176,7	4,73	Francisco F. Barretto
Horda	NR	5-10	36079	329	3.027	141,5	4,67	Francisco F. Barretto
Gelada-L-6274	RE	5-10	35606	194	1.646	75,2	4,56	José Fernandes Carvalho
Hera	NR	5-8	34967	238	2.597	123,1	4,74	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais. Entrada-531-LM	NR	8-6	29302	365	5.502	248,1	4,50	Francisco F. Barretto
C.A. Ava-E-7414-LM	RE	10-6	20410	365	4.559	240,2	5,26	Gabriela de O. Costa
Guadalupe-LM	NR	6-4	31402	365	4.293	199,3	4,64	Francisco F. Barretto
Guia-LM	NR	6-5	35226	365	3.656	196,8	5,38	Francisco F. Barretto
Febre-I-225	RE	7-7	26624	356	3.057	147,9	4,83	Francisco F. Barretto
Bandeira-I-635	RE	11-4	16833	223	2.998	152,9	5,10	Francisco F. Barretto
Enganada-I-237	RE	8-2	25337	241	2.502	116,2	4,64	Francisco F. Barretto
Cachola-F-3270	RE	10-4	18172	235	2.415	123,7	5,12	Francisco F. Barretto
Farinha-I-681	RE	7-5	27795	231	2.219	101,7	4,58	Francisco F. Barretto
Favela	NR	—	37959	182	2.211	102,8	4,65	José Fernandes Carvalho
Extrema-I-634	RE	8-4	22953	227	2.112	93,7	4,43	Francisco F. Barretto
Baleia-2/9	NR	11-3	18654	167	1.989	98,4	4,94	Francisco F. Barretto
Ramona-174	NR	15-3	16696	242	1.819	94,7	5,20	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Jurubeba-J-025	RE	3-10	39033	365	1.952	92,3	4,72	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Itatiba-963	NR	4-5	39034	365	3.122	142,3	4,55	Francisco F. Barretto
Itapoã-961	NR	4-5	39026	365	2.645	127,6	4,82	Francisco F. Barretto
Itapura-960	NR	4-5	39027	365	2.526	138,5	5,48	Francisco F. Barretto
Formiga II-LX-5232	RE	4-0	38170	221	2.136	95,5	4,47	José Fernandes Carvalho
Ibaté-980	NR	4-3	39031	365	2.037	97,3	4,77	Francisco F. Barretto
Jaboticaba-J-001	RE	4-1	39035	365	1.882	90,3	4,79	Francisco F. Barretto
Beronha-0-137	RE	4-2	38043	211	1.877	90,9	4,84	Roberto de Andrade
Itatinga	NR	4-0	37927	233	1.799	86,3	4,79	Francisco F. Barretto
Inflação	NR	4-5	38256	221	1.529	78,5	5,13	Francisco F. Barretto
Intrusa	NR	4-4	37929	164	1.462	76,3	5,22	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Ita-952	NR	4-6	39029	365	2.011	93,3	4,63	Francisco F. Barretto
Invejosa-941	NR	4-8	39032	365	1.768	85,7	4,84	Francisco F. Barretto
Invernada-945	NR	4-8	39037	324	1.431	78,3	5,47	Francisco F. Barretto
Igaçaba	NR	4-8	37923	173	1.365	69,3	5,07	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos. C.A. Estampilha Naidu-KX-2927-LM	RE	5-3	38833	365	3.747	194,1	5,18	Manuel e José João S.R. Reis
Barita-0-127	NR	5-2	39227	313	2.776	132,8	4,78	Roberto de Andrade
Imburana-917	NR	5-0	39028	365	2.552	112,5	4,40	Francisco F. Barretto
Adaga-F-891	RE	5-4	37803	236	2.398	119,2	4,96	Roberto de Andrade
Honra	NR	5-10	33434	365	2.268	103,5	4,56	Francisco F. Barretto
Hipnose	NR	5-0	37914	207	1.476	70,9	4,80	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais. C.A. Babá-301	NR	9-1	38991	365	3.385	162,4	4,79	Gabriela de O. Costa
Campista-G-7041-LM	RE	7-2	29170	365	3.154	156,9	4,97	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Jarrinha II-D-4270	RE	12-11	13538	365	3.128	152,4	4,87	Gabriela de O. Costa
Empada-I-695	RE	8-9	24309	322	2.889	137,8	4,76	Francisco F. Barretto
Gama-C-3845-LM	RE	17-1	33970	365	2.862	129,8	4,53	Gabriel Donato de Andrade

O que vai pelo controle leiteiro

Dr. WALTER C. BATTISTON

A primeira semana de janeiro foi chuvosa e quente; nos meados do mês, caíram pancadas por toda a região centro-sul do País. No decorrer da 2.ª quinzena as chuvas foram permanentes e do tipo "criadeira", miuda e constante, enquanto o calor teve regular intensidade.

O Relatório n.º 362 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, referente ao primeiro mês de 1975, fechou com 150 lactações encerradas, dadas por 15 raças, variedades ou cruzamento de bovinos. A maioria (89,42%) das vacas manteve-se em 2 ordenhas, num total de 456, sendo 129 na 1 Divisão; das 54 que estiveram em 3 ordenhas, 13 enquadraram-se na 1 Divisão.

Representando 49,41% do total e 83,16% da raça Holandesa, a variedade preto e branco, com seus 252 exemplares, ocupou o 1.º posto, e a ela seguiram-se, pela ordem, a Pitangueiras, com 69 vacas (13,52%) e a variedade vermelho e branco, com 51 (10,0%).

A raça Gir aparece em 4.º lugar com 46 (9,01%) fêmeas, enquanto em 5.º posto estão empatadas, com 22 cabeças (4,31%) cada uma, as raças Jersey e Schwyz. Pela ordem, seguem-se a Guzerá com 7 (1,37%) a Red-Poll, com 5 (1,0%) e a Mòcho Tabapuã, com 4 (0,86%). Somente com 2 fêmeas cada uma (0,43%) estão a Simental, a Guernsey, a Dinamarquesa e os bubalinos. No final da lista, aparecem a Sueca Vermelha e a Flamengo com 1 só animal cada uma.

REPRODUTORAS EMERITAS

Três vacas conseguiram o título de Reprodutora Emerita mais uma vez; 2 são da raça Holandesa variedade vermelho e branco e pertencem a João Passarelli e a outra é da raça Jersey, propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

OFERENDA POTOMAC DA MARAMBAIA, aos 7 anos, obteve mais uma vez sua inscrição em Livro de Escol, dando, em 2 ordenhas e em 357 dias, 7.645 quilos de leite e 272,0 quilos de gordura.

ALFA DO MORRO ALTO, também Holandesa vermelho e branco, 2 ordenhas, obteve a inscrição de Reprodutora Emerita mais uma vez, dando, aos 5 anos e 7 meses, 6.211 quilos de leite e 211,8 quilos de gordura em 326 dias.

A Jersey **SANT'ANA PETRONILHA CORTES** enquadrou-se novamente, dando, em 266 dias, aos 10 anos e 1 mês, 2.862 quilos de leite e 161,9 quilos de gordura.

Estreou como Reprodutora Emerita **GALAXIA ISABELA SIGNET**, de Joaquim Procópio de Araújo, representando a raça Holandesa variedade vermelho e branco, aos 4 anos e meio; em 305 dias, em 2 ordenhas, ela produziu 5.554 quilos de leite e 223,7 quilos de gordura.

RECORDISTAS DE PRODUÇÕES DE LEITE E GORDURA

Entre as Holandesas preto e branco, classe AI, a recordista em produção de

leite era **PARAISO LONDRINA FARTURA** desde 1967, com 6.686 quilos; em produção de gordura, o recorde pertencia a **JARDINEIRA R. MAPLE BULGARIA DO PAU D'ALHO**, com 242,4 quilos. Esses títulos, entretanto, passaram para **33 CORODA MARAVILLA REFLECTOR**, de Benedito José S.M. Pati, com 7.042 quilos de leite e 256,6 quilos de gordura. A recordista atual dessas 2 produções, na raça Guzerá, classe CJ é **EXTRANHA J.O.**, de José Osório de Azevedo Jr., que aos 4 anos e 2 meses deu, em 280 dias, 2.153 quilos de leite e 117,5 quilos de gordura. Com isso, foram derrotadas **BACANA J.O.**, que em 1970 dera 1.952 quilos de leite e **ESTAMPO J.O.**, produtora de 91,5 quilos de gordura, em 2 ordenhas. A única representante da raça Flamengo, **LAGOA**, de João Leite S. Ferraz Jr., é a nova recordista de produção de leite e gordura, dando, aos 7 anos e 9 meses, em 2 ordenhas, 3.728 quilos de leite e 150,4 quilos de gordura e derrotando sua companheira **ELMA**, que em 1973 dera, respectivamente, 2.819 quilos e 109,9 quilos.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE

Antonio Josino Meirelles apresentou **FADA PIONEER DE MEIRELLES**, que aos 3 anos e 9 meses, em 2 ordenhas e 305 dias, deu 6.483 quilos de leite e 255,6 quilos de gordura, e ultrapassando os 6.624 quilos de leite obtidos por S.N. **LEA REFLECTION** em 1974. O Chefe

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã

FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974



AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

do Serviço de Controle Leiteiro felicitou os proprietários e criadores das novas recordistas e faz votos por que continuem alcançando outros galardões.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Colocadas na I Divisão, estão 59 fêmeas da raça Holandesa variedade preto e branco, que correspondem a 23,77%; na II Divisão, os restantes 193 do total de 252. Em regime de 2 ordenhas, estão 51 na I Divisão e 182 na II; em 3 ordenhas, 8 colocaram-se na I Divisão e 11 na II Divisão. Alcançaram Livro de Escol 9 fêmeas e Livro de Mérito, 50 outras, sendo 39 em 2 ordenhas.

Na divisão de 305 dias, em 3 ordenhas, o melhor animal foi ROWNTREE MARQUIS FERN, único a alcançar L.E., com 6.619 quilos de leite e 251,7 quilos de gordura em 305 dias, aos 6 anos e 5 meses, na fazenda de Milton Pannain. Em regime de 2 ordenhas, além da recordista 33 COROADA MARAVILLA REFLECTOR, destacou-se S.N. CAATINGA II S. ADONIS, que aos 2 anos e 4 meses deu, em 305 dias, 6.974 quilos de leite e 226,4 quilos de gordura, superando o recorde de 6.686 quilos de PARAISO LONDRINA FARTURA, mas vencida no mesmo controle pela vaca de Benedito José S.M. Pati mencionado.

Outro animal que se destacou, com 6.624 quilos de leite e 236,2 quilos de gordura, foi IGAÇAVA DO PAU D'ALHO, aos 3 anos e 9 meses, em 288 dias de lactação.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, JANGADA MEDICA JAQUELINE BOOTMAKER, somente com 2 anos e 4 meses, foi a única a alcançar L.M. dando, em 365 dias, 5.792 quilos de leite e 205,4 quilos de gordura. Também de Fernando Alencar Pinto S/A, com 4 anos e meio, JANGADA JAQUELINE MASTER

NEAN, revelou-se a melhor em 3 ordenhas, dando, em 361 dias, 6.016 quilos de leite e 222,8 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas duplas, aparecem 39 em Livro de Mérito, dentre as quais se destacaram ARAPOTI CONDE LIES 5, com 2 anos e 3 meses, dando, em 365 dias, 6.451 quilos de leite e 217,2 quilos de gordura, e INDAIATUBA DO PAU D'ALHO, que em 348 dias deu 8.276 quilos de leite e 303,4 quilos de gordura aos 3 anos e 10 meses.

Entre as adultas, a melhor foi S.A. VIOLETERA SKYROCKET, com 8 anos e 1 mês, que, em 350 dias, deu 9.739 quilos de leite e 318,4 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Os 73 exemplares dessa variedade representam 14,31% do total controlado e 24,09% da raça, e ocupam o 2.º lugar na relação por raças controladas. Estão na I Divisão 21 cabeças, sendo 1 só em 3 ordenhas; das outras 52 da II Divisão, 16 estão em 3 ordenhas. Alcançaram Livro de Escol 12 vacas e Livro de Mérito, 14. Na I Divisão, em 2 ordenhas, das 12 que obtiveram L.E., além da já mencionada FADA PIONEER DE MEIRELES, destacaram-se as 3 Reprodutoras Eméritas OFERENDA POTOMAC DA MARAMBAIA, ALFA DO MORRO ALTO e GALAXIA ISABELA SIGNET.

Uma boa novilha, de 2 anos e meio, foi S.N. BELLE DU JUOR CENTURION, que deu, em 305 dias, 5.231 quilos de leite e 178,0 quilos de gordura, na Cabaña São Nicolau.

Encontram-se na II Divisão, regime de 3 ordenhas, 5 vacas L.M., a mais nova das quais é BETINA'S A.B. GIUSTA, que, com 3 anos e meio, deu 8.037 quilos de leite e 265,5 quilos de gordura

em 365 dias. Em regime de 2 ordenhas, salientaram-se C. GOLDAYLE JOAN-RED, com 2 anos e 9 meses, que deu 6.427 quilos de leite e 223,9 quilos de gordura e CRISTAL LARRY MOORE RIBEIRA, com 5 anos e 11 meses e 6.383 quilos de leite e 234,5 quilos de gordura, também em 365 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

O cruzamento Guzerá X Red-Poll apresentou 69 vacas, todas em 2 ordenhas, sendo 35 na I Divisão e 34 na II Divisão. Em Livro de Escol está 1 só animal e em Livro de Mérito estão outras 9.

Na I Divisão, o melhor foi MANDRACA (6387) com 8 anos e 4 meses, dando, em 305 dias, 3.855 quilos de leite e 161,6 quilos de gordura. Na II Divisão BUZINA (1-086), com 3 anos e 4 meses obteve seu L.M., dando, em 365 dias, 3.817 quilos de leite e 158,9 quilos de gordura.

Entre as adultas, a melhor foi ALVORADA (H-289) de José Resende Peres, que, com 7 anos e 4 meses, deu, em 346 dias, 4.731 quilos de leite e 193,3 quilos de gordura, obtendo L.M.

RAÇA GIR

A raça Gir, com seus 46 representantes, ocupa o 4.º posto na classificação (9,01%), estando 4 na I Divisão, e 42 na II, sendo 16 em regime de 3 ordenhas e 30 em 2 ordenhas. Obtiveram Livro de Escol 2 vacas e Livro de Mérito 11.

Na Divisão de 305 dias, as 2 que se encontram em 3 ordenhas inscreveram-se em Livro de Escol: CRISMA DE BRASILIA, com 9 anos, 3.837 quilos de leite e 195,2 quilos de gordura em 305 dias e CAFUA (1-697), com 10 anos e 4 meses, 3.420 quilos de leite e 198,7 quilos de gordura em 290 dias. Esta é de Francisco F. Barretto e aquela, de Rubens Resende Peres.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB.

Fazenda Primavera do Atibaia

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Na II Divisão, em 3 ordenhas, alcançaram L.M. 4 vacas de Rubens Resende Peres, 2 de Francisco F. Barretto e 2 de Gabriela de Oliveira Costa. Entre as novas, destacou-se HARMALA DE BRASÍLIA, com 4.031 quilos de leite e 196,2 quilos de gordura, em 328 dias, aos 4 anos e 11 meses e PRATINHA DE BRASÍLIA, com 14 anos e 8 meses, respectivamente 6.121 quilos e 285,9 quilos, em 365 dias, é o animal mais velho deste controle.

Em 2 ordenhas, o melhor animal foi GORDURA DE BRASÍLIA, com 5 anos e 5 meses, dando, em 352 dias 4.104 quilos de leite e 215,8 quilos de gordura. Também de Rubens R. Peres é a adulta mais produtiva ENCANTADA DE BRASÍLIA, que aos 7 anos e 1 mês, em 365 dias, deu 3.773 quilos de leite e 206,1 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Encontram-se em regime de 3 ordenhas 2 vacas Jersey e em 2 ordenhas outras 20, estando 10 animais na I Divisão e uma dúzia na outra divisão. Conseguiram inscrever-se em Livro de Escol 5 fêmeas e 5 em Livro de Mérito.

Na I Divisão, regime de 2 ordenhas, S.A. PAULA III NAVIO obteve seu L.E. aos 2 anos e meio e deu, em 305 dias, 3.124 quilos de leite e 175,0 quilos de gordura.

Na fazenda de Mario Lopes Leão vamos encontrar também, em L.E. e 305 dias, S.A. LANTERNA 3.ª SOVEREIGN, com 4 anos e 4 meses, dando 3.057 quilos de leite e 168,9 quilos de gordura.

Entre as adultas, destacou-se S.A. PAULA KAHOKA'S COUNT com 10 anos e 3 meses e que, em 274 dias, deu 3.900 quilos de leite e 196,3 quilos de gordura.

Na II Divisão, todos estão em 2 ordenhas, sendo 5 em L.M., 2 são da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e 3 de Mario Lopes Leão. Entre as novas destacou-se S.A. XELVIA 5.ª PATIENCE, com 2 anos e 10 meses, dando, em 330 dias, 3.573 quilos de leite e 190,9 quilos de gordura; na Classe CS, de Mario Lopes Leão, aparece a melhor vaca Jersey deste controle, S.A. ESPERANÇA 5.ª LIDER, que aos 4 anos e 7 meses, em 350 dias, deu 5.128 quilos de leite e 256,9 quilos de gordura.

Do mesmo proprietário é ESTRELA JUBILANT DE OLINDA, com 5 anos, dando em 352 dias 4.682 quilos de leite e 256,3 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Também ocupando a 5.ª colocação, com 22 animais (4,31%), a raça suíça apre-

senta todas as fêmeas em 2 lactações, sendo 5 na I Divisão e 17 na II, entre as quais vamos encontrar 2 em Livro de Mérito.

Na I Divisão, destacou-se BONECA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes, que em 305 dias, aos 5 anos e 3 meses, deu 3.486 quilos de leite e 139,8 quilos de gordura.

Na II Divisão, 3 vacas despontaram, sendo 2 em Livro de Mérito: CHIRLEY P.C. STA. MADALENA (4 anos e 11 meses, 334 dias, 4.096 quilos de leite e 170,6 quilos de gordura) e MARINHA

(14 anos, 312 dias, 3.527 quilos de leite e 151,4 de gordura, de Francisco Amarante Mendes). A outra foi MENTIRA NORVICK DE STA. MADALENA, com 3 anos e 3 meses, 3.028 quilos de leite e 122,1 quilos de gordura em 346 dias.

RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA

Os 4 mochos representantes da raça pertencem a Rodolpho Ortenblad e se encontram em regime de 2 ordenhas. O melhor de todos foi BRIGITE DE STA. CECILIA, com 9 anos e meio, dando, em 352 dias, 2.767 quilos de leite e 138,5 quilos de gordura.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU

A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alegamar - Macau-RN - (Salinas e Refinaria) Tel. 95 NATAL-RN - Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL - Rio de Janeiro-GB - Av. Presidente Vargas, 417 - 21^º Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB - Av. Rio de Janeiro, 2185 - Tel. 228-3021 (Depósito) FILIAIS - SÃO PAULO - Rua João Tibiriçá, 1.020 - Tels. 260-9558 e 260-9959 (Escritório e Depósito) - SANTOS-SP - Av. Eduardo Guinle, Armazém XII/Ext. - Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) - GOIÂNIA-GO - Rua S. Vila Absal - Tel. 3-1537 - (Escritório e Depósito)

RAÇA GUZERÁ

Com 1 animal na I Divisão e 6 na II Divisão, a raça Guzerá ocupa o 6.º posto, e apresenta uma inscrição em Livro de Mérito: INGLATERRA J.A. de João Carlos B. Abreu. Na I Divisão vamos encontrar 1 só animal, a já mencionada recordista de produção de leite e de gordura: EXTRANHA J.O. de José Osório de Azevedo Jr. Na II Divisão, aparecem 2 bons animais, sendo o mais novo MACAXEIRA J.P., com 3 anos e 8 meses, 3.038 quilos de leite e 163,0 quilos de gordura, em 253 dias, de José Resende Peres. A outra é INGLATERRA J.A., aos 12 anos e 3 meses, em 311 dias, deu 4.038 quilos de leite e 203,4 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Todos os 5 bovinos Red-Pool pertencem a Livio Malzoni e estão em 2 orde-

nhas, sendo 4 na II Divisão. Com 4 anos e 10 meses, FAGULHA PRIMAVERA, em 331 dias, deu 2.711 quilos de leite e 110,8 quilos de gordura, na classe CS e foi a melhor produção.

RAÇA SIMENTAL

Com 1 animal em cada divisão, em 2 ordenhas, pertencentes à Agro-Pecuária Suíço-Brasileira: ELIDA 039 é recordista da classe, tendo produzido 1.417 quilos de leite e 54,4 quilos de gordura, com 3,83%, aos 3 anos e 10 meses em 2 ordenhas.

RAÇA FLAMENGA

O único animal da raça Flamengo pertence a João Leite Sampaio Ferraz Jr., e é a nova recordista de produção de leite e de gordura: é a já mencionada LAGOA e seus 3.728 quilos de leite e 150,4 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Foram controlados 2 bovinos da raça Guernsey: OPALA de S. FRANCISCO, de José Joaquim Schmidt, que aos 9 anos e 1 mês, em 69 dias, deu 1.210 quilos de leite e 61,9 quilos de gordura e GOLD BANNER PRINCESS IVY, de Custódio C. de Almeida, que obteve L.E. aos 5 anos e 10 meses, dando em 259 dias 4.443 quilos de leite e 178,6 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Há 2 vacas dessa raça européia controladas, ambas em 2 ordenhas, pertencentes a Olavo Barbosa: a melhor foi R.D.M. THEA, que aos 8 anos e meio, em 307 dias, deu 3.159 quilos de leite e 133,2 quilos de gordura.

O financiamento de tratores pelo Banespa

Transcrevemos abaixo carta do diretor de Crédito Rural e Industrial do Banco do Estado de S. Paulo, Oswaldo Tavares Moreira, enviada ao jornal "O Estado", na qual delinea os pontos básicos para financiamento de tratores, exclusivamente de fabricação nacional:

"A imprensa nos últimos dias comentou amplamente a problemática de financiamentos de compra de tratores, com ênfase à percentagem do teto e prazo.

Tomando conhecimento do noticiário, esclareço, na qualidade de Diretor de Crédito Rural e Industrial do Banco do Estado de São Paulo S/A, estar o Banespa devidamente estruturado para emprestar pleno apoio financeiro à aquisição de tratores de fabricação nacional, dentro da programação de mecanização das atividades agropastoris, como, aliás, de há muito vem fazendo.

Em consonância com a política de crédito rural, são condições básicas de atendimento a idoneidade moral e profissional, comprovação de necessidade, garantias suficientes e perspectivas de rentabilidade capaz de assegurar o seu pagamento.

A linha de financiamento de máquinas agrícolas admite até 100% como teto, prazo de até 5 anos — variável em função da capacidade do interessado — com prestações pactuadas para resgate nas épocas de comercialização de seus produtos.

Os interessados na assistência creditícia para essa finalidade encontrarão no Estado de São Paulo, 268 agências prontas a acolher as propostas e prestar toda orientação, contando ainda, com equipe técnica de perto de 100 agrônomos".



parto
normal
e bezerro
sadio

**nova vacina
contra a
brucelose**

DUPHAVAC N.A.

DUPHAVAC N.A. oferece as seguintes vantagens:

- 1 ● Em apenas 3 meses, protege contra a brucelose todas as fêmeas vacinadas (antes, você precisava de 7/8 anos).
- 2 ● Pode ser aplicada nas fêmeas de todas as idades, a partir dos seis meses.
- 3 ● Permite revacinações, o que significa ampliar a margem de imunidade, protegendo o animal por toda sua vida.
- 4 ● Não infecta o vacinador.
- 5 ● Suprime ou reduz, em curto prazo, a ocorrência de abortos, evitando maior disseminação da doença.

duphar

Um produto da
PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuído em todo o Brasil por

**2222
BLEMCO**

Destques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.P.

A regularização das chuvas, que no decorrer de dezembro apresentou-se com temporais, procedidos de onda de calor, caracterizou-se o início deste ano: agora são chuvas do tipo "criadeira" e melhor distribuídas.

O primeiro mês de 1975, para o Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal, encerrou-se com a pesagem de 83 bovinos, dos quais 49, representando 59,03%, eram machos. Em regime de pasto (divisão I) mantiveram-se 66 ou 79,5%, sendo 32 machos e 34 fêmeas; em pasto com suplementação de ração, apareceram 17, todos machos.

Controlaram-se 4 raças, a mais numerosa das quais foi a **NELORE**, com 69 cabeças (83,1%); pela ordem decrescente estão a **GUZERÁ**, com 12 ou 14,4%, a **CHAROLESA** e a **STA. GERTRUDIS**, com um só exemplar (0,1%) cada.

Interessante é que tal ordem foi mantida no decorrer do ano findo de 1974, quando a raça **Nelore** também obteve o 1.º lugar, com 990 exemplares (60,9%), a **Guzerá** o 2.º lugar, com 226 ou 15,3%, a **Charolesa** o 5.º posto, com 51 ou 3,4%, e a **Sta. Gertrudis**, o 6.º, com 35 animais, correspondentes a 2,3% do total de 1.477 animais, que representavam 11 raças e cruzamentos.

Chegaram à pesagem final, dos 730 dias, 21 machos (25,3%), sendo 16 na divisão I, e mais 23 fêmeas (27,7%); no decorrer do ano de 1974, chegaram à pesagem final 563 cabeças correspondente a 37,9%.

O peso médio, aos 730 dias, para os machos foi de 375 kg na I divisão e 329 kg na II divisão, enquanto que as fêmeas da I divisão pesaram 320 kg em média.

ANIMAIS MAIS PESADOS:

Os 2 animais de mais alto peso **HABITO 264** com 446 kg e **GRANFINO 751**, com 437 kg, são de Arnaldo Zanoner. O primeiro é Guzerá e nasceu em janeiro de 1973 com 34 kg e obteve as marcas de 156, 236 e 322 kg; **GRANFINO-751** é Nelore, um mês mais velho, nasceu com 33 kg e alcançou 216, 273 e 383 kg.

Destacaram-se, como fêmeas, **GRIMPA-397**, com 394 kg e **GRILADA-395**, com 383 kg, ambas da raça Nelore, nascidas em dezembro de 1972 e pertencentes a José Luiz N. dos Santos, que as manteve em regime de pasto.

GRIMPA-397 pesou ao nascer 28 kg e posteriormente 191, 261 e 335 kg; **GRILADA-395** nasceu com 27 kg chegando a pesar 197, 261 e 349 kg.

RACA NELORE

Os 69 bovinos da raça Nelore foram mantidos em regime de exclusivamente pasto 25 machos e 31 fêmeas e em pasto

SÊMEN CHIANINO

Diante da grande procura de sêmen da raça Chianina para cruzamento industrial e obtenção de novilhos precoces — 20 arrobas em 24 meses —, a **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINO** tem o prazer de comunicar aos interessados que se encontra à venda sêmen dos seguintes reprodutores, nos locais abaixo mencionados, todos devidamente registrados na Associação:

NOME E N.º REG.	NASC.	PESOS — kg				DOSE Cr\$	Endereço para compra
		6M	12M	16M	24M		
Irato GM 0731	15.07.70	Recordista brasileiro de ganho de peso em provas oficiais com 1,740 kg por dia				20,00	Propec Lt. R.D. Germaine Burchard, 264 — SP
Giraso 0462	02.07.71	350	600	700	890	25,00	Agro Pec. Bonfiglioli SA — R.D. Eliza, 167 (Perdizes) SP
Cido 0265	25.10.67	—	—	—	—	30,00	Agrocil, Agropastoril Sta. Cecília Lt. — Ed. Juvino de Oliveira — sala II — Itapetinga — Bahia
Dargo 0101	20.03.68	285	512	688	897	20,00	Faz. 4 Meninas — Caixa Postal 64 — Botucatu — SP
Eroicomico 0110	12.09.69	335	—	—	—	35,00	Cipari — R. Aimberê, 258-SP / R. Tupi, 363 — Londrina R. Honório da Silveira Dias, 1543 — Porto Alegre
Gruppo 0566	26.10.71	287	—	—	—	20,00	Pecplan SA — Pecuária Planejada
Gutito 0567	02.12.71	330	570	—	—	20,00	R. Mello Palheta, 57 — SP
Girto 0569	20.12.71	295	495	—	—	20,00	"
Fioralo 0335	15.12.70	285	490	—	—	35,00	Liquifarm do Brasil SA — Av. Paulista, 2073 — 2.º Terraço — SP
Giulo 0512	02.08.71	—	—	—	—	35,00	"
Geocentico 0651	05.11.71	370	625	—	—	35,00	Tortuga Cia. Zootécnica Agr. — R. Progresso, 219 — SP
Iaulo 0711	03.06.72	290	527	872	—	35,00	Papuã Fornec. Agro Pec. Lt. — R. 28 n.º 577 — Ituiutaba — M. Gerais
Palermo 0249	18.12.68	398	639	—	—	40,00	Tourampola Agropec. Indl. Coml. Ltda.
Feiticeiro 0260	10.08.68	—	—	—	—	30,00	R. General Osório, 83 — s/1407 — Vitória — ES
Desvelo 0261	05.08.65	—	—	—	—	25,00	"
Gleto 0396	01.07.71	270	550	—	—	30,00	"
Gelos 0440	13.09.71	333	520	—	—	25,00	"
Irano 0580	21.02.72	265	530	—	—	25,00	"
Izo 0597	02.05.72	350	—	—	—	25,00	"

A **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINO** informa também que possui programas de cruzamento para utilização de fêmeas mestiças de CHIANINO x ZEBU para efeito de fixação de tipo de gado resistente e precoce, podendo fornecer demais detalhes em sua sede à Rua Caetano Pinto, 575 - 1.º andar - São Paulo - SP.

com suplementação 13 machos, totalizando 38 machos (55,0%) e 31 fêmeas.

Cerca de 13 criadores mantiveram os 69 Nelores em controle, ocupando o 1.º posto em quantidade Fabio Leopoldo e Silva, com 10 machos e 13 fêmeas; em segundo está Dr. Arnaldo Zancaner com 7 machos e 4 fêmeas e depois Fausto Simões e o Condomínio Maria do Carmo Torres Peduti, com 4 machos e 2 fêmeas cada. Em 4.º lugar estão Gabriel Donato de Andrade (3 machos e 2 fêmeas e Sergio A. Toledo Pizza (4 machos e 1 fêmea). José Luiz N. dos Santos apresentou 3 fêmeas e Decio Malta Campos 2 machos. Carlos Eduardo A. Novaes teve 1 casal. Os demais 1 animal somente cada.

Chegaram à pesagem final 16 machos, sendo 2 em regime de pasto e suplementação e 21 fêmeas todas não recebendo ração suplementar; isso representa 23,1% nos machos e 30,4% nas fêmeas.

O peso médio para os primeiros foi de 363 kg e para as fêmeas 320 kg.

Os machos mais pesados foram o citado **GRANFINO-751**, com 437 kg, e **HACUB-764**, com 436 kg, ambos na I divisão e de Arnaldo Zancaner. **HACUB** nasceu em janeiro de 1973 com 28 kg e alcançou 160, 238 e 298 kg.

As fêmeas mais pesadas foram as já mencionadas **GRIMPA-397**, com 394 kg e **GRILADA-393**, com 383 kg, ambas de José Luiz N. dos Santos.

O maior peso obtido, em 1974, entre os machos foi o 576 na I divisão 738 na II divisão, e, para as fêmeas, respectivamente 437 e 610 kg.

Na pesagem de 205 dias estiveram 25 machos, e 27 fêmeas; o peso médio, nessa data, foi de 160 kg para os machos e 154 para as fêmeas, na I divisão e 163 na II divisão para os machos.

Na pesagem aos 365 dias, na I divisão, os 12 machos obtiveram a média de 200 kg e as 25 fêmeas 196 kg, enquanto que na II divisão os 12 machos 223 kg.

Aos 550 dias, na I divisão aparecem 12 machos com o peso médio de 278 kg e 11 fêmeas com 264 kg, e na II divisão 4 machos com a média de 253 kg.

RAÇA GUZERÁ

Uma dúzia de bovinos Guzerá sendo 9 machos, inscreveram-se no controle, estando 9 na I divisão e os outros 3 na II divisão, mas somente 5 machos e 2 fêmeas chegaram ao peso final.

Os 4 proprietários desses animais foram os seguintes: Arnaldo Zancaner, com 4 machos, e 2 fêmeas; Agro Pastoril Filadelfia, com 3 machos; Allyrio Jordão de Abreu com 1 casal e S/A Cortume Carioca com 1 fêmea.

Atingiram à pesagem final 5 machos e 2 fêmeas, com os seguintes pesos médios: 375 kg para os machos da I divisão e 295 para 1 só da II divisão e 329 kg para as fêmeas na II divisão.

Os machos mais pesados foram o citado **HABITO-264** e **GRAVETO-260**, com 409 kg, ambos de Arnaldo Zancaner.

Entre as fêmeas, a melhor, com 288 kg foi **GIRONDA-263**, seguindo-se **GRAUNA-259**, com 254 kg, também do

mesmo criador, únicas novilhas a atingir a pesagem dos 730 dias.

Os pesos médios, para os machos foi de 175 kg aos 205 dias, 234 kg aos 365 dias para 6 bezerras, e 300 para os 4 que chegaram a 550 dias, na I divisão; na outra divisão, os pesos foram, respectivamente 161 kg, 205 (3 animais) e 302 (2 animais). As fêmeas tiveram as seguintes médias 136 kg e 161 kg, para 3 animais e 230, para 2 bezerras.

Para que os criadores de Guzerá tenham termo de comparação, daremos os índices mais altos assinalados no decorrer do ano findo, nas várias categorias.

MACHOS — Divisão I:

244 kg aos 205 dias, 303 kg aos 365 dias, 425 kg aos 550 dias e 587 kg aos 730 dias.

II divisão, na mesma ordem: 243, 356, 483 e 622 kg. Para as fêmeas, na I divisão, ainda na mesma ordem: 224, 255, 337 e 415 kg; para a II divisão: 206, 292, 361 e 423 kg.

RAÇA CHAROLESA

Somente Primavera LUXEMBURGO V.E.-395 se inscreveu, conseguindo 108 kg aos 205 dias e 247 kg aos 365 dias, em regime de somente pasto na Agro Pecuária Primavera S/A. Ele nasceu, com 35 kg em janeiro de 1973.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Antonio Carlos Quartim Barbosa inscreveu o único representante da Sta. Gertrudis, o macho **301, 301**, que nasceu em janeiro de 1973 com 30 kg.

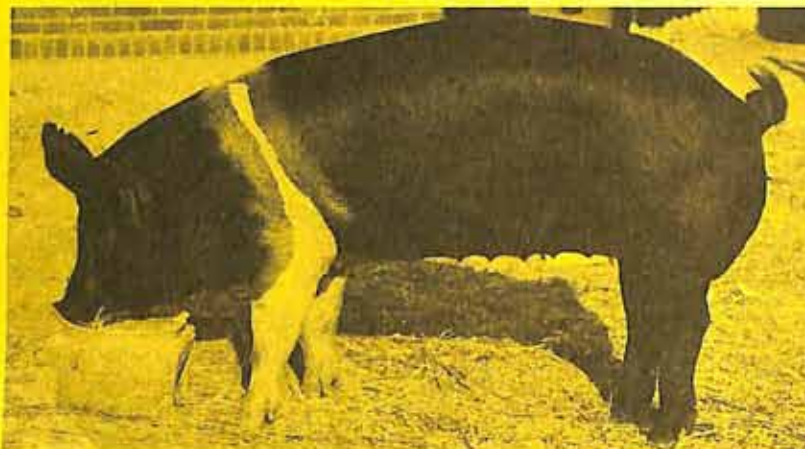
Houve somente a pesada dos 205 dias; quando ele alcançou 210 kg.

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

“ORGULHO DA MORADA DO SOL”

REPRODUTORES SUÍ-
NOS DE MAIS ALTA
CATEGORIA ZOOTÉC-
NICA. TIPO CARNE
POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SEL-
MI-DEI - ARARAQUARA - SÃO
PAULO



EDIÇÃO ESPECIAL DO **LEITE** E DERIVADOS

AGOSTO - 1975

Revista dos Criadores

Mostrará a seus leitores na edição de AGOSTO, o que de melhor existe em matéria de

GADO LEITEIRO

e a expansão e o alto nível técnico alcançado pela

INDÚSTRIA LEITEIRA

Uma excelente oportunidade para mostrar o que você tem de bom em seu magnífico rebanho leiteiro ou em sua indústria!

Circulação:
Agosto - 1975

Prazos:
Reserva de espaço
até 5 de julho

Entrega de material
até 10 de julho

Quem cria gado leiteiro controlado
Resultados do Serviço de Controle Leiteiro-197
Produção média dos rebanhos
As recordistas por raças
Desempenho dos touros

O alto nível técnico alcançado pela
nossa indústria leiteira e perspectivas.
Também artigos assinados pelos maiores
especialistas nacionais e estrangeiros.

Telefone para 62-6826 ou 65-0116 ou escreva-nos
para Av. Pompéia, 1214 - Fundos B - 05022 - S. Paul
e um de nossos representantes irá procurá-lo.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Badalada-E/1517	RE	11-9	16686	310	2.771	110,3	3,97	Jose Fernandes Carvalho
Turquia	NR	—	29426	365	2.686	130,2	4,84	Gabriela de O. Costa
Demencia-O-142	RE	6-4	39226	359	2.488	129,7	5,21	Roberto de Andrade
Ameixa-J-1012	RE	6-5	39232	365	2.442	122,1	4,99	Gabriel Donato Andrade
Fatia-I-652	RE	7-7	27283	365	2.417	128,7	5,32	Francisco F. Barretto
C.A. Defesa	NR	6-8	31948	333	2.314	110,6	4,77	Gabriela de O. Costa
Italia-I-637	RE	12-0	19216	365	2.173	100,8	4,63	Francisco F. Barretto
Castanha-F-8370	RE	7-3	27505	218	2.068	86,2	4,16	Gabriel Donato Andrade
Campinas 1.º-18	NR	15-5	11053	294	1.970	93,5	4,74	Francisco F. Barretto
Juventus	NR	—	37955	265	1.945	93,2	4,79	Jose Fernandes Carvalho
Imbuia	NR	—	38037	269	1.914	87,2	4,55	Jose Fernandes Carvalho
Fantasia-194	NR	13-0	20204	285	1.910	100,9	5,28	Francisco F. Barretto
Jandaira	NR	—	37958	224	1.732	81,5	4,70	Jose Fernandes Carvalho
Embalada-I-223	RE	8-5	24308	220	1.536	78,4	5,10	Francisco F. Barretto
Cubana-E/66	RE	11-0	18386	198	1.523	74,8	4,91	Francisco F. Barretto
Fanta-760	NR	6-2	38297	144	1.326	66,3	4,99	Roberto de Andrade
Laranjeira	NR	—	25469	318	1.313	77,8	5,92	João Leite S. Ferraz Jr.
Formula	NR	6-10	28269	158	1.020	65,1	6,37	Francisco F. Barretto
TABAPUÁ DE UCHOA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Dourada II Sta. Cecilia-1672	RE	4-7	35546	340	2.306	106,0	4,59	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Bartira da Sta. Cecilia-1644	RE	9-3	24329	248	1.840	100,3	5,45	Rodolpho Ortenblad
Angelica Sta. Cecilia-2964	RE	7-7	24771	330	1.975	98,1	4,96	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.						
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 16-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Boneca	PCOC	11-8	3."	91	19,0	3,42
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	10-7	1."	14	23,0	3,67
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	10-7	2."	44	20,0	3,48
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	9-10	1."	17	19,0	3,34
13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	10-3	2."	37	20,0	3,75
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	9-1	6."	196	22,0	3,65
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8	4."	123	15,0	3,44
Pucu Altaneira 45 R. 1325	PO	9-3	4."	114	19,0	4,08
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	9-3	6."	169	24,0	3,95
Pucu Altje R. 94	PO	9-10	2."	66	18,0	3,43
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9-8	1."	17	26,0	3,44
Recodo 71 Fifa Buenita	PO	8-5	6."	186	14,0	3,88
R.V. Amazonas	PO	7-3	1."	11	17,0	3,31
Rio Verdinho Diana	PCOC	6-6	3."	84	27,0	3,73
Rio Verdinho Dora	PCOC	6-10	1."	18	20,0	3,44
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	6-6	5."	159	18,0	3,79
Rio Verdinho Amizade	PO	6-0	6."	176	16,0	3,90
R.V. Corticeira Jemine B. Boy	PO	4-6	4."	109	20,0	3,52
R.V. Bortalina Carn. 344 Martindero	PO	5-1	9."	255	13,0	4,45
Rio Verdinho Angea	PO	5-9	5."	155	14,0	3,49
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8	7."	209	16,0	3,75
R.V. Dengosa Carinhosa 093 Astro	PO	3-5	7."	209	14,0	4,40
R.V. Delli Alba Bingo	PO	2-11	7."	203	13,0	4,32
R.V. Cinderela Ricarm 1325 Astro	PO	3-8	7."	206	16,0	3,56
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4	7."	205	14,0	4,26
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	4-4	7."	203	14,0	4,59
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	6-3	6."	185	13,0	4,02
Rio Verdinho Elna	PO	2-8	6."	173	14,0	3,85
R.V. Denda Malberty 564 Astra	PO	3-8	6."	167	17,0	3,94
Rio Verdinho Damara	PO	2-9	6."	164	14,0	3,67
R.V. Copacabana H.M. Martindero	PO	3-11	6."	167	14,0	4,04
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	4-5	5."	162	14,0	3,63
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	3-2	5."	160	15,0	3,72
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9	5."	158	18,0	3,64
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	3-4	5."	157	15,0	4,32

As palavras do Secretário de Agricultura do Rio

Ao assumir a direção da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, José Resende Peres pronunciou um discurso, do qual extraímos o seguinte trecho:

"É este Estado obra da mesma Revolução que, em onze anos, mudou a fisionomia do País. Que lhe duplicou a renda "per capita", que num incremento espetacular da agricultura tornou-se o maior produtor mundial de cana-de-açúcar e o segundo de soja, que multiplicou muitas vezes as rodovias, as usinas hidro-elétricas, as comunicações, as exportações. Que vem ampliando — com realismo, e não demagogia — a previdência social, estendendo-a ao homem do campo.

"Estamos, portanto, com o Governo Revolucionário em tudo que criou de positivo, principalmente transformando em rotina o dever de administrar com honestidade, eficiência e patriotismo.

Estamos com o Governo que transformou o Banco do Brasil no maior banco de crédito rural do mundo, e que através do PROTERRA está preparando o Brasil para ser até o fim deste século o maior exportador de carne bovina do mundo".

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	5."	155	17,0	3,86
R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	3-4	5."	153	13,0	3,41
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	5."	148	16,0	3,85
R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	3-11	5."	148	18,0	4,13
R.V. Deja Marina Bingo	PO	3-3	5."	145	13,0	3,76
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	4-3	5."	145	20,0	3,24
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	3-2	5."	125	16,0	3,36
R.V. Cravina Escravo Martindero	PO	4-5	3."	80	20,0	3,09
Rio Verdinho Andorinha	PO	2-5	3."	73	19,0	3,73
R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	3-1	2."	33	18,0	3,51
Rio Verdinho Ema	PO	2-10	1."	24	17,0	3,25
Rio Verdinho Aliança	PO	2-4	1."	24	15,0	3,30
R.V. Catia Olli Carn. Astro	PO	4-6	1."	11	20,0	3,50

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2	4."	114	30,0	2,43
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-4	8."	220	13,0	4,76
Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4	6."	178	22,0	3,44
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	8-9	4."	102	28,0	3,81
Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	10."	286	16,0	3,63
Fiamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	10."	289	14,0	3,57
Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	11."	310	21,0	4,20
Henricita do Pau D'Alho	GHB	4-10	12."	354	14,0	4,21
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	5-4	4."	97	20,0	3,94
Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	8."	227	18,0	3,71
Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3	10."	279	17,0	3,54
Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	4-10	2."	39	37,0	2,70
Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	7."	206	21,0	3,45
Iliada do Pau D'Alho	GHB	4-3	10."	283	17,0	3,25
Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	9."	275	15,0	4,34
Identidade do Pau D'Alho	GHB	4-3	9."	288	24,0	3,59
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6	7."	203	23,0	3,51
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	4-4	10."	279	16,0	4,50
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5	4."	90	20,0	2,89
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3	7."	180	20,0	3,86
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	4-8	2."	39	32,0	2,67
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	7."	199	18,0	3,26
Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5	4."	106	23,0	3,98
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	9."	303	16,0	3,89
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	12."	344	15,0	3,16
Instancia do Pau D'Alho	GHB	4-3	2."	49	27,0	3,53
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	11."	318	14,0	3,66
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	4-0	1."	7	21,0	3,56
Infanta do Pau D'Alho	PCOC	4-1	3."	78	19,0	3,01
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8."	213	18,0	3,48
Juplê Mil Key C. Pau D'Alho	GHB	3-4	6."	168	17,0	3,91
Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3	7."	181	17,0	3,78
Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2	4."	101	25,0	3,53
Jamanta Mil Key A. do P. D'Alho	GHB	3-3	4."	88	18,0	3,30
Inteligencia do Pau D'Alho	GC-2	4-5	1."	7	29,0	3,53
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	11."	309	20,0	3,25
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	9."	251	15,0	3,66
Lingua do Pau D'Alho	PC	2-3	9."	251	15,0	3,76
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8."	241	19,0	3,01
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	8."	201	14,0	3,55
Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7."	182	14,0	3,07
Lisboa Bonus F. Pau D'Alho	GHB	2-4	7."	183	16,0	3,64
Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7."	181	17,0	4,11
Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11	6."	178	18,0	4,42
Jaboticaba A. do Pau D'Alho	GHB	3-3	6."	175	15,0	3,77
Lontana do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6."	174	13,0	4,34
Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6."	178	17,0	3,63
Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-7	5."	149	18,0	3,52
Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5."	144	15,0	3,95
Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5."	132	15,0	3,59
Lituana do Pau D'Alho	PCOC	1-11	5."	131	15,0	3,51
Lima Croixco F.P. D'Alho	GHB	2-5	4."	120	16,0	4,00
Limpesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4."	111	16,0	2,87
Licença do Pau D'Alho	PCOC	2-7	4."	111	17,0	3,03
Latina S.F. do Pau D'Alho	GHB	2-0	3."	79	16,0	3,31
Louveira do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3."	77	15,0	3,52
Lata do Pau D'Alho	GC-5	2-6	3."	58	20,0	3,33
Jaguaruna do Pau D'Alho	GHB	3-6	3."	82	26,0	3,06
Lua do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2."	63	16,0	3,23
Limite do Pau D'Alho	GC-4	2-2	2."	44	16,0	2,74
Lisura do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2."	41	14,0	2,77
P. D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	2-9	2."	37	24,0	3,40
Ligeira	—	—	1."	7	19,0	2,90

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. SP. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	3-3	2."	38	22,0	3,28
-------------------------	------	-----	-----	----	------	------

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

Subsídio para exportar carnes

O mercado internacional de carnes baixou seus preços em 1974. Carne bovina com osso, em números redondos, desceu de 1.500 para 950 dólares a tonelada. França em 1974 ofereceu carne ao Brasil a 950 dólares. Já tinha vendido ao Egito e à Rússia nessa base. Deve-se porém notar que França deu cerca de mil dólares de subsídio a seu exportador. E isso porque o preço da carne na própria indústria francesa é de 2.000 dólares. A carne bovina continua muita cara e aos mesmos preços de 1973 em todos os 9 países do Mercado Comum Europeu. Não baixou. O que caiu muito foi o preço no comércio internacional. Assim, França vende a 1.000 dólares, mas dá outros mil de subsídio ao exportador francês. Este pois continua vendendo pelo preço alto que vigora em seu país.

Argentina está com similar problema. E por isso resolveu fazer igual que a França: Isenção de qualquer imposto à carne exportada; e mais um subsídio que varia de 5% a 40% do valor, segundo o tipo da carne que o exportador consegue colocar no mercado internacional.

No Rio Grande do Sul a Federação das Cooperativas de Carnes, que reúne cerca de uma dúzia de Cooperativas de Criadores, vem desejando subsídio para poder exportar o excedente em carne que o Estado produz todos os anos. Excedente que sempre é exportado. Excedente que o mercado nacional não absorve todo ele. O sr. Laerte Poli, presidente em exercício da Fecocarne, em 7 de fevereiro de 1974, falando à imprensa defendeu um subsídio de 500 dólares à exportação. Ainda há poucos anos o Poder Público efetuou confisco de 500 dólares sobre a carne exportada. No ano seguinte o confisco foi de 200 dólares. O confisco foi então justificado pela alta que houve no mercado internacional. Agora a situação é o contrário. O mercado internacional caiu. Como na França e na Argentina, cabe o subsídio na carne que Brasil precisa vender. Rio Grande costuma ter um excedente anual de 70.000 toneladas. A COBAL deseja comprar 15.000 toneladas, embora tivesse falado em comprar até 150.000 toneladas. As 15.000 toneladas, distribuídas em quatro meses, como deseja a COBAL comprar, não resolvem o problema do Rio Grande exportador. A pecuária teve em 1974 um ano morto. Terá em 1975 um ano ainda pior, se não vender o excedente.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nogales Rocket Adantha	PO	12-4	1	27	19,0	2,77
Soagliang 237 Michelita R. 1507	PO	8-3	4	121	17,0	3,65
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	7-4	1	28	20,0	2,49
Ontario Habanera Fairlea	PO	8-2	1	28	26,0	3,21
Aude War Acres R. Juliette	PO	11-4	3	76	20,0	4,08
Diná S.M. Posse	PCOC	7-2	2	44	27,0	3,46
Ch. Margarida G. Rag Apple 440 Car.	GC-2	6-0	1	16	26,0	2,20
Berry's Recuerdo	PO	6-5	9	304	15,0	3,83
Chac. P. Baukje P. 443 Carambei	GC-2	6-7	2	53	27,0	3,34
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	9	278	14,0	3,65
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5-7	3	84	23,0	3,16
Ch. P. Conta Glenafton R.A. 443 Car.	PCOC	4-11	9	268	19,0	3,18
Surodana Susie Toro	PO	5-11	4	107	24,0	3,00
Malena 301 General Review	PO	6-3	2	42	26,0	3,18
Fabula Brisa Piebs Posse	PCOC	4-10	5	148	21,0	2,88
Malena 272 Roelend Aaltje	PO	6-5	5	142	19,0	3,58
Farpa Bragança P. Posse	GC-3	5-5	2	96	14,0	3,84
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	4-8	1	23	35,0	2,68
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	1	7	23,0	3,38
F.C. Vera Queen Monogran	PO	5-4	3	96	14,0	3,84
Surodana Bertha Toro	PO	6-7	3	70	25,0	2,91
Posse Geada	PCOC	3-9	6	169	14,0	3,84
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7-9	6	173	17,0	3,09
Posse Hera Majority	GC-2	3-8	1	23	25,0	3,05
Viena Zingara 19 B. Squire	PO	3-10	6	155	19,0	3,18
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	3-1	2	38	22,0	3,12
Posse Herança Mil Key	PC	—	8	242	14,0	4,08
S.M.P. Ibiquara	PO	2-1	8	230	13,0	4,00
Ann Mary I G. Diplomata Rockman	PO	3-2	6	163	19,0	4,30
Ann Mary Dolly P. Caesar	PO	3-7	6	156	16,0	3,48
Heluna Capsule da Posse	PCOC	2-10	6	156	16,0	3,27
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	2-3	5	148	14,0	4,74
Helga Burke da Posse	PCOC	2-10	5	143	14,0	3,12
Ann Mary Lulu C. Charmer	PO	2-3	4	118	14,0	3,48
S.J.T. Otimista 2 Vera 414	PO	2-10	4	115	13,0	3,65
Ann Mary Selma C. Charmer	PO	2-4	4	106	16,0	3,74
Ann Mary Marcia Cotty 2	PO	2-6	4	113	15,0	3,50
Ann Mary Marge C. Charmer	PO	2-9	4	108	15,0	3,35
Posse Hilda Kate	PCOC	3-0	4	100	17,0	3,27
Conchita C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2-9	4	97	17,0	2,90
Ann Mary Jussara C. Charmer	PO	2-6	3	95	16,0	3,06
Ann Mary Ammy C. Charmer	PO	2-5	3	78	17,0	2,89
Ann Mary Lucille Skymaster Forsyte	PO	2-4	3	76	18,0	3,40
Posse Helanca Citation	PCOC	3-2	3	75	20,0	3,42
Ann Mary Rubbya I. Forsyte	PO	2-7	3	73	17,0	3,53
Imbaiba Kate da Posse	PCOC	2-6	2	64	19,0	3,44
Ann Mary Marilyn M. Forsyte	PO	2-5	2	35	20,0	3,09
Ann Mary Julie Hags Forsyte	PO	2-5	1	20	18,0	3,38
S.M.P. Ilusão Burke K. da Posse	GHB	2-6	1	12	20,0	2,87
Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 10-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Embar Buddy Lynn	PO	5-1	8	279	16,0	4,14
Dutch Corner H. Astronaut	PO	5-1	6	167	19,0	4,15
Davar Imperial Pclly	PO	5-7	7	236	15,0	3,95
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	5-10	1	17	21,0	3,67
Bud Ranch Apryl Ben	PO	5-9	2	38	19,0	3,52
Beaver Creek Bucky Ina	PO	5-9	1	25	24,0	3,16
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	5-1	5	162	16,0	4,01
Sprucegate Citation Honey	PO	5-1	8	274	14,0	3,40
Freetridge Monitor Suzy	PO	5-8	2	57	23,0	3,51
Durwick Carla Monitor	PO	4-10	8	260	16,0	3,97
Willow Terrace Ivan La Granny	PO	5-6	1	4	17,0	3,68
Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2	7	215	15,0	3,68
Emerling Dandy Mandy	PO	5-5	1	22	22,0	3,72
Mears G.B. Kerk	PO	6-0	1	26	24,0	2,84
Jaway Promis Oda U.	PO	5-5	1	29	16,0	3,94
S.J.T. Amelia A. Pride Rockman	PO	3-1	5	138	15,0	3,57
Delicat	PCOD	6-5	1	8	17,0	2,67
Fosca	PCOD	—	1	8	16,0	2,80
S.T.M. Alba	—	—	8	340	14,0	3,74
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	2-8	6	165	15,0	4,31
S.T.M. Apple Charmer R. Master	PO	2-11	6	159	13,0	3,26
S.T.M. Aparecida Ideal Citation R.	PO	3-3	1	8	14,0	2,88
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. SP. Em 12-2-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	12-5	8	240	14,0	3,23
Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3	5	136	18,0	4,35
C.A.B. Safra Medalist	PO	10-0	4	129	14,0	2,85
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	9-8	5	149	16,0	2,99
C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9	5	149	15,0	3,05
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	9-1	3	91	17,0	2,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
C.A.B. Fina Medalist II	FO	8-6	4."	126	16,0	3,72
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	7-11	5."	146	16,0	3,20
Banqueira Medalist II C.A.B.	GC-6	7-11	3."	80	19,0	3,80
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	5."	149	17,0	3,15
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	7-11	3."	73	15,0	3,14
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	1."	8	22,0	2,28
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	7-7	3."	64	21,0	2,96
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	4."	107	14,0	2,74
Belica Medalist C.A.B. II	GHB	7-1	3."	84	21,0	3,50
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	6-3	4."	94	18,0	3,15
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9	4."	103	16,0	3,06
C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-8	10."	293	13,0	2,95
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3	5."	145	14,0	3,32
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	6-7	1."	4	22,0	2,54
C.A.B. Formosa Colonel	PO	5-11	4."	124	15,0	2,71
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	6-0	1."	26	18,0	3,03
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	3."	72	21,0	3,29
F.L.G. Radiosa F. Medalist	PO	7-0	1."	3	19,0	2,55
Franca Medalist I C.A.B.	PCOC	5-6	1."	3	21,0	2,81
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	6-2	4."	100	17,0	3,04
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	1."	13	20,0	3,05
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	2."	47	21,0	3,00
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	5."	129	16,0	2,65
Bonita Majority C.A.B.	PCOC	4-7	1."	27	18,0	3,60
Marjan Neba Cotty	PO	4-0	5."	139	16,0	2,82
Bonança Model C.A.B.	GC-8	4-0	4."	103	15,0	2,44
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	4-5	2."	50	21,0	2,95
Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1	4."	111	20,0	3,48
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	5."	155	15,0	2,57
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	3-9	1."	32	17,0	2,89
C.A.B. Safira Seaman	PO	3-9	1."	14	22,0	2,60
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	5."	140	17,0	3,55
F.L.G. Uíara Med. Majority	PO	3-7	5."	149	15,0	2,99
Brisa Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	3."	78	17,0	3,09
C.A.B. Filandia Graciela	PO	3-5	2."	62	15,0	2,74
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	1."	17	21,0	2,89
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	3-6	1."	19	19,0	2,64
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	1."	7	19,0	2,59
C.A.B. Cascata Majority	PO	2-6	1."	8	17,0	3,29
Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Sete Lagoas. MG. Em 3-2-1975. Regime de pasto com						
ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elegancia de Morada Nova	NR	11-11	2."	31	18,0	3,59
Promessa de Morada Nova	NR	—	3."	83	15,0	3,63
Pupila de Morada Nova	NR	7-8	3."	61	13,0	3,68
Coramina de Morada Nova	NR	5-6	6."	177	16,0	3,73
Noturna de Morada Nova	NR	5-10	2."	55	16,0	3,19
Gerda de Morada Nova	NR	6-6	2."	52	14,0	3,35
Hildelia Drumond-Faz. Sta. Luzia. Sorocaba. SP. Em 20-2-1975. Regime de pasto com						
ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Lay Esther Credula	PO	8-5	6."	180	14,0	3,68
S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	9."	260	14,0	3,74
Martindale Agripina	PO	9-2	4."	95	20,0	3,16
Rory's Jacqueline Heleno	PO	8-3	7."	190	15,0	4,27
Opus 152 Magnús Tartaro	PO	8-3	8."	231	14,0	4,60
Calchaqui Miss Beauty Tabaré	PO	7-0	8."	240	14,0	3,52
Opus 201 Roymaster Generacion	PO	7-2	6."	180	14,0	3,64
Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	5."	152	15,0	4,23
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. SP. Em 18-2-1975. Regime de pasto com						
suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	8."	245	19,0	3,64
Effie Willy's S.A.	PCOC	6-7	5."	141	23,0	2,95
Embaixatriz Willy's de S.A.	GC-1	6-7	3."	76	29,0	3,39
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	8."	248	17,0	3,36
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	2."	36	31,0	3,09
Felicia Willy's S.A.	PCOC	5-6	5."	123	22,0	2,93
Flamula Willy's S.A.	PCOC	5-6	5."	146	22,0	3,28
Granjera 687 Romano Sarah	PO	6-1	2."	89	25,0	2,92
Granjera 521 Celebrity Madcap	PO	8-7	2."	46	24,0	4,30
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. SP. Em 26-2-1975. Regime de pasto com						
ração suplementar, 2 ordenhas.						
Borboleta Besita	PCOD	4-10	1."	21	17,0	3,62
Ultratil Magnifico do Paraíso	PCOC	2-6	1."	22	20,0	3,85
Paraíso Uatapu Mil Key	PO	3-1	1."	19	19,0	3,47
Uruguia Besita	PCOD	8-9	1."	30	18,0	3,88
Manita Besita	PCOD	7-9	1."	32	23,0	2,44
Vistosa Besita	PCOD	7-10	1."	26	22,0	2,76
Miuda Besita	PCOD	4-8	1."	59	17,0	5,41
Amiga 39 Besita	PCOD	5-1	1."	55	17,0	5,38
Garcinha Besita	PCOD	3-4	1."	58	18,0	5,52

1.º Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste - Zona de Lins

O 1.º Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste é uma promoção da Bacia Leiteira e do Sindicato Rural de Lins. Será realizado em Bauru, sede da Divisão Regional Agrícola (DIRA), no dia 10 de maio de 1975, no Parque de Exposições Mello de Moraes. O leiloeiro será Trajano Silva e a organização estará a cargo da Programa Progresso da Amazonia S/A.

Despido de artificialismo e riquíssimo de senso prático, o pioneirismo de uma família trouxe do sul de Minas, há mais de 40 anos, as bases do que é hoje a Bacia Leiteira de Lins. Está para ser contada essa epopéia, que além de um gado adaptado para alta produção leiteira em clima tropical, implantou também um sistema de exploração da indústria leiteira com os mais reduzidos custos de produção que se conhece.

Por isso, mais do que a divulgação de um gado excelente, o que nos empolga é a divulgação de um modelo de pecuária leiteira lucrativa para regiões quentes e sistemas extensivos. Aqui, o leite rompeu os limites que o prendiam às tradicionais bacias leiteiras, abrigadas por clima ameno e localização próxima aos grandes centros. As estradas resolveram os problemas de distância e por elas os homens resolutos vão conquistando o Brasil, adaptando as suas atividades às condições de cada tempo e lugar. O Brasil é um país tropical e é para ele que estamos criando um modelo de pecuária funcional.

Marque na sua folhinha, 10 de maio, será um dia importante para você que explora gado leiteiro. Para negócios, você terá 1.000 fêmeas de várias idades e graus de mestiçagem, além de 50 machos PO e PC das principais raças utilizadas entre nós, inclusive de raças indianas. Para contactos você terá a pecuária leiteira de todo o País, num ambiente de agradável e útil confraternização e no mais puro estilo de Brasil Grande.

Rio Grande recebe 30 ovinos da Austrália

A 23 de janeiro deste ano desembarcaram no Rio de Janeiro 30 reprodutores da raça Ideal, procedentes da Austrália. Trata-se de mais importação da apreciada raça australiana. A compra feita diretamente na Austrália destina-se a 10 criadores sul riograndenses. O lote, constituído por 17 machos e 13 fêmeas, foi escolhido em diversas fazendas da Austrália por ovinotecnistas da Secretaria da Agricultura e da Associação Riograndense de Criadores de Ovinos. A raça Ideal, popular também no Uruguai é uma raça de produtora de lã fina e de carne, formada na Austrália com cruzamentos de Merino e raças britânicas de carne. Os 30 ovinos vêm para as fazendas da sra. Amália Oliveira e dos srs. Succ. Ormazabal, P.A. Monteiro, Carlos Espassandin, Rui Tellechea, Elias Mattas, Antonio Saint Pastous, J. Ovidio da Costa, Bernardo Trojan e Ari Gonçalves dos Santos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, SP. Em 27-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Silvana	PO	7-6	3."	81	20,0	3,66
Faxina Nena Rivella	PO	6-2	1."	26	17,0	4,29
Faxina Maria Theresa	PO	5-9	3."	81	19,0	3,43
Faxina Virginia	PO	5-8	4."	100	16,0	4,16
Faxina Silvestre	PO	4-7	8."	230	15,0	3,95
Faxina Wanderleya	PO	8-2	6."	169	16,0	4,17
Faxina Louiza	PO	4-0	4."	106	16,0	3,75
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, SP. Em 20-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joanita da Prata	PCOD	7-4	2."	97	26,0	3,53
Didinha da Prata	GC-2	5-8	2."	93	26,0	3,65
Bianca da Prata	GC-1	4-10	2."	86	23,0	3,48
Araçatuba da Prata	GC-1	4-8	2."	75	28,0	2,69
Linda da Prata	GC-1	5-7	2."	71	27,0	2,50
Baiana da Prata	GC-1	2-7	2."	69	18,0	3,18
Elsa da Prata	PCOD	8-4	2."	56	25,0	3,40
Jandira da Prata	PCOD	7-3	2."	53	24,0	3,20
Belgica da Prata	PCOD	11-9	2."	65	24,0	3,22
Negrita da Prata	GC-1	2-10	2."	101	18,0	3,34
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	1."	34	31,0	3,62
Andaluza da Prata	GC-1	2-4	1."	25	18,0	3,72
Delicada da Prata	GC-1	5-8	1."	23	23,0	3,80
Famosa da Prata	GC-2	3-9	1."	9	24,0	4,22
Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, SP. Em 15-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Rafael 29 Bragantina	GC-1	9-2	2."	38	20,0	3,00
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	3-0	2."	37	22,0	3,20
Rancho Isa Segurida Geminis	PCOD	5-4	2."	31	22,0	2,98
São Rafael 49 Cromada	GC-1	8-6	2."	27	20,0	3,15
Etrusca 173 G. Duke S. Rafael	GC-1	5-11	2."	92	22,0	2,98
Rancho Isa Morena	PO	4-11	2."	51	20,0	3,62
São Rafael 35 Coimbra	GC-1	8-9	1."	15	26,0	3,40
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	2-4	1."	12	19,0	3,81
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	3-2	1."	5	19,0	3,07

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, SP. Em 5-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Marina	PO	6-1	1."	24	27,0	4,07
Potiguar Bella Roburke Leader	PO	4-4	1."	25	19,0	3,48
13 de A. 647 Tempranera M. B.	PO	7-0	1."	7	23,0	6,37
Potiguar Double Elsie Sovereign	PO	2-11	1."	1	16,0	4,27
Sta. Anezia Melina Bella Burke	PO	2-11	1."	29	18,0	2,88
João Figueiredo Frota, Varginha, MG. Em 3-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lenda Champion	GC-1	10-6	2."	23	31,0	4,03
Art. Gerda 3	PO	6-6	1."	21	24,0	4,87
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	5-10	1."	19	23,0	3,50
Mirela Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	4."	100	23,0	4,24
Marlene Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	4."	93	24,0	4,26
Marina Comander SS	GC-1	5-9	3."	74	20,0	4,53
Liana SS	GC-1	6-10	1."	1	32,0	4,17
SS Miragem Kennedy Elfrid	PO	5-1	3."	56	21,0	4,32
Ninon SS	PO	4-7	3."	61	20,0	4,66
Natalina SS	GC-1	4-9	3."	49	24,0	3,97
Omega Majority SS	GHB	3-5	2."	28	22,0	4,24
Magda Orlo	GC-1	5-6	1."	1	22,0	4,50
Preguiça	GC-2	2-6	2."	23	23,0	3,95
Oneida	—	—	1."	20	24,0	3,96
Pilar	—	—	1."	2	14,0	4,28
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suissa Lins	PCOD	6-10	7."	189	15,0	2,92
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, SP. Em 2-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Jijú Dançarina Adonis	PO	11-1	8."	244	18,0	3,43
Par. Juapitanga P. Exotico	PO	11-9	3."	100	18,0	3,46
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Jangada G. Euforico						
Par. Juuna Mar Dell R. Baroel	PO	11-5	7."	204	16,0	3,69
Par. Jocosca Fidalgo Fidalgo	PO	11-4	4."	115	20,0	3,67
Par. Jaqueta Fidalgo	PCOC	11-1	3."	86	21,0	3,59
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	9-4	9."	258	16,0	4,56
Par. Lanceira Adonis	PCOC	9-9	5."	157	21,0	3,62
Par. Malvina Adonis	PO	9-9	1."	21	27,0	3,36
Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9	8."	234	18,0	3,47
Par. Musa Adonis	PO	9-4	2."	46	27,0	3,33
Cochran Corvett Charm	PO	9-6	1."	15	19,0	3,39
Par. Mistica W. Mark	PO	8-11	7."	204	15,0	3,89
Par. Merida Exotico	PO	8-7	7."	190	16,0	3,84
Par. Loise Fidalgo	PCOC	10-1	1."	23	20,0	3,55
Par. Magnolia Fidalgo	PO	9-5	3."	102	22,0	3,85
Par. Louvada Fidalgo	PO	10-7	1."	18	24,0	3,44
Par. Mattera Exotico	PCOC	8-11	3."	80	24,0	3,04
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7	5."	145	22,0	4,04
Par. Mineira Clyde	PCOD	9-6	3."	79	17,0	3,42
Alcira Jupiter Elvira	PC	10-4	4."	136	25,0	3,45
Par. Marília Idonio	PO	9-3	7."	206	15,0	3,45
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	8-2	4."	123	19,0	3,72
Par. Nadir Texal	PO	8-0	8."	216	18,0	3,68
Par. Montana Fond Hope	PO	9-0	2."	48	24,0	3,28
Par. Magda Texal	PO	9-2	2."	55	24,0	3,38
Par. Opala Sky-Cross	PO	7-3	3."	85	23,0	3,48
Par. Olheada Ruyter	PO	7-6	5."	147	18,0	3,47
Par. Oway Fidalgo	PO	7-6	3."	65	21,0	3,68
Par. Grbíta Luebke	PO	7-7	2."	46	26,0	3,35
Par. Obata Exotico	PO	7-1	6."	165	19,0	3,64
Par. Ormaca Fidalgo	PO	7-4	5."	148	19,0	3,56
Par. Nagoa Roburke	PO	7-10	5."	151	16,0	3,47
Par. Osmay Exotico	PO	7-4	5."	139	19,0	3,60
Par. Oxalá Exotico	PCOC	7-6	6."	171	17,0	3,34
Par. Otímista Luebke	PO	7-11	3."	67	19,0	3,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Okama Roburke	PCOC	7-4	4."	113	19,0	3,24	Emerling Burke Huff	PO	5-9	6."	167	24,0	3,57
Par. Otilia Luebke	PO	7-5	5."	149	20,0	3,53	Elkol W. Jewel Alma	PO	5-1	8."	270	22,0	3,31
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	6-11	4."	111	24,0	3,33	Bennet Farm Astronaut Suny	PO	5-4	11."	308	19,0	3,12
Par. Leonora Exotico	PCOC	9-6	8."	237	15,0	4,06	Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	4."	125	25,0	2,96
Par. Oblita Jupiter	PCOD	7-2	3."	67	30,0	3,35	Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	2."	45	33,0	2,56
Par. Jádilia Galante	PCOC	11-2	2."	58	25,0	3,32	Riverlea Ivanhoe Flora	PO	5-6	7."	221	19,0	4,51
Par. Osma Luebke	PO	7-4	3."	99	22,0	3,62	Surodana Master Shelley	PO	5-11	6."	159	19,0	3,56
Par. Olhada Fidalgo	PO	7-1	3."	100	20,0	3,26	Manorsprings Reflec. Damone	PO	4-11	7."	201	18,0	3,84
Par. Osrra Roburke	PO	7-5	3."	66	24,0	3,37	J.P.R. Dulce	PO	4-5	7."	197	21,0	3,01
Par. Pestana Magnifico	PO	6-9	1."	12	19,0	3,20	J.P.R. Duquesa	PO	4-4	5."	131	26,0	2,46
Par. Pomar Magnifico	PO	6-4	4."	123	21,0	3,48	Ipuã Governess 318	PO	5-0	2."	35	30,0	3,01
Par. Passeata Exotico	PO	6-8	2."	59	18,0	3,72	J.P.R. Dalas	PO	4-5	3."	77	21,0	3,23
Par. Penha Roburke	PO	6-9	3."	78	19,0	3,40	Frenrick C.M.B.H. Prosperity	PO	5-2	3."	96	29,0	2,64
Par. Promessa Magnifica	PO	6-6	1."	35	20,0	3,61	2 ordenhas						
Par. Palomita Magnifico	PO	6-6	4."	103	21,0	3,72	Fruitlands Salomé Model	PO	5-9	4."	119	20,0	3,49
Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	8."	240	19,0	3,54	J.P.R. Chispa	PO	5-9	1."	20	25,0	3,01
Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	7."	192	18,0	3,65	Emerling Chief Barby	PO	5-10	1."	12	21,0	3,73
Par. Patilha Magnifico	PO	6-7	3."	68	18,0	3,37	By Pond Gent Raven	PO	5-8	3."	90	19,0	3,00
Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7	4."	116	21,0	3,60	Bond Haven Nugget Belle	PO	5-6	3."	63	21,0	3,53
Par. Paris Fidalgo	PO	6-1	6."	171	15,0	3,75	Danielle Farm Hagen Scarlet	PO	5-7	1."	13	23,0	2,95
Par. Obrigada Exotico	PO	7-7	4."	110	25,0	3,30	G.V. Faceira La M. Ravenation	PO	6-1	3."	67	20,0	3,15
Par. Paulina Roburke	PO	6-10	3."	94	25,0	3,80	Fruitlands Della Model	PO	5-3	6."	197	18,0	3,77
Par. Petala Fidalgo	PO	6-8	3."	86	21,0	3,68	Kilinsdale Karen Orlo	PO	5-9	3."	75	19,0	3,13
Par. Perfeita Magnifico	PO	6-0	7."	187	16,0	4,04	Elmcroft Gemini Bessie	PO	5-0	3."	67	18,0	3,37
Par. Pruma Luebke	PO	5-11	6."	172	16,0	3,87	Mohrdale Centennial Design	PO	5-5	1."	10	23,0	3,70
Par. Plátora Magnifico	PO	6-2	3."	86	22,0	3,40	J.P.R. Elisa	PO	3-8	1."	3	18,0	3,65
Par. Primitiva Fidalgo	PO	6-1	3."	78	21,0	3,64	S.J.T. Abby Vera 386	PO	3-6	3."	97	19,0	2,65
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	6."	172	21,0	3,71	Terraglen Rhoda	PO	3-10	3."	89	19,0	2,41
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	6."	157	17,0	3,59	Bond Haven O. Bessie A-Alt	PO	4-9	2."	50	23,0	3,49
Par. Pirula Roburke	PO	6-7	1."	15	23,0	3,86	J.P.R. Etelvina	PO	3-5	1."	27	21,0	2,89
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	6-1	3."	68	19,0	3,70							
Par. Rebeca Fidalgo	PO	5-9	6."	173	18,0	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, SP. Em 12-2-1975.						
Par. Raia Fidalgo	PO	5-2	8."	238	16,0	3,63	Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas						
Par. Recordista Magnifico	PO	5-7	1."	24	24,0	3,39	Martona's Skyliner Front Row 3	PO	11-11	2."	41	18,0	3,20
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	5-0	7."	195	16,0	3,63	Jangada Eliada Diamond	PO	10-5	3."	87	25,0	3,34
Par. Reservada Fidalgo	PO	5-5	5."	142	25,0	3,38	Jangada Flama A. Prince	PO	9-7	1."	15	21,0	3,47
Par. Renascença Fidalgo	PO	5-6	2."	55	19,0	3,84	Jangada Flama A. Prince	PO	8-11	2."	51	21,0	3,38
Par. Ratinha Magnifico	PO	5-2	7."	189	18,0	3,41	Jang. Fernanda Three	PO	9-1	2."	35	21,0	4,06
Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	8."	231	17,0	4,26	Jang. Guariba F.D. Mark	PO	8-1	3."	178	27,0	3,08
Par. Roselandia Magnifico	PO	4-11	7."	181	17,0	3,80	Jang. Herdeira Diamond	PO	8-0	1."	2	21,0	3,35
Par. Radara Magnifico	PO	5-1	6."	173	18,0	3,66	Jang. Hilda Diamond	PO	7-2	6."	160	19,0	3,36
Par. Sociavel Citation	PO	5-1	1."	12	27,0	3,37	Jang. Hera Dunlogin Fayne	PO	7-3	1."	17	24,0	3,27
Par. Rafaela Fidalgo	PO	4-11	5."	148	19,0	3,36	Jang. Herna Lucifer	PO	7-3	1."	1	20,0	3,38
Par. Rubia Luebke	PO	5-4	5."	136	22,0	3,77	Jang. Imbuia Master Dean	PO	6-8	2."	35	26,0	3,31
Par. Palermo Magnifico	PO	6-0	2."	48	26,0	3,28	Jang. Indiana Master Dean	PO	6-7	1."	16	23,0	3,13
Par. Raqueta Fidalgo	PO	5-2	5."	148	16,0	3,29	Jang. Independência Lucifer	PO	6-1	2."	34	24,0	3,39
Par. Passadeira Luebke	PO	6-4	1."	23	23,0	3,26	Jang. Ivone Furioso A.D. Mark	PO	6-4	6."	176	16,0	3,63
Par. Resitiva Fidalgo	PO	4-10	5."	132	19,0	3,33	Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	7."	190	17,0	3,21
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	5-3	1."	35	21,0	3,59	Jang. Jacui Governador Leader	PO	5-6	6."	165	17,0	3,41
Par. Rajada Magnifico	PO	5-2	1."	13	20,0	3,20	Jang. Jura Diamond	PO	5-11	1."	5	27,0	3,66
Par. Salina Sky-Cross	PO	4-11	1."	26	24,0	3,15	Jang. Jacobina Diamond	PO	5-10	1."	16	17,0	3,66
Par. Praceira Luebke	PO	6-2	3."	70	22,0	3,23	Jang. Jamaica Diamond	PO	5-10	2."	42	19,0	3,32
Par. Regina Fidalgo	PO	5-11	2."	65	17,0	3,32	Jann. Jornada Presidente	PO	5-10	1."	9	24,0	3,09
Par. Soberana Magnifico	PO	4-0	8."	213	15,0	4,07	Jang. Juju Diamond	PO	5-9	4."	99	16,0	3,59
Par. Renata Fidalgo	PO	5-2	6."	156	15,0	3,87	Jang. Justiça Diamond	PO	5-9	2."	36	23,0	3,12
Par. Rotunda Piebe	PO	5-0	4."	137	15,0	3,66	Jang. Juvelina F.D. Mark	PO	5-6	1."	4	22,0	3,33
Davrose Attraction Lorna	PO	3-1	7."	189	15,0	3,42	Jang. Jaboticaba Master Dean	PO	5-5	2."	59	17,0	3,52
Par. Taturana Magnifico	PO	3-5	6."	172	16,0	3,42	Jang. Linda Hera Promis	PO	4-9	4."	121	17,0	3,33
Par. Taboada Fidalgo	PO	3-10	3."	97	16,0	3,68	Jang. Janusa Promis	PO	5-5	1."	17	31,0	3,20
Par. Salsa Magnifico	PO	4-3	3."	100	18,0	3,34	Jang. Jilia Dinamarca R. Master	PO	5-1	1."	5	20,0	3,58
Par. Tabica Dee Ann	PO	3-10	3."	92	19,0	3,27	Jang. Leopoldina I. Promis	PO	4-7	2."	38	20,0	3,38
Par. Tagarela Fidalgo	PO	4-0	1."	23	20,0	3,48	Jang. Moela Eliada Butterman	PO	3-8	3."	100	18,0	3,37
Par. Reginalda Fidalgo	PO	5-3	2."	62	17,0	3,43	Jang. Marta Itacoca Butterman	PO	3-7	3."	84	18,0	3,50
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	3-5	3."	81	18,0	3,16	Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	2-5	8."	222	19,0	2,85
Par. Tonelada Royal Master	PO	2-11	8."	237	16,0	3,82	Jang. Lolita G.R. Master	PO	4-3	7."	210	16,0	3,46
Par. Testemunha Fidalgo	PO	3-6	4."	108	15,0	3,70	Jang. Neblina J. Model	PO	2-7	3."	65	19,0	3,31
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	2-7	4."	120	16,0	3,83	Jang. Niagara Indira Performer	PO	2-8	2."	57	19,0	3,59
Par. Utilidade Rondon	PO	3-0	1."	10	17,0	3,36	Jang. Natividade K.J. Diamond	PO	4-8	1."	32	17,0	3,56
Par. Ula Burke Kate	PO	2-11	1."	18	17,0	3,10							
Par. Uaicira Astronaut	PO	3-0	1."	25	18,0	3,22							
Par. Redonda Luebke	PO	5-2	1."	30	19,0	3,69							
Par. Usiara Magnifico	PO	2-4	1."	31	18,0	3,43							
Par. Ugaia Magnifico	PO	2-7	1."	33	22,0	3,52							
Par. Urupema Burke Kate	PO	2-10	1."	33	21,0	3,42							
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba, SP. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Dr. Benedito José S. de Mello Pati. Santo Amaro, SP. Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas							3 ordenhas						
S.M. Hope Patricia Mark	PO	10-4	4."	100	29,0	3,26	33 Coroadá Maravilha Reflector	PO	3-6	2."	51	37,0	3,53
Grahaven Regal Liz	PO	8-10	2."	56	27,0	3,65	2 ordenhas						
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	6-6	8."	215	20,0	2,95	Anama Chicha Pow	PO	9-7	4."	109	23,0	3,05
Glenack Governess Belle R.	PO	7-11	8."	220	22,0	3,70	Militer Aquila A. Skokison	PO	7-0	7."	235	21,0	2,52
Roybrook Tidy	PO	7-6	2."	56	26,0	2,81	Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	7-3	8."	245	24,0	3,22
							Militer F. Maravilha Taperito	PO	7-4	1."	10	26,0	4,27
							Ariense Perfecta R. Leona	PO	7-4	3."	78	33,0	3,91
							Achalay Oro Elevada Opinion	PO	7-8	4."	105	31,0	3,14
							Brillante 254 Onakita	PO	7-0	8."	244	27,0	2,85
							33 Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	8."	221	21,0	4,12
							33 Calunga Dividend Victoria	PO	3-4	9."	281	19,0	3,04

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10	1."	10	33,0 3,43
33 Barbarella T. Arbortienje	PO	4-0	9."	277	17,0 2,71
33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	7."	188	20,0 3,80
33 Donna Flor Maravilha Maple	PO	2-3	5."	143	30,0 3,24
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. SP. Em 8-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
M's Marathon Elector 10	PO	8-3	5."	122	14,0 3,87
Martona's Senator Reflection 11	PO	8-7	2."	37	17,0 3,75
Joma Floreada Fond Hope	PO	7-1	3."	66	17,0 3,69
Par. Nauta Glamour Boy	PO	8-6	2."	36	14,0 4,00
S.T.M. Alada M. Medalist	PO	3-2	2."	40	19,0 3,37
S.T.M. Aglaya Piney Master	PO	3-5	1."	20	15,0 4,06
S.T.M. Avany M. A. Citation R.	PO	3-3	1."	12	16,0 3,99
S.T.M. Araruama Cit. Master	PO	3-3	1."	25	14,0 3,89
Paschoal's Louise Begonia	PO	3-1	3."	74	17,0 4,15
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	6-4	5."	126	17,0 3,43
Cybele Dracena Reflection	PO	3-5	4."	90	14,0 3,55
Cybele Miss Reflect	PO	2-8	3."	76	13,0 3,40
Potiguar Fani T. Sovereign (112)	PO	3-7	1."	17	15,0 4,05
(153)	PO	—	1."	10	16,0 3,33
(153)	PO	—	1."	10	22,0 3,43
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. SP. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Elena Profesia Granadero	PO	9-4	4."	110	19,0 3,43
Rory's Zagala Tronador	PO	7-10	2."	35	20,0 3,68
Cerrito's Rocket 85	PCOC	7-10	7."	186	14,0 3,97
Ganadora	PCOD	5-11	3."	82	15,0 1,73
Queiroga Ella Sertão	PCOD	5-5	6."	142	13,0 3,26
Nogalera	PCOD	6-0	2."	67	16,0 2,81
P. Quarena Leica Jornalista	PO	5-10	1."	21	15,0 3,05
P. Romana Nevada Regal	PO	4-2	2."	62	14,0 3,50
Ana Maria de Oliveira Andrade. Amparo. SP. Em 5-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cerrito's Rocket 75	PCOC	8-3	3."	84	17,0 5,50
33 Cassandra Cacumen Model	PO	3-7	4."	92	15,0 3,00
33 Dalmacia Leona Maple	PO	2-9	4."	111	14,0 3,87
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 4-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlene Jussara 2."	PO	7-7	4."	102	22,0 3,49
Arlene Bailarina D. Platera II	PO	7-5	3."	69	23,0 3,39
Arlene Vanusa	PO	6-6	1."	12	25,0 3,22
Arlene Carla 70	PO	4-4	3."	62	22,0 3,45
Arlene Carinhosa Atrevida	PO	3-7	1."	27	22,0 3,17
Dario Freire Meirelles. Campinas. SP. Em 21-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Sylvia Aiuba Captain	PO	10-5	1."	21	24,0 3,25
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	6."	151	21,0 3,99
S.M. Rita Advocate Fury	PO	5-7	7."	194	18,0 3,70
S.M. Astronaut Inka Design	PO	5-4	10."	281	16,0 3,78
S.M. Hazel Reflection Fury	PO	5-8	2."	41	27,0 3,71
S.M. Skyanne Criss Pride II	PO	5-2	8."	220	16,0 3,60
S.M. Ilean Starman Mingo	PO	5-6	7."	193	21,0 3,58
S.M. Havana Pat Centurion	PO	4-11	7."	200	14,0 3,55
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-5	3."	76	22,0 3,56
S.M. Abby Hope Pat Pride	PO	4-11	1."	31	21,0 3,10
S.M. Starlet Centurion	PO	4-9	2."	36	17,0 3,15
A.F. Fortaleza India	PO	3-9	8."	237	16,0 3,46
C.V. Baroness P. A. Emperor	PO	3-11	4."	125	14,0 4,60
S.M. Royal Ami Centurion	PO	4-1	12."	339	14,0 3,61
S.M. Markise Premier Model	PO	4-2	2."	40	19,0 3,45
S.M. Nancy Pat Seaman I	PO	3-2	7."	193	14,0 3,65
S.M. Rita Fury Pride	PO	3-2	10."	291	13,0 4,46
S.M. Astronaut Design Seaman	PO	2-10	8."	259	15,0 4,12
Lulas Pupila 114 R 1866	PO	3-10	8."	220	16,0 3,44
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	2-7	7."	194	16,0 3,27
Três Irmãos Dina's Hagen	PO	3-4	7."	194	13,0 4,40
S.M. Myra Bootmaker	PO	2-3	6."	175	17,0 3,08
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	3-11	6."	167	16,0 3,54
S.M. Pat Bootmaker Patricia	PO	3-1	5."	143	20,0 3,68
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3-5	3."	76	20,0 3,42
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	4-8	1."	10	32,0 3,51
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 15-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas					
3 ordenhas					
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5	4."	90	24,0 3,11
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	8-7	3."	66	28,0 2,56
São Quirino M 129	GHB	9-3	4."	100	28,0 2,92
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Gram Divina Xeura	PO	8-0	4."	91	26,0 3,50
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6	5."	128	27,0 2,79
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	2."	36	35,0 2,95
International Nanie	PO	5-7	5."	119	28,0 3,04
Intensa do Pau D'Alho	GHB	4-7	2."	54	31,0 3,45
J.P.R. Divina	PO	5-0	1."	15	28,0 3,03
CR. Juliana Haven da Bonança	GC-5	2-6	1."	19	22,0 3,58
2 ordenhas					
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	7."	190	17,0 3,19
Viena Zingara 29 M. 163 Milford	PO	3-5	6."	148	15,0 3,00
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. RJ. Em 23-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2	9."	248	26,0 3,76
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	2-9	9."	261	23,0 3,84
Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	7."	194	18,0 4,33
Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10	6."	169	26,0 3,42
Areal Liliane Burke Reflection	PO	2-6	3."	72	20,0 3,63
Areal Aurora P. High Mark	PO	2-5	3."	67	22,0 4,04
Antonio Moscoso. Passa Três. RJ. Em 9-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	2-1	7."	195	23,0 3,73
Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	3."	81	21,0 4,64
Oriente Vanda Criss-Cross	PO	—	3."	90	21,0 4,36
Espolio de Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. RJ. Em 21-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Rafaelinos Picture Wayne	PO	9-10	8."	226	25,0 3,68
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	8."	237	19,0 4,89
Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	10."	294	19,0 3,83
Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9	1."	10	36,0 3,30
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	10-9	9."	260	15,0 3,81
Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	9."	272	18,0 4,76
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	2."	43	32,0 3,56
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	6-4	9."	265	15,0 3,55
Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	7."	190	24,0 3,52
Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	6."	165	24,0 3,49
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	5."	136	29,0 3,60
Opache Citation Gay	PO	5-9	1."	8	35,0 2,95
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	6."	170	31,0 3,47
Paclamar M.C. Faith	PO	8-9	8."	237	25,0 3,65
2 ordenhas					
Melius Count Maud	PO	8-7	7."	196	14,0 3,57
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	5."	133	17,0 2,71
Piper View Majority Mary	PO	7-5	1."	17	19,0 3,50
Earlyway Criss-Cross A. Twin	PO	7-6	1."	22	20,0 3,65
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	6-6	8."	229	15,0 3,44
Howard Home R. Candy	PO	6-8	7."	193	15,0 5,15
Vigo Rockman Ivanetta	PO	6-5	8."	224	13,0 3,21
Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	6."	159	15,0 3,52
Piper View Moore Maple Kate	PO	6-10	5."	121	20,0 2,87
Carnation Marie Sally Ideal	PO	5-8	9."	260	15,0 3,75
Pan Butter Boy Eugenia	PO	5-6	8."	226	13,0 3,67
Analandia 27 Rosafé D. Pabst	PO	5-2	7."	217	14,0 3,90
Meriwether Admiral Rosie	PO	6-6	8."	206	15,0 3,69
Pan Royal Master Fidelia	PO	4-5	5."	147	15,0 3,74
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	2-7	2."	50	20,0 2,86
Luiz Carlos Pereira de Leão. Valença. RJ. Em 17-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Urca 22 da Caieira	NR	—	2."	47	13,0 3,48
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. RJ. Em 25-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Surodana Ollie Toro	PO	5-5	8."	223	28,0 4,23
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	2."	41	42,0 3,21
2 ordenhas					
Surodana Rebeca Toro	PO	5-10	12."	347	22,0 4,22
Surodana Lola Toro	PO	6-5	6."	179	21,0 3,88
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	8."	224	18,0 4,15
Kim Cholita 8 Cuando	PO	6-2	10."	280	19,0 4,64
Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-5	11."	324	26,0 3,93
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5	9."	291	18,0 3,66
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	12."	350	18,0 4,22
Enghill Rockman Merle	PO	5-1	12."	347	22,0 4,58
Kim Pollila 12 Cuando	PO	5-8	8."	226	23,0 3,68
Surodana Janie Toro	PO	5-8	7."	203	25,0 3,92
Glenafon Citation Corless	PO	4-8	10."	287	19,0 3,84
Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4	10."	280	17,0 4,27
Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	7."	196	18,0 4,41

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6	9	277	22,0 4,10
Enghill Rockman Patty	PO	—	6	172	25,0 4,67
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	2-7	7	200	18,0 4,39
A. Manorsprings Apollo Janet	PO	5-4	6	292	20,0 3,93
Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7	3	89	23,0 3,73
Jac Never Fear Dianne	PO	2-9	3	70	22,0 3,33
Cincerro Mira Nichola's	PO	2-10	2	34	18,0 3,71
José Carlos Pereira Guimarães Cachoeiro de Macacu. R.J. Em 19-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sylvia Ipuã Burke	PO	11-7	6	243	19,0 3,97
Trebol Leader Zagala	PO	10-7	6	156	20,0 3,46
Fiel Gauchita 395 F. 142	PO	7-4	2	106	19,0 3,84
Amazonas Marmauthe Isede	GC-5	6-7	6	240	19,0 3,96
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	7-9	5	255	19,0 3,64
Centre View Lynette	PO	3-6	2	112	28,0 3,51
Suprema Eladios Madcap	31y32	6-10	2	32	17,0 4,38
Acari Klaver Calchaqui	PO	4-2	6	255	26,0 3,93
Caçadora P.U. 544	31/32	4-7	2	49	18,0 3,88
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2	6	235	27,0 3,62
Cozinha III de São José	31/32	3-6	6	231	18,0 3,97
Areal Polly Madcap Pabst	PO	4-2	6	216	24,0 3,20
Areal Soraya Fond Hope	PO	4-3	6	207	20,0 4,18
Isabela Suspiro de São José	31/32	3-8	6	206	31,0 3,29
Trebol Gola Coquita	PO	5-11	6	204	20,0 4,48
Admiral Eladios Madcap	31/32	6-3	6	183	21,0 4,01
Rafaelinos Corsa Crisco	PO	4-4	6	176	30,0 3,13
Areal Shirley Madcap Pabst	GC-5	1-10	6	168	17,0 4,13
Carabis E.A.Q. 1041	31/32	4-7	2	102	28,0 3,08
Lolas Zerrock Yara 601	PO	4-5	6	155	16,0 3,98
Lolas Zerrock Regina	PO	2-1	6	147	22,0 3,43
Waldonal Winston Heather	PO	2-6	6	209	28,0 3,45
Acari Pericia Ovacion	PO	5-9	2	41	20,0 4,34
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 4-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gardenia	PCOD	13-1	3	71	18,0 3,23
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	8-7	12	368	16,0 3,22
Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	10-3	8	217	20,0 4,64
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	9-7	6	155	23,0 3,13
Decampinas Angelica Champion	PO	7-9	11	320	14,0 3,41
Bolinha	NR	—	4	123	27,0 3,50
Decampinas Dana	PO	7-8	7	206	21,0 2,88
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	7-4	5	148	19,0 4,25
Marta Rocha	PCOC	9-8	2	39	15,0 3,09
Decampinas Pauliceia	PO	6-6	5	155	13,0 3,87
Decampinas Madalena	PO	6-3	8	217	16,0 4,32
Decampinas Geni	PO	5-11	8	217	19,0 3,81
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	8-7	1	10	29,0 3,48
Decampinas Jangada	PO	4-11	12	357	17,0 2,98
Decampinas Sally	PO	5-1	11	327	15,0 3,39
Decampinas Platera	PO	4-10	10	277	13,0 3,56
Decampinas Santora	PO	4-9	10	287	15,0 3,82
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	8-7	5	132	19,0 2,38
Decampinas Leo	PO	5-2	7	191	27,0 3,29
Decampinas Fortaleza	PO	4-7	10	290	15,0 3,32
Dec. Fazenda Carita	PO	4-10	5	129	14,0 3,36
Decampinas Janete	PO	4-9	11	307	16,0 3,94
Decampinas Martinha Piebe	PO	4-11	3	71	18,0 3,53
Decampinas Pantera	PO	5-3	4	98	19,0 4,33
Decampinas Gracinda	PO	6-3	2	39	21,0 3,36
Holambra Zwaantje L	PO	6-3	5	191	18,0 4,28
Decampinas Jussara	PO	4-8	6	164	14,0 5,01
Dec. Orquidea S. Royal Master	PO	4-2	9	255	16,0 3,85
Dec. Doroteia Royal Master	PO	4-7	3	71	18,0 2,96
Sta. Terezinha Medalha	PCOC	5-4	7	182	21,0 3,62
Dec. Katia R. Prince	PO	4-3	3	71	19,0 3,32
Sta. Terezinha Baleia	—	—	4	107	13,0 3,26
Sta. Terezinha Arabia	—	—	2	39	23,0 3,33
Dec. Luciana Royal Prince	PO	3-11	7	186	15,0 3,93
Dec. Malva Bootmaker	PO	2-8	6	157	21,0 3,64
S.T. Juçara	PCOD	7-9	5	127	21,0 3,08
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	4-0	5	124	18,0 3,88
Dec. Piloto Bootmaker	PO	2-4	4	108	14,0 3,03
Sta. Terezinha Lameira	GC1	7-1	2	34	25,0 2,95
Dec. Alemanha Arlinda Chief	PO	3-2	2	62	15,0 3,36
Dec. Independente Rag Apple	PO	2-7	2	33	18,0 2,64
Cec. Caravela Bootmaker	PO	3-4	2	33	14,0 3,40
Dec. Salina Bootmaker	PO	2-3	2	19	13,0 3,73
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC1	5-1	1	10	26,0 2,80
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 21-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar,					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
2 ordenhas.					
Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11	7	225	16,0 3,83
Ali Sonha Lucky Lady	PO	5-5	10	294	15,0 3,59
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11	10	300	15,0 3,56
Candil P. Portenita	PO	4-7	6	232	14,0 3,32
Acari E. Calchaqui	PO	4-0	9	245	16,0 3,83
Acari Imperio Convenio	PO	3-7	6	155	13,0 4,08
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	3-11	1	27	22,0 3,25
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	10	301	15,0 3,45
Dacia	PCOD	3-4	10	294	14,0 3,25
Anavil Lolita Cotty Lelé	PO	3-2	8	240	16,0 3,08
Lcebrock Citation Pansy	PO	2-10	6	167	14,0 3,74
Magnolia	PCOD	4-1	4	89	15,0 4,40
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 8-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Minerva Jardim	GC-1	6-1	7	204	17,0 2,96
Jardim Natalia	PO	5-1	4	98	17,0 3,23
Jardim Ormanda	PO	4-0	2	55	18,0 3,51
Roma Jardim	GC-1	2-9	4	129	18,0 3,24
Neixa Jardim	31/32	5-7	1	9	17,0 3,01
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Trebol Blanca 271	PO	7-3	2	77	20,0 4,99
Trebol Royal Tijereta	PO	7-3	1	24	17,0 3,97
Trebol Roland 1440	PO	7-7	1	28	18,0 3,51
Trebol Prince 52	PO	7-5	2	43	24,0 4,66
Ali Sunbeam Importante Carla	PO	6-0	1	6	28,0 3,38
Olgas Trueno Magico Gata	PO	6-7	7	186	19,0 3,42
2 ordenhas					
R.M. Cassia Seaman	PO	2-2	9	250	14,0 3,40
R.M. Caldeira Davicito	PO	2-7	7	195	14,0 4,28
R.M. Berioska Davicito	PO	2-10	5	137	16,0 3,28
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 8-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Valença Dedé	PCOD	8-4	6	132	16,0 3,57
Macon	PO	7-10	5	140	13,0 3,99
Dedé Camurça	PO	4-6	5	137	15,0 3,78
Araponga Dedé	PCOD	5-10	4	98	13,0 3,65
Curitiba Dedé	PCOD	8-9	1	51	14,0 3,73
Lindoia Dedé	PCOD	7-8	1	89	15,0 3,28
Dedé Carola Arlinda	PO	4-8	1	68	16,0 3,97
Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. S.P. Em 9-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	7	188	22,0 4,18
Mazza Blue Star	PO	4-7	7	192	18,0 4,01
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	4	114	19,0 4,25
Capituba Camelia	PO	2-8	4	103	18,0 3,18
Mazza Capitu	PO	5-3	3	80	19,0 3,30
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna. S.P. Em 20-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Granja do Pau D'Alho	GHB	6-4	6	187	15,0 3,18
Galeria do Pau D'Alho	GHB	5-8	6	183	19,0 3,72
S.Q. Paraíba M. Retruco Inka	PO	6-0	2	54	25,0 3,09
São Quirino N 13	PCOC	8-3	6	207	16,0 3,32
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	5	162	19,0 3,25
Influencia do Pau D'Alho	GHB	4-9	1	19	24,0 3,35
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	6-4	1	5	25,0 3,00
Castelo V 2	PCOD	9-2	2	47	17,0 3,20
Castelo X 20 N	PCOD	5-0	7	237	15,0 3,61
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	6-4	6	216	18,0 3,96
São Quirino Q 25	PCOC	5-5	6	180	17,0 3,45
Castelo V 28	15/16	7-9	5	166	16,0 3,15
Castelo X 14	PCOD	5-1	4	151	16,0 3,73
S.Q. Recompensa Pride	PO	4-4	4	129	17,0 3,53
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	5-0	4	126	17,0 3,44
S.Q. Recolhida Pride Ilhota	PO	4-7	2	59	18,0 3,65
C.R.B. Messalina High Mark	PO	2-9	2	57	15,0 3,16
São Quirino Q 68	PCOD	5-6	2	49	17,0 3,77
V 31 do Castelo	PCOD	8-4	1	28	20,0 2,79
V 57 do Castelo	PCOD	10-2	1	18	15,0 3,80
(219)	—	—	1	10	21,0 3,00
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 25-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maria Leticia	PCOD	11-1	8	237	14,0 3,91
Gr. V. Catita D.D. Burke	PO	9-11	2	61	23,0 3,48
Pirata Coração	PCOD	5-1	7	210	15,0 3,21

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
* Joma Peny Dictador G. Prilly PO	5-6	8"	235	13,0 4,56	Roseira's Heroína King Bet PO	3-9	2"	37	16,0 3,73
Joma Suna R. Paragon I. PO	6-0	4"	140	20,0 4,22	Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 16-2-1975, Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Romandale R. Baroness PO	6-3	3"	77	22,0 3,63	Tromba da Sta. Cecília PCOC	5-3	5"	140	15,0 4,06
Glenafon Showgirl Joy PO	5-9	5"	195	15,0 3,65	Sta. Cecília Viana PCOC	2-10	8"	227	13,0 3,94
M's. Victor G. Prilly 10 PO	5-6	7"	217	16,0 3,71	Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Controle em 14-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 or- denhas.				
Alsfarm Crisscross Ella PO	6-0	1"	3	31,0 4,16	Amaral Suprema PO	6-10	6"	159	14,0 3,82
Enghill Rockman Tamy PO	5-2	2"	36	27,0 3,38	Amaral Vanda PO	5-8	2"	51	17,0 3,64
Joma Imperatriz Victor Emperor PO	5-1	5"	153	14,0 3,73	Amaral Ama PO	4-5	4"	110	15,0 3,64
Bond Haven R. Favority C. PO	5-11	7"	215	20,0 3,58	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 3-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Glenafon Rockette Corrine PO	6-0	2"	63	25,0 3,13	Malta de Morada Nova NR	—	2"	32	13,0 3,38
Joma Vitoria R. Victor PO	4-9	4"	127	15,0 4,14	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Marjan Bela S. Nugget PO	3-10	5"	182	16,0 3,47	Guanabara Lins GC-1	4-6	3"	72	13,0 3,53
Marjan Beta Texal Hagen PO	3-9	7"	243	13,0 3,81	Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 22-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Marjan Ka Hada PO	3-10	8"	243	16,0 3,79	Damiata Ebaumar de Meirelles GHB	7-9	8"	225	23,0 4,03
Marjan Ala Hada PO	3-7	4"	169	15,0 3,52	Margarida de Meirelles PCOD	9-4	3"	90	19,0 3,25
Marjan Melissa Re Echo PO	4-1	2"	43	16,0 3,44	Pluma de Meirelles PCOD	6-5	2"	50	15,0 3,00
Marjan Sunata Paragon Hada PO	4-2	7"	208	14,0 4,09	Teimosa de Meirelles PCOD	5-4	1"	10	20,0 4,30
Marjan Gama Hada PO	4-0	4"	121	22,0 3,40	Fada Pioneer de Meirelles GHB	4-10	2"	59	22,0 3,62
Marjan Potira Suprema Hada PO	4-1	1"	10	16,0 3,53	Jardineirinha Citat. de Meirelles PCOC	3-5	9"	257	19,0 4,32
Marjan Persia Perseus PO	3-7	2"	40	21,0 3,55	Floresta Transm. de Meirelles PCOC	3-8	8"	252	20,0 4,76
Marjan Atenas Benton PO	3-10	1"	12	27,0 3,14	Azalea Citation de Meirelles GHB	3-7	3"	70	21,0 3,71
Marjan Judia Burke PO	4-0	1"	1	17,0 3,97	Lady Bardine de Meirelles GHB	3-8	3"	71	22,0 3,77
Marjan Lança Hada PO	3-7	2"	43	17,0 4,00	Mariana Roeland R. de Meirelles PCOC	3-2	5"	149	15,0 3,78
Marjan Brama Benton PO	2-11	6"	199	16,0 3,20	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A, Amparo, S.P. Em 6-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Marjan Zula Marquis Telstar PO	3-1	4"	102	15,0 4,04	Trijntje 3 PO	10-1	1"	4	17,0 3,53
Marjan Laica Grand PO	2-8	4"	138	18,0 3,62	Almanara PCOD	11-4	1"	10	18,0 3,60
Marjan Condessa Marquis PO	2-8	4"	130	16,0 3,51	S. Rafael 223 Flamengo G. Duke GC-1	5-9	2"	30	18,0 3,80
Marjan Tula Star PO	3-5	2"	36	19,0 3,69	Estrangeira do Morro Alto PCOD	8-10	2"	52	17,0 3,36
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					Baroneza Aoolo do Morro Alto GC-3	5-3	3"	77	15,0 3,78
3 ordenhas					Cascatas do Morro Alto PCOC	4-3	1"	11	17,0 3,26
(135) Gray View Blooming X PO	9-3	1"	25	30,0 3,39	Almenara II PCOD	6-5	1"	24	17,0 3,43
(312) A.F. Fortaleza Lanterna PO	2-5	1"	2	20,0 3,14	Dalva R. Red do Morro Alto PCOC	3-5	6"	147	13,0 4,21
2 ordenhas					Linda Muquem 31/32	8-9	4"	102	16,0 5,01
A.F.F. Edição F. Hope Karen PO	8-11	3"	87	31,0 3,03	Dengosa Muquem 31/32	7-3	4"	98	14,0 4,11
A.F. Fortaleza Fabula PO	7-7	6"	182	19,0 3,54	Alvorada —	—	1"	23	15,0 3,72
A.F. Fortaleza Gata PO	6-3	5"	142	19,0 3,23	Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P. Em 22-2-1975. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
A.F. Fortaleza Herdade PO	5-4	7"	206	18,0 3,63	Cristal Vaidade PCOC	9-2	4"	129	13,0 4,12
A.F. Fortaleza Holanda PO	5-1	8"	199	17,0 3,66	Cristal Alistada PCOC	9-9	3"	100	13,0 3,72
A.F. Fortaleza Inconfidencia PO	3-11	7"	210	16,0 3,57	Cristal Gasolina PCOC	8-9	7"	211	14,0 5,32
A.F. Fortaleza Jabuticaba PO	3-8	4"	100	26,0 3,42	Talha de São Simão PCOD	8-3	4"	127	15,0 3,76
A.F. Fortaleza Japona PO	3-1	7"	219	18,0 3,60	Cristal Javalina PCOC	8-0	1"	1	18,0 3,86
A.F. Fortaleza Jangada PO	3-2	6"	185	23,0 3,34	Romandale Chieftain Jannie PO	3-8	1"	48	15,0 3,25
A.F. Fortaleza Jia PO	3-0	7"	202	18,0 3,43	São Simão de Estelinha PCOC	3-10	2"	74	15,0 4,75
A.F. Fortaleza Jinga PO	2-7	9"	274	22,0 3,34	São Simão de Dalva PO	4-5	1"	29	20,0 3,95
A.F. Fortaleza Jamanta PO	3-2	8"	227	20,0 3,70	Fazenda Planal Ltda. Jarinú, S.P. Em 19-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
A.F. Fortaleza Jena PO	2-11	8"	235	18,0 3,18	Marambaia Nação Pelé PO	7-8	7"	173	14,0 3,92
A.F. Fortaleza Lança PO	2-0	6"	192	22,0 3,25	Gimba Royal de São Luiz PCOC	5-8	7"	223	14,0 4,25
(280) Romandale Rock, Marsia PO	4-7	2"	62	30,0 4,18	J.P. Rebeca Royal Red Sta. Inez PCOC	3-4	7"	214	13,0 3,67
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.					Elite GC-2	3-4	1"	11	15,0 3,63
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 23-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Lara Noble de Sant'Ana GC-1	3-10	1"	27	21,0 3,90
Catroia Junqueira PCOD	4-4	1"	55	15,0 4,22	Paulina PC	3-7	1"	18	18,0 3,86
Fajuta Junqueira PCOD	4-5	1"	55	15,0 3,56	Ryga Osasco R. de Sta. Inez PCOC	2-5	9"	237	14,0 3,41
Gemada Junqueira 15/16	3-9	1"	53	16,0 3,70	Ramada M. Sultan Sta. Inez PCOC	2-3	7"	173	13,0 3,53
Confiança Junqueira PCOD	4-6	1"	51	15,0 4,33	Traituba II de S. Sebastião 31/32	3-6	5"	120	14,0 3,28
America S.H. PC	5-9	1"	39	24,0 3,91	Helice do Mar PC	2-5	2"	80	14,0 2,93
Filipina Junqueira PCOD	4-6	1"	35	20,0 4,26	Diacria Royal R. Morro Alto GC-4	3-3	1"	30	15,0 4,01
Estrela Junqueira PCOD	4-10	1"	3	24,0 3,65	Egipcia T. do Morro Alto GHB	2-6	1"	1	15,0 4,04
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 23-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 5-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Jotatê Margarida PCOC	6-9	4"	101	15,0 2,74	E.S. Ibirá PO	5-8	1"	26	27,0 2,79
Jotatê Nata PCOC	5-7	4"	96	17,0 2,96	E.S. Joia King Bet da S. Seb. GHB	4-7	5"	139	19,0 4,03
Jotatê Nota PCOC	5-11	1"	8	19,0 2,74	E.S. Iracita T. da S. Seb. PO	4-8	8"	242	16,0 4,29
Jotatê Nora PCOC	5-5	5"	133	16,0 2,56	E.S. Jandaia King Bet S. Seb. GHB	4-7	5"	125	22,0 3,48
Ofelia Jotatê PCOC	3-10	6"	197	14,0 3,46	E.S. Japoneza P. da S. Seb. PO	4-4	5"	135	20,0 4,17
Jotatê Opala PO	4-0	3"	79	13,0 3,39	E.S. Jônia Pioneer da S. Seb. GHB	4-2	6"	149	14,0 3,69
Nara Jotatê GC-1	5-5	2"	61	18,0 2,89	E.S. Juvenia T. da S. Seb. PO	4-6	1"	16	33,0 3,67
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Fatura Colina Machiel PCOC	5-9	8"	241	15,0 4,11					
Ingá Larry Moore de S.A. GC-2	2-2	3"	70	23,0 4,21					
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Roseira's Exata PO	6-0	4"	107	19,0 3,67					
Roseira's Holanda King PO	4-0	1"	18	27,0 2,46					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Levita Transmitter S. Seb.	PCOC	3-6	4"	119	25,0	3,45
E.S. Leticia Roeland da S. Seb.	PO	3-5	6"	175	15,0	3,46
E.S. Lucy Pioneer da S. Seb.	PO	3-10	1"	23	33,0	3,14
E.S. Lisete Pioneer da S. Seb.	PO	3-2	7"	183	20,0	3,74
E.S. Liana Wish da S. Seb.	PO	3-2	5"	139	18,0	4,57
Janatuba Roeland S. Seb. E.S.	PCOC	4-6	1"	16	24,0	3,04
Moeda Wish da S. Sebastião	PCOC	2-1	9"	258	13,0	4,22
Macieza Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-0	8"	221	18,0	4,33
Mira Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	8"	210	14,0	3,87
E.S. Mazurca	PCOD	2-5	8"	210	15,0	4,28
Manchete T. da S. Seb. E.S.	GHB	2-5	8"	207	22,0	3,11
E.S. Manita Royal da S. Seb.	PO	2-2	7"	187	14,0	3,65
E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	7"	185	18,0	4,31
Milonga Pioneer da S. Seb.	PCOC	2-0	7"	182	13,0	4,37
Maliciosa Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-3	6"	165	16,0	3,72
Moema	NR	—	6"	157	16,0	3,83
E.S. Jumbaba Roeland da S. Seb.	PO	4-5	5"	156	21,0	3,96
E.S. Marquiza Pion. da S. Seb.	PO	1-11	5"	139	15,0	3,28
Mercedes Royal da S. Seb. E.S.	PCOD	2-3	5"	128	16,0	3,86
E.S. Marema Royal da S. Seb.	PO	2-1	5"	126	15,0	3,82
Mara Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	5"	126	16,0	4,07
E.S. Minerva Wish da S. Seb.	PO	2-1	4"	110	14,0	4,14
Manta Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-3	4"	115	20,0	3,82
Majestade Pioneer da S. S. E.S.	PCOC	2-6	4"	106	19,0	3,31
E.S. Marília Royal S. Seb.	PO	2-3	4"	100	15,0	4,28
E.S. Memoria	PCOD	2-7	4"	94	15,0	4,45
Naira Wish S. Seb. E.S.	GHB	2-0	2"	38	15,0	3,90
Mesbla Wish da S. Seb. E.S.	GHB	2-0	2"	36	15,0	4,05
Noiva E.S.	PCOD	2-0	1"	17	13,0	4,34
E.S. Nina do Silo S. Seb.	PO	2-0	1"	10	20,0	3,15
Moranga E.S.	PCOD	2-3	1"	9	18,0	4,12

Dr. Pedro Conde. Sorocaba, S.P. Em 27-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Brasília de Sant'Ana	PCOC	13-3	1"	1	22,0	2,48
Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6	3"	76	24,0	2,73
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	7-1	9"	293	21,0	2,72
Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0	4"	100	26,0	2,57
Duallyn King's Ada	PO	7-1	5"	132	23,0	3,37
Delbar Citation Texal Red	PO	6-6	6"	189	22,0	3,12
Dulce L.N. Betina's	GC-1	7-2	3"	81	27,0	3,00
Betina's L.N. Entrona	GC-1	6-7	2"	51	21,0	3,36
Airosa	PCOD	5-11	5"	134	21,0	4,11
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	5-5	7"	187	24,0	3,25
Betina's A.B. Gipsy	PCOC	4-10	2"	42	24,0	2,65
Princeza Galv's	GC-2	5-2	4"	118	21,0	3,55
Betina's R.R.P. Geny	GC-2	4-8	4"	100	25,0	2,87
Betina's R.R.P. Grelha	GC-2	4-8	1"	10	35,0	2,96
Albertina's Salopian Frota	PO	5-3	1"	2	23,0	2,77
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	4-6	7"	198	20,0	2,04
Albertina's A.B. Gavea	PO	4-6	2"	60	28,0	3,16
Betina's R.R.P. Gana	PCOC	4-7	2"	55	24,0	3,02
Albertina's R.R.P. Greta	PO	3-4	10"	365	21,0	2,44
Albertina's R.R.P. Itirapina	PO	3-7	2"	45	27,0	3,71
Aleta	GC-2	4-0	5"	132	21,0	2,85
Albertina's O.R.C.D. Itacema	—	—	1"	23	21,0	3,22
C. Allarcrest Citation Bea Red	PO	—	5"	174	21,0	2,98
Galv's Bertha	GC-1	3-8	2"	58	21,0	2,87
Galv's A.B. Caverna	GC-2	2-8	4"	111	26,0	3,05

Jorge da Rocha Camargo. Bragança, S.P. Em 1-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Frisia Muquem	PCOC	9-6	7"	179	18,0	3,77
Muquem Fortaleza	GC-1	10-11	4"	93	20,0	3,44
Chinita Muquem	PCOD	7-11	1"	14	24,0	2,36
Ondulada Muquem	PCOD	11-8	4"	80	21,0	3,61
Missanga Mauro	GC-1	4-6	1"	14	18,0	3,33

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz, GB. Em 24-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Perola Royal	PO	10-2	11"	256	16,0	3,34
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	9-6	7"	206	17,0	3,39
Dorvina Mag's	31/32	8-10	10"	289	13,0	3,67
Ridgewood Blosson	PO	7-7	4"	104	26,0	3,19
Fama Royal da Marambaia	GHB	7-9	6"	168	14,0	3,85
Marambaia Dulce Royal	PO	8-1	10"	298	15,0	4,30
Marambaia Natalia Royal	PO	7-6	5"	157	22,0	2,89
Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	9"	268	21,0	2,98
Lynnvew Snowball	PO	6-11	2"	53	33,0	2,73
Alluviadale Or. Cit. Annete	PO	7-0	5"	115	21,0	3,37
Marambaia Batalha Decurion	PO	7-4	9"	276	15,0	3,40
Achilles Golden Pietje	PO	6-7	5"	154	22,0	2,95
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	8"	217	18,0	3,20

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro, S.P. Em 6-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santana Dea II Geese	PO	6-11	2"	58	20,0	3,98
Holambra King Paula XX	PO	5-4	8"	216	15,0	4,26
Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0	4"	114	21,0	3,28
Stockholm Agnes Noel	PO	5-9	4"	113	20,0	3,17
Carina da Planície	GC-1	7-6	4"	97	17,0	3,68
Falarina	PCOC	4-8	6"	146	19,0	3,45
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	7"	210	22,0	3,40
Confiança	GC-1	7-5	3"	74	20,0	3,78
L.D.B. Ivanhoe D. Lass Red	PO	5-3	3"	63	28,0	3,20
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	8"	216	21,0	3,50
Alemanha Chic	PCOD	7-4	6"	155	18,0	3,69

João Passarelli. Itaquaquecetuba, S.P. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Oferenda Potomac da Marambaia	PCOC	8-1	2"	55	28,0	4,28
Mar. Rafia Paganini	PO	7-0	1"	16	28,0	3,16
Alfa do Morro Alto	GC-3	6-6	2"	63	28,0	3,06
S.N. Aafje Paul	PO	9-5	3"	93	23,0	4,09
Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	11"	324	20,0	3,86
2 ordenhas						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cristal L.M. Jarina	PCOC	5-11	11	303	16,0	4,24	Dr. Marcos Polacow, Campinas, SP. Em 16-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	8	221	18,0	3,39	Leme's Reserva	PCOC	9-11	7	189	19,0	3,58
M.A. Cambuquira Roeland	PO	4-0	10	280	16,0	3,33	Leme's Ocarina	PCOC	11-11	5	141	18,0	3,77
Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	8	219	20,0	4,29	Leme's Renata	PO	10-3	1	26	21,0	3,40
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	7	195	24,0	3,69	Leme's Roleta	PO	9-5	11	319	17,0	3,46
Harmonioza L. Moore de S.A.	PCOC	3-5	7	185	20,0	3,95	Leme's Sonia	PCOC	9-11	1	20	16,0	3,40
Mar. Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	9	252	16,0	3,79	Juliana de São Francisco	PCOC	6-1	6	178	14,0	3,66
Holambra Corrie 35	PO	7-5	8	231	17,0	3,00	Bolicho	NR	—	7	191	17,0	3,56
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	3-4	8	246	17,0	4,16	Leme's Violeta	PCOC	5-10	7	195	16,0	3,93
M.A. Double Star II T. Jack	PO	2-8	7	185	16,0	3,99	Carnauba de Serra Negra	PCOD	11-1	4	109	18,0	3,71
Espiga Royal R.M. Alto	GHB	2-7	6	149	18,0	3,51	Paraíba de Sant'Ana	GC-1	3-8	3	69	25,0	3,06
Honda de Mar	PCOC	2-6	6	164	15,0	3,99	Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-1	8	232	14,0	3,53
Holambra Corrie 30	PO	6-5	6	159	17,0	3,61	Leme's Vichy	PO	6-3	1	19	23,0	3,34
Hidra do Mar	PCOC	2-8	5	129	16,0	3,58	Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	3-4	4	103	17,0	3,57
Certeza do Monte Alvão	PCOD	5-8	5	150	19,0	3,85	Expert Batuíra	GC-3	2-10	1	9	14,0	3,68
Planície Romandale R. Alice	PO	2-2	5	126	13,0	3,17	Blantuyu 017 Expert	PCOC	2-5	1	11	15,0	3,48
Lindóia de Sta. Filomena	GC-2	5-9	4	139	24,0	3,66							
Florença Xarada	PO	3-4	4	108	22,0	3,48							
Holambra Darling (H-497/619)	PO	4-7	4	103	17,0	4,00							
Mara 212 Saad's	31/32	5-10	1	63	21,0	2,85							
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P., Em 22-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Marcos Polacow, Campinas, SP. Em 13-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Helenice Jack	PO	6-5	7	188	15,0	3,42	Leme's Reserva	PCOC	9-11	8	217	17,0	3,77
Galaxia Helena Jack	PO	6-8	3	88	21,0	2,62	Leme's Orly	PO	13-0	1	20	25,0	3,18
Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11	3	88	16,0	3,92	Leme's Pati	PO	11-3	1	23	26,0	3,41
Galaxia Idalina Row	PO	5-9	2	58	21,0	3,58	Leme's Renata	PO	10-3	2	54	17,0	3,26
Galaxia Isabela Signet	PO	5-7	2	39	17,0	3,17	Leme's Ocarina	PCOC	11-11	6	169	15,0	3,52
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	12	337	14,0	3,73	Leme's Roleta	PO	9-5	12	347	14,0	3,62
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	8	223	15,0	4,14	Leme's Valeria	PO	6-9	1	20	19,0	3,42
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	9	250	18,0	3,81	Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	5-9	1	18	29,0	3,19
Galaxia Jaqueline Signet	PO	4-9	2	45	23,0	3,24	Menina de Serra Negra	PCOD	6-2	1	18	27,0	3,64
Galaxia Jônia Signet	PO	4-5	3	73	19,0	3,86	Leme's Violeta	PCOC	5-10	8	223	13,0	4,27
Galaxia Janir Signet	PO	4-5	3	82	18,0	4,00	Carnauba de Serra Negra	PCOD	11-1	5	137	17,0	4,87
Galaxia Lina Majesty	PO	2-2	1	27	17,0	4,34	Paraíba de Sant'Ana	GC-1	3-8	4	97	23,0	2,72
Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P., Em 25-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Leme's Vichy	PO	6-3	2	47	20,0	3,44
3 ordenhas							Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	3-4	5	131	15,0	3,33
Leme's Dalia D. Hirsch	PO	2-11	1	32	23,0	3,02	Expert Batuíra	GC-3	2-10	2	37	14,0	2,73
2 ordenhas							Blantuyu 017 Expert	PCOC	2-5	2	39	14,0	3,80
Leme's Christina Royal Red	PO	3-6	6	176	14,0	3,47							
Carol Royal Red Leme	PCOC	3-6	6	166	18,0	4,24							
Bahia Juwel Leme	GC-4	4-9	3	87	14,0	3,79							
Dulcinea Jack's Wish	GC-2	2-10	3	72	14,0	3,73							
Leme's Deusa Citation Texal	PO	3-0	2	54	14,0	3,94							
Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Passa Três, R.J., Em 12-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Fernando José Santos, Campinas, SP., Em 30-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Penha Longa	7/8	8-4	1	67	19,0	4,09	Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	10-11	6	173	13,0	3,32
Ortholm Polly Attraction Red	PO	4-10	1	67	36,0	3,04	Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	9-6	1	29	19,0	3,25
A. Sue Nugget Red	PO	4-7	1	10	35,0	3,09	Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	8-10	1	26	18,0	3,50
White Way Stellar Gind-Red	—	—	1	26	18,0	4,14	Sta. Cruz Kubala 2.	PCOD	9-4	5	173	13,0	3,54
Ramada	—	—	1	67	16,0	4,62	Terphuster Engelina 2	PO	8-8	3	73	14,0	3,56
Estrelina	—	—	1	95	15,0	3,62	L.P. Garoteia de S. Sebastião	PO	7-5	2	43	14,0	3,63
Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P., Em 16-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Sta. Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	6-6	3	83	15,0	3,29
Pereira Carla Noble	PO	5-5	10	282	20,0	4,19	Lala Engele de Sta. Cruz	PCOC	5-7	1	21	16,0	3,60
Castro Linda 10	PO	4-6	9	284	24,0	3,42	Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	5-5	3	80	15,0	3,54
Castro Royal Aafje 36	PO	4-7	6	171	20,0	4,49	F.S. Malta Transmitter Jack	—	—	2	43	13,0	3,54
S.N. Bleske 2 Centurion	PO	5-2	6	154	23,0	3,01	Sta. Cruz Odisseia Majesty	—	2-10	1	18	14,0	3,34
Castro Royal Asturias	PO	4-4	8	213	23,0	2,87							
Cinderela de Sant'Ana	PCOC	6-3	6	173	23,0	4,02							
Bacana Corona	PCOD	6-3	5	106	30,0	2,93							
Brasília Corona	PCOD	9-0	2	38	34,0	3,25							
Opala Corona	PCOD	6-3	2	52	22,0	3,76							
Q Boa Corona	PCOD	5-1	6	166	26,0	3,32							
Evocação Noble Sant'Ana	GC-2	3-11	2	48	38,0	2,98							
Bragança Corona	PCOD	6-3	5	106	30,0	2,93							
Labareda Coração	PCOD	5-3	2	46	36,0	1,93							
Riza Corona	15/16	6-0	1	12	41,0	2,38							
S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7	9	262	22,0	3,18							
S.N. Cabreuva 3 King Bet	PO	2-9	8	210	23,0	3,48							
Foxearth Unwin 2 nd	PO	2-10	5	155	26,0	3,15							
Foxearth Effie	PO	2-10	5	155	29,0	2,95							
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	4-2	4	135	29,0	3,40							
Holandia Harm Selma	GC-1	3-1	4	105	24,0	2,90							
Newham Marilyn	PO	3-3	4	94	21,0	2,91							
Castro Sulbra's	PO	2-4	3	77	31,0	3,28							
S.N. Lena VI Centurion	PO	2-5	3	84	24,0	2,69							
C. Donacres Citation A. Red	PO	2-8	1	10	22,0	3,71							
Foxearth Cilla II	PO	3-3	1	17	25,0	3,87							
							Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, SP., Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Rainha	FCOC	6-10	5	120	19,0	3,34
							Paraguai da Holambra	PCOC	3-7	3	65	22,0	3,29
							Toscana da Holambra	PCOC	3-7	6	149	19,0	3,54
							Cantora da Holambra	PCOC	3-8	5	118	19,0	3,35
							Joia da Holambra	GC-6	3-8	2	54	22,0	3,24
							RAÇA JERSEY						
							Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, SP., Em 17-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							S.A. Nova Mimado	PO	8-0	10	293	14,0	4,80
							Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	7-0	7	219	10,0	4,95
							Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	7-0	4	100	18,0	4,50
							Taça Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-8	2	54	14,0	6,16
							S.A. Coralina 3.* Sovereign	PO	6-7	5	145	11,0	5,48
							S.A. Odila 2.* Sovereign	PO	6-1	10	308	12,0	4,69
							S.A. Burguesa 2.* Sovereign	PO	6-11	3	79	11,0	4,17
							S.A. Baliza 2.* Wiseman	PO	6-6	7	218	12,0	4,62
							S.A. Lanterna 3.* Sovereign	PO	5-5	2	65	11,0	5,11
							Belina Wiseman de S. Francisco	PO	3-8	9	164	11,0	5,19
							S.A. Odila 4.* Leonidas	PO	3-10	6	290	11,0	4,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
S.A. Odila 5.ª Patience	PO	3-7	4.7	130	11,0 4,14
S.A. Espiral 4.ª Trademark	PO	3-11	4.7	112	17,0 5,01
S.A. Nova 2.ª Sovereign	PO	3-7	3.7	94	12,0 4,00
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. SP. Em 17-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jussara de 3 Marias	PO	4-7	3.7	94	12,0 4,32
Jordania de 3 Marias	PO	5-2	2.7	33	14,0 5,37
Japona de 3 Marias	PO	5-8	2.7	43	16,0 5,14
Jangada de 3 Marias	PO	5-11	2.7	46	11,0 4,65
Opala de 3 Marias	PO	3-1	3.7	81	10,0 5,70
Açata Kahoka's Count 3 Marias	PO	3-9	2.7	33	14,0 5,99
Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatui. SP. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Esmeralda Rey	PO	7-9	1.7	11	16,0 4,78

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 1-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Princesa de Sta. Madalena	PCOC	10-4	4.7	119	14,0 4,61
Broadview Bo's Trixie	PO	10-7	1.7	26	15,0 3,73
Francesca de Sta. Madalena	PO	9-8	2.7	80	13,0 3,97
Fada de Sta. Madalena	PO	8-9	1.7	35	14,0 4,20
Adamantina C. de Sta. Madalena	PO	8-1	1.7	36	17,0 3,92
Mimosa Royal de Sta. Madalena	PO	5-6	1.7	23	17,0 3,00
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	7-7	7.7	202	14,0 4,65
Cinderela de Sta. Madalena	PCOC	8-1	1.7	16	16,0 4,69
Jangada C. de Sta. Madalena	PCOC	6-4	5.7	144	16,0 3,39
Kacy de Sta. Madalena	PCOC	6-3	2.7	22	15,0 3,08
Ma! Verna C. de Sta. Madalena	PO	5-0	1.7	33	13,0 2,63
V.B. Crescent Uzaleana	PO	4-11	1.7	29	17,0 3,87
Jangada Crescent II Sta. Mad.	PCOC	5-8	1.7	9	18,0 3,52
Serrinha de Sta. Madalena	7/8	6-2	2.7	49	16,0 4,43
Singapura Practitioner Sta. Mad.	PO	2-10	1.7	18	13,0 3,50
Limonada de Sta. Madalena	15/16	3-7	1.7	3	16,0 4,47

Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. SP. Em 13-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Clarinda	PCOC	6-9	1.7	12	14,0 3,10
Bela de Manicoba	PCOC	7-3	3.7	75	13,0 3,90

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. SP. Em 28-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bonita	PCOC	11-6	2.7	54	14,0 4,14
Boneca da Aliança	PCOC	6-5	2.7	52	18,0 4,29
Cascata da Aliança	PCOC	5-6	2.7	50	13,0 3,74
Baliza da Aliança	PO	6-7	4.7	99	17,0 4,07
Duna da Aliança	PCOC	3-11	5.7	141	14,0 3,68
Enganosa da Aliança	PCOC	3-10	3.7	93	13,0 3,77
Esquadra da Aliança	PCOC	3-5	7.7	205	14,0 3,70
Esperança da Aliança	PCOC	3-1	7.7	194	15,0 3,86
Eufórica da Aliança	PO	3-5	3.7	78	13,0 4,43
Europa da Aliança	PCOC	3-8	2.7	41	15,0 3,57

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. SP. Em 24-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marreta	PO	8-9	5.7	161	16,0 4,30
Campeira de São Carlos	NR	7-5	3.7	78	14,0 4,14
Catita de São Carlos	PCOC	2-2	3.7	63	15,0 4,27

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. SP. Em 5-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ervilha Rolling Sta. Anezia	PO	2-8	1.7	27	19,0 4,09
Miquilina Layman Sta. Anezia	PO	3-9	1.7	25	15,0 5,28
Beibe Rolling Sta. Anezia	PO	2-7	1.7	23	13,0 4,07
Danubia Sta. Anezia	GC-1	4-1	1.7	11	14,0 3,87
Espinhosa Sta. Anezia	31/32	6-1	1.7	17	14,0 6,46
Adalpra Dela	PCOC	9-4	1.7	36	18,0 4,37

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. SP. Em 11-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaivota do Oriente	PO	12-11	5.7	123	14,0 3,01
Adalpra Dativa	PO	6-2	4.7	91	16,0 2,45
Adalpra Fita	PO	7-3	11.7	307	14,0 4,32

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. MG. Em 27-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Cofap	PO	14-7	1.7	6	14,0 2,93
Colombina Bom Café	PO	4-5	1.7	10	16,0 3,16
Bom Café Ilza	PO	5-1	4.7	118	13,0 3,86

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Bom Café Ideli	PO	4-9	1.7	55	16,0 2,93
Bom Café Iracy	PO	4-9	1.7	6	15,0 3,83
Bom Café Inglesa	PO	4-0	1.7	11	14,0 3,41
Francisco Verqueiro Pôrto. Pinhal. SP. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Manoel F-603	PO	7-3	1.7	34	12,0 3,92
Azalea de Sta. Inez	7/8	3-5	1.7	28	11,0 3,53
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. MG. Em 13-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Defesa	NR	6-9	9.7	263	14,0 4,74

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguai. RJ. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	6.7	171	15,0 5,13
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	5.7	137	15,0 4,88
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	4-3	1.7	1	12,0 5,00
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	2.7	58	23,0 4,07
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	12.7	365	12,0 5,06
Patricia Sillie do Paradiso	PO	4-5	1.7	11	25,0 3,70
Princess Sillie do Paradiso	PO	3-6	7.7	196	13,0 4,89
Hickory Groves Pers Sunray	PO	6-4	4.7	112	18,0 4,23
Xita Orberland de Boqueirão	PO	2-4	9.7	282	14,0 4,34
Pax Bibelê Brutus do Alto	PO	2-4	7.7	228	14,0 4,12
Xeura Phillip's King do Tinguá	PO	1-11	4.7	129	14,0 5,11

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. SP. Em 6-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Palma da Bentoca	RE	4-11	2.7	63	13,0 3,51

RAÇA DINAMARQUESA

Eitor Angelino. Araras. SP. Em 22-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fidalgo dos Coqueiros	PCOC	5-1	9.7	268	16,0 4,63
R.D.M. Ophelia 41	PO	9-0	1.7	10	13,0 4,81
Estrelita de J.S. Leme	PO	3-10	1.7	10	16,0 3,32
Dobradinha	—	—	1.7	10	20,0 5,10
Olavo Barbosa. Guaxupé. MG. Em 26-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joensvu	PO	8-3	1.7	21	17,0 3,51
Atriz São José	PO	4-11	3.7	71	14,0 3,95
Viena São José	PO	4-8	2.7	53	15,0 3,74

De Paoli S.A. Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. MG. Em 17-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Norma	PO	9-3	11.7	334	13,0 5,51
Phillipa	PO	8-7	10.7	299	24,0 5,04
S.A. Partner Angelica	PCOC	6-5	9.7	256	21,0 5,38
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	8.7	190	20,0 4,98
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	10.7	304	16,0 5,01
Sta. Alda Crilles Brighth	PO	5-2	7.7	231	17,0 5,17
S.A. Crilles Diana	PO	4-9	7.7	269	14,0 5,02
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-4	7.7	220	13,0 6,48
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	10.7	341	18,0 4,48
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	10.7	282	18,0 4,56
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	2-11	4.7	92	18,0 4,57

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. SP. Em 13-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hidra Independência	PO	7-10	1.7	10	19,0 3,72
Coristina Independência	3/4	5-1	4.7	127	13,0 5,42
Serena	—	—	1.7	10	17,0 4,97

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. SP. Em 25-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Monica Alterosa	PO	6-6	2.7	35	16,0 3,00

SUECA VERMELHA

Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. SP. Em 24-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bonã	PO	8-9	5.7	126	23,0 4,34
Jetta	PO	8-11	1.7	32	21,0 4,05

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
RED-POLL													
Dr. Livio Malzoni, Jundiá, SP. Em 15-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
P. Araxá	PCOD	16-0	1."	25	11,0	3,91	ritinha	NR	8-4	1."	24	14,0	4,39
P. Argelia	PCOD	10-7	3."	89	11,0	2,97	Falsa	NR	9-8	2."	56	14,0	4,51
Omega Millie	PO	12-11	2."	40	15,0	3,06	Enseada	NR	9-0	7."	193	11,0	4,43
P. Arara	PCOC	10-2	2."	50	16,0	3,90	Garatuja	NR	8-1	1."	7	19,0	4,92
P. Candidata	PCOC	8-8	1."	22	13,0	2,93	Goiaba	NR	7-9	5."	129	16,0	4,80
P. Cachiola	7/8	9-2	1."	11	12,0	4,10	Gelatina	NR	7-2	9."	274	10,0	4,64
Fidalguia Primavera	PCOC	5-7	1."	6	12,0	3,91	Galga	NR	7-10	2."	53	18,0	4,24
Fagulha Primavera	PCOC	5-10	1."	31	14,0	3,66	Fera	RE	8-4	3."	71	13,0	4,63
P. Eneida	PCOD	6-2	1."	35	14,0	3,80	Galleia	NR	6-7	10."	292	11,0	4,64
P. Elcquencia	PCOC	6-1	8."	198	12,0	3,44	Fornalha	NR	8-2	1."	1	12,0	4,73
Gloria Primavera	PCOC	4-1	6."	156	11,0	3,41	Florista	NR	7-9	5."	154	14,0	5,09
Filigrana Primavera	PCOC	5-5	1."	14	11,0	4,12	Helice	NR	6-1	4."	117	11,0	4,97
RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8													
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG. Em 3-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
America (3468)		4-8	9."	269	11,0	3,80	Greve	RE	7-10	1."	7	16,0	5,91
RAÇA GUZERA													
Dr. José Osorio de Azevedo Jr, São João da Boa Vista, SP. Em 21-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Estampa J.O.	RE	5-0	5."	124	10,0	5,40	Garimpa	NR	7-1	5."	138	12,0	4,66
Estranha J.O.	RE	5-4	2."	59	11,0	5,27	Hospedeira	NR	5-7	12."	354	11,0	6,01
João Carlos Burguês de Ahreu, Boa Sorte, RJ. Em 8-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Potinga J.A.	RE	10-11	7."	206	13,0	4,47	Hipocrisia	NR	6-0	3."	82	15,0	4,43
Praia J.A.	RE	8-7	1."	18	24,0	3,79	Hospedagem	NR	8-2	1."	1	16,0	4,99
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG. Em 3-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Falsa J.P.	RE	10-2	5."	131	17,0	4,17	Hungara	NR	6-8	4."	114	12,0	4,89
Jussara J.P.	RE	6-11	1."	4	21,0	5,40	Humaitá	NR	6-0	7."	205	10,0	5,72
Macaxeira J.P.	RE	5-0	1."	11	21,0	4,40	Humorada	NR	6-5	1."	5	15,0	5,27
Isabel J.P.	RE	6-9	5."	129	14,0	6,02	Hortalica	NR	6-11	1."	4	10,0	5,50
Ilustração J.P.	RE	7-4	1."	6	15,0	4,23	Itatiara	NR	4-10	12."	200	14,0	5,13
Nivea J.P.	RE	3-7	4."	105	16,0	5,43	Imperiosa	NR	4-9	5."	167	12,0	5,38
Leticia J.P.	RE	5-5	4."	122	13,0	5,38	Janta	NR	4-8	5."	131	13,0	5,14
Gemada J.P.	NR	5-0	3."	72	25,0	3,86	Jararaca	RE	4-7	5."	128	11,0	5,18
Vista Alegre J.P.	NR	4-6	2."	38	30,0	4,75	Ituverava	NR	5-1	4."	108	12,0	5,58
Impetuosa J.P.	—	—	1."	14	21,0	4,48	Juriti	NR	4-1	4."	123	11,0	4,68
2 crdenhas													
Harpa J.P.	RE	8-9	3."	72	11,0	4,19	Ideia	NR	5-9	3."	82	12,0	4,92
RAÇA GIR													
Francisco F. Barretto, Mococa, SP. Em 19-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Campinas 1."	NR	16-7	1."	9	15,0	4,33	Imperatriz	NR	—	1."	5	17,0	5,31
Borrasca	NR	11-9	6."	186	10,0	5,82	2 ordenhas						
Cabreuva	NR	11-10	1."	26	15,0	4,86	Ingleza	RE	16-0	1."	3	10,0	5,17
Cambráia	NR	11-1	1."	28	20,0	4,15	Garçone	NR	7-4	1."	1	13,0	6,27
Cadeia	NR	11-6	1."	33	14,0	5,63	Itabera	NR	4-3	12."	353	11,0	4,96
Fantasia	NR	15-0	1."	5	13,0	5,10	Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, MG. Em 1-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde nhas.						
Rosana	NR	12-0	5."	154	11,0	5,06	Sta. Cruz Barca Cachimbo	NR	5-4	6."	149	10,0	4,90
Biboca	NR	12-3	2."	53	12,0	4,48	Sta. Cruz Castanhola Cachimbo	RE	4-5	5."	140	10,0	4,34
Cafua	RE	11-6	2."	43	14,0	5,57	Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	5."	135	13,0	5,16
Dorna	NR	10-4	1."	1	17,0	4,68	Sta. C. Caçula Mandarim	NR	4-3	5."	125	12,0	4,97
Cambuquira	NR	10-11	4."	91	17,0	4,57	Sta. C. Encrenca Baden	NR	2-5	4."	116	15,0	4,52
Extrema	RE	9-8	1."	1	11,0	4,49	Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, SP. Em 20-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ema	NR	9-10	1."	1	12,0	5,58	Ciranda	NR	—	5."	143	10,0	4,46
Entrega	NR	9-4	1."	34	15,0	4,64	Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, SP. Em 18-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Empafia	RE	9-8	1."	13	12,0	4,58	3 ordenhas						
Etiopia	NR	9-0	5."	156	13,0	5,07	C.A. Cachoeira	NR	15-0	11."	334	10,0	5,17
Escala	RE	9-2	1."	26	17,0	4,17	C.A. Alcione	NR	11-2	8."	245	13,0	5,12
Faina	RE	8-10	3."	74	11,0	3,84	C.A. Ava	RE	10-6	12."	356	12,0	5,03
Fecula	RE	8-4	4."	95	11,0	4,47	C.A. Benzina	NR	9-2	3."	87	17,0	4,66
Finlandesa	NR	8-4	1."	12	11,0	5,37	C.A. Avelã	NR	10-0	4."	119	13,0	4,67
Fivela	RE	8-2	1."	23	17,0	4,40	C.A. Dulce	RE	7-4	6."	184	16,0	4,69
Fiada	NR	8-5	1."	26	19,0	4,15	C.A. Gavinha	RE	7-9	7."	212	13,0	4,80
Fechadura	RE	8-7	1."	7	13,0	4,26	C.A. Bruxelas	RE	8-0	9."	260	12,0	4,39
Fonte	NR	8-1	1."	29	12,0	4,54	C.A. Dulcora	RE	6-7	11."	325	14,0	5,03
</													

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
C.A. Emboaba Bímbo	RE	5-11	11."	332	11,0	5,32	Descarga de Brasília	RE	9-5	2."	40	14,0	4,78
S.C. Camurça Cachímbo	RE	3-9	8."	225	11,0	6,18	Bonita de Brasília	RE	—	6."	159	12,0	5,33
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, SP. Em 2-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Embiri de Brasília	RE	8-5	1."	11	13,0	5,45
Baga	RE	12-5	1."	34	16,0	4,05	Escrava Alegria de Brasília	RE	8-4	2."	40	12,0	5,66
Baleia	RE	12-2	3."	72	12,0	4,29	Empresa de Brasília	NR	8-3	1."	13	17,0	4,79
Jandaia	RE	5-6	2."	43	11,0	4,43	Fabrina de Brasília	RE	8-1	1."	20	18,0	5,18
Caneca	RE	9-1	3."	105	10,0	4,27	Fajani de Brasília	RE	7-11	2."	40	18,0	5,37
Favela	RE	—	1."	11	15,0	3,75	Faragana de Brasília	RE	7-0	8."	235	11,0	6,04
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, SP. Em 24-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Frinia de Brasília	RE	6-11	6."	118	13,0	5,44
3 ordenhas							Franceline de Brasília	RE	6-9	8."	239	16,0	6,34
Baleia	RE	12-2	4."	94	12,0	4,66	Biscate de Brasília	RE	10-11	9."	255	12,0	6,20
Fachada	NR	8-2	3."	118	10,0	3,83	Ferusa de Brasília	RE	6-11	7."	190	14,0	5,30
Jandaia	RE	5-6	3."	65	12,0	4,90	Gaveta Alegria de Brasília	RE	6-7	2."	40	17,0	4,80
Gaga	RE	5-7	4."	134	14,0	3,98	Halenia de Brasília	RE	5-5	9."	247	14,0	4,40
Caneca	RE	9-1	4."	127	11,0	4,41	Hebina de Brasília	RE	5-3	6."	162	12,0	4,61
Favela	RE	—	2."	32	14,0	3,82	Geometria de Brasília	RE	6-9	1."	11	21,0	4,34
2 ordenhas							Herança de Brasília	RE	—	10."	297	11,0	5,13
Juventus	NR	—	1."	10	10,0	3,44	Gibola de Brasília	RE	6-4	2."	52	16,0	4,34
Farpa	RE	5-10	1."	10	11,0	3,85	Hidra de Brasília	—	—	1."	17	16,0	3,88
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, MG. Em 13-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Bequilha	RE	9-2	3."	72	11,0	4,53	Dinamarca de Brasília	RE	11-9	6."	182	11,0	4,68
Descoberta	RE	7-6	3."	127	11,0	4,44	Fronteira de Brasília	RE	7-5	5."	145	10,0	6,07
Diana	RE	7-5	4."	107	12,0	4,76	Escofia de Brasília	RE	7-9	7."	191	10,0	5,97
Escritura	RE	6-4	1."	24	12,0	4,34	Filarmonica de Brasília	RE	7-0	3."	104	11,0	5,75
Bela Vista II	RE	5-5	5."	135	12,0	5,01	SINDI						
Exaltada	RE	6-4	5."	123	11,0	5,02	João Carlos Pedreira de Freitas Arceburgo, MG. Em 16-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dogma	RE	6-11	5."	137	10,0	4,67	Fortaleza	RE	13-8	6."	158	12,0	4,91
Esparta	RE	6-7	4."	113	13,0	4,92	Africana	RE	9-0	4."	87	11,0	4,65
Evasive	RE	6-6	1."	28	11,0	4,46	Arara	RE	8-0	6."	178	10,0	4,90
Dakar	RE	7-1	6."	163	11,0	4,11	Caçadora	RE	5-9	7."	200	10,0	4,86
Concertina	RE	10-0	5."	129	12,0	4,40	Andorinha	NR	4-3	1."	12	15,0	4,43
Eleitora	RE	6-3	5."	151	12,0	4,40	Aflita	RE	—	5."	136	12,0	4,77
Fatalidade	RE	4-11	5."	139	11,0	4,31	Caixinha	RE	—	5"	137	10,0	4,67
Hera	RE	3-6	4."	114	11,0	4,37	TABAPUÁ DE UCHOA						
Gerência	RE	4-3	4."	182	10,0	4,60	Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoa, SP. Em 15-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gracinha	RE	4-1	4."	102	11,0	4,43	Tezoura da Sta. Cecilia	RE	11-8	2."	61	9,0	4,48
Tulipa	NR	—	3."	151	11,0	4,54	Retirada II da Sta. Cecilia	RE	10-2	1."	9	8,0	4,25
Espada	RE	6-4	3."	125	11,0	4,67	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; FO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.						
Gloriosa	NR	4-8	1."	24	10,0	4,50	São Paulo, Fevereiro de 1975.						
Fronteira	RE	5-5	1."	4	12,0	4,49	Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						
Dr. Roberto de Andrade, Calciolandia, MG. Em 24-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Bolina	RE	5-0	4."	106	10,0	5,36							
Flor de Liz	NR	—	4."	99	11,0	5,83							
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG. Em 27-2-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Debutante de Brasília	RE	—	2."	40	18,0	4,77							
Baiana de Brasília	NR	11-4	7."	187	13,0	6,02							

RELATÓRIO N.º 67 — MARÇO DE 1975

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO								7.321	Hamburgo, 401	02-73	179	288	374	463	
8.133	Machiche, 1727	03-73	202	—	—	—	—		José Luiz N. dos Santos						
	Mauro Conrado Mesquita							7.621	Hebro, 772	03-73	175	267	300	416	
7.629	Hidrogênio, 412	03-73	201	320	—	—	—		Dr. Arnaldo Zancaner						
	José Luiz N. dos Santos							7.753	Hortelão, 424	03-73	173	—	—	—	
7.615	Habil, 766	02-73	196	230	250	300			José Luiz N. dos Santos						
7.619	Hierro, 770	03-73	188	288	324	436		7.617	Halo, 768	02-73	170	245	281	382	
	Dr. Arnaldo Zancaner								Dr. Arnaldo Zancaner						
7.319	Hachiche, 399	02-73	187	291	381	455		7.644	Heroi, 406	03-73	170	274	—	—	
								7.628	Hidrico, 411	03-73	167	262	—	—	
									José Luiz N. dos Santos						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
7.618	Hidalgo, 769	03-73	165	233	271	397	RAÇA GUZERA — Divisão I — Regime de pasto						
8.008	Dr. Arnaldo Zancaner	03-73	162	266	281	393	FÊMEA						
7.638	Objetivo fs, 198	03-73	156	264	329	443	7.608	Habena, 266	02-73	163	213	259	—
7.692	Dr. Fausto Simões	03-73	153	—	—	—	7.861	Dr. Arnaldo Zancaner	03-73	138	179	—	—
8.009	Hebreu, 421	03-73	151	—	—	—	Silhueta III G.N.D., 809						
7.939	José Luiz N. dos Santos	03-73	144	—	—	—	Soc. Agro P. Filadelfia						
7.684	Vijaya BV, 277	03-173	143	213	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
7.678	Cond. Maria C. T. Peduti	03-73	143	211	—	—	FÊMEA						
7.679	Oziris fs, 199	03-73	135	233	—	—	7.647	P. Lily F.E., 659	03-73	156	286	—	—
7.923	Dr. Fausto Simões	03-73	134	228	—	—	Agro P. Primavera S/A						
7.643	Escravo, 306	03-73	126	165	157	182	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
7.683	Gabriel D. de Andrade	03-73	116	150	—	—	MACHO						
7.686	Faraó Gr, 880	03-73	93	254	—	—	7.632	Haiti, 415	03-73	232	370	492	—
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							8.510	José Luiz N. dos Santos	03-73	212	—	—	—
FÊMEA							7.680	Maquinista SH, 1728	03-73	199	350	—	—
9.743	Maharani, 279	03-73	193	292	—	—	7.694	Fardathi Gr, 876	03-73	178	321	—	—
7.693	Cond. Maria C. T. Peduti	03-73	174	233	278	—	7.865	Jamil Nicolau Aun	02-73	160	224	279	437
7.640	Haste, 402	02-73	170	249	294	370	9.794	Vijaya BV, 283	03-74	156	—	—	—
7.620	José Luiz N. dos Santos	03-73	170	209	228	329	7.864	Cond. Maria C. T. Peduti	02-73	137	165	186	—
7.627	Haifa, 771	03-73	168	248	266	353	Vazante, 3607						
7.695	Dr. Arnaldo Zancaner	03-73	166	223	—	—	Fabio Leopoldo e Silva						
8.007	José Luiz N. dos Santos	02-73	154	203	248	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
8.005	Maharani BV	01-73	152	197	263	340	FÊMEA						
7.320	Cond. Maria C. T. Peduti	02-73	151	227	272	312	8.132	Massagista SH, 1724	03-73	206	—	—	—
7.616	Harmonia, 400	02-73	149	208	232	316	Mauro Conrado Mesquita						
7.635	José Luiz N. dos Santos	03-73	144	239	245	256	10.300	Cantoria da BV, 497	03-74	89	—	—	—
7.681	Farada Gr, 877	03-73	144	226	—	—	Agro P. Boa Vista S/A						
7.752	Jamil Nicolau Aun	03-73	141	229	245	337	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
7.691	José Luiz N. dos Santos	03-73	138	—	—	—	MACHO						
7.682	Fator Gr, 887	03-73	133	235	—	—	7.604	Halo, sc-144	02-73	163	178	273	334
7.688	Fama Gr, 884	03-73	131	206	—	—	S/A Cortume Carioca						
8.004	Jamil Nicolau Aun	01-73	130	184	230	302	8.141	Fortudo S.N.D., 814	03-73	156	209	—	—
7.685	Warat FS, 192	03-73	121	200	—	—	8.139	Icaro S.N.D., 810	03-73	155	217	319	—
7.866	Dr. Fausto Simões	03-73	103	177	200	297	7.860	Profumo G.I.N.D., 808	03-73	144	231	—	—
7.622	Vassoura, 3608	03-73	74	—	—	—	Soc. Agro P. Filadelfia						
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							7.609	Habis, 267	02-73	128	215	263	—
MACHO							Dr. Arnaldo Zancaner						
7.610	Hadibu, 268	02-73	204	257	317	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
8.140	Dr. Arnaldo Zancaner	03-73	132	180	—	—	FÊMEA						
Formato J.N.D., 813							7.605	Hacaneia, SC-145	02-73	186	214	325	361
Soc. Agro P. Filadelfia							7.611	S/A Cortume Carioca	03-73	159	252	324	—
							Havana, 269						
							Dr. Arnaldo Zancaner						
							7.607	Havana, SC-147	02-73	138	173	186	270
							7.606	Herança, SC-146	02-73	104	154	224	278
							S/A Cortume Carioca						
							RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
							MACHO						
							7.840	Gaio III N.D., 17	03-73	220	342	—	—
							Soc. Agro P. Filadelfia						
							OBSERVAÇÕES						
							a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de						
							conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
							b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com						
							os pesos padrões aos 205 dias.						
							c) os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas,						
							foram retirados antes de completar 2 anos.						

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					MACHO				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					P. Chantecler	298	29-08-73	504	372
MUNICÍPIO: Jarinú — SP.					P. Caracú	300	08-09-73	494	350
DATA DA PESAGEM: 15-1-75					P. Cubatão	305	21-09-73	481	345

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Corifeu	309	29-09-73	473	323	P. Dafne	416	19-07-74	180	92
P. Caruaru	308	29-09-73	473	316	P. Dulcinea	418	30-07-74	169	112
P. Candi	310	29-09-73	473	310	P. Dunga	420	03-08-74	165	100
P. Chassin	313	05-10-73	467	348	P. Dulcora	422	04-08-74	164	108
P. Cedan	316	10-10-73	462	314	P. Domada	424	04-08-74	164	92
P. Cajuru	317	11-10-73	461	352	P. Doria	426	08-08-74	160	103
P. Caracol	321	22-10-73	450	304	P. Danda	432	28-08-74	140	110
P. Colosso	320	17-10-73	450	295	RAÇA NELORE				
P. Carbone	325	28-10-73	444	290	PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner				
P. Caju	330	09-11-73	432	283	MUNICÍPIO: Guararapes — SP.				
P. Colaço	331	10-11-73	431	270	DATA DE PESAGEM: 14-01-75				
P. Chui	335	15-11-73	426	205	MACHO				
P. Colibri	336	17-11-73	424	266	Hectare	492	22-05-73	603	340
P. Coliseu	338	23-11-73	418	304	Hebraico	503	21-07-73	542	330
P. Chagu	340	29-11-73	412	250	Humilde	507	03-08-73	529	364
P. Conrado	341	01-12-73	410	250	Hibrido	532	17-08-73	515	389
P. Cerquinho	347	13-12-73	398	254	Hussar	530	17-08-73	515	340
P. Calisteno	349	15-12-73	396	279	FÊMEA				
P. Centurião	351	19-12-73	392	292	Humaitá	485	31-03-73	654	350
P. Copernico	350	19-12-73	392	285	Herma	490	18-05-73	606	280
P. Cerro	352	23-12-73	388	220	Hileia	497	08-06-73	585	283
P. Danubio	359	13-01-74	367	227	Heroína	499	11-06-73	581	293
P. Darzan	360	14-01-74	366	230	Hidrologia	513	07-08-73	525	289
P. Damasco	364	21-01-74	359	260	RAÇA NELORE				
P. Duque	366	26-01-74	354	188	PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral				
P. Dourado	367	29-01-74	351	250	MUNICÍPIO: Itaguapé — PR.				
P. Damasio	371	03-02-74	346	250	DATA DE PESAGEM: 10-01-75				
P. Diogo	370	03-02-74	346	218	MACHO				
P. Dante	375	11-02-74	338	262	J.E. Incansável E.N.	1133	01-06-73	588	475
P. Delgado	376	14-02-74	335	244	J.E. Ipê E.N.	1209	21-09-73	475	459
P. Donato	378	15-02-74	334	210	J.E. Irreal E.N.	1223	16-10-73	451	397
P. Diacui	379	16-02-74	333	243	J.E. Jambo E.N.	1245	13-11-73	423	404
P. Diário	380	18-02-74	331	255	J.E. Icho E.N.	1257	29-11-73	407	373
P. Dolzani	383	20-02-74	329	230	FÊMEA				
P. Dolzani	386	23-02-74	326	240	J.E. Iguanara E.N.	1130	25-05-73	595	438
P. Dany	388	18-03-74	303	232	J.E. Iminência E.N.	1176	16-08-73	511	334
P. Duplo	389	18-03-74	303	195	J.E. Impiedade E.N.	1187	04-09-73	492	357
P. Divino	390	10-04-74	280	190	J.E. Impossibilidade E.N.	1189	05-09-73	491	370
P. Dapotaru	392	02-05-74	258	212	J.E. Inauguração E.N.	1213	01-10-73	476	332
P. Dianopolis	394	04-05-74	256	190	RAÇA GUZERÁ				
P. Delfino	395	07-05-74	253	188	PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner				
P. Damião	402	01-06-74	228	190	MUNICÍPIO: Guararapes — SP.				
P. Danger	403	01-06-74	228	166	DATA DE PESAGEM: 14-01-75				
P. Dardo	406	08-06-74	221	132	MACHO				
P. Dique	408	24-06-74	205	150	Haltere	255	22-05-73	602	302
P. Dragão	409	05-07-74	194	137	Horizonte	258	08-06-73	585	315
P. Drops	412	11-07-74	188	160	Hotel	263	26-06-73	567	270
P. Danubio	411	11-07-74	188	150	Hipodromo	267	14-08-73	518	276
P. Domador	413	15-07-74	184	166	Hieroglifo	269	02-09-73	499	262
P. Drake	415	19-07-74	180	116	FÊMEA				
P. Dancurro	417	22-07-74	177	112	Hungara	252	11-04-73	643	310
P. Damore	419	30-07-74	169	110	Hidra	251	12-02-73	639	315
P. Dover	423	04-08-74	164	110	Herdade	254	06-05-73	618	319
P. Duce	425	08-08-74	160	127	Honduras	257	31-05-73	593	270
P. Dacon	427	09-08-74	159	110	Hiperbole	260	15-06-73	578	270
P. Damasco	428	10-08-74	158	120	RAÇA CHAROLESA				
P. Distinto	430	14-08-74	154	112	PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A				
P. Dardanelos	431	16-08-74	152	133	MUNICÍPIO: Jarinú — SP.				
P. Dartanham					DATA DE PESAGEM: 15-01-75				
FÊMEA					MACHO				
P. Conquista	332	10-11-73	431	295	P. Lider 409 F. Valente	409	20-11-73	452	254
P. Dracena	355	05-01-74	375	250	P. Lynce 414 H. Valente	414	26-12-73	385	275
P. Donzela	357	09-01-74	371	250	P. Moji 415 C. Emperor	415	02-01-74	378	312
P. Diretriz	358	13-01-74	367	218	P. Moisés 420 F. Valente	420	15-01-74	365	267
P. Duqueza	361	14-01-74	366	230	P. Marjô 423 E. Emperor	423	27-03-74	294	255
P. Diamante	363	21-01-74	359	210	P. Medalhão	425	02-07-74	197	144
P. Diadema	365	24-01-74	356	246	P. Marte	426	14-07-74	185	146
P. Delta	368	31-01-74	349	194	P. Moreno	427	27-07-74	172	76
P. Dalia	372	09-02-74	340	206	FÊMEA				
P. Drina	373	10-02-74	339	186	P. Lacerda 671 D. Emperor	671	30-08-73	503	166
P. Diamantina	374	11-02-74	338	228	P. Mooca 682 D. Emperor	682	03-01-74	376	275
P. Dourada	377	14-02-74	335	200	P. Madrid 681 Edna	681	03-01-74	376	228
P. Donata	381	19-02-74	330	195	P. Moeda 686 Marta	686	14-02-74	334	280
P. Dentista	382	19-02-74	330	205	P. Maravilha 687 Farropilha	687	17-04-74	273	238
P. Dalva	384	23-02-74	326	204	P. Mesquita 688 Tanagra	688	24-04-74	266	164
P. Drava	387	26-02-74	323	188	P. Mafalda 689 Florida	689	16-05-74	244	180
P. Dutra	396	07-05-74	253	168	P. Musa	692	06-08-74	162	110
P. Dinda	399	09-05-74	251	176	P. Mafia	691	06-08-74	162	76
P. Delta	397	09-05-74	251	152	P. Mirta	693	26-08-74	142	96
P. Divina	400	29-05-74	231	145	P. Maracujá	694	02-09-74	135	103
P. Deusa	401	29-05-74	231	144					
P. Daqui	405	02-06-74	227	150					
P. Dakar	407	20-06-74	209	150					
P. Digna	410	07-07-74	192	139					

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Agro P. Boa Vista S/A MUNICÍPIO: Barretos — SP DATA DE PESAGEM: 25-02-75 MACHO					RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Agro P. Bonfiglioli S/A MUNICÍPIO: Itapeva — SP DATA DE PESAGEM: 21-02-75 MACHO				
Cadi da BV	464	07-01-74	414	316	Cartucheira da BV	507	29-03-74	333	171
Cantão da BV	465	08-01-74	413	336	Casamata da BV	509	02-04-74	329	219
Cabriole da BV	488	20-02-74	370	229	Cautela da BV	510	02-04-74	329	195
Cachalote da BV	490	01-03-74	361	340	Carlota da BV	515	04-04-74	327	228
Cantaro da BV	492	02-03-74	360	279	Caçadora da BV	516	04-04-74	327	136
Cantil da BV	493	06-03-74	356	375	Caratinga da BV	519	05-04-74	326	227
Capucho da BV	500	23-03-74	339	268	Cassandra da BV	522	06-04-74	325	182
Caramelo da BV	503	26-03-74	336	253	Catalunha da BV	521	06-04-74	325	126
Carrapicho da BV	505	28-03-74	334	226	Capela da BV	527	09-04-74	322	192
Caruru da BV	508	02-04-74	329	258	Calamandra da BV	531	27-04-74	304	191
Cantador da BV	518	05-04-74	326	259	Capichaba da BV	533	28-04-74	303	211
Café da BV	520	05-04-74	326	241	Cabana da BV	534	02-05-74	299	194
Cavaquinho da BV	523	07-04-74	324	231	Camera da BV	535	04-05-74	297	184
Cafard da BV	526	08-04-74	323	214	Candura da BV	536	06-05-74	295	166
Cangaceiro da BV	528	15-04-74	316	222	Carambola da BV	537	07-05-74	294	182
Capataz da BV	529	16-04-74	315	212	Cadencia da BV	542	25-05-74	276	195
Caíapo da BV	530	24-04-74	307	210	Canoa da BV	540	25-05-74	276	183
Cardeal da BV	532	28-04-74	303	231	Cabrocha da BV	543	26-05-74	275	236
Catodo da BV	538	13-05-74	288	214	Caraiba da BV	544	28-05-74	273	163
Cacareco da BV	539	14-05-74	287	166	Caridade da BV	547	19-06-74	251	160
Caçula da BV	545	07-06-74	263	164	Carimã da BV	551	27-06-74	243	200
Carinho da BV	546	10-06-74	260	195	Cangica da BV	552	28-06-74	242	202
Catau da BV	549	24-06-74	246	220	Carola da BV	555	30-06-74	240	172
Caiuru da BV	554	30-06-74	240	215	Campana da BV	557	05-07-74	235	180
Carmo da BV	556	02-07-74	238	212	Capivari da BV	559	07-07-74	233	187
Marham da Zebulandia	23	06-07-74	233	243	Cativa da BV	562	12-07-74	228	163
Carapuça da BV	558	07-07-74	233	185	Carolina da BV	564	18-07-74	222	176
Caracol da BV	561	12-07-74	228	172	Caviuna da BV	565	21-07-74	219	176
Cativo da BV	563	14-07-74	226	194	Camponesa da BV	568	29-07-74	211	166
Calcuta da BV	567	23-07-74	217	172	Cantiga da BV	569	04-08-74	205	178
Comenich da BV	571	14-08-74	195	190	Carícia da BV	572	14-08-74	195	149
Camarão da BV	570	14-08-74	195	185	Castela da BV	575	16-08-74	193	162
Capri da BV	580	23-08-74	186	148	Castanha da BV	576	16-08-74	193	145
Cancioneiro da BV	584	28-08-74	181	148	Cartilha da BV	578	19-08-74	190	165
Caboclo da BV	586	30-08-74	179	160	Cação da BV	582	25-08-74	184	140
Calu da BV	587	01-09-74	177	146	Cabrea da BV	581	25-08-74	184	126
Cajada da BV	588	03-09-74	175	172	Carpa da BV	606	07-11-74	110	116
Caete da BV	589	04-09-74	174	113	Carnauba da BV	611	14-11-74	103	105
Catole da BV	595	10-09-74	159	144	Carona da BV	613	16-11-74	101	111
Capeta da BV	596	21-09-74	157	154	Caravela da BV	592	13-09-74	165	124
Canada da BV	597	28-09-74	150	116	Carena da BV	594	18-09-74	160	140
Caraca da BV	598	29-09-74	149	162	Cartola da BV	599	30-09-74	148	130
1756 - 1756	1756	08-10-74	139	147	1751 - 1751	1751	01-10-74	146	116
Caiman da BV	607	10-11-74	107	110	Capitanea da BV	602	20-10-74	128	114
Canopus da BV	612	14-11-74	103	130					
Carangueijo da BV	661	30-11-74	87	110					
FÊMEA					FÊMEA				
Carlinga da BV	479	05-02-74	385	216	Anadir de São Marco	818	18-09-73	521	504
Cajazeira da BV	480	08-02-74	382	206	Bagarote de São Marco	1001	07-04-74	320	154
Calandra da BV	482	11-02-74	379	211	Balancim de São Marco	1084	10-07-74	226	224
Calota da BV	483	12-02-74	378	203	Candelabro de São Marco	1193	05-01-75	47	100
Cantata da BV	489	24-02-74	366	220					
Campa da BV	494	07-03-74	355	202	Balata de São Marco	926	22-01-74	395	298
Canastra da BV	495	09-03-74	353	221	Beduina de São Marco	1018	26-04-74	301	270
Canilena da BV	496	14-03-74	348	238	Boemia de São Marco	1092	07-08-74	198	243
Capeba da BV	499	23-03-74	339	205	Branca de São Marco	1133	08-10-74	136	140
Carauna da BV	504	26-03-74	336	214	Bravata de São Marco	1140	28-10-74	116	130
					Bambina de São Marco	1162	17-12-74	66	105

GUIA AGROPECUÁRIO

2.ª EDIÇÃO MELHORADA E AUMENTADA

À venda na

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — SP

PREÇO: Cr\$ 100,00

Anúncios Classificados

REVISTA DOS CRIADORES

ÓRGÃO OFICIOSO DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES

Redação: Av. Pompéia,
1214 — Fundos B

05022 — SÃO PAULO - SP
Telefones: 65-0116 - 62-6826
End. Tel. "CRIADORES"

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Fazendas e Projetos Agro-Pecuários (16 ANOS DE CONCEITO NO RAMO)

MATO GROSSO: Glebas e Fazendas com gado.
4.000 — 8.000 — 10.000 e 20.000 alqueires.

GOIAS - Jussara: Fazenda modelo com gado.
Jataí - Serranópolis: 20.000 Ha.
a Cr\$ 450,00 p/Ha. em 2 anos, sem juros.

SÃO PAULO: Chácaras, sítios e Fazendas.
Temos negócios excepcionais, com
toda garantia. Documentação Ok.
JOÃO CHACON — Corretor Imóveis Rurais
R. Bráulio Gomes, 25 - 11.º and. - São Paulo
Tel. 36-0958

Flo Gaucha

FRANCISCO SPROVIERI S. A.

Av. São João, 347 — S. Paulo
Fones: 36-4980 — 34-2015

"Meio século servindo a caçadores, pescadores e
pecuaristas".

INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS
MATERIAL P/ BOIADEIROS
CAÇA — PESCA — CUTELARIA EM GERAL

UM PRESENTE LINDO, ALEGRE E que dura muitos anos!



Cocker Spaniel Americano
CANIL CRY COCKER

HELOISA C. MACHTANS

O menor dos Spaniels, perfeito para pequenos espaços e para brincar com crianças, Canil Cry Cocker tem lindos filhotes à venda com pedigree válido internacionalmente e reconhecido pelo M. da Agricultura.

Av. Sabiá, 274 — Indianópolis — C.P. 18.108
Tels. 240-2260 e 240-9734 (Bierhalle) - São Paulo - Brasil

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA E ADVOCATÍCIA L. P. BENTIM

CRECI 1934 — O.A.B. 8814 — C.I.C. 026005108
Av. 9 de Julho, 254 - 6.º Andar - Tels.: 35-9686 - 33-5311
CEP 01312 — SÃO PAULO

Cuidamos da compra e venda de imóveis rurais, e tratamos da sua documentação. Temos o maior cadastro de terras à venda em Mato Grosso, Rondônia, Acre, Goiás, Amazonas, e no Estado de São Paulo. Consultem-nos.

GADO URUGUAIO

GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total, premunicação e entrega na fazenda.
Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84
Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG
Consulte-nos sem compromisso

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie
de MADEIRA contra
a podridão e o ata-
que do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Maturado com querosene
na proporção 1:1 e pulve-
rizado nos galhos com
4 meses, mantém os mei-
ores frutos de madeira

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Felício, 1063 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo



MABISA o melhor em propriedades rurais

Mabisa não oferece apenas boas propriedades à venda. Consultando a Mabisa, você obterá informações detalhadas sobre qualquer das propriedades, mapas, fotos, descrição das benfeitorias etc.

Os corretores da Mabisa levarão você a visitar as propriedades que mais lhe interessarem.

Mabisa oferece segurança - todas as propriedades à venda têm documentação rigorosamente em ordem. E você pode contar também com a assessoria da Mabisa para a elaboração e execução de projetos de desenvolvimento e obtenção de financiamentos, assim como para a compra e venda de gado em geral.

Para compra ou venda de propriedades rurais, procure um dos escritórios da Mabisa.

Mabisa - Planejamento e Serviços Imobiliários Ltda.

Rua Conde de Itú, 173 (S. Amaro) CEP 04741 -
Fones: (011) 247-4017/7344 e 246-3919/3920 -
São Paulo (SP) - Responsáveis: Paulo Roberto e
Antonio Adolpho. Ourinhos, SP: R. D. Pedro I,
483 - cj. 5 - CEP 19900 - Fone: 500 - Respon-
sável: Jomar Tavares. Promissão, SP: Av. Ban-
deirantes, 292 - CEP 16370 - Fone: 4-0385 -
Responsável: Dr. Caio Ramalho. Porto Feliz,
SP: R. Joaquim Olavo de Carvalho, 53 - CEP
18540 - Fone: 62-1169 - Responsável: Theobal-
do Gasparini.



MERCADO DE INSUMOS

PREÇOS DO IEA Instituto de Economia Agrícola

FORNECIDOS PELO IEA, DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, PESQUISADOS NO ESTADO DE S.P. EM MARÇO

Março/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	284,33
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	5.069,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.024,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	5.142,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	5.854,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	27.700,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	68.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	583,80
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	61,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	219,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	455,40
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	34.583,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	42.589,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.330,63
Fosfato natural (moído)	tonelada	725,00
Termofosfato	tonelada	1.180,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	1.765,00
Salitre do Chile	tonelada	2.155,00
Uréia	tonelada	3.841,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.014,83
Nitrato de amônio	tonelada	2.015,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.320,25
Superfosfato triplo	tonelada	3.573,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	100,10
Creolina pearson	litro	13,04
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	321,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,15
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	6,80
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,15
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,13

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	106,25
BHC 2%	saco 25 kg	42,95
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,22
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,61
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	21,23
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	13,26

Março/75/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	26,02
Arame farpado nacional	quilograma	10,50
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	70,70
Corrente grossa 1/4	quilograma	15,95
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	26,52
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	16,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	24,02
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	23,22
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	24,54
Foice 10", meia lua	unidade	20,87
Grampo para cerca	quilograma	9,39
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	190,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	182,50
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	177,50
Machado collins, 3 libras	unidade	27,42
Peneira para café, 70"	unidade	42,83
Prego 17/21	quilograma	9,19
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,52
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,23
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	17,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,52

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	163,14
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	929,61
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.141,52

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	0,76
Farelo de amendoim	quilograma	0,74
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	0,61
Farelo de soja	quilograma	0,90
Farinha de carne	quilograma	1,45
Farinha de ossos	quilograma	1,88
Farinha de sangue	quilograma	1,87
Farinha de ostra	quilograma	0,31
Refinasil	saco 50 kg	28,62
Sal, comum grosso	saco 60 kg	34,40
Sulfato de manganês	quilograma	3,88
Torta de algodão	quilograma	0,70
Torta de amendoim	quilograma	0,75

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,25
Para frango	quilograma	1,05
Para poedeira	quilograma	1,13
Para reprodutora	quilograma	1,15
Para corte inicial	quilograma	1,30
Para corte final	quilograma	1,30
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,35
Linhagem para postura	unidade	2,76

MERCADO DE INSUMOS

PREÇOS DA ABC

Associação Brasileira de Criadores

AS MERCADORIAS ABAIXO ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES NA ABC, À RUA JAGUARIBE, 634/568

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/levante-total no hidráulico	Cr\$ 11.440,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 5.600,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 7.600,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 9.600,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.100,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 4.200,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj. p/acoplamento	Cr\$ 6.200,00
Desintegrador Jumil n. 6 com ciclone	Cr\$ 2.600,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 5.800,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 22.000,00
Colhedeira e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 22.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 10.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 420,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 305,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 9.990,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 685,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 2.332,00
Óleo de fígado de Bacalhau — rico em Vit. A e D — tambor — 185 litros	Cr\$ 2.150,00
Torques p/Castração — Burdizzo — Legítimo — Nossa Importação	Cr\$ 420,00
Bastão elétrico — p/choque — procedência — E.U.A. — a pilha	Cr\$ 260,00
Seringa p/Vacinação — automática 5 cc — "Walmur" — procedência Uruguia	Cr\$ 360,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volts ou rede 110/220	Cr\$ 735,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 142,00
Agrovet Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 170,00
A.D.E. Majer-Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 14,50
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 4,50
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos	Cr\$ 29,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens ..	Cr\$ 320,00

(dose — 800 — frasco de 40 doses)

Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr\$ 250,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc	Cr\$ 16,20
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$ 195,00 — Caixa — 24 x 1 litro	Cr\$ 327,00
Ureia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.580,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 25% — saco com 25 quilos	Cr\$ 80,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — sacos — 25 quilos	Cr\$ 75,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — caixa — 20 x 1	Cr\$ 18,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 140,00

ARAME, SACARIA E ENCERADOS

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 280,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg. — 1.000 m.	Cr\$ 300,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m.	Cr\$ 150,00
Encerado v branco — marca São Cristovão — qualquer tamanho — metro quadrado — Preço a Consultar	
Sacaria para colheita do café, 60 kg.	Cr\$ 20,00
Pano para colheita — 3 x 4	Cr\$ 61,00
Encerado Plástico (terreiro) — m ²	Cr\$ 4,40
Sacos Plásticos para muda de café — 23 x 11	Cr\$ 38,00
Vassourão para terreiro, piassava	Cr\$ 25,00



**Produtos
Veterinarios
Para Todos
os Animais**

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezer-
ros e leitões. Frieiras infec-
tadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para fa-
cilitar o parto e aumentar o
leite.

FARMAVET



Veterinária

**PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122**

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



**BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO**

CODIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MÍNIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,60	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS: EFETIVOS:

Gradis em peroba e
pontaletes de aço.
Porteiras de movimento
rápido com rolamentos
de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER
TIPO DE BALANÇAS
SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS: Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-6622 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5662 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".

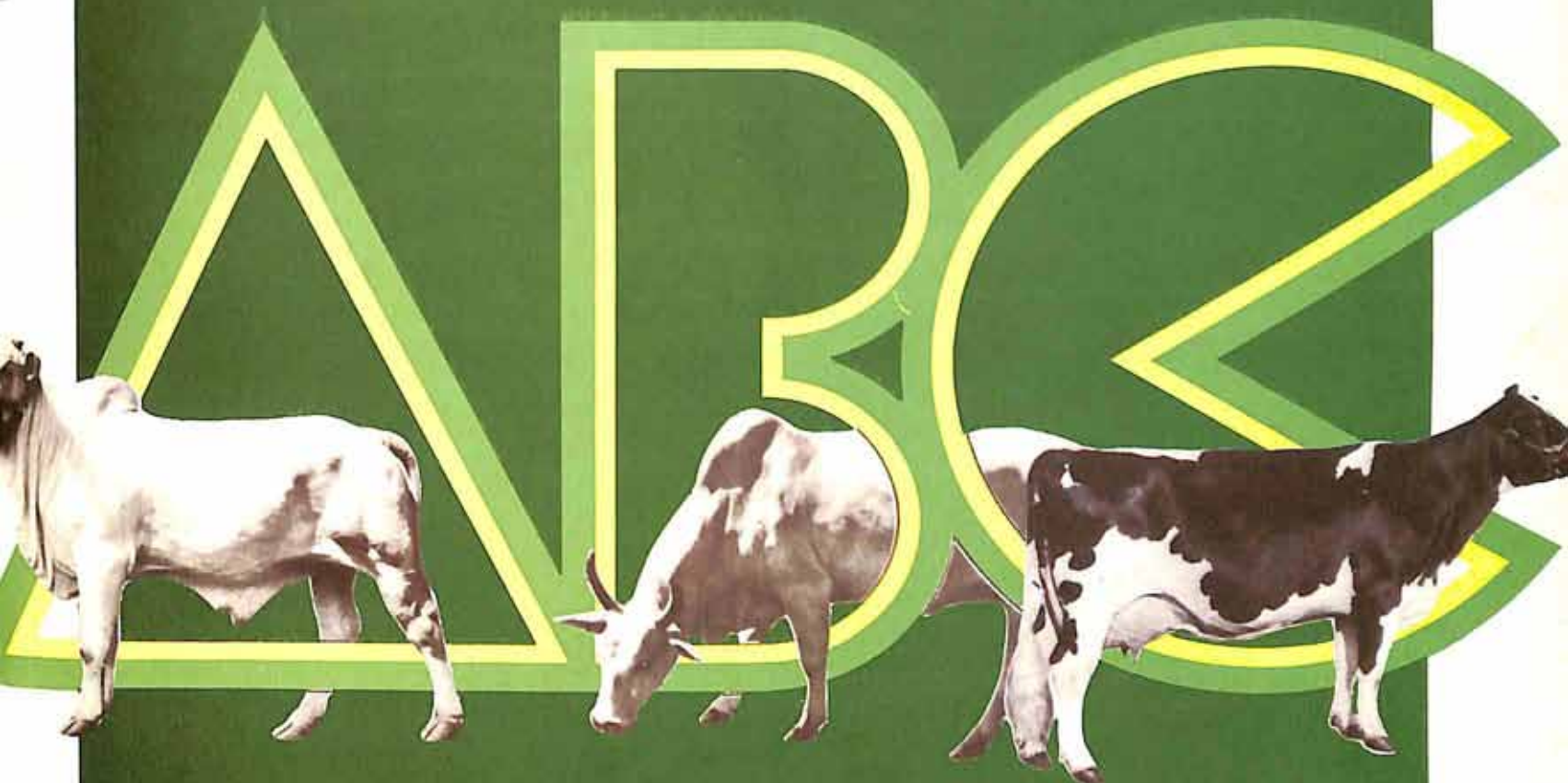
MATO GROSSO 100.000 Alqueires

Vende-se grande área de terras, na Chapada dos Guimarães, próxima às estradas Cuiabá-Santarém e BR 80, documentação perfeita (títulos definitivos do Estado). Matas virgens, bastante aguadas, com predominância de vários tipos de madeira de lei. P.H. variando de 6 a 6,5. Área totalmente demarcada e preparada para receber benefícios da Sudam, Sudene e Proterra. — Ideal para colonização. Cr\$ 1.000,00 por alqueire. — Dispomos de avião próprio para levar pessoas realmente interessadas. — **ALDO KOKIN FINAMORE** Creci 8.909 - R. Mello Palheta, 36 - Tel. 62-0934 - S. Paulo

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FRUTOPLEX

- garantia de produção

As aplicações de FRUTOPLEX são amplamente indicadas e essenciais quer para gado leiteiro ou de corte, equinos, ovinos e suínos.

FRUTOPLEX é completo e contém: Energético, Vitaminico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção de leite, reforça a resistência a enfermidades reacionais após as premunicações, intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA: Frutose, Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina B6 e Pantotenato de cálcio.



Em todos os casos de deficiência vitamínica, após infecções, coberturas intensas, verminoses, secas prolongadas, nos casos de intoxicação alimentar ou na sobreexatção da função hepática, pelo prolongado uso de medicamentos, FRUTOPLEX não pode faltar. FRUTOPLEX é um produto de ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro.



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Montenegro da Luz, 116 - Fones: 247-2930 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo